



# *Concurso de Trabalhos*

## *Grau de Aprendiz*

Grande Secretaria de Cultura  
Maio de 2023

# **CONCURSO DE TRABALHOS**

## **Grau de Aprendiz**

Administração 2022 / 2025  
Grão-Mestre Jorge Anysio Haddad

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo  
Rua São Joaquim, 138 – São Paulo - SP  
[www.glesp.org.br](http://www.glesp.org.br)

**Material publicado pela Grande Loja Maçônica do  
Estado de São Paulo para uso de seus associados.  
Todos os direitos reservados**

1ª Edição - Maio de 2023

Organização, Supervisão e Revisão  
**Grande Secretaria de Cultura**  
Ir. Samir Cury

## ÍNDICE

Palavra do Grão-Mestre .....	7
A ciência e a Maçonaria na visão de um Aprendiz .....	9,
A coluna do Norte - Força e Apoio .....	15
A Corda de 81 Nós - Significado das quatro bordas e suas relações com as quatro Virtudes Cardeais .....	21
A filosofia maçônica como caminho para alcançar a virtude da exaltação da condição humana .....	26
A importância da Maçonaria .....	31
A Iniciação na Maçonaria .....	37
A jornada maçônica no grau de Aprendiz Maçom .....	40
A lapidação humana sob a ótica maçônica, na visão de um Aprendiz .....	45
A liberdade e o maçom .....	51
A Maçonaria e a espiritualidade .....	55
A Maçonaria e a liberdade no terceiro milênio .....	62
A marcha do Aprendiz .....	67
A marcha do Aprendiz, os três primeiros passos do Aprendiz e sua ligação com as três primeiras colunas do zodíaco .....	73
A Pedra Bruta: um estudo sobre a metáfora da Maçonaria para o autodesenvolvimento .....	78
A quinta revolução .....	83
A relação de Ruth e Boaz no livro “Luz Ascendente - o livro de Ruth sob uma nova perspectiva” .....	88
A relação entre a Abóboda Celeste as 12 Colunas do Zodíaco .....	93
A santificação e a Maçonaria .....	99
A Verdade à luz da filosofia maçônica .....	104
A Verdade que temos em comum .....	109
Aprender a olhar .....	113
As colunas e a Corda de 81 nós .....	118
As quatro borlas da Maçonaria - rito de Emulação .....	121
As viagens do Aprendiz Maçom sob a perspectiva filosófica de Platão .....	126

As virtudes em nossa fraternidade maçônica .....	132
Adão e a iniciação maçônica .....	136
Aspectos da cerimônia iniciática no rito de Emulação .....	142
Aspectos filosóficos e simbólicos da Iniciação .....	148
Batei e sereis atendido, pedi e recebereis, procurai e encontrareis .....	154
Boaz ou Booz: a P:: S:: do grau de Aprendiz e a coluna “B” .....	159
Câmara de Reflexões .....	166
Da escuridão à Luz .....	170
Essência de um Maçom .....	175
Fé e sua particularidade em cada Ser .....	180
Glorificação à Verdade .....	185
Maçom - um agente transformador da sociedade .....	190
Meu rito de Iniciação .....	194
O bode e a Maçonaria .....	198
O combate à ignorância .....	204
O homem de bons costumes, forma a Luz que expande em você .....	208
O papel da Maçonaria como agente transformador da humanidade .....	213
O sentido moral dos instrumentos do Aprendiz Maçom .....	219
O simbolismo do Salmo 133 - a essência da união fraternal .....	224
O Tronco de Solidariedade .....	229
Os símbolos do grau de Aprendiz Maçom .....	234
Paciência - reflexões sobre a construção do Templo interior	
na Maçonaria em tempos de cultura do imediatismo .....	240
Pavimento mosaico .....	246
Porque a Geometria Sagrada é fundamental nos Templos maçônicos .....	250
Princípios humanos e a Maçonaria .....	257
Reflexões comparativas sobre	
a iniciação na Maçonaria e na Ordem DeMolay .....	263
Régua, Esquadro e Compasso .....	269
Romãs e sua simbologia .....	273
Solidariedade não é dar esmolas .....	277

Sou vosso guia. Tende confiança em mim e nada receeis .....	282
Tudo o que existe, o bem o mal e o caráter .....	287
Um olhar sobre a terceira instrução de Aprendiz Maçom .....	293
Virtudes Cardeais: o início da jornada do Aprendiz .....	298
Zoroastro .....	304



## **Palavra do Grão-Mestre**

A todos os Irmãos Aprendizes que lapidam sua pedra bruta, leram, estudaram e tiveram sua própria interpretação sobre nossos sublimes ensinamentos e esforçaram-se a transmiti-los a outros Irmãos, cumprindo com seu dever e aprendizado, nosso muito obrigado, em nome da Maçonaria, da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo.

Jorge Anysio Haddad  
Sereníssimo Grão-Mestre





# A ciência e a Maçonaria na visão de um Aprendiz

**Aprendiz: Ir.: Sebastião Garcia Junior**

**Mestre Orientador: Ir.: José Marcos Crevelaro**

**A.:R.:L.:S.: Luiz Gonzaga do Nascimento Nº 701**

**Oriente de Guarulhos**

A Maçonaria especulativa traz em seu ritual de Aprendiz uma abordagem sobre as sete ciências conhecidas nos primórdios, também denominadas de “as sete ciências liberais”. Com o passar do tempo, deparamo-nos com outras ciências que passam se relacionar com o ser humano, em especial, aquelas que guardam relação com um Ente Criador.

Sabemos que, atualmente, a ciência praticada pela humanidade, vem evoluindo de maneira escalar e, constantemente, nos deparamos com novas descobertas, novas tecnologias, conceitos, definições e quebra de diversos paradigmas!

Atualmente, grande parte da humanidade tem a sensação de ter uma explicação para quase tudo, afinal, a ciência, seja ela na área da física, da química, da biologia, avançaram tanto que passam essa percepção a muitos, chegando a criar dúvidas acerca da existência de um Criador, de algo superior a nós, fazendo com que muitos percam a fé, a crença, levando a indagações da sua própria existência.

Contudo, a ciência filosófica tem perpetuado seus conceitos ao longo do tempo.

Porém, quando buscamos conhecer o que a ciência de hoje explica em suas descobertas, nos deparamos com algo pouco incomum e que convivemos desde o início da criação, seja na visão Filosófica, seja no criacionismo ou o evolucionismo.

Ou seja, o que sabemos é muito pouco para podermos firmar uma pseudo explicação exata da ciência, do funcionamento das coisas, do mundo do cosmo!

Como, por exemplo, descobertas da ciência moderna, que datam a partir de 1998, que tratam da Matéria Escura, Matéria Exótica e Energia Escura, coisas que eram desconhecidas até há pouco tempo, mas que permanecem como incógnitas, pois não se sabe exatamente, como funcionam.

Incógnitas dos cientistas da atualidade, pois são matérias que, de alguma forma, se desviam da norma, apresentando propriedades "exóticas" que violam as leis da física, como por exemplo, uma partícula que tenha massa negativa ou partículas cujas propriedades sejam compreendidas de forma incompleta pela ciência.

Para embasar este assunto, trarei uma citação direta (satélite mapeador da radiação cósmica de fundo WMAP (Wilkinson Microwave Anisotropy Probe)).

*“A matéria escura, da mesma forma que a matéria normal (formada de prótons, nêutrons e elétrons), possui gravidade, exercendo força de atração sobre a matéria. Ela é chamada escura porque não emite radiação eletromagnética, e, portanto, não pode ser detectada em nenhuma faixa do espectro eletromagnético. Já a energia escura provoca repulsão sobre a matéria. Atualmente pensa-se que a matéria normal constitui apenas 4% do universo. 23% do universo é constituído de matéria escura e 73% é constituído de energia escura. Como só conhecemos a matéria normal, 96% do universo é desconhecido para nós”.*

Ainda, olhando a ciência moderna, exatamente no ano de 2012, quando a Organização Europeia para Pesquisa Nuclear (CERN) anunciou que haviam encontrado o Bóson de Higgs, a partícula subatômica mais procurada do mundo, elemento chave para desvendar o mistério que envolve a criação de universo, este achado científico ocorreu por meio de experiências efetuadas no Grande Colisor de Hádrons – LHC, sigla em inglês de Large Hadron Collider.

Até então, o Bóson de Higgs era comprovado teoricamente e levou 40 anos para comprovar sua existência na prática, pois esta partícula, segundo os cientistas modernos, faz parte de uma combinação de 17 partículas que formam a existência do todo, na visão da ciência moderna, não obstante a isso.

Vale lembrar que um dos maiores cientistas de todos os tempos, Albert Einstein, que possuía a crença no Deus, segundo Baruch Espinosa, em alguns de seus estudos da física, descobriu a existência de uma partícula de comportamento fantasmagórico, através do entrelaçamento quântico, que não se explica, mas sabe que ela existe e interage com o todo.

Tudo isso provoca em nós uma reflexão e nos leva à conclusão de que existe um criador de tal fenômeno, reforçando a crença no G•A•D•U•, ou seja, esses estudos nos levam à mesma conclusão que as antigas ciências liberais.

Vejam o quão limitados de conhecimento ainda somos, pois conhecemos apenas 4% da matéria existente e do funcionamento do universo, ou seja, só aquilo que conseguimos ver.

E os outros 96%, onde estão? Como definir? Como funciona? O que é tudo isso?

Ainda nos falta muito conhecimento da criação e, portanto, nada justifica essa soberba de perder a crença, a fé e achar que há explicação óbvia para tudo!

Está claro e evidente que existe algo além do nosso conhecimento, algo indetectável, que não sabemos como funciona, mas existe e interage com o todo, existe essa matéria e energia escura ao nosso redor interagindo conosco o tempo todo!

No século XVII, o filósofo Baruch Espinosa, em sua Obra que buscava dar uma definição de DEUS, dizia: *“Nós não podemos imaginar Deus, mas somente admiti-lo.”*

Pois bem, a ciência de hoje, mediante todos os avanços, nos faz ter a mesma reflexão!

Deus é imensurável, está em tudo e em todas as coisas, do início da existência aos dias de hoje. Como questionar o incompreensível, o inatingível, diante de tamanha ignorância que nos cerca.

Quando analisamos a Ciência de hoje vemos que as mesmas indagações que o conceito do mentalismo, da escola Hermetista fazia nos primórdios nas ciências filosóficas, são feitas hoje, à exemplo do universo material e das coisas visíveis.

A explicação que todo o mundo ou o universo fenomenal é simplesmente uma Criação Mental do TODO, está sujeita às Leis das Coisas Criadas (princípio do mentalismo).

Observem que é uma explicação filosófica para o que não se conhece. Isso nos sugere que o todo e tudo estão em nossa Mente. Ou, ainda, no princípio da correspondência (tudo que está em cima é como o que está embaixo), possibilitando que reflitamos sobre os paradoxos da natureza, pois existem planos além do nosso conhecimento.

Isso nos associa diretamente à Maçonaria, pois somos iniciados e nos é aberta a porta do conhecimento para que sejamos livres investigadores da verdade, em prol de nossa formação, nossa construção intelectual, ética e moral.

Assim, podemos associar as descobertas da ciência à Maçonaria, afinal fomos iniciados, somos construtores, pensamos, planejamos, estudamos, construímos, nos lapidamos.

Na Maçonaria temos a oportunidade de transcender nossos conhecimentos, correlacionando diversas áreas como a mística da espiritualidade, o esoterismo e a ciência em torno da fé no G::A::D::U::.

Aprendemos formas de utilização de ferramentas simbólicas, além de alegorias, o que nos leva a uma maior lucidez, nos conectando energeticamente com o cosmos e com o Universo.

O mesmo universo que, segundo a Ciência do Mundo Profano, pouco conhecemos. E o restante de toda essa energia que sentimos? Qual a origem de tudo isso?

A própria egrégora, a cadeia de união, a abertura e o fechamento das sessões são momentos carregados de extrema energia, que muitas vezes não sabemos explicar.

Como Aprendiz não alcanço o entendimento plausível para tais definições, mas posso sentir, afinal. Como Aprendiz, não sei ler nem escrever, apenas soletrar.

Na Maçonaria estamos em contato continuamente com as sete artes liberais, que estão presentes, quer seja no Templo, nas instruções, no ritual, enfim, em tudo.

Este trabalho foi inspirado nas sete artes Liberais e focado especificamente na sétima, a Astronomia, que demonstra a perfeição da obra do G::A::D::U::, a arte que estuda o Universo e que traz as definições do todo e de tudo, que transcende nosso conhecimento.

O objetivo não é provar ou questionar a ciência atual, mas trazer a nós a ampliação do conhecimento por meios da Maçonaria.

A única certeza que tenho, como Aprendiz, é que, a exemplo do universo, estou em constante transformação, inserido em uma Ordem repleta de conhecimento, mas que ainda devo me dedicar em descobrir, por meio das instruções, da ritualística, com o objetivo de formar construtores morais e sociais em tempos muito difíceis que nossa sociedade travessa.

Concluindo, os tempos mudam, o homem descobre novos avanços científicos, mas todas as descobertas carregam em si uma fagulha da Divindade, a quem denominamos Grande Arquiteto do Universo.

### **Referências**

- O Caibalion, os três iniciados.
- The Yogi Publication Society Masonic Temple, Chicago, Illinois - Para Hermes Trismegisto REAA
- <https://www.linkedin.com/pulse/sete-artes-e-ci%C3%A0ncias-liberais-alexandre-capobianco-/?trk=pulse-article-more-articles-related-content-card&originalSubdomain=pt>



## A coluna do Norte - Força e Apoio

**Aprendiz: Ir.: Gabriel Teixeira e Silva**  
**Mestre Orientador: Ir.: Fernando José Macedo de Araújo**  
**A.:R.:L.:S.: Cavaleiros do Oriente Nº 529**  
**Oriente de Guaratinguetá**

*“Onde colheste hoje? E onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te favoreceu. E ela contou com quem trabalhara, e disse: O nome do varão com quem trabalhei hoje é Boaz;”*

Todos os maçons, os irmãos espalhados pelo universo têm a honra e o prazer de fazerem parte de um seletto grupo de homens que passaram pelas viagens da iniciação, fizeram seu juramento e tiraram a venda que trazia a escuridão, sendo concedida a Luz.

Com a visão opaca, vendo os reflexos das lâminas que nos apontaram e logo em seguida sendo-nos colocados de joelhos ao altar dos juramentos, o Venerável Mestre nos constituiu Aprendiz Maçom, recebemos nosso tão sonhado e almejado avental, a mais honrosa insígnia do maçom, fomos retirados do Templo, revestimos nossos trajés e aprendemos a nossa marcha, os três passos em conjunto do Sinal do grau, e maçonicamente adentramos à Oficina.

Neste momento, agora como um já iniciado, conhecedor do interior do Templo e devidamente paramentado, somos conduzidos

ao topo da Coluna do Norte, e eis o nosso primeiro contato de forma direta para com o lugar que ocuparíamos pelo período de três anos para então nos tornarmos mestres do ofício.

Em nossa segunda presença em Loja nos fora ministrada a 1ª Instrução de Aprendiz Maçom, e lá nos convidaram até entre Colunas, onde nos revelam os segredos do Grau, que se revestem no S: T: e P:, e como um bom curioso e faminto pelo conhecimento, novamente nossos ouvidos se depararam com a palavra Colunas, que aos olhos e audição de um profano ou neófito nenhum sentido ainda havia produzido.

Colunas, um termo simples, de fácil imaginação e compreensão à qualquer pessoa que tenha o mínimo de desenvolvimento, todavia, ao maçom, ao iniciado, essa palavra é eivada de um simbolismo profundo, de um imaginário maduro e aflorado, além de um significado incomensurável, que foge à ordinariedade da vida profana e traz em sua essência referências bíblicas e históricas que até os dias de hoje os mais intelectuais e estudiosos teólogos procuram saber a verdade de sua origem.

Logo quando rompemos a marcha e adentramos para iniciar nossos trabalhos, a primeira coisa que nos deparamos no Templo são as duas Colunas, uma ao lado esquerdo de quem olha para o Oriente e outra ao lado oposto, sendo que a Coluna do Norte, a Coluna dos irmãos Aprendizes, é representada simplesmente pela letra B.

Ora, que é tal letra, por quê estaria disposta em uma coluna avulsa dentro de um Templo, por quê estaria alocada neste exato local?

Justamente na 1ª Instrução o Venerável Mestre, de forma ímpar, nos revelou que a P: S: do Aprendiz deriva da Coluna que, colocada ao Norte da Porta do Templo de Salomão, significa Força, Moral e Apoio.

Neste momento nós descobrimos a primeira referência de onde encontrar as Colunas, no Templo de Salomão, na Bíblia Sagrada, o Livro da Lei:

*“Erigiu estas colunas no pórtico do templo; e, tendo levantado a coluna do lado direito, chamou-lhe Jaquim, e tendo levantado a coluna do lado esquerdo, chamou-lhe Boaz.” 1Reis, 7-21*

Eis o primeiro contato com a palavra do Aprendiz, eis a representação da Coluna do Norte no Templo de Salomão, mas, ainda assim não sabemos quem fora tal personagem, os seus feitos, sua genealogia e a sua relação para com a Maçonaria, e gostaria de trazer nesta peça de arquitetura um pouco mais de sua história.

Boaz é um personagem bíblico que fora primeiramente mencionado no Antigo Testamento, no livro de Rute, e justamente neste livro que percebemos os motivos de Hiram dedicar uma das Colunas do Templo ao mesmo.

Chegaram na região do reino de Moabe a mulher Noemi acompanhada de seu marido e seus dois filhos, e por ali se alocaram, mas, com o passar dos anos, o marido de Noemi faleceu, ficando esta viúva e acompanhada de sua prole, os quais posteriormente se casaram com Orfa e Rute, se tornando, assim, Noemi sogra de Rute.

Passados alguns anos, também faleceram seus dois filhos, estando agora sozinhas na família a sogra Noemi em conjunto das noras, ficando todas desamparadas de seus maridos, sendo que nenhuma possuía filhos, motivo pelo qual Noemi decidiu regressar às terras de Judá, pedindo para que ambas as noras retornassem para a casa de suas mães, sendo que Rute negou, e afirmou que a acompanharia a aonde quer que fosse, em que apenas a morte a separaria de sua sogra.

Assim foram as duas até Belém, ocasião em que chegaram no começo da ceifa dos grãos de cevada, e como de costume à época, fora Rute aos campos recolher as espigas que haviam sido deixadas

para trás logo após os ceifadores realizarem o seu labor, e aconteceu que o local onde fora testar a benevolência que havia de receber era de um fazendeiro muito prospero e conhecido, um parente distante de seu falecido sogro, cujo nome era Boaz.

Boaz, vendo aquela jovem mulher, questionou aos seus servos quem seria, e logo obteve como resposta que esta era Rute, nora de Noemi e de seu parente falecido, assim, lhe ordenou que não buscasse sustento em outros campos, mas sim que se juntasse às suas criadas, lhe concedendo o direito de recolha das espigas que fossem deixadas após a colheita, ordenando que nenhum de seus servos à incomodasse.

Rute, surpreendida com tal atitude, lhe indaga o motivo de tal benfeitoria, e Boaz, conhecedor de sua trajetória, lhe diz que suas atitudes para com Noemi, escolhendo acompanhá-la até a morte ao invés de retornar à seus pais, eram dignas e louváveis, e assim lhe concedeu alimento e bebida, além de proteção.

Finda a colheita da jovem mulher, a qual fora de uma grande fartura, dirigiu-se essa à sua sogra, a qual se surpreendeu com o resultado da ceifa, e ao ouvir que Boaz havia lhe concedido tal benevolência, orientou Rute a se juntar às suas criadas, e assim a fez, colhendo diariamente fartos cestos de grãos, com os quais conseguia manter o sustento e a saciedade de ambas.

Com o passar dos anos, tomou Boaz a mão de Rute em casamento como forma de restabelecer o nome dos falecidos e para que os mesmos não fossem apagados dentre seus irmãos, restaurando sua alma e às sustentando até a velhice<sup>7</sup>, atitude nobre de sua parte, a qual mais uma vez demonstra o seu caráter, sua lealdade, honradez e generosidade.

Consumado o casamento, deu Rute à luz a Obede, já este concebeu Jessé, o qual se tornou o genitor do Rei Davi, pai do Rei Salomão.

Deste modo, gostaria de evidenciar a genealogia de Boaz, em que segundo o primeiro capítulo do Evangelho de Mateus, este é ascendente direto de Jesus Cristo, gerações após Boaz, Davi, Salomão, surge o verbo encarnado, o Mestre Jesus.

Há de notarmos que Boaz e Rute são bisavós de Davi, o fruto da bondade do coração que serviu de força e apoio às viúvas, se tornou a origem de personagens icônicos na cultura Ocidental.

Não haveria Davi ou Salomão sem Boaz, não haveria o Templo edificado e dedicado ao Senhor, o qual nos encontramos semanalmente, sem a sua benevolência e moral.

Desta forma, conhecendo um pouco mais desta história, conseguimos compreender o real motivo da Coluna do Norte, da Coluna B, ser dedicada à Boaz, o qual se reveste na P.: S.: do Aprendiz, este que deve ver em suas atitudes os ensinamentos necessários para iniciar a lapidação de nosso interior, o primeiro passo em busca da perfeição para alcançarmos a sã moral e revesti-la na felicidade humana.

Podemos aprender com Boaz a forma com a qual nos ensinaram à entrar no Templo, estando sempre fresca em nossas memórias as três pancadas dadas para adentrarmos aos trabalhos: “batei e sereis atendido; pedi e receberéis; procurai e encontrareis”, as quais descrevem os deveres do maçom em praticar boas ações para com o próximo e os bens que lhe couberem em partilha, tratar todos os homens, sem distinção de classe e de raça, como seus iguais e irmãos e ir em socorro dos deserdados da fortuna e dos aflitos, assim como Boaz, a Coluna do Norte, praticou para com Rute e Noemi.

Por fim, eu lhes afirmo, tudo que há na Maçonaria possui uma razão de ser, não é uma pura coincidência que a Coluna do Aprendiz em conjunto de sua P.: S.: sejam uma mera menção à um simples personagem bíblico, busquemos suas origens, seus significados e principalmente seus ensinamentos, de modo a sempre manter vívida

em nossa consciência, os deveres que assumimos ao sermos iniciados na Maçonaria, de modo a colocarmos em prática não só a sã moral da caridade, mas como também a igualdade entre todos, a tolerância com terceiros, e nos despir de toda vaidade profana.

### **Bibliografia**

- Manual do Aprendiz Maçom, GLESP, 12<sup>a</sup> ed., 2020, Pág. 69 e 84.
- Bíblia Sagrada – Antigo Testamento - Livro de Rute (completo).



# A Corda de 81 nós

Significado das quatro bordas e suas relações  
com as quatro Virtudes Cardeais

Aprendiz: Ir.: Aylton Rios da Silva

Mestre Orientador: Ir.: não informado

A.:R.:L.:S.: Sabedoria e Reconstrução Nº 826

Oriente de São Paulo

## Introdução

Nos templos maçônicos, a Corda de 81 nós é encontrada no alto das paredes, junto ao teto e acima das colunas zodiacais, como ornamento obrigatório, indicando que ali é posta para delimitar um determinado território, o qual deve ser preservado de interferências externas.

Ela deve ser instalada de forma que seu Nó Central fique sempre acima do Trono do Venerável Mestre, distribuindo igualmente os demais nós (80) nas duas paredes laterais, sendo 40 (quarente) Nós equidistantes de cada lado, terminando junto aos batentes da Porta de Templo em duas borlas, representando Temperança, Coragem, Justiça e Prudência.

## Histórico

Sua origem vem dos antigos canteiros de obras medievais, onde os maçons operativos, literalmente trabalhadores de maço e cinzel, ou seja, artesãos trabalhavam as pedras brutas que iriam compor os

edifícios. Ali eles costumavam a demarcar seu lugar de trabalho. Esses espaços eram chamados de “Lojas”. Também era nesse local onde Eles transmitiam instruções, recebiam seus salários, conversavam sobre assuntos de seus interesses, etc. Inclusive, essa deva ser uma das possíveis origem no termo “LOJA”, da qual deriva a tradição Maçônica.

A corda de nós também era usada para efetuar medições de distancias e para demarcação dos espaços dentro dos edifícios. Já a razão de ter 81 nós é bastante polemica; uma das vertentes diz que deriva da tradição ao chamado modelo três por quatro (3/4), pois praticamente todos os espaços geométricos dos edifícios da época eram desenhados a partir de uma projeção retangular que partia dessa medida e se multiplicava por esse modelo matemático para se chegar ao espaço de construção desejada.

Outro motivo seria o fato de 81 ser um número cabalístico por excelência. Ele é o resultado do numero 3 elevado a sua quarta potência.

O numero 81 sugere um universo formado por uma base tripla, que parte da noção de que na origem de tudo existe uma Trindade (Pai, Filho e Espírito Santos).

Os primeiros Maçons deram a esses nós o significado de Laços de Amor.

A Corda de 81 nós simboliza a união fraternal e espiritual, que deve existir entre todos os maçons do mundo. Representa, também, a comunhão de ideias e de objetivos da Maçonaria, os quais, evidentemente, devem ser os mesmos em qualquer parte do planeta.

A Corda em conjunto com o Pavimento Mosaico, as Romãs e a Cadeia de União, representa que todos os Maçons espalhados pela terra devem formar uma única família.

## As quatro bordas e as quatro Virtudes Cardeais

Em tempos operativos as quatro borlas que eram suspensas nos quatro cantos do alojamento representavam guias, que foram destinados a ajudar um maçom para manter uma vida justa e correta, de onde derivou a referência para as quatro virtudes cardeais que, tradicionalmente, são prudência, fortaleza, temperança e justiça.

A origem histórica das Virtudes Cardeais surgiu com Platão (427 a.C. – 347 a.C.) no seu Livro “República”. Ele descreveu as quatro virtudes que uma cidade devia possuir.

- Sabedoria ou Prudência
- Fortaleza ou Coragem
- Temperança
- Justiça

Posteriormente, convencionou-se chamar estas virtudes de Cardeais, ou fundamentais.

Então, historicamente a Maçonaria não é a fonte original destas virtudes, as quais remontam à época dos filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles.

Elas podem ser assim enunciadas:

### **Sabedoria ou Prudência**

Tem sede na parte racional da alma.

É o conhecimento justo da razão. A Prudência dirige todas as outras virtudes, é a capacidade de conhecer o que esta correto.

Esta Virtude deve ser a característica peculiar do Maçom, não somente para o seu comportamento em Loja, mas também, nas suas atividades no mundo profano.

### **Fortaleza ou Coragem**

Para o maçom é ela que nos sustenta no nobre e constante propósito da mente, segundo o qual somos capacitados a não sofrer mais nenhuma dor, perigo ou risco. É através da Fortaleza que em

meio as dificuldades temos a convicção de permanecer constantes em fazer o bem.

Ela não apenas simboliza a coragem física como a moral. Devemos tomar nossas decisões baseados em nossas próprias convicções morais e cumpri-las, independentemente das consequências.

### **Temperança**

Esta virtude é a que nos purifica, isto por que ela é a moderação sobre os nossos desejos e paixões, que tornam o corpo domesticado e governável, libertando a mente das tentações do vício.

A Temperança deve ser a prática de todos os maçons uma vez que devemos aprender a evitar os excessos ou qualquer hábito tendencioso.

### **Justiça**

É o padrão ou o limite daquilo que se julga correto.

O homem justo é reconhecido pela retidão de seus pensamentos e da sua conduta com o próximo.

Ela é o guia de todas as nossas ações que nos permite dar a cada um o seu justo e devido valor, sem qualquer tipo de distinção.

Esta virtude não é apenas consistente com as leis divinas e humanas, mas é também, o alicerce de apoio da sociedade civil.

Por mais que lutemos contra nossos vícios e paixões, não chegaremos a extirpá-los enquanto não os atacarmos pela raiz.

Que todos os nossos esforços sejam para esse fim, porque nesses sentimentos encontram-se a verdadeira chaga da humanidade.

“Devemos edificar templos à virtude e cavar masmorras aos vícios”, isto porque: esta é a nossa grande missão.

## Conclusão

Para o nosso pleno desenvolvimento como maçom e como ser humano, devemos não só praticar as quatro virtudes cardiais, prudência, justiça, fortaleza e a temperança, mas também as três virtudes teologais, a fé, a esperança e a caridade, citada na Escada de Jacó, as quais nós deveremos usar com muita sabedoria e inteligência.

Com relação a Unidade e a união que a corda de 81 nós nos inspira, Também encontramos na Bíblia, no Antigo Testamento, em Eclesiastes 4:12 o seguinte:

*“Se alguém prevalecer contra um, dois lhe resistirão: o cordão de três dobras não se arrebenta com facilidade”.*

Devemos lembrar que uma corda é feita com vários fios.

Não devemos esquecer que

**“Somos um pelos laços do Amor”.**

## Bibliografia

- Bíblia Sagrada – Livro de Gênesis 28:10
- O Aprendiz de Maçom - Assis de Carvalho - Ed. A Trolha
- Aprendiz Maçom – Ritual do Simbolismo-Ritos Escocês Antigo e Aceito
- Maçonaria – 100 Instruções de Aprendiz – Raymundo D’elia Junior
- Recanto das Letras – Estudo de João Anatalino
- O Porquê da Corda de 81 Nós – Estudo – Valdecir Martins



# A filosofia maçônica como caminho para se alcançar a virtude da exaltação da condição humana

**Aprendiz: Ir.: Paulo Eduardo da Silva Siqueira**

**Aprendizes colaboradores:**

**Ir.: Rafael Marques Zanchetta**

**Ir.: Wanderley Matheus Garcia**

**Ir.: Fabrício Luiz Coli Faggioni**

**Ir.: Leonardo Adolfo Salgueiro Pires**

**Mestres Orientadores: Ir.: Faez Borini Chaul**

**Ir.: Marcelo Dezem**

**A.:R.:L.:S.: Nova Luz Joaquinense Nº 576**

**Oriente de São Joaquim da Barra**

## **Introdução**

A Maçonaria não possui uma escola filosófica própria nem adota uma determinada escola filosófica, pois ela não deseja limitar os pensamentos de seus membros. A Maçonaria é uma verdadeira Escola de filosofar, que, tendo como fontes inspiradoras as grandes escolas filosóficas da humanidade, prega a seus membros a liberdade de pensamento em busca da compreensão e interpretação de todos os aspectos da vida humana para evolução do próprio “Eu” interior que, evoluído, será capaz de irradiar a luz na sociedade, fortalecendo a fraternidade entre os homens.

A filosofia maçônica, alicerçada nos nobres ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, procura transmitir ao Aprendiz Maçom, desde sua iniciação, que ele é um ser inserido em um processo contínuo de lapidação, o que se extrai do seguinte simbolismo, muito utilizado na Maçonaria: o Aprendiz Maçom é uma Pedra Bruta que precisa ser lapidada, de forma contínua, com auxílio do maço e do cinzel, para formação de uma Pedra Polida.

O Aprendiz Maçom, desde sua iniciação, deve estar consciente que todos os ensinamentos maçônicos servirão de instrumentos para sua lapidação em busca da formação de um ser livre de defeitos e paixões, cumpridor dos seus deveres como cidadão, que trabalhará continuamente para a construção de um mundo melhor.

Portanto, a filosofia maçônica, alicerçada nos nobres ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade e pautada na liberdade de pensamento e no ensinamento que o Aprendiz Maçom é uma Pedra Bruta que precisa ser lapidada, de forma contínua, para formação de uma Pedra Polida, ou seja, um ser repleto de luz, um homem digno, de caráter ilibado e dotado de sentimentos bons, livre de vícios e paixões mundanas e completamente capaz de concorrer à construção moral da humanidade, verdadeira obra da Maçonaria, é um verdadeiro caminho para se alcançar a virtude da exaltação da condição humana.

### **Iniciação**

Como a filosofia maçônica ensina que o Aprendiz Maçom é um ser inserido em um processo contínuo de lapidação, ou seja, um ser que deve buscar, de forma contínua, desvencilhar-se dos vícios e paixões mundanas para se desenvolver como um homem de caráter ilibado, dotado de sentimentos bons e que trabalhará continuamente para a construção de uma sociedade cada vez melhor, o candidato à Maçonaria, antes mesmo de sua iniciação, deve ser um homem dotado de qualidades, como educação, honestidade, humildade e lealdade, que deseja se aprimorar, tornar-se um homem melhor.

De nada adianta recrutar para a Maçonaria um homem que não tem qualidades nem interesse em se evoluir moral e espiritualmente para se tornar um homem melhor.

Por isso, antes da iniciação na Maçonaria, faz-se indispensável o criterioso recrutamento dos candidatos, um recrutamento que selecione aqueles que realmente têm disposição e interesse no desenvolvimento do longo, mas prazeroso, caminho de desbastar a Pedra Bruta.

Com o recrutamento do candidato “iniciável” na Maçonaria, torna-se possível a primeira e talvez mais importante etapa na vida de um maçom, a sua iniciação, um ritual extremamente profundo que trabalha o fim da vida do candidato no mundo profano e seu renascimento como Aprendiz Maçom.

A iniciação maçônica é uma verdadeira jornada simbólica, concebida para elevar o candidato, fazendo com que ele reflita sobre si mesmo e desperte qualidades indispensáveis ao cumprimento de seus futuros deveres como Aprendiz Maçom.

O objetivo transformador do ritual de iniciação evidencia-se logo em sua primeira prova, chamada de prova da Terra, que se inicia na Câmara de Reflexões, um lugar sombrio e repleto de emblemas fúnebres, onde o profano, totalmente vendado, é levado a uma meditação profunda e reflexiva sobre todos os aspectos de sua vida e principalmente, sua morte para o mundo profano e renascimento para uma nova vida, purificado. O ritual continua com os testes e ensinamentos sobre permanecer ativo e ter constância no meio das maiores provas (prova do Ar), a resistir e não se deixar arrastar pelas correntes dos vícios e paixões (prova da Água) e aceitar o sacrifício dos interesses particulares em prol dos deveres para com a Humanidade (prova de Fogo). Por fim, o Juramento, que demanda do candidato lealdade à Maçonaria e discrição sobre tudo que nela acontece, virtudes indispensáveis ao maçom.

Portanto, as etapas do ritual de iniciação maçônica são os primeiros golpes de cinzel na Pedra Bruta para que possa atingir a beleza e estabilidade de uma Pedra Polida. São os primeiros passos de um verdadeiro caminho para se alcançar a virtude da exaltação da condição humana.

### **O lapidar da Pedra Bruta**

Desde os tempos do grande Rei Salomão, por volta dos anos 900 a.C (antes de Cristo), houve a necessidade de vários obreiros, que careciam de conhecimento para lapidar as Pedras Brutas necessárias para a construção do seu Templo, assim são os Aprendizes Maçons, que ao ingressarem na Maçonaria lhe são apresentados: O Maço, Cinzel e a Régua de 24 Polegadas, para devida lapidação da Pedra Bruta.

A “Pedra Bruta”, representa o Irmão recém iniciado na Maçonaria, que apesar de suas virtudes, qualidades e formações no mundo profano, necessita de lapidação para sua instrução segundo os princípios e costumes maçônicos.

Nesta esteira, cumpre destacar palavras do admirável escultor Michelangelo, o qual merece sempre ser lembrado: *“Quando olbo um bloco de mármore, vejo a escultura dentro dele. Tudo o que tenho a fazer é retirar as aparas. Existe uma obra de arte que a nós foi destinado criar.”*

Tal como bem elucidava o ilustre escultor da história, toda escultura para tomar forma necessita ser lapidada.

Assim é o Aprendiz Maçon, que através de sua jornada desde o ingresso na Maçonaria seguirá na busca pela Perfeição como maçom, sob a guarda do Grande Arquiteto do Universo que o guiará na busca pela sabedoria e conhecimento interior.

A primeira ferramenta necessária para orientação do Aprendiz Maçon, antes de lidar com o desbastar da Pedra Bruta, é orientar-se pelo devido manuseio da Régua de 24 Polegadas, pois através dela aprenderá a dividir o seu dia, afim de distribuí-lo entre o labor e a

consideração ao que se passa em seu entorno, para que ao final da jornada diária possa repousar.

Para que haja a devida lapidação da Pedra Bruta, o Aprendiz Maçom precisa ter em mãos mais dois instrumentos de grande valia, quais sejam: o Maço e o Cinzel. O Maço, instrumento de agir, o qual representa a força física, agirá sobre o Cinzel, instrumento de talho, o qual representa a força espiritual.

Esses dois elementos unidos para aprimorar a Pedra Bruta, emblematicamente, mostram ao Aprendiz Maçom que a sua jornada em busca da Perfeição necessitará de reparos em suas falhas e fraquezas humanas, a partir de uma conduta escorreita, ONDE ATRAVÉS DA LUTA DIÁRIA LHE MOSTRARÁ QUE O VERDADEIRO MAÇOM SERÁ O ESCULTOR/CAPITÃO DE SUA PRÓPRIA REMODELAÇÃO.

### **Evolução do Aprendiz Maçom**

Tal como brilhantemente dizia o saudoso e eterno mestre Telê Santana, treinador de grandes equipes, que em sua luta incessante na busca pela Perfeição dizia: “NÃO É POSSÍVEL ATINGIR A PERFEIÇÃO, MAS ATRAVÉS DO TRABALHO, É POSSÍVEL APROXIMAR-SE DELA”.

Esta deve ser a conduta de um Aprendiz Maçom, onde através do desbastar da Pedra Bruta, poderá se libertar de vícios da vida profana e se remodelar para alcançar sua elevação.

Mediante uma análise profunda do interior da Loja maçônica pode-se notar a imensidão da Terra e a universalidade da Maçonaria e que através do amor e da filantropia, ensinados através da doutrina Maçônica trará a honra e a dignidade almejadas por grandes homens no mundo moderno.

Ao ingressar no Templo, encontra-se as três Grandes Colunas basilares da doutrina, as quais servem de sustento para a Loja

maçônica e que devem ser o norte da conduta de todo Aprendiz Maçom na busca pela perfeição.

Simbolizadas pela SABEDORIA, FORÇA E BELEZA, estas virtudes guiarão a caminhada do Aprendiz Maçom que através de sua inteligência adquirida por meio de estudos e labor diário, conseguirá superar as adversidades do mundo e proliferará o amor sob a égide do Grande Arquiteto do Universo.

O amor e a fraternidade, como elo entre a harmonia e união entre aqueles que reúnem-se para lutar pela mesma causa, qual seja a CARIDADE para com o próximo, serão elementos essenciais para a formação do Aprendiz Maçom e o dignificará como homem honrado.

### **Conclusão**

Podemos então concluir que essa lapidação é laboriosa e valorosa para engrandecimento do Aprendiz. Demanda tempo, estudo e prática, pois assim como um pedreiro que acorda cedo para a labuta, o Maçom deve dedicar-se a seus estudos e a prática de seu aprimoramento.

### **Bibliografia**

- Ritual do Simbolismo – Aprendiz Maçom.
- Comentários ao Ritual de APRENDIZ VADE-MECUM INICIÁTICO, Aslan Nicola – 3.ed. – Londrina: ed. Maçônica “A TROLHA”, 2006 .
- A MAÇONARIA SIMBÓLICA E A FILOSOFIA - Alveriano de Santana Dias - O Buscador - Campina Grande- PB Brasil Ano I N<sup>o</sup> 2 pag. 21 – 31 abr/jun – 2016.
- O DESBASTAR DA PEDRA BRUTA. Antônio Augusto Queiróz Baptista – 1<sup>a</sup> Edição – Londrina: Editora Maçônica “A TROLHA”, 2004.



# A importância da Maçonaria

**Aprendiz: Ir.: Flávio Eduardo Anfilo Pascoto**  
**Mestre Orientador: Ir.: Luiz Eduardo Ghisellini**  
**A.:R.:L.:S.: Zenite Nº 441**  
**Oriente de Marília**

O Maçom, quando inicia na Maçonaria, passa por um ritual onde o mesmo se desvencilha do mundo profano para buscar a iluminação. O iniciado está em forma de pedra bruta, cuja polidez se constrói ao longo de intenso estudo e imersão na moral maçônica.

No rito de Iniciação, ao final, o Orador chama a atenção ao papel da Maçonaria e assim declara: “Meu Irmão, a Maçonaria é na Terra, a única instituição capaz de levar o homem ao domínio da Paz, da Ordem e da Felicidade. Em seu seio, não existem desejos nem interesses pessoais a satisfazer e a ambição se circunscreve nos limites das necessidades da fraternidade. Nela, a vaidade não pode medrar e todos se conformam aos direitos dos mais dignos e merecedores. Tendo por lei fundamental e como regra absoluta, a extinção dos maus desejos que atormentam a Humanidade ela é a associação do aperfeiçoamento social, pois o Homem Material desaparece diante do Homem Moral, que, então, num terreno fertilizado pelas virtudes fraternais, eleva-se a tanto quanto o pensamento íntimo do Criador o destinou.”

O pensamento mais simples sobre o rito de iniciação, permite verificar que a pedra bruta precisa ser lapidada e depois polida. A pedra bruta, ao ser desbastada, permite arrancar de suas margens lascas de imperfeição, derramando por terra os desejos profanos para buscar da retidão, intrínseca na moral e com o aplainar de suas arestas, o fechamento de suas rachaduras, na busca da Sabedoria.

O caminho não é simples, há a necessidade de estar envolto de ferramentas que a propiciem ser lapidado. Não basta o Mestre bater o maço no cinzel, que irá moldar a pedra bruta (Aprendiz), estiver cego, bem como o material (Aprendiz) que se escolhe lapidar for tão duro que não consiga submeter-se a ferramenta (moral maçônica). É necessário que tanto o Mestre quanto o Aprendiz estejam afinados e munidos das ferramentas (princípios maçônicos) possam talhar a pedra bruta para que esta se transforme em pedra polida.

A razão pela qual se deve lapidar o maçom, é a necessidade de cumprir seu papel de levar ao mundo onde esteja engajado o aperfeiçoamento da moral humana com o objetivo de buscar a paz dos povos, combatendo os vícios, paixões e preconceitos humanos, através da Sabedoria que o Grande Arquiteto do Universo no ensina. Isso transcende o tempo e as gerações de maçons.

Para que o maçom seja reconhecido como tal precisa incorporar o conhecimento e estar munido de ferramentas ligadas a princípios virtuosos para atender ao Grande Arquiteto do Universo e agir com Virtude, Força, Prudência, Glória e Beleza, obtendo Sabedoria na jornada pela busca da Luz da Verdade. Isso só é possível quando se crê que um ser que o guiará diuturnamente, o Criador.

Para seguir o caminho maçônico, o Aprendiz Maçom deve entender que a Sabedoria é a orientação do caminho da vida. A Força é o que nos anima e sustenta, em todos os momentos e nas as dificuldades. A Beleza é o que adorna cada ação, nosso caráter e o espírito. A Prudência ou Sensatez é o que faz prever ou evitar

inconvenientes e perigos, é a cautela, é a precaução. A Glória é a honradez, o realizar a obra, o talento, o orgulho de ter feito, e deve ser intrínseca e apenas isso. A Virtude é a qualidade que se conforma com o que é considerado correto e desejável, em conformidade com o Bem, a excelência da moral e da dignidade. Cada princípio tem seu significado, e todos tem por finalidade a construção da moral da humanidade, que é a verdadeira obra da Maçonaria.

Além disso, pode-se afirmar então que a Maçonaria é cosmopolita por natureza, universal e atemporal. A Maçonaria é uma associação cosmopolita em sua índole e sua essência, ou seja, a Maçonaria é uma associação que se adapta a cultura local e, sua inserção no mundo tem como objetivo elevar a moral humana a fim de “combater a tirania, a ignorância, os preconceitos, os erros, glorificar o Direito, a Justiça e a Verdade. Para promover o bem-estar da Pátria e da humanidade, levantando templos à Virtude e cavando masmorras ao vício”. Por isso nos permite afirmar que a Maçonaria é universal, atuando em todos os recantos da terra, sem preocupação de fronteiras e raças. Esse ritual vemos diuturnamente em cada sessão, contudo, pouco pensamos sobre estas palavras e sua importância, entretanto, há de serem incorporados para que toda ritualística produza efeitos no âmage do Aprendiz Maçom. Deve-se incorporar esses princípios pois são a base da Ordem, seu alicerce, sua fundação e finalidade.

Para que possa trabalhar, o maçom deve utilizar-se da moral do aperfeiçoamento humano como ferramenta para desbastar a Pedra Bruta, desvencilhando-se dos defeitos e paixões, no intuito de construir a moral humana, se assim o é, então a Maçonaria é atemporal, visto que sua importância transcende o tempo. Isso porque, no mundo profano, o homem livre pode estar sujeito a entaves sociais que o prive de parte de sua liberdade, tornando-se escravo das próprias paixões e de seus preconceitos, e é precisamente desse jugo que o homem precisa se libertar, caso

contrário não poderá fazer parte de nossa Ordem. É a abdicação das vaidades profanas e a necessidade imprescindível de instrução, alicerces da Maçonaria.

É por esta razão que, quando o homem não consegue se libertar de suas paixões e preconceitos, lhe é vetado o acesso ao conhecimento, pois veda seu comprometimento com os princípios da Ordem Maçônica. Como poderia o homem profano, munido de vícios, paixões, preconceitos, focar-se na instrução e velar pela moral se ele próprio está eivado de marcas que não lhe permitem transmitir aos aprendizes todos os princípios da Ordem?

Não deve haver dúvida de que para se perseverar na Ordem há de se abdicar do profano para que se possa instruir para galgar degraus em busca da elevação. Assim, ao desvencilhar-se de todos os preconceitos sociais ou de educação é que se permite mergulhar com fervor na procura da Sabedoria, sendo necessário para isso: sinceridade, coragem e resiliência. Essas três virtudes ressoam com a Luz da Verdade, a qual ofusca a visão intelectual daquele que ainda não está preparado, por sólida instrução, para recebê-la.

A Fraternidade, outra virtude maçônica, está presente dentro e fora da Maçonaria. Dentro, estabelece que devemos amar, proteger e socorrer os Irmãos, sempre que estiverem em justa necessidade. Fora da Maçonaria, o Aprendiz Maçom deve servir de exemplo, fazer a caridade, interceder na busca da felicidade dos povos com intuito de obter os frutos da virtude, da sociabilidade e do progresso.

Além disso, o Aprendiz Maçom deve honrar e venerar o Grande Arquiteto do Universo, devotamento este que o leva a fazer o bem, mesmo com risco de sua vida, sem esperar recompensa, pela tranquilidade de sua consciência.

Quando o Aprendiz Maçom chega a quinta instrução recebe um importante ensinamento sobre seu papel social, o combate a ignorância, a mãe dos vícios. Seu combate se faz por Amor

Fraternal, pela Tolerância, dado que os ignorantes são grosseiros, irascíveis e perigosos, impedindo que os homens conheçam seus direitos e saibam quais os seus deveres, sendo inimigos do progresso. A verdade, o bem e a perfeição são raios de luz que se busca a cada instrução, para que se possa iluminar o caminho do ignorante, encerrando o ciclo de trevas que o envolve.

Da mesma forma, deve-se combater o fanatismo e a superstição. Como dito acima, se o Aprendiz Maçom deve ser sensato, há de prevalecer a razão, pois o fanatismo leva a ações insensatas que desonram e ainda conduzem, de forma contagiosa, a atos execráveis, ofendendo ao Grande Arquiteto do Universo. A superstição é o falso culto mal compreendido, repleto de mentiras, contrária a Razão e as sãs ideias que se deve fazer de Deus. São inimigas da Religião e da felicidade dos povos. O Aprendiz Maçom deve velar para que seu comportamento não seja imprudente, deve mostrar o caminho, sem, contudo, buscar a promoção social, sob pena de desonrar os ensinamentos da ordem. Há de se ter firmeza no caráter, como consequência natural da nítida compreensão dos deveres sociais e dos altos ideais da Ordem, o que não se obtém sem perseverar e sem abdicar dos preconceitos e paixões profanas.

E por isso que a importância da Maçonaria está em incorporar no homem livre, princípios de Virtude, Força, Glória, Beleza e Prudência, desbastando a pedra bruta em pedra polida, para que aqueles iniciados possam trabalhar em prol da moral humana, por meio da busca pela Sabedoria, a desvendar a Luz da Verdade, que a fim de “levar o homem ao domínio da Paz, da Ordem e da Felicidade” em honra aos ensinamentos do Grande Arquiteto do Universo, combatendo vícios e paixões humanas, que transcendem o tempo, por isso a Maçonaria está presente nos dias de hoje e vem transcendendo gerações.

### **Bibliografia**

- Ritual do Aprendiz Maçom, 12ª Edição, 2020, 2ª Impressão.
- Internet



# A Iniciação na Maçonaria

**Aprendiz: Ir.: Júlio Cesar Dias**  
**Mestre Orientador: Ir.: Pedro Luiz Matthes Rossi**  
**A.:R.:L.:S.: Aurora Cacondense Nº 258**  
**Oriente de Caconde**

Desde o momento da condução à A.:R.:L.:S.: pelo Irmão Pedro Luiz, passando pelo momento em que fui vendado pelo Irmão Experto, até a condução a sala dos PP.: PP.:, nada me chamou mais atenção que suas palavras: *“Sou vosso guia. Tende confiança em mim e nada receeis”*. Lembro desse exato momento, pois vendado, privado de um dos sentidos vitais da natureza humana, a visão, senti segurança a partir de então!

Logo pude perceber que estar vendado seria meu menor receio! Chegava a hora da Câmara das Reflexões! Aquela tarde de dezessete de novembro de dois mil e vinte um, fazia um calor desproporcional e naquela pequena sala, cheia de caveiras e ornamentos, paredes pretas desenhadas com aparências rochosas e frases que confrontam suas singelas expectativas, uma vela vermelha foi o ponto de concentração que escolhi para a meditação! Lembro-me de algumas respostas, porém o testamento, última tarefa ao rodapé do questionário, me fez avaliar o quanto importante era a minha família não só naquele momento, mas em todas as esferas. Minha pequena

Lis, meu pequeno Raul e minha linda esposa vinham-me em minhas orações e pensamentos assim como meus pais.

Já à porta do Templo, lembro-me do Guarda do Templo com a ponta da espada alçada ao meu peito, perguntando quem era e porque queria entrar? No ímpeto mais profundo estive perto de responder, quando por um atraso de milésimos de segundos, entre o pensamento e a fala, o Irmão Experto executou a resposta, e por essa sorte, entendi que as perguntas não eram dirigidas ao meu nome e não poderiam ser respondidas!

Outro capítulo que me remete a reflexão são as provas dos 4 elementos, Terra, Água, Ar e Fogo, sendo o cumprimento do primeiro, Terra, o que mais me chamou a atenção, não apenas por ter sido a prova de minha última reflexão como profano, mas porque foi o início de um augusto ciclo nos mistérios da minha Iniciação.

Viver com Virtude, Honra e Sabedoria, extinguindo Paixões e Vícios, antecedeu as duas principais perguntas que me foram proferidas até àquele momento: “Que entendeis por Virtude? Que pensai ser o Vício? Não me lembro muito bem o que respondi, dada a pressão exercida, porém me chamou a atenção que a resposta do Venerável Mestre foi uma extensão daquilo que havia respondido: *“Virtude é também uma disposição da alma que nos induz à prática do bem”*. Vício é tudo o que avilta o homem. É o hábito desregrado que nos arrasta para o Mal. Mostrou respeito e acolhimento!

Seguindo, no Juramento de Honra sobre a Taça Sagrada, quando a doçura da bebida se transformou em amargor, não me atentei a nenhuma alteração no semblante, porém, após expressão verbal irritada do Venerável Mestre o Irmão Experto me açoitou bruscamente, me retirando daquele recinto! O que fiz de errado pensava eu? Seria a grande pergunta! Porém, hoje, após refletir sobre todo o processo, me pego a entender o quanto somos errantes quando confrontados com os segredos alheios.

Logo, quando do auxílio da Beneficência Maçônica, recorro das palavras do Irmão Hospitaleiro, deferidas com a leveza que não fere a carne, mas sim a alma: *“Venerável Mestre, o candidato deixou de contribuir para a Beneficência Maçônica, faltando, assim, aos princípios de Caridade de nossa Instituição!”*. Saco de Beneficência vazio! Espírito vazio. Despojado de metais e angustiado pela impossibilidade de ajudar, senti o frio na espinha que aflige o Homem quando colocado a prova, a própria sorte! Assim como no Juramento de Honra, fui levado ao terror do desconhecido e a clareza do aprendizado!

E o grande mistério que nos abduz da escuridão, que nos saúda vitorioso do combate entre o Homem Profano e o Homem Maçom, se faz verdade quando apresentado a Luz.

E no princípio do mundo disse o G::A::D::U:: - *“Faça-se a Luz! E a Luz foi Feita. Que a Luz Seja dada ao Iniciado”*. Lembro exatamente desse momento.

Os Irmãos, de Pé e a Ordem, espadas voltadas para mim, a Luz se estabelecendo ao Oriente.

Sic Transit Glória Mundi (Assim Transita a Glória do Mundo). A Glória do Mundo é transitória, assim como nos cumula à vida Maçônica uma transformação contínua à vida profana! Tendo em vista vivenciar a lição contida nesta frase, no momento que iniciados na Arte Real, mais cedo estaremos libertos do egoísmo, do orgulho, das vaidades materiais, da ambição desenfreada que muitas vezes nos leva ao ódio, a cobiça, a vingança e a intolerância, sendo estes os sólidos preceitos que doravante a desarmonia entre homens e mulheres, afeta todas as esferas da sociedade.

Meus diletos Irmãos, que o rito da Iniciação seja não só a purificação da alma mas também a reflexão de uma vida. Que o trabalho da P:: B:: nos forneça as bases e conhecimentos necessários para sermos construtores de uma sociedade justa e perfeita, e que esse trabalho transcorra na mais perfeita harmonia!



# A jornada maçônica no grau de Aprendiz Maçom

**Aprendiz: Ir.: Herlon Clayton Paggi Hernandes**  
**Mestre Orientador: Ir.: Marco Antonio dos Santos**  
**A.:R.:L.:S.: Lux Sapientiae Nº 264**  
**Oriente de Guaratinguetá**

Há 200 mil anos surge o *Homo Sapiens* na África Oriental. Há 70 mil anos ocorre a Revolução Cognitiva, com o surgimento da linguagem e os *sapiens* se espalham pelo globo a partir da África. Há 13 mil anos o *Homo Sapiens* é a única espécie humana sobrevivente na face da Terra.

Há 12 mil anos ocorre a Revolução Agrícola, com a domesticação de plantas e animais, bem como os assentamentos. Os primeiros reinos, sistemas de escrita, dinheiro e as religiões politeístas ocorrem há 5 mil anos. Há 4 mil anos ocorre o primeiro império, o Império Acádio de Sargão. Há 2,5 mil anos registra-se o Império Persa e o Budismo na Índia. Há 2 mil anos, o Império Han na China, o Império Romano e o Cristianismo. Há 1,4 mil ano, o Islamismo. Há 500 e 200 anos, a Revolução Científica e a ascensão do capitalismo, bem como a Revolução Industrial, respectivamente.

Olhando ao passado, é possível verificar que os humanos evoluíram por milhares de anos, considerando o extrato citado,

começando a cooperar regularmente devido a influência das ordens econômica, política e religiosa.

Embora todo este desenvolvimento que nos trouxe até o século XXI, o instinto de cooperação em massa fora insuficiente, pois, nem sempre foi voluntária e raramente igualitária, remetendo a uma análise rasa de que poderíamos viver numa sociedade, no mínimo, mais harmoniosa.

Fazendo um paralelo da evolução humana com a evolução da Maçonaria, temos registros desde os idos de 753 A.E.C (Antes da Era Comum ou Antes de Cristo), na chamada Maçonaria Primitiva. Centenas de anos mais tarde, pelos idos de 937 E.C. (Era Comum ou depois de Cristo), com o Estatuto dos Construtores, inicia-se a chamada Maçonaria Operativa, fraternidade que acompanhou a difusão o cristianismo na Europa continental levantando igrejas e catedrais. Quando da origem do protestantismo, movimento que destoava da Igreja Católica nos idos de 1517, capitaneada pelo Monge alemão Martinho Lutero, as Lojas Maçônicas tiveram um grande impacto e quase desapareceram em alguns países daquele continente.

Duzentos anos mais tarde, em 1717, a Fraternidade foi reorganizada na atual Maçonaria Especulativa com os ideais iluministas e progressistas, com a criação da Grande Loja de Londres em 24 de junho de 1717.

Nesta jornada evolutiva, é de conhecimento que em diversos momentos as diferenças e o contraditório geraram discórdias e movimentos penosos e decisivos para grupos sociais organizados, inclusive em grupos maçônicos, embora os ensinamentos maçônicos sejam basilares na instrução moral do ser humano.

Nesse contexto, o propósito da Maçonaria, enquanto escola iniciática, é elevar a consciência do maçom neófito e, com isso, harmonizar os grupos sociais ao qual está inserido, propagando os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade.

Sendo a Iniciação o princípio de um caminho desconhecido, trilhado com liberdade e bom senso, os estudos mostram e reforçam que somos todos iguais e devemos, diuturnamente, avaliar e estar prontos às diversidades que a vida nos apresenta, desenvolvendo as virtudes morais e cardeais, tais como a Fé, a Esperança, a Caridade, a Temperança, a Coragem, a Prudência e a Justiça, burilando e se transformando, nesta jornada, num maçom melhor, sob a proteção e amparo do Grande Arquiteto do Universo. Este crescimento pessoal combinado às jornadas social, profissional, familiar, dentre outras em que o homem está inserido, tende a evoluir todo o entorno do maçom, que combatendo a tirania, a ignorância, os preconceitos, os erros, glorificando o Direito, a Justiça e a Verdade, promove o bem-estar da Pátria e da Humanidade, levando templos à Virtude e cavando masmorras ao vício.

Considerando, enfim, que a evolução da Maçonaria está inserida na evolução humana, é possível compreender que os ensinamentos da Maçonaria podem - e devem - ser aplicados para que possamos evoluir, mitigando nossos erros e ascendendo pessoalmente, pois, tais ensinamentos remetem à razão, liberdade e bons costumes, condições necessárias para todo progresso moral e espiritual e a abdição das vaidades profanas. Por esta observação e comparação com o passado, podemos conseguir resultados extraordinários para a humanidade.

Nos conduzindo neste sentido, a Maçonaria exprime como regra, a Lei Natural; como causa, a Verdade, a Liberdade e a Lei Moral; como princípio, a Igualdade, a Fraternidade e a Caridade; como frutos, a Virtude, a Sociabilidade e o Progresso, princípios estes que fazem da Ordem Maçônica instrumento de transformação valioso quando aceito e aplicado.

Para alcançar os efeitos desejados para si e para os núcleos que está inserido, o maçom deve honrar e venerar o Grande Arquiteto

do Universo, a quem agradece as boas ações que pratica para com o próximo; deve tratar todos os homens, sem distinção de classe e de raça, como seus iguais e Irmãos; deve combater a ambição, o orgulho, o erro e os preconceitos; deve lutar contra a ignorância, a mentira, o fanatismo, que causam aflição à humanidade e entram o progresso; deve praticar a Justiça recíproca, como verdadeira salvaguarda dos direitos e dos interesses de todos; deve praticar a tolerância, que deixa a cada um o direito de escolher e seguir sua religião e suas opiniões; deve deplorar os que erram, esforçando-se, porém, para conduzi-los ao caminho da verdade; deve ir em socorro dos necessitados e dos aflitos, constituindo uma mesma Família, apoiando uns aos outros, assim como as sementes da romã, símbolo da harmonia social.

A jornada maçônica está inserida na evolução humana e os registros históricos mostram que para evoluirmos faz-se necessário árdua dedicação, estudos, resiliência e resignação na busca do aprimoramento pessoal, lembrando-se da atuação comunitária, junto aos irmãos e a sociedade. Relembrar o juramento realizado ao Grande Arquiteto Do Universo, reforça que a diligência de nossas ações em sociedade, unidos, sem distinções, preconceitos, mentiras e fanatismos, reforça a justiça e direito de todos, em prol de uma sociedade mais tolerante, harmoniosa e igualitária.

Hoje, melhor que ontem. Amanhã, melhor que hoje.

### **Bibliografia**

- Ritual do Aprendiz Maçom, 12. Ed. - São Paulo. Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, 2020.
- CASTELLANI, José. Liturgia e Ritualística do Grau de Aprendiz do Maçom. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 1985.
- CASTELLANI, José. Dicionário Etimológico Maçônico ABC. 2. Ed. - Londrina: Editora Maçônica “A TROLHA”, 2003.

- CASTELLANI, José. Dicionário Etimológico Maçônico TUVXZ. 1. Ed. - Londrina: Editora Maçônica “A TROLHA”, 1994.
- PEREIRA, Edil Eduardo. Grau 1 da Maçonaria: Aprendiz Maçom. São Paulo: Madras Editora, 2022.
- GONÇALVEZ, Nelson. Maçonaria e a Igreja Católica. A VERDADE, São Paulo, ANO LXVII - No. 538, 4-9, Maio/Junho de 2020.
- OLYVER, A. G.. Maçonaria para Leigos - Um Guia para o Aspirante a Maçom, 2019.
- HARARI, Y.N. Sapiens - uma Breve História da Humanidade. Companhia das Letras, 2020.



# A lapidação humana sob a ótica maçônica, na visão de um Aprendiz

**Aprendiz: Ir.: Paulo César F. Ramos de Carvalho**

**Mestre Orientador: Ir.: César Florêncio de Souza**

**A:R:L:S: Cavaleiros Unidos do Vale do Paraíba Nº 541**

**Oriente de São José dos Campos**

Honrando e venerando o G:A:D:U:, o maçom deverá cumprir seus deveres pela fé, perseverança e devotamento. Ampliando seus conhecimentos pelos símbolos, alegorias e parábolas, tal como Jesus que através das parábolas nos ensinou.

Buscar a perfeição para o desenvolvimento harmônico da humanidade, através dos fundamentos da Maçonaria, Ordem Universal que trabalha pela construção da sociedade humana. E assim, progredir no conhecimento humano pela investigação da verdade e progresso das ciências e das artes. Assim, respeitando os princípios da razão e da justiça, alcançar-se-á a felicidade geral e a paz universal. Pela verdade, liberdade e tolerância, a Maçonaria busca o direito da pessoa humana à dignidade, ao combate da ignorância, à livre investigação da verdade e o respeito à liberdade, igualdade e fraternidade. Amando o próximo, obedecendo as leis democráticas do país e vivendo com justiça e honra.

Esta sublime instituição de valores morais e intelectuais bem definidos, tem deixado marcas na humanidade ao longo do tempo.

Porém, não podemos e não devemos nos limitar a corrermos o risco de permitir que o passado seja simplesmente um espelho do nosso tempo. Como delimitar este tempo, o limite entre o passado e o presente senão pela nossa evolução e por tudo que tenha significado para nós?

A chama do conhecimento, a força das ideias, as realizações artísticas e científicas hão sempre de estar presentes em nossas vidas. Nossos princípios morais, tão caros à nossa Ordem, sempre nos manterão atentos às nossas tradições, sem impedir, contudo, que nos mantenhamos atentos às inquietações de nosso tempo.

A Doutrina Maçônica nos leva a estas inquietações, a pensarmos em nossa própria contemporaneidade, e assim nos ajustarmos no equilíbrio entre as tradições e as questões atuais. E a nós maçons, caberá sempre estas reflexões. Como exemplo de velhas questões e contemporaneidade, temos o texto sempre atual, infelizmente, de nosso “Águia de Haia”, Rui Barbosa: *“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto”*.

Mister se faz discutir com profundidade tais questões, sobretudo entre os obreiros da Arte Real. Buscar a ordem na desordem, a justiça na injustiça, sempre pela verdade e bondade.

Ao maçom, cabe encontrar o norte do comprometimento ético das virtudes para que cumpra seu dever pelo dever, “age quod agis”.

Nestes tempos de pouco tempo, devemos ajustar nossa Régua de 24 polegadas para o cumprimento do dever, para a construção de um mundo melhor, mais justo e perfeito. Afinal, pela Régua de 24 polegadas, também norteamos nossa disciplina, a moral, a exatidão e a justiça. Assim como no templo, onde os passos do aprendiz em “marcha”, devem ser retos e decisivos em direção ao oriente, no

mundo profano, nossos passos devem ser firmes na direção de um propósito maior, a construção de uma sociedade justa.

Percebe-se que a cada passo que o aprendiz dá em cumprimento do dever, sua pedra bruta vai-se lapidando automaticamente, nesta tão complexa lapidação para quem está trilhando os primeiros passos na Sublime Instituição.

No complexo sistema humano, na complexidade interna de cada um, presente na mente de cada homem, nesta luta constante contra o princípio do Mal e a busca pelo princípio do Bem, cabe a cada um de nós o agir correto, nos apoiando na ajuda simbólica do maço, por sua força, vontade, iniciativa e perseverança para a finalização da tão sonhada vitória final do Bem.

E quando houver dúvidas e dúvidas haverão, lembremo-nos da prova da Terra, onde se requer fé, energia, coragem, humildade e perseverança. Coragem para lutar, também nos é ensinado na prova do Ar, nossa primeira viagem, coragem esta, para superar as vicissitudes da vida e decisão firme de transformação. Onde a espiritualidade e elevados sentimentos se sobreponham à ignorância e paixões cegas. E assim, imbuído da pureza dos sentimentos maçônicos, poder-se-á ver a Luz que nos guiará ao verdadeiro caminho. E assim, paulatinamente, vamos desbastando arestas e nos lapidando ainda mais.

Ao maçom, o cumprimento dos deveres são ato contínuo da iniciação, afinal já se é um iniciado. E os deveres são muitos, tais quais com a família, a pátria, ao próximo, a Deus e a si mesmo. E assim com o senso do dever e da responsabilidade, vamos nos preparando com o devido empenho na construção de nosso templo interior.

Faço aqui um paralelo com a quarta prova, a do Fogo, nossa terceira viagem, onde no batismo da purificação, como ato simbólico da eliminação dos vícios e limpeza interior, nos conduz ao

trabalho pela elevação humana em um mundo melhor. E o batismo de sangue, ligado aos deveres maçônicos, bem como a luta contra a tirania e a favor da tolerância e ao direito de consciência. Quanto maior a consciência mais lapidados nos tornamos.

A consciência humana é uma luz reflexiva que nos faz reconhecer erros, ter humildade e inteligência, para que, através da força de vontade e perseverança, possamos nos educar no caminho do autoconhecimento, retirando arestas e aperfeiçoando assim, a construção do Grande Templo Interno, de maneira suave e precisa.

Tal como o Cinzel, (“a mente que dirige os golpes para os locais necessários”), (revista A Verdade, pag. 22, abril 1983), pela regularidade e repetição de esforço, possamo-nos pela educação e perseverança, lapidar nosso ser, retirando toda a brutalidade e transformando-nos para receber o polimento. Polimento este, que entendo como a retirada dos véus da ignorância, iluminando nossa inteligência e tornando os hábitos da virtude mais vívidos e presentes, purificando assim nossa alma. Para que, com responsabilidade, nos tornarmos “Construtores Sociais” e, para tanto, se faz necessário o aperfeiçoamento na Arte Suprema do Pensamento - A Arte Real – objeto da Iniciações Maçônicas.

E, com isso, quebrar o elo dos velhos erros hereditários, passando a ter consciência de direitos e deveres até atingir a perfeição. Consciência esta, que nos dá a liberdade da transformação moral e espiritual, esta luz reflexiva, esta liberta consciência, pelo processo transformador da constante repetição e precisão, tal qual o Maço e o Cinzel, nos faz passar perseverantemente por sucessivas transformações morais e espirituais, revelando-nos os mistérios da Grande Arquitetura do Universo.

Há uma linda passagem na (Primeira Epístola de São João Apóstolo), *“Portanto, amemos nós a Deus, porque Deus nos amou primeiro. Se alguém disser pois, eu amo a Deus, e aborrecer a seu irmão, é um mentiroso.*

*Porque aquele que não ama a seu irmão a quem vê, como pode amar a Deus a quem não vê?”.*

Então, véu sobre véu de ignorância vai sendo retirados e a Luz do G::A::D::U:: se fazendo mais forte e presente dentro de nós. E assim, nosso ser moral e espiritual se faz completo, tornando-nos um com o Todo. Como disse Santo Agostinho em Confissões VII, 10. *“Entreí, e, com aquela vista da minha alma, vi, acima dos meus olhos interiores e acima do meu espírito, a Luz imutável”.*

A Luz imutável, reconhecê-la e senti-la em sua plenitude, talvez seja o grande mistério do desenvolvimento humano.

A lapidação humana, o desenvolvimento do nosso ser, nos são ensinados e fazem parte dos segredos íntimos da Maçonaria. Tal aperfeiçoamento requer, portanto, atenção, estudo, persistência, fé, espiritualidade etc.

O lapidar de nossa essência nos transforma, simbolicamente, em um tijolo perfeito para a construção do edifício que à Maçonaria cabe construir.

E no âmago do nosso ser devemos construir nosso Templo interno, o mais perfeito e belo possível, para que a Luz verdadeira o ilumine e o Delta Luminoso seja resplandecente em sua plenitude.

### **Referências bibliográficas**

- Breviário Maçônico – Rizzardo da Camino
- Confissões de Magistro. Santo Agostinho. Nova Cultural, 1987
- Dicionário de Questões Vernáculas – Napoleão Mendes de Almeida. Caminho Suave, 1981
- Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos, 24ª edição. Francisco Fernandes. Editora Globo
- Dicionário de Verbos de Regimes, 42ª edição. Francisco Fernandes. Editora Globo
- Dicionário Maçônico – Rizzardo da Camino
- Grau do Aprendiz e Seus Mistérios – Jorge Adoum

- História do Pensamento, volume 1. Das Origens à Idade Média. Nova Cultural, 1987
- Homem Algum É Uma Ilha. Thomas Merton. Livraria AGIR Editora, 1957
- Maçonaria 100 Instruções de Aprendiz – Raymundo D’elia Junior
- Manual do Aprendiz Maçom Rito Escocês Antigo e Aceito;
- Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2ª edição. Editora Nova Fronteira
- O Conto da Serpente Verde e da Linda Lillie. Goethe, 1 edição, São Paulo/2012. Editora Aquariana
- Portal Maçônico ([www.maconaria.net](http://www.maconaria.net))
- Revista A Verdade. Ano XXXIV N° 334 Maio – 1986
- Revista A Verdade. Ano XLIII – N° 383 – Setembro e Outubro 1994
- Revista A Verdade. Ano LI – N° 431 – Julho/Agosto 2002
- Revista A Verdade. Ano XLIII – N° 379 – Janeiro/Fevereiro
- Revista A Verdade. Ano XLII – N° 374 – Março/Abril 1993
- Revista A Verdade. Ano XLII – N° 377 – Setembro/Outubro 1993
- Revista A Verdade. Ano XXVIII – N° 226/31 1979
- Revista A Verdade. Ano LIII – N° 451 Novembro/Dezaembro 2005
- Rito Escocês Antigo e Aceito – Rizzardo da Camino



# A liberdade e o Maçom

**Aprendiz: Ir.: Alessandro de Barros e Silva**  
**Mestre Orientador: Ir.: Roberto Lage Guedes**  
**A.:R.:L.:S.: União do Vale Nº 214**  
**Oriente de São José dos Campos**

O estado de liberdade de uma pessoa, no caso do Brasil, é garantido em nossa Carta Magna, a Constituição Federal Brasileira de 1988, que em seu artigo 5º diz: *“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”*.

Com a menção da “liberdade” na Carta Magna, entendemos que temos garantia por lei em todos os conceitos possíveis de liberdade: liberdade individual (livre pensamento); liberdade de escolha (livre arbítrio); liberdade econômica; liberdade de informação; liberdade igualitária e liberdade política. Esta condição de liberdade, nos dias atuais, foi evoluindo e sendo conquistada ao longo da história.

Na Maçonaria, é sabido que o seu sistema de organização moderno (Maçonaria Especulativa), a partir do Séc. XVIII, permitiu que outros homens comesçassem a adentrar na Ordem. Eram os “livres e aceitos”, não somente os pedreiros de ofícios, mas outros

com a condição de serem “livres”. Esta liberdade mencionada faz sentido em um período em que a circulação entre os territórios era restrita e a escravidão admitida.

No 18º Landmark, Albert G. Mackey define que *“os candidatos a iniciação devem ser isentos de defeitos físicos ou mutilações, livres de nascimento e maiores. Uma mulher, um aleijado ou um escravo não podem ingressar na Fraternidade”*.

Atualmente a Carta Magna Brasileira “garante” a liberdade ao cidadão, porém o mesmo não necessariamente o é. O cidadão pode não ser livre por entraves sociais e/ou condições pessoais que o imponha limites em alguns dos conceitos de liberdade (fanatismo; vícios; subemprego ou desemprego; dificuldade de acesso à informação; preconceitos; processos judiciais; limites de diretos políticos etc.).

Atualmente resumimos que para o candidato entrar na Ordem, o mesmo precisa ser “livre e de bons costumes”. Esta condição é repetida mais de uma vez na iniciação e, mesmo após ser iniciado, o indivíduo maçom carrega a necessidade de se manter “livre e bons costumes”, não como sendo um diferencial, mas por obrigação.

A liberdade individual garante a possibilidade, desde o início, do candidato pensar sem limites, questionando dogmas, estabelecendo novas analogias, percebendo intenções e buscando conclusões; serão as respostas dos “porquês” das coisas. Entender as intenções, olhar sob outros pontos de vista e, de forma macro, buscar a visão do todo é a verdadeira visão “espacial”, considerando inclusive o esoterismo.

A vida oferece muitas alternativas e escolhas e a sabedoria consiste em escolher as melhores, portanto o livre arbítrio é colocar a sabedoria em prática. A dualidade da vida em responder “sim ou não”, escolher entre o “bem e o mal” exige um arbítrio justo e perfeito.

A busca pelo aperfeiçoamento moral através da Maçonaria também exige a liberdade financeira, não que qualquer pessoa não tivesse o direito de tentar buscar este caminho para o aperfeiçoamento, mas não faria sentido o esforço para a construção de uma sociedade melhor e mais justa em detrimento do próprio sustento e de sua família.

A liberdade de informação, enquanto acesso em si à informação, não é difícil ou complicado, a democratização da internet facilita este acesso a todo tipo de informação, sem contar que ainda é possível acessar acervos físicos. Talvez o maior cuidado seja com a informação publicada ou divulgada. A emissão de conteúdo é ligada à “liberdade de expressão”. A publicação de opiniões, em especial envolvendo política e pontos de vista contrários “a situação”, pode render dores de cabeça e necessidades de justificativas, não somente ao poder público, mas também necessidade de respostas aos antagonistas comuns.

A liberdade igualitária exige o que chamamos de “mente aberta”, pois para viver em sociedade hoje, sem julgamentos, necessitamos de um grande esforço de entendimento, pois encontramos uma grande diversidade, principalmente de gênero, que se coloca em uma crescente que nos impossibilita de acompanhar. Apesar do destaque feito à questão de gênero, a liberdade igualitária trata de todos, independente de raça, gênero, orientação sexual, religião ou origem social, com garantias de serem protegidos contra a discriminação e a violência.

A liberdade igualitária, assim como a própria liberdade de informação, traz a necessidade de algo que se relaciona diretamente com a “Liberdade e o Maçom”, estamos falando da tolerância.

Dos Princípios Fundamentais da Maçonaria, um se destaca em nosso tema, pois *“a Maçonaria não impões limites à livre investigação da Verdade e, para garantir essa liberdade, exige de todos a maior tolerância”* (Ritual do Aprendiz Maçom - GLESP).

Como estabelecido, é a tolerância que garante a liberdade sem limites para a investigação da Verdade. A tolerância é uma atitude necessária para conviver com as diferenças dentro e fora da Loja.

Para um livre pensador é preciso ter cuidado com este princípio, pois a tolerância garante o convívio harmônico entre todos, sejam irmãos ou profanos, e permite a livre investigação da Verdade, mas pode nos conduzir a um “limitador”. Explico, a tolerância, assim como o respeito, não significa somente aceitar e suportar a condição ou opinião do outro, mas o aceitar, suportar e acolher. Portanto a tolerância deve ser acompanhada da reflexão, pois o posicionamento, opinião e/ou condição apresentada pelo outro pode ser melhor, fazer mais sentido e/ou satisfazer melhor uma condição (ele pode ter razão). Esta divergência é importante, mas exige a aplicação da tolerância e da reflexão. Ela pode ser uma grande contribuição de evolução que os outros nos oferecem.

A certeza é que todas as vezes que envolver a necessidade de tolerância, estamos tratando de uma ou mais “diferenças”. Se sugere, portanto, que sejamos humildes para refletir sobre esta diferença e acatá-la se fizer mais sentido, ser humilde, e assim utilizaremos esta liberdade para o crescimento.

O crescimento do ser humano, em especial do maçom, depende da sabedoria na aplicação do “livre arbítrio”. Quanto maior a sabedoria, maior a liberdade de escolha, isto torna melhor e mais fácil qualquer decisão.

Da mesma forma, quem não tem conhecimento (ignorância) tem dificuldade ou limitação para o livre pensamento. A ignorância limita a liberdade e facilita a “escravidão”, não aquela mencionada por Mackey, mas a escravidão que prende a grande massa na miséria e as mantém longe da dignidade.

A Maçonaria combate esta ignorância. Os “livres e de bons costumes”, se identificados na sociedade, podem ser convidados e

terem a oportunidade de se tornarem mais livres, através do estudo e busca do conhecimento, tornando-os mais sábios.

Somos formados por nossas crenças e opiniões, quando recebemos novas informações e argumentos, após a reflexão e assimilação, podemos mudar os conceitos, e se isto ocorrer, podemos considerar que nos libertarmos um pouco mais.

### **Referências bibliográficas**

- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Art. 5º.1998.
- MENDES, Alberto. Os Antigos Landmarks da Ordem. Rio de Janeiro. 11 de novembro 2011.
- GLESP. Ritual do Aprendiz Maçom. 12ª Edição. Ago 2020. São Paulo.
- BARROCO, Maria Lucia. Reflexões sobre liberdade e (in)tolerância. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 119, p. 468-481, jul./set. 2014



# A Maçonaria e a espiritualidade

**Aprendiz: Ir.: Marcelo de Lacerda**  
**Mestre Orientador: Ir.: Manoel Rogério de Andrade**  
**A.:R.:L.:S.: Akhenaton Nº 321**  
**Oriente de Guarulhos**

Podemos afirmar que a Maçonaria é em sua essência espiritualista!

Em seus princípios fundamentais podemos verificar que a mesma é Universal e formada por homens com inúmeras diferenças acolhidos por iniciação e congregados em loja, porém aqui quero frisar especificamente a diferença de credos.

Ela é fundamentada no amor fraternal, na esperança de que, com amor a Deus, à pátria, à família e ao próximo entre outras ações e virtudes que todo o maçom deve possuir, a ordem almeja que o mundo alcance a felicidade e a Paz Universal.

No enunciado dos princípios fundamentais que constam no ritual do aprendiz pode se fazer algumas observações as quais irei separar as de maior relevância para essa peça:

- A Maçonaria proclama desde a sua origem a existência de um Princípio Criador, que denomina G.:A.:D.:U.: em respeito a todas as crenças;

- Um dos deveres do maçom é amar ao próximo, e pesquisando no livro da lei utilizado em lojas em países com orientação cristã, a Bíblia Sagrada, podemos encontrar em Mateus: 22 no versículo 39, que amar ao próximo como a si mesmo é o segundo mandamento de Deus;
- A Maçonaria adota o Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso, como suas três Grandes Luzes Emblemáticas e devem estar presentes de maneira determinada no ritual, no altar dos juramentos durante os trabalhos em loja;
- É também um dos postulados extraídos dos Landmarks codificados por Albert Mackey o de Amar a Deus, a Pátria, a Família e a Humanidade;
- Podemos ver nas lojas (conforme a orientação filosófica) que, além de ser a Bíblia Sagrada que assiste e preside os trabalhos de polimento de caráter do maçom, existe um fato muito pertinente a essa peça, o fato de o Venerável Mestre declarar a loja aberta ou fechada sob os auspícios do G·A·D·U· e em honra de São João (patrono da Ordem).

São inúmeras as respostas e ligações que fazem a relação entre espiritualidade e Maçonaria que encontramos contidas dentro da Bíblia sagrada e por conta da limitação do tamanho dessa peça, (e também de meu conhecimento), fica simplesmente impossível trazer à tona infundável ligação, portanto procurei falar de alguns pontos específicos e que foram marcantes em minha pesquisa, como por exemplo, a história de Boaz que consta no livro de Rute, onde Rute após perder o sogro e o marido decide ficar ao lado da sogra viúva ao invés de voltar a casa de seus pais, foi morar como estrangeira em terras desconhecidas e ficar ao lado de sua sogra para lhe prestar amparo, então foi trabalhar no campo onde conhece Boaz, que vendo que a mulher era virtuosa por tudo o que estava fazendo, decidiu ajudá-la.

Boaz, apesar de muito próspero, fazia questão de trabalhar, além de ser homem benevolente e com senso de justiça. Não nos parece comportamento familiar aos ditames de nossa ordem? Reflitamos meus irmãos!

O salmo 133 também presente em nossas sessões nos mostrando “A excelência do amor fraternal”, nos lembrando o quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!

O livro de Reis também nos mostra por completo a história do rei Salomão e a construção do templo de Jerusalém que é intimamente ligada à simbologia de nossa ordem.

Também no Poema Régio, datado em torno de 1390, temos pelo menos dois trechos que aqui levei em consideração, o primeiro, no início do poema dizendo que senhores e damas, preocupados com o destino de seus filhos procuraram a Maçonaria a fim de lhes ensinarem o trabalho com honestidade e retidão, para a causa de Nosso Senhor!

E no segundo trecho relata quando a Maçonaria chegou à Inglaterra nos tempos do rei Athelstane que construiu para ela, sedes e abrigos e altos templos para alegrá-los e venerar a Deus com todo o vigor.

Em ambos os trechos podemos ver a relação entre a Maçonaria, a sã moral e a crença em Deus.

Através do seu simbolismo e alegorias a Maçonaria ensina os preceitos morais e também espirituais aos maçons e no tema em questão o delta luminoso, ou triangulo sagrado expressa bem o sentido espiritualista da ordem, pois representa o divino e o supremo cujos mandamentos devemos seguir para poder nos aproximar D’ele, no centro do triangulo pode estar a letra “IOD” que expressa o princípio criador ou o tetragrama IOD-HE-VAU-HE que se lido em hebraico representa o nome impronunciável daquele que é, foi e será.

Também pode conter o triângulo a letra “G”, inicial de God, Deus em inglês ou Got em alemão, ou ainda, a letra “D”, de Deus, Dio e Dios em português, italiano e espanhol, respectivamente.

Existem diversos ritos religiosos que mostram dentro do triângulo o “olho que tudo vê”, também conhecido como vigilante silencioso, e entre os Persas, Sol de Ormuz - sabedoria divina, que na Maçonaria, soma-se às colunas da força e da beleza, enquanto os católicos o utilizam como representação do próprio Deus.

Outro símbolo que remete a espiritualidade na Maçonaria é a escada de Jacó, baseado também em passagem bíblica onde Jacóh viajava para a cidade de Hiram, fugindo da vingança de seu irmão rival e em uma parada para descanso deitou-se em uma pedra e teve um sonho onde via uma escada que apoiada a terra alcançava o céu, pela qual desciam e subiam anjos.

E a partir dessa passagem bíblica a Maçonaria escocesa representa essa escada no painel das lojas, para particularizar a ligação da vida terrena com a espiritual, outra prova incontestável de que se busca a espiritualidade na Maçonaria.

Nesse painel podemos entender através da simbologia que somente alcançaremos o céu através desses degraus, pleno de fé, (representada pela cruz na parte mais baixa), completo de esperança, (simbolizada na âncora) e através da filantropia (simbolizada na Mão que oferece a Taça da Fraternidade pintada como Coroa no conjunto).

A fé é um crédito aberto pelo G::A::D::U:: aos que lutam pela vida no planeta, uma convicção sem o apoio da razão, um estado de consciência fundamentado pelas lições sagradas, podendo se considerar a fé também como virtude e a Maçonaria adotou a mesma para seus iniciados.

Os símbolos mais evidentes nos templos maçons nos remetem às maravilhas da criação divina dos quais se extraem as mais clarificantes verdades.

Podemos afirmar por fim que a Maçonaria é pura espiritualidade, lembrando que um dos requisitos para admissão é a crença em um Ser Supremo, um princípio criador, que definimos por Deus.

### **Conclusão**

Para concluir essa peça de arquitetura gostaria de recitar essas linhas que escrevi em forma de oração!

Rogo ao Grande Arquiteto do Universo

Para que eu possa combater

Tudo aquilo que for perverso

E tirano para com a humanidade

Que eu nunca perca a sensibilidade

Em distinguir o mal do bem

Sem desnivelar ninguém

Que a sã moral me facilite

E só então possibilite

Preparar me para tal

Proteja meus irmãos no dia a dia

Nas lutas contra a tirania

E demais adversidades

Que a nossa felicidade

Quando estamos entre irmãos

Possa irradiar então

Para aqueles que não os são

Rogo também pelos profanos

Que estão nas trevas ou no engano

Que possam encontrar a luz

Que sejamos nós a chama

Socorro para aquele que clama

Por justiça e liberdade

Amor e fraternidade

Progresso e evolução

Protegei nossa nação  
Nossa casa e nossa família  
Olhai também por Brasília  
Coração do nosso país  
Que zelem por um povo feliz  
Mesmo na adversidade  
Vítimas da crueldade  
Do descaso e da corrupção  
E por último eu rogo então  
Que nunca me deixe sozinho  
Para que eu não perca no caminho  
A moral e os bons costumes  
Preservai o meu caráter  
E que eu combata o bom combate  
Não me deixe ser perjúrio  
Para que só assim então  
Eu possa ser o orgulho  
De ti e de meus irmãos!



# A Maçonaria e a liberdade no terceiro milênio

**Aprendiz: Ir.: Paulo Alberto Silveira Wrege**  
**Mestre Orientador: Ir.: Domingos Alves de Lima Neto**  
**A::R::L::S:: União e Fraternidade de Piracicaba Nº 752**  
**Oriente de Piracicaba**

A terceira instrução apresenta aspectos da moral maçônica e do simbolismo do ritual de iniciação do maçom. Nesta instrução, vários conceitos maçônicos presentes no ritual são revistos, aprofundados e comentados.

Dentre os temas presentes no ritual de iniciação, a instrução deixa claro que todos os maçons devem ser livres e de bons costumes. Em função desta condição, surgiu a conhecida expressão em inglês Freemasons, segundo a qual o valor do homem deve ser indicado por ele mesmo através de sua liberdade de pensamento. Dentro deste contexto, a Maçonaria é considerada universal e atua sem preocupação com fronteiras ou raças. Assim, por exemplo, a Maçonaria é acessível a todos, independentemente de sua classe social ou crença política, sendo os maçons livres para frequentarem quaisquer templos, associações religiosas ou agremiações políticas. Porém, de acordo com DIAS (2016) ao mesmo tempo em que a instituição libera seus membros para estes temas, proíbe qualquer discussão religiosa ou política em suas oficinas. O que se exige é

somente a sua crença no Grande Arquiteto do Universo. [CAMINO (2001), GLESP (2020), JUNIOR (2008)]

A fim de promover os bons costumes, a Maçonaria tem em um de seus alicerces o combate à ignorância em todas as suas formas, através dos constantes ensinamentos da moral maçônica. A ignorância permite que as paixões, os preconceitos e as vaidades profanas atuem de forma descontrolada e se sobreponham à razão. O descontrolo gera desperdício e inibe o crescimento do ser humano em suas várias modalidades, quais sejam, sociais, intelectuais e morais. O estado de tranquilidade ou de maturidade somente é obtido quando o equilíbrio entre as paixões e a razão é atingido. Desta forma, a paixão não deve atuar como guia na condução de nossas vidas. [GLESP (2020), PIKE (20--)]

Nos últimos séculos, especialmente após a Revolução Industrial, o mundo tem caminhado a passos largos em relação ao desenvolvimento científico e ao emprego de novas tecnologias, graças ao conhecimento acumulado durante inúmeras gerações. Estas tecnologias têm facilitado a vida dos seres humanos, melhorando o seu nível de vida, reduzindo o tempo dedicado ao trabalho, permitindo o progresso na área de saúde e ainda, proporcionando maior conforto. [USP (2023)]

O emprego de tecnologias criadas a partir de inovações científicas facilitaram o fornecimento de água e de alimentos, bem como a substituição da força animal e escrava na construção de obras de arquitetura por novas e diversas formas de energias. Exemplos da utilização destas novas modalidades de energia puderam ser observados ao longo dos diversos períodos da história contemporânea, mas, principalmente, no período conhecido como sociedade industrial. Neste período, se iniciaram a utilização das energias provenientes do vapor, do movimento de elétrons (energia elétrica), a obtida por meio da queima de combustíveis, como o carvão

e o petróleo e ainda, a nuclear. O aumento da disponibilidade energética também resultou em uma abundante oferta de bens materiais e inúmeras novas descobertas nos campos científico e tecnológico. Atualmente, estamos na era da sociedade da informação a qual permite que uma considerável parte dos cidadãos do globo tenha acesso a sistemas de rádio e televisão, a rede mundial de computadores - Internet ou ainda, a um telefone celular. [USP (2023)]

A partir da construção da sociedade da informação, as tecnologias passaram a ser empregadas de tal forma que, atualmente, fica difícil imaginarmos uma vida sem o emprego de algum tipo de sistema conectado à Internet. Hoje, para que o mundo físico possa funcionar, é necessário estar conectado a um sistema cibernético. Passamos literalmente a ser escravos das tecnologias. Porém, o avanço tecnológico chegou a tal ponto que ao invés de auxiliar o ser humano, em muitos casos está dificultando a continuidade de sua própria evolução. Diversas mudanças comportamentais têm sido consideradas na era da sociedade da informação. O excesso de distração, a ansiedade e a indiferença com os semelhantes são comumente observados em quaisquer eventos sociais. A vasta implementação e o uso de sistemas de informação vem permitindo que o ser humano, cada vez mais, perca sua essência. Com o telefone celular inteligente, ou melhor, com um mini computador na palma das mãos, tudo ficou muito fácil e ao mesmo tempo muito difícil. Pode-se obter qualquer tipo de informação em um piscar de olhos, como também optar por conversar com a família por meio do telefone celular, sem o tradicional contato humano. Pode até parecer irônico, mas muitas vezes é o que ocorre. Além disso, pode-se estar sendo monitorado por alguma corporação interessada em suas ações ou atitudes com a intenção de torná-lo um escravo do consumo de seus produtos ou informações. Tudo pode ser manipulado e moldado de acordo com interesses específicos, incluindo a sua

preciosa liberdade. [WERTHEIN (2023), MARINO & NEVES & ROSSI (2013), VELASCO (2020)]

Porém, a liberdade não é algo que se negocia, pois de acordo com GLESP (2020), o homem que renuncia a sua liberdade deve ser excluído dos mistérios maçônicos, pois não sendo senhor de suas próprias condutas, não pode contrair compromissos sérios.

Diante deste contexto, teremos que de alguma forma encontrar um ponto de equilíbrio, abdicando ao máximo das vaidades profanas, pois caso contrário, o processo de escravização do novo milênio continuará. É necessário realizar o retorno às origens com a utilização do pensamento racional, com o risco de estar regressando a um passado primitivo quando as paixões dominavam a razão devido à falta de instrução. É preciso conter os excessos, para não mergulhar cada vez mais na escravidão do novo milênio.

De forma curiosa, a mesma a tecnologia que inicialmente libertou o ser humano de atividades pesadas e repetitivas, efetuadas muitas vezes por escravos ou animais, o transforma em seu escravo.

Resumindo, observamos que através de sua ritualística e liturgia, a Maçonaria está atenta aos seus fundamentos com o crescimento do homem através do desapego ao desnecessário e à busca por uma vida sem vaidades e orgulhos.

Seguramente, o uso de tecnologias sempre será benéfico ao ser humano, porém deve ser utilizado com sabedoria e equilíbrio para não ser dominado por ela.

### **Referências bibliográficas**

- CAMINO, Rizzardo da. Simbolismo do Primeiro Grau Aprendiz. São Paulo: Livraria Maçônica Paulo Fuchs, 2001. 173p.
- DIAS, João. Aprendiz Maçom Pleno Simbólica do Primeiro Grau: Templo Maçônico – Loja Maçônica – Simbologia Iniciação – Simbologia – Cargos em Loja. 2ª edição. Rio de

Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional Ministério da Cultura, 2016. 160p.

- GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - GLESP. Aprendiz Maçom: Ritual do Simbolismo. 12ª edição. São Paulo: GLESP, 2020. 124 p.
- JUNIOR, Raimundo D'ella. Maçonaria- 100 Instruções de Aprendiz. São Paulo: Madras Editora, 2008. 368p. 5- MARINO, Caroline; NEVES, Nina; ROSSI, Lucas. Viramos escravos da tecnologia ou não? Exame, 2013. Disponível em: <https://exame.com/carreira/viramos-escravos-da-tecnologia>. Acesso em 03 de março de 2023.
- PIKE, Albert. Moral e Dogma do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria- Graus Simbólicos. São Paulo: Livraria Maçônica Paulo Fuchs, 20--. 77p.
- 7- USP. História da Tecnologia. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5521126/od\\_resource/content/4/isto%CC%81ria%20da%20tecnologia%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5521126/od_resource/content/4/isto%CC%81ria%20da%20tecnologia%20%281%29.pdf). Acesso em 02 de março de 2023.
- VELASCO, Irene Hernández. Falta de Privacidade Mata Mais que Terrorismo: o Surpreendente alerta de Professora de Oxford. BBC, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54558878>. Acesso em 03 de março de 2023.
- WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. Scielo Brasil, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rmmLFLlYsjPrkNrbkrK7VF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 03 de março de 2023.



# A marcha do Aprendiz

**Aprendiz: Ir.: Luís Felipe Alves**  
**Mestre Orientador: Ir.: Claudionor de Lima**  
**A.:R.:L.:S.: Filhos da Luz Nº 223**  
**Oriente de Santa Cruz das Palmeiras**

Marcha é um termo maçônico que significa “caminhar”. Dentro da liturgia maçônica, há várias marchas que são realizadas, desde a entrada no templo em ordem hierárquica até as marchas individuais realizadas pelo Mestre de Cerimônias e Hospitaleiro. Cada um dos três graus simbólicos também possui sua própria marcha com sinais específicos. A marcha é obrigatória para todos os maçons que entram no templo durante os trabalhos e varia de acordo com cada rito. O objetivo da marcha é simbolizar a jornada do candidato à perfeição, caminhando das trevas para a luz, do ocidente para o oriente.

A marcha do aprendiz é um ritual significativo na Maçonaria e é realizada quando um novo membro entra na ordem para começar sua jornada de aprendizagem. Essa marcha consiste em três passos iguais e retos que formam uma esquadria, simbolizando a faculdade do juízo e os esforços para atingir o ideal estabelecido. O primeiro passo é dado com o pé esquerdo e apoiado pelo direito, representando o caminho correto pelo qual foi iniciado e no qual deve seguir. Cada passo indica a retidão do caminho a ser seguido na

vida, e a união dos três passos significa que essa retidão deve ser conduzida até o Terceiro Grau, ou seja, ao “superlativo”.

No Rito Escocês Antigo e Aceito, a marcha do Aprendiz tem seu início junto ao fechar da porta no Templo e seu fim não deve ultrapassar a área geográfica das colunas salomônicas (J) e (B).

O referido Rito tem origem francesa e apresenta elementos deístas em sua abordagem de busca pelo aperfeiçoamento, baseando-se simbolicamente nas leis da natureza. Nesse sentido, o caminho seguido pelo Aprendiz, no primeiro ciclo, é comparado à renovação da primavera. Em outras palavras, ao final do inverno, o Obreiro que acaba de receber a Luz, ainda que tenuemente, rompe a marcha em sua direção, partindo do Ocidente em direção ao Oriente (lugar da Luz).

À procura de mais conhecimento (Luz) o Aprendiz exercita o caminho da retidão sobre o eixo do Templo (equador) tendo como guia a Esquadro (posição dos pés) o que o faz palmilhando passo a passo em linha reta, pois a Maçonaria ensina que a retidão é a vereda dos justos.

O Aprendiz avança com cuidado, dando passos com seu pé esquerdo sobre o solo ainda pouco iluminado, seguindo a intersecção das linhas que formam os ângulos do Pavimento Mosaico. Ele dá três passos, começando com o pé esquerdo e posicionando o pé direito em esquadria pelos calcanhares a cada passo, como se estivesse esquadrejando passo a passo com cautela.

Isto é feito de maneira que estejam realmente encaminhados na direção do ideal e que a cada passo do pé esquerdo (emoção, atividade e ação), deve corresponder um igual passo do pé direito (passividade, inteligência, pensamento) em esquadro, ou seja, em acordo perfeito com o primeiro (analogia neurofisiológica aos hemisférios cerebrais do lobo esquerdo e direito).

A marcha em direção à luz é um importante símbolo de evolução e aperfeiçoamento humano na Maçonaria. Ao caminhar nessa direção,

o Aprendiz reforça o objetivo de buscar constantemente o aprimoramento pessoal. Além disso, a caminhada à ordem é um exemplo de como o Aprendiz deve estar sempre pronto e disposto a servir, já que esse é o significado do termo "à Ordem". Esse símbolo ressalta a importância do trabalho em equipe, do comprometimento e da dedicação para alcançar objetivos comuns.

Dessa forma, o esquadro tem como principal simbolismo representar a capacidade de discernimento que nos permite avaliar a retidão de algo. A forma octogonal das seis faces da pedra bruta, bem como as arestas e os oito ângulos triedros que as unem, são lapidadas com o objetivo de transformar a pedra em uma forma retangular, ideal para ser utilizada na construção de um edifício. O esquadro é, portanto, um instrumento importante na Maçonaria que simboliza a busca pela perfeição e aprimoramento pessoal, por meio da avaliação constante dos próprios atos e pensamentos.

É por intermédio do esquadro que nossos esforços para realizar o ideal ao qual nos propusemos podem ser constantemente comprovados e retificados. Isto é feito de maneira que estejam realmente encaminhados na direção do ideal e que a cada passo do pé esquerdo (passividade, inteligência, pensamento), deve corresponder um igual passo do pé direito (atividade, vontade, ação) em esquadro, ou seja, em acordo perfeito com o primeiro.

O simbolismo da marcha do Aprendiz também pode ser associado aos signos do zodíaco. O primeiro passo, que corresponde ao signo de Áries, é regido por Marte e representa a ideia de luta. O segundo passo, associado ao signo de Touro, representa o trabalho perseverante e desinteressado. Já o terceiro passo, correspondente ao signo de Gêmeos, regido por Mercúrio, é considerado o signo da fraternidade. Em relação aos elementos, Áries é um signo de fogo, Touro é um signo de terra e Gêmeos é um signo de ar. Isso sugere que o primeiro passo representa o ardor, o segundo a concentração

e o terceiro a inteligência. Essas associações simbólicas são importantes para a compreensão mais profunda do ritual e das lições que ele busca transmitir.

Os três passos da marcha do Aprendiz, os três anos de seu aprendizado e as três viagens da iniciação simbolizam o tríplice período que marcará as etapas de seu estudo e progresso na Maçonaria. Cada período se refere a uma das três artes fundamentais - gramática, lógica e retórica - que o Aprendiz deve estudar e aplicar. Embora ele deva se esforçar para dominar todas as três artes, ele deve se concentrar principalmente na gramática, que é a base para a perfeição da lógica e da retórica, que serão dominadas pelos Companheiros e Mestres, respectivamente. Esse símbolo enfatiza a importância do aprendizado constante e progressivo, além de destacar a hierarquia na Maçonaria e a necessidade de cada membro dominar suas respectivas artes e conhecimentos.

Neste sentido a gramática é a primeira das sete artes liberais, que se concentra no conhecimento das letras, ou seja, nos princípios simbólicos que representam a verdade. É neste estudo que o aprendiz deve demonstrar principalmente sua capacidade, já que ele ainda não sabe ler nem escrever a linguagem da Verdade e, portanto, deve se exercitar em ambos. Ele deve estudar uma por uma as letras ou princípios elementares que resumem a origem de todas as coisas.

Há também, evidente referência dos três passos do aprendiz ao conhecimento dos três primeiros "números" ou princípios matemáticos do universo. O número um representa o indivíduo, o aprendiz em sua jornada de descoberta e crescimento pessoal. O número dois representa a dualidade presente em todas as coisas, a polaridade entre o bem e o mal, o certo e o errado, que o Aprendiz deve aprender a equilibrar em si mesmo. E o número três representa a síntese dessas dualidades, a harmonia alcançada através da superação das contradições internas e externas, a tríade divina que

representa a perfeição e a unidade. Assim, os três passos do aprendiz simbolizam sua caminhada em direção à unidade e à perfeição, superando as dualidades e encontrando o equilíbrio em si mesmo e no mundo que o cerca.

Assim, os três passos, representam a vereda dos justos, cada passo concebe um ciclo que será cumprido na sua jornada. No futuro ao alcançar sucessivamente cada uma dessas etapas, mais mistérios lhe serão revelados (aumentos de salário). Partindo do número um ele chegará ao número três, afinal essa é uma regra da Natureza - todos deverão de passar pelas três etapas da vida: a infância, a juventude e a maturidade (primavera, verão e outono).

Cabe aqui citar o axioma hermético da câmara de reflexões: “*Visita Interiora Terrae: Retificando Invenies Occultum Lapidem – VITRIOL*”. Essa pode ser uma interpretação filosófica e simbólica dos três passos do aprendiz na marcha maçônica. A ideia é que, ao caminhar em direção à luz, o aprendiz busca a verdade e a libertação da ilusão. Esse processo envolve não apenas o estudo e o exame externo do mundo, mas também a retificação constante da visão e do esforço intelectual. Dessa forma, o aprendiz poderá atingir um conhecimento mais profundo e verdadeiro da realidade.

Em resumo, concluímos que a marcha do Aprendiz representa a jornada do homem em busca do aperfeiçoamento, através do conhecimento da Verdade. Os três passos simbolizam as etapas da vida que todos devem percorrer, desde a infância até a maturidade. O caminho da retidão, representado pelo esquadro, é o caminho que deve ser percorrido com serenidade, constância e perseverança. Somente assim, o homem pode se desbastar e se tornar uma pedra polida em busca da perfeição. A simbologia maçônica é uma ferramenta importante nessa jornada, desde que seja respeitada e compreendida em sua essência.

## Bibliografia

- RITUAL DO APRENDIZ MAÇOM – Rito Escocês Antigo e Aceito – Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo – 12ª Ed. – Agosto 2020;
- BOUCHER, Jules, “A SIMBÓLICA MAÇÔNICA”, Ed. Pensamento, São Paulo, 14ª ed., 2000;
- CAMINO, Rizzardo da, “BREVIÁRIO MAÇONICO”, 7ª Ed. – São Paulo: Madras, 2021;
- CAMINO, Rizzardo da, “SIMBOLISMO DO PRIMEIRO GRAU: APRENDIZ”, 9ª Ed. – São Paulo: Madras, 2022;
- D’ELIA JUNIOR, Raymundo, “MAÇONARIA: 100 INSTRUÇÕES DE APRENDIZ, 9ª Ed. – São Paulo: Madras, 2019;
- LAVAGNINI, Aldo, “MANUAL DO APRENDIZ FRANCO MAÇOM” – Editora Sociedade das Ciências Antigas - [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=Gg7CQAAQBAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=Gg7CQAAQBAJ&redir_esc=y)
- <https://lojamad.com.br/index.php/trabs-i/item/170-a-marcha-do-aprendiz>
- <http://iblanchier3.blogspot.com/2017/04/marcha-do-aprendiz-reaa.html>
- <https://www.freemason.pt/a-camara-de-reflexao/>
- <https://madras.com.br/blog/wagner/instrucoes-do-primeiro-grau/>



# A Marcha do Aprendiz, os três primeiros passos do Aprendiz e sua ligação com as três primeiras Colunas do Zodíaco

**Aprendiz: Ir.: Marcos Wagner Soares**  
**Mestre Orientador: Ir.: Israel Leonardo F. Lima**  
**A.:R.:L.:S.: Sabedoria e Reconstrução Nº 826**  
**Oriente de São Paulo**

## **Introdução**

A Marcha do Aprendiz feita pelos iniciados, baseia-se em três passos que formam um ângulo reto. Cada um destes passos demonstra a retidão do caminho que o maçom precisa trilhar durante sua vida. Estes três passos juntos demonstram que essa direção deverá ser seguida até o Terceiro Grau.

O primeiro passo regular da Maçonaria se dá avançando o pé esquerdo, juntando a este calcanhar, o do pé esquerdo, é nessa posição que os segredos se comunicam. Os simbolismos e alegorias escondem sigilos, mistérios e esoterismos.

São feitos três passos na Marcha do Aprendiz, essa divisão simbólica em três Graus, recorda a tríade: corpo, espírito e alma correlacionando nas distintas fases: nascimento, vida e morte.

## **Discussão e conteúdo**

O Iniciado é, simbolicamente, um recém-nascido e a partir de sua vivência absorvendo conhecimentos dentro das Lojas, este sai de

dentro do Templo, após as seções, um adulto renovado, com a sua inteligência e percepção capazes de entender como deve seguir por uma trajetória virtuosa no mundo profano, agindo com as suas melhores condutas com o propósito de contagiar todos ao seu redor, melhorando a sociedade em todas as situações.

A vivência do Aprendiz Maçom durante os ensinamentos que percorrerá nas instruções, tem como objetivo a "União", o "Aperfeiçoamento" e a "Felicidade" da humanidade

A Marcha do Aprendiz simboliza direcionar o maçom na direção a luz, pois antes de iniciado este encontra-se na escuridão. São dados três passos com grande concentração e com o corpo ereto, sinal de retidão das ações.

Os passos dados com o pé esquerdo representam: passividade, inteligência e pensamento e são correspondidos com os passos do pé direito, que representam, respectivamente: atividade, vontade e ação.

A disposição da marcha do aprendiz é alegoria de três passagens: nascimento, vida e morte. Quando é executada bem-feita representa discernimento, retidão e decisão. Quando a marcha é feita de qualquer jeito e frouxa representa: inépcia, farsa e vacilação.

Durante a marcha, na interpretação mística e esotérica da Maçonaria, o Aprendiz Maçom no Rito Escocês Antigo e Aceito deve evitar tirar o pé direito do chão, deve arrastá-lo. Dentro da liturgia maçônica a marcha tem sentido esotérico, com ligação a um tipo de campo de força do pensamento, que é gerado pelos irmãos reunidos em Loja, denominada Egrégora.

O início da Marcha do Aprendiz com o pé esquerdo ao invés do direito, pode ter uma ligação com os antigos egípcios. Havia a crença sobre o lado esquerdo do corpo ser o lado espiritual e o lado direito, seria o lado material, motivo pelo qual tudo o que fosse relacionado como sagrado se faziam com o pé e mão esquerdos. Esse primeiro passo, simbolicamente, denominado um passo espiritual para uma

nova vida, foi utilizado e mantido em instituições tradicionais, principalmente nas cerimônias de iniciação, uma destas instituições é a Maçonaria.

Este costume também foi incorporado pelos exércitos antigos, em sinal de sorte iniciavam suas marchas com o pé esquerdo. Esse costume foi mantido como regra, porém perdeu-se sua simbologia. As primeiras Lojas Maçônicas surgiram no Brasil colônia, sendo que as instituições militares foram responsáveis por seus surgimentos. Estas instituições introduziram o termo militar “romper a marcha com o pé esquerdo” na Maçonaria. Dessa forma o maçom, que tinha “passos” passou a ter “marchas”.

A Marcha do Aprendiz inicia-se na porta do Templo, segue através do eixo da Loja do Ocidente em direção ao Oriente, feita com três passos sucessivos e completos. Estes passos têm ligação íntima com os três primeiros signos do Zodíaco, que tem representação na Coluna do Norte sendo as três primeiras Colunas Zodiacais: Áries, Touro e Gêmeos. Estes Signos têm influência notável dos planetas: Marte, Vênus e Mercúrio.

O primeiro passo da Marcha do Aprendiz, chama-se LUTA, representa que o Aprendiz deve estar sempre a disposição para os conhecimentos do seu Grau. Áries está sob influência de Marte, deus mitológico da guerra. Áries tem como símbolo um carneiro que simbolicamente representa a coragem.

O segundo passo da Marcha do Aprendiz, chama-se PERSEVERANÇA, representa que o Aprendiz deve trabalhar com prudência, mas com bravura. Touro está sob influência de Vênus. Touro é um símbolo de força, de trabalho incansável e de perseverança.

O terceiro passo da marcha do Aprendiz, chama-se FRATERNIDADE, representa que o Aprendiz se distanciou das trevas e da malevolência da sociedade profana através de seus esforços empregados. Gêmeos está sob influência de Mercúrio,

planeta que por ter proximidade ao Astro Sol, tem mais incidência de luz e calor. Gêmeos é o símbolo da amizade e esta deve unir aos Irmãos. Gêmeos também é considerado signo da fraternidade.

Em relação aos elementos, Áries é o signo do fogo, touro da terra e gêmeos do ar, o primeiro passo significa o ardor, o segundo a concentração e o terceiro a inteligência. Os três passos da Marcha do Aprendiz lembram os três anos de idade do Aprendiz Maçom, as três viagens de iniciação, e, o tríplice período que marcará as etapas de estudo e o progresso na Maçonaria. Há ainda as três artes fundamentais: a gramática, a lógica e a retórica, estudos que o aprendiz deverá ter domínio. Dentro das 7 artes, a gramática é o estudo das letras e dos sinais com os quais representam-se as verdades. A referência dos três passos do aprendiz ao conhecimento dos três primeiros números dos princípios matemáticos do universo, o 1 que é a unidade do todo; o 2 a dualidade da manifestação, o 3 o ternário da perfeição.

Nas adaptações do Rito Escocês Antigo e Aceito, no século XVI, não se utilizavam nas Lojas as 12 Colunas Zodiacais, mas somente os símbolos das constelações.

A utilização do zodíaco como alegoria iniciática através do alinhamento entre a Terra, o Sol e as respectivas constelações zodiacais, em grupos de três em três, representam a primavera, o verão, o outono e o inverno, sendo o ciclo do nascimento, da vida e da morte na natureza adequada no hemisfério norte da Terra.

Estes ciclos, sob a ótica iniciática da Maçonaria, representam-se no Templo pelas Colunas Zodiacais, iniciando-se em 21 de março, data do início da primavera no hemisfério norte e dessa forma a vida simbólica do iniciado segue acompanhando essa sequência de ciclos naturais: primavera, verão, outono e inverno, correspondendo de forma emblemática as etapas da existência humana: infância, adolescência, juventude e maturidade.

As colunas zodiacais se dividem, dentro do Templo, seis ao norte e seis ao sul, também divididas em quatro grupos de três, marcando bem os ciclos naturais e indicam o caminhar que o iniciado cumprirá, rompendo o percurso na primavera e terminando no inverno, e como na natureza, reviver na luz.

### **Conclusão**

Com o estudo dos três passos da Marcha do Aprendiz atingiremos o conhecimento da verdade que nos liberta da ilusão e concluimos que para podermos atingir a perfeição e podermos caminhar das trevas para a luz devemos primeiramente ser iniciados dando assim o primeiro passo na busca do conhecimento com base na simbologia maçônica, na marcha, na retidão do esquadro, no trabalho perseverante vamos cada vez mais desbastar-nos e tornarmos uma pedra polida.

### **Bibliografia**

- Ritual do Aprendiz Maçom - 12ª Edição
- Simbolismo do Primeiro Grau Aprendiz – Rizzardo da Camino
- Rito Escocês Antigo e Aceito Loja de Perfeição (Graus 1º ao 33º) - 2ª Edição - Rizzardo da Camino
- Site: [www.noesquadro.com.br](http://www.noesquadro.com.br)



# A Pedra Bruta:

## Um estudo sobre a metáfora da Maçonaria para o autodesenvolvimento

**Aprendiz: Ir.: Marcos de Almeida Pereira**  
**Mestre Orientador: Ir.: Ricardo Gonçalves**  
**A.:R.:L.:S.: XXVII de Setembro Nº 773**  
**Oriente de São Paulo**

### **Introdução**

A pedra bruta é uma metáfora comum na Maçonaria para descrever o estado inicial de um indivíduo, que ainda não alcançou seu potencial máximo. Esse conceito é frequentemente usado para descrever o processo de autodesenvolvimento e crescimento pessoal. Este trabalho tem como objetivo explorar o significado da pedra bruta na Maçonaria e sua relevância para o autodesenvolvimento.

### **A Pedra Bruta na Maçonaria**

Na Maçonaria, a pedra bruta é considerada um material básico que precisa ser trabalhado e aprimorado para se tornar algo mais refinado e significativo. É um material não polido e não trabalhado que precisa passar por um processo de transformação para se tornar algo mais refinado e útil. A pedra bruta representa o estado inicial do indivíduo, que ainda não foi moldado ou lapidado por experiências e aprendizados.

O processo de transformação começa com a extração da pedra bruta da pedreira. É um processo difícil e exigente, que requer muita força e habilidade. Da mesma forma, o processo de autodesenvolvimento também pode ser difícil e exigente, mas é fundamental para alcançar a excelência. Após a extração, a pedra bruta é transportada para a loja do maçom, onde começa o processo de transformação.

O processo de transformação envolve quatro etapas principais. A primeira etapa é o esquadrejamento, que envolve a remoção das partes desnecessárias da pedra para obter uma forma retangular. Isso representa o processo de remoção das partes desnecessárias da vida do indivíduo para obter uma direção clara e definida.

A segunda etapa é o aplanamento, que envolve a remoção das irregularidades da pedra para obter uma superfície lisa e uniforme. Isso representa o processo de trabalhar nas imperfeições do indivíduo para se tornar uma pessoa mais equilibrada e madura.

A terceira etapa é o desbaste, que envolve a remoção das partes grosseiras da pedra para obter uma superfície mais refinada. Isso representa o processo de trabalhar em comportamentos grosseiros para se tornar uma pessoa mais educada e respeitosa.

A quarta etapa é o polimento, que envolve o uso de pedras finas para obter uma superfície brilhante e polida. Isso representa o processo de polir habilidades e talentos para se tornar uma pessoa mais eficiente e competente.

Por fim, a pedra é decorada com símbolos e inscrições, tornando-se uma obra-prima. Da mesma forma, o indivíduo deve buscar aperfeiçoar-se constantemente para se tornar a melhor versão de si mesmo.

*"A pedra bruta é o símbolo do estado do homem antes de sua regeneração moral. A pedra bruta é informe, sem regularidade nem simetria; o homem em seu estado natural é vítima de seus instintos*

*animais, sem moral, sem disciplina, sem espiritualidade. A pedra bruta é, pois, o símbolo de nossas imperfeições, de nossos vícios, de nossas paixões; é a imagem do ser humano em sua ignorância e em sua desordem moral."*

Boucher destaca que a pedra bruta é um símbolo poderoso que representa o estado natural do homem antes de sua regeneração moral. Ele explica que a pedra bruta é informe e desordenada, assim como o homem em seu estado natural é vítima de seus instintos animais e sem disciplina moral. A pedra bruta é, portanto, um símbolo das imperfeições, vícios e paixões humanas, e representa a ignorância e a desordem moral do ser humano.

Essa citação mostra a importância da pedra bruta como um símbolo que representa o processo de autodesenvolvimento e a busca pela perfeição. A pedra bruta nos lembra que todos nós temos imperfeições e que precisamos passar por um processo de transformação para nos tornarmos a melhor versão de nós mesmos. A citação também destaca a importância da disciplina moral e da busca pela espiritualidade como parte do processo de autodesenvolvimento.

### **Relevância para o autodesenvolvimento**

A metáfora da pedra bruta na Maçonaria é altamente relevante para o autodesenvolvimento. Ela nos lembra que todos nós começamos em um estado bruto e que precisamos passar por um processo de transformação para nos tornarmos a melhor versão de nós mesmos. O processo de autodesenvolvimento pode ser difícil.

### **Conclusão**

A pedra bruta é uma metáfora poderosa na Maçonaria que representa o processo de autodesenvolvimento e a busca pela perfeição. Ela é um símbolo importante que nos lembra que todos nós começamos como uma pedra bruta, mas podemos passar por um processo de transformação para nos tornarmos a melhor versão

de nós mesmos. A pedra bruta é um símbolo do indivíduo que tem a capacidade de evoluir e progredir em direção à perfeição, buscando a iluminação e o conhecimento.

A pedra bruta é uma metáfora para a jornada de autodesenvolvimento, que pode ser difícil, mas também gratificante. Ela exige esforço, paciência e dedicação, assim como a extração e transformação da pedra bruta. Como maçons, o esquadrejamento, aplanamento, desbaste e polimento são as etapas pelas quais passamos no processo de autodesenvolvimento. Assim como a pedra bruta se transforma em uma obra-prima, o indivíduo que se dedica ao autodesenvolvimento pode se transformar na melhor versão de si mesmo. A Maçonaria é um ambiente que oferece suporte e orientação para aqueles que buscam aperfeiçoamento pessoal.

O processo de autodesenvolvimento não é uma jornada fácil. Como a extração e transformação da pedra bruta, ele exige tempo e trabalho árduo. Cada etapa do processo requer paciência e dedicação para alcançar o próximo nível. Assim como a pedra bruta é esquadrejada para que as arestas sejam niveladas, o indivíduo deve esquadrear suas próprias arestas para que possa ser aplanado. O aplanamento da pedra bruta remove as irregularidades, assim como o indivíduo deve remover seus próprios defeitos e características negativas para ser aplanado. O desbaste da pedra bruta remove as marcas deixadas pela ferramenta, assim como o indivíduo deve remover suas próprias marcas negativas para ser desbastado. Por fim, o polimento da pedra bruta dá-lhe um brilho perfeito, assim como o indivíduo deve aperfeiçoar suas habilidades e desenvolver seus talentos para ser polido.

O processo de autodesenvolvimento também envolve a busca pela iluminação e conhecimento. Na Maçonaria, isso é representado pelo Grau de Mestre, onde o indivíduo busca o conhecimento das leis da natureza e das ciências, bem como a busca pela iluminação

espiritual. A pedra bruta é um símbolo da jornada para alcançar a iluminação e o conhecimento, que pode levar a uma vida mais plena e significativa.

Em resumo, a pedra bruta é uma metáfora valiosa para os maçons e para aqueles que buscam o autodesenvolvimento. Ela nos lembra que o processo de transformação pessoal pode ser difícil, mas também é gratificante e pode levar a uma vida mais plena e significativa. O autodesenvolvimento é um processo contínuo e nunca termina.

### **Bibliografia**

- A Simbólica Maçônica- Joules Boucher
- Ritual do Aprendiz- Ritual do Simbolismo



# A quinta revolução

**Aprendiz: Ir.: Michel Roberto Carvalho dos Santos**  
**Mestre Orientador: Ir.: Mário César Vieira Marques**  
**A.:R.:L.:S.: Alpha Nº 292**

**Oriente de Marília**

O que é realidade? Segundo o dicionário Aurélio, realidade é a qualidade ou característica do que é fato real, a verdade.

Nem todos os seres humanos têm a mesma realidade, seja ela financeira, sentimental, intelectual, emocional. Em contraponto a tudo isso, o que é real?

O que torna tudo real são as decisões que tomamos e em tudo se contempla a razão.

A razão nos desbasta, aconselha, forja, nos faz enxergar e nos dota de ponderação.

A história mostra, desde os primórdios, as razões para a criação da Luz, do fogo, da roda e de todas as coisas que existem entre o nadir e o zênite.

Platão acreditava em um mundo de existência abstrata; o chamava de “o mundo das ideias” e lá, para ele, tudo era perfeito e perene. Para chegar lá, o verdadeiro caminho era por meio do conhecimento e só se chegava nele por meio da razão.

São Tomás de Aquino relatava não haver discordância entre fé e razão; as duas seguiam e atingiam o ponto máximo de aperfeiçoamento na busca da verdade.

Uma razão pode afetar todo um coletivo, por costume ou por imposição da justiça, sendo assim razoável para todos.

Em 1846, o escritor russo Fiódor M. Dostoiévski escreveu a obra “O Duplo” ou “Dualidade”. Nessa obra, existe uma frase preciosa que nos faz refletir acerca de sermos Maçons... “é preciso algo mais do que inteligência para agir com inteligência”. Sim, a somatória da retidão pelo Esquadro, a justa medida pelo Compasso, igualdade e justiça pelo Nível e pelo Prumo, sugerem uma responsabilidade e tanto! Pois bem, temos uma razão e vivemos para dominá-la, somos resistentes a todas as intempéries, resilientes e ativos.

Sobre a resistência do Bem e do Bom, quanta pretensão separá-los... Pois bem, isso não é bom!

Pode parecer redundância, mas é um risco iminente, uma verdade, é real.

O progresso da cibernética e a fragilidade das relações estão cada vez mais em pauta; o distanciamento entre indivíduos não era o esperado, mas está acontecendo.

As redes sociais, com propostas de aproximação entre seus usuários, liberaram vilões escondidos, armados de sorrisos e falsas amizades. Pessoas com ideias mirabolantes e de fácil conquista, de fácil persuasão. Por que será?

A resposta para isso é o isolamento pessoal com uma sanha imensa, presa e pronta para o ataque.

Uma geração inteira despreparada e insegura que não consegue administrar a verdade e isso os afugenta do mundo real. Alguns usam o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, outros se entorpecem com drogas e os piores estão na rede mundial de computadores, usando disfarces, para atacar ou atrair as suas vítimas.

A internet se tornou um esconderijo de emoções; nunca mais saberemos se o sorriso foi expresso realmente ou somente escrito, se o choro é verdadeiro pela falta da lágrima ou se o pedido da mão estendida é idôneo. Tarde demais, a tecnologia é um caminho sem volta.

Todos que nessa terra sem lei se apresentam, tentando demonstrar o domínio da certeza, na verdade oferecem a total falta desta.

O ser humano sempre foi coletivo, vivemos em grupo e necessitamos disso, nos simpatizamos e fazemos a escolha de fazer parte de algo para nos sentirmos acolhidos, queremos conforto, praticidade, progresso...A tecnologia foi desenvolvida para diversos fins, de modo que fosse usada de forma racional.

Anos se passaram e, sob determinados aspectos, frutificou de maneira ruim e as consequências apareceram, foram se expandindo aos poucos e hoje já é considerado uma epidemia global e suas consequências são as piores: segundo a OMS - Organização Mundial da Saúde, o Brasil assume o primeiro lugar no ranking da ansiedade aguda, atingindo mais de 18,6 milhões de pessoas; entre os que têm 18 anos ou mais, 10,2 % apresenta quadro de Depressão, tudo isso associado à sensação de isolamento que causa, entre outras mazelas, a perda de acontecimentos; pressão pela procrastinação; angústia; desenvolvimento de personalidades e ou criação de Alter egos (chamado transtorno dissociativo de personalidade); Obsessão com o corpo. Estes desequilíbrios emocionais podem se transformar em um prejuízo ainda maior; o desenvolvimento de doenças psicossomáticas, quando o sofrimento psicológico causa ou agrava uma doença física.

O advento das tecnologias causou um novo tipo de revolução somando às anteriores, chamadas Industriais.

As Revoluções chamadas Industriais, tinham em seu cerne algo de mais humano entre os humanos; olho no olho, contato físico e todo tipo de interação.

Até aqui já se passaram quatro revoluções e o mais novo questionamento é se estamos prontos ou se já estamos vivenciando a quinta revolução, a chamada Revolução 5G. Ela visa aumentar a colaboração entre seres humanos e sistemas inteligentes conhecidos como I.A. (inteligência artificial).

A quinta revolução é a Revolução Separadora. Linda, mas torpe.

Um ditado antigo e simples tem uma profundidade de verdade aterradora: “A brasa longe da fogueira se apaga com facilidade”, ou seja, o afastamento social, fenômeno que tem se mostrado uma tendência irreversível... Lembrando que a solidão, consequência imediata desse afastamento, pode ser viciante.

No entanto, existe uma verdade que é o que nos une, a fé.

Acreditar em um criador. Isso nos faz refletir e ponderar acerca de tudo o que já aconteceu antes de recebermos de braços abertos tudo que está por vir.

O maçom é um homem atual, usando antigos recursos esotéricos na busca da realização de um mundo ideal.

Na história do mundo, ditadores terríveis já tentaram derrubar nossas colunas, nos atacando de maneira inflamada com seus discursos de ódio. Cito três:

- Benito Mussolini, primeiro-ministro da Itália, o ano era 1925, assim comunicou: *“A Maçonaria deve ser destruída e os Maçons não devem ter direito a cidadania na Itália”*.
- Francisco Franco, ditador da Espanha, em seu apelo para as mulheres falangistas, o ano era 1945: *“A Maçonaria e o comunismo; temos que extirpar esses dois males da nossa terra”*.
- Adolf Hitler, o Chanceler da Alemanha, escreveu um guia para o partido Alemão, o ano era 1931: *“A hostilidade natural do camponês contra os judeus e sua hostilidade contra o maçom como servo do judeu, deve ser levada ao frenesi”*.

A esses, faltou abrir os olhos para a Realidade de que a Virtude sempre se sobressairá. A razão foi engolida pelo egoísmo e pelo sentimento de poder, o chamado absolutismo. A verdade foi ocultada inicialmente de seus corações, tornando suas atitudes cegas e tirânicas.

Contudo, estejamos atentos, pois nossos dados, ou melhor, nossa vida toda está armazenada em memórias virtuais.

É loucura tentar explicar para o mundo aquilo que ele não está preparado para saber...

Seria a Internet uma aliada ou agora já é a líder de um novo modelo de ditadura, só que dissimulada?

### **Bibliografia**

- Ritual do Simbolismo do Aprendiz Maçom.
- Dicionário Aurélio
- PodCast papo de bodes “O baú de Dom Pedro”.
- <https://www.who.int/pt> OMS.



## A relação de Ruth e Boaz no livro “Luz Ascendente – O Livro de Ruth sob uma nova perspectiva”

**Aprendiz: Ir.: Divino Carvalho da Silva**  
**Mestre Orientador: Ir.: Idinei Luiz Prado Jr.**  
**A.:R.:L.:S.: Saint Germain Nº 575**  
**Oriente de Carapicuíba**

Após recebermos a graça da Luz em nossa iniciação nos é ensinada a palavra, altamente prezada entre os Maçons, como garantia de seus privilégios. E que, com certeza, acaba por atrair muito a curiosidade dos neófitos, assim como os demais símbolos e personagens citados em sua iniciação.

De nossa parte, o interesse se tornou ainda mais aguçado após assistirmos a uma entrevista entre rabinos, onde é citado o livro “Luz Ascendente – O Livro de Ruth sob uma Nova Perspectiva” do Rav. Moshe Miller. Em que o entrevistado cita a importância de Boaz e de como poucos maçons buscam o conhecer. Mas que recebe mais de cem páginas de atenção no transcórre da obra do Rav. Moshe Miller. Conforme o subtítulo o texto aborda o conhecido livro de Ruth sob uma nova perspectiva. Destacando em boa parte essa relação de amor e mutualidade entre ela e Boaz Inclusive a transformação porque ambos passaram. Como ele se transforma pela mulher e esta por Israel, mantendo a linhagem que traria ao povo seu Príncipe e Regente Davi. Assim, adquirimos um

exemplar para este trabalho, buscando um maior aprendizado sobre o papel de Boaz em acontecimentos tão relevantes para o povo de D`us, tentando ainda relacionar com as alegorias e simbologia do Grau de Aprendiz Maçom.

O que se passa no Livro de Ruth é de bastante conhecimento do público em geral: A princesa Moabita que se casa com Machlon, filho de Noemi e Elimelech, que se torna viúva e é convencida pela sogra a retornarem a sua terra. Para buscarem um Yibum, onde basicamente Ruth aceita encontrar um homem e ter um filho deste, para continuidade da linhagem de Noemi, quase como uma “barriga de aluguel”. Importante que não apenas Ruth deve aceitar esse prosseguimento do sangue de Noemi, mas também seu novo marido. Ou seja, o filho que terão não dará prosseguimento à linhagem do pai sanguíneo, mas sim será reconhecido como dando prosseguimento à linhagem do marido morto. E Ruth encontra Boaz, parente de Elimelech, que está destinado a se apaixonar por ela e aceitar o sacrifício mútuo (lembrando a característica de sociedade patriarcal do povo escolhido naquela época).

No estudo do grande trabalho realizado pelo Rav. Moshe Miller, entendemos por que se coloca como “uma nova perspectiva do livro de Ruth” e daremos destaque a esta proposta, com especial atenção a Boaz. Na medida do possível, pois sua história está quase totalmente ligada a Ruth.

Primeiramente é preciso destacar a peculiaridade do próprio Yibum realizado por Boaz e Ruth. Pois *“não será apenas para os mortos, será pela primeira vez nesta saga, para os vivos”* (p. 228). O filho seria de Noemi e a continuidade da linhagem seria de Elimelech. Um Yibum duplo para o marido e o sogro.

No entanto, bem antes do casamento se realizar Ruth encontra Boaz em seu campo. E é interessante percebermos como Boaz reconhece e respeita a dignidade e independência daquela mulher em

todas as suas ordens aos trabalhadores e quando se dirige a ela própria. Demonstrado, por exemplo, quando diz a ela que pode beber a vontade com os rapazes. Porque ela não aceitaria o costume daquele tempo das mulheres dependerem dos homens para beberem. Dando a sugerir aqui que Boaz já sabia que deveria se casar com ela e que por ser um Yibum, a escolha diante da comunidade deveria ser dela. Ela era uma mulher jovem e ele um homem de idade. Existe ainda o fator da mutualidade da relação deles. Como quando Naomi pergunta sobre ele a Ruth e ela deixa implícito em sua resposta que *“Ele me deu pão, e eu dei sentido à vida dele. Dei a ele o presente de me relacionar com ele aceitando seu pão”* (p.249).

Mais anterior ainda existe o fato de que Boaz não tinha este nome. Mas sim era um juiz chamado Ivtzan, que tinha seu entendimento sobre relacionamentos baseado na dependência e reciprocidade. Mas que após a morte de seus sessenta filhos renasce como Boaz que entende *“que um ato de doação seja transformado em um ato de receber e a linha entre doador e receptor desfoca.”* (p. 255). Neste ponto podemos fazer uma relação com nosso aprendizado de primeiro grau na Franco-Maçonaria. Quanto a um entendimento sobre a própria caridade, onde doar é receber, numa relação de mutualidade. E mesmo na simbologia de que renascemos na ordem recebendo primeiramente o nome de alguém também renascido.

Posterior ao encontro no campo ocorre a visita noturna de Ruth a Boaz onde ele pode dizer a ela o que fazer, para realizarem o Yibum. Neste ponto ele resiste ao desejo carnal, para se casar ela precisa saber que está de mãos atadas pela Lei e que ela deve desatar este nó diante do beit din (algo como conselho de anciãos).

Outro obstáculo existe diante do casal: Há outro redentor que tem precedência sobre Boaz chamado Ploni Almoni, que está disposto a redimir apenas a propriedade de Elimelech, mas não a realizar o papel de redentor com o Yibum. Diferente deles *“é um*

*homem paralisado pela dívida e repleto de arrependimentos. Não consegue fazer aquilo que reconhece ser o correto e desiste da redenção que ele sabe que é sua”* (p. 279).

Boaz era o líder de sua geração e estava destinado a efetivar a tradição de que uma mulher moavita convertida podia se casar com um judeu, impor a vitória na negociação pública com o redentor original Ploni Almoni (que também era conhecido como Tov) para a posterior manifestação de Ruth aos anciãos. “O Talmud afirma que mesmo quatro gerações depois, a união entre Ruth e Boaz ainda estava mergulhada em controvérsias” (p. 334).

Para cumprir seu objetivo e fazer “o que deveria ser feito” (algo aliás muito relacionado à ordem) Boaz fala com voz de comando, com palavras poderosas, depois se senta em frente ao templo da cidade e espera o primeiro escolhido e o conselho dos anciãos. Porque a partir daquele momento ele mudaria o mundo.

Boaz espera aquele a quem deveria “desafiar” na entrada da cidade, ou seja, na entrada ou pórtico, como um dia seria em um futuro distante seria homenageado na coluna ou pórtico ou entrada do Templo construído por um Rei de sua descendência.

E se avaliarmos o significado da palavra Boaz no primeiro grau e início do caminho do obreiro na Ordem, reflete o que Ruth encontrou. E essa mutualidade abriu o andamento do caminho definido por D’us que vinha de Adam, para o Rei David até o não conhecido término do Messias.

Por estranho que possa parecer, o grande aprendizado que fica desse amor definido pelo “destino” é o sacrifício. O sacrifício pela família, o aceitar de ser continuidade de uma linhagem por amor aos próximos e à comunidade como um todo. E no caso de Boaz “o fazer o que deve ser feito” que em tanto direciona nossa ordem, desde o primeiro passo para a luz até os maiores graus possíveis.

E nesse mundo de futilidades e vaidades. De pessoas que nascem “querendo ter tudo na mão”. Que se queixam mesmo de pais carinhosos e voluntariosos. Onde estão aqueles capazes de fazer seu máximo? Que tranquilamente podem se sentar no portal da cidade com confiança. Sabendo que, tendo feito seu melhor, ele D’us fará sua parte para a decisão do que é necessário ao seu povo?

O livro em tela mostra algo de suma importância: que *“Ruth e Boaz abrem o caminho para o escape do mundo competitivo de Cain, com direção ao mundo de espontaneidade, de menshalá para Malchut. Eles deixam um mundo no qual juízes são julgados para um mundo no qual há um rei de Israel”* (p. 361).

Por esta e outras razões posso dizer que o G::A::D::U:: sabe os caminhos que devemos traçar e inclusive os pontos onde devemos ser levados ao aprendizado maios. E eu em minha humilde opinião de Aprendiz Maçom consigo apenas agradecer o grande aprendizado que colocou em meu caminho com o livro que busquei estudar quando quis participar deste honroso concurso cultural em nossa Grande Loja do Estado de São Paulo.

### **Bibliografia**

- <https://youtu.be/TGjdWk-oDu0>
- Os templários, a Maçonaria e a Cabalá.
- MILLER, Rav Moshé. Luz Ascendente: O Livro de Rute Sob uma Nova Perspectiva. São Paulo: Editora Daniel Sztejnauer, 2022.



# A relação entre Abóboda Celeste e as 12 Colunas do Zodíaco

**Aprendiz: Ir.: André Ricardo Barbosa**  
**Mestre Orientador: Ir.: Israel Leonardo F. Lima**  
**A.:R.:L.:S.: Sabedoria e Reconstrução Nº 826**  
**Oriente de São Paulo**

## Introdução

Desde sempre a abóbada de um templo pretende simbolizar o cosmos através da representação do “firmamentum” celeste, a morada dos deuses. No templo maçônico não se representam figuras humanas, deuses ou santos na Abóbada Celeste. Simplesmente representa-se o teto do verdadeiro templo da humanidade, se considerarmos simbolicamente a Loja através de um significado universal.

A Maçonaria, com seus templos onde sempre são representados os signos do zodíaco e a abóbada celeste, sempre serviram de veículo para a difusão de ensinamentos da Astrologia.

Os signos, no misticismo maçônico, representam todo o caminho percorrido pelo Iniciado, desde a sua Iniciação até o cume de sua trajetória, no Grau de Mestre Maçom. No Rito Escocês Antigo e Aceito, essa representação é mostrada, fisicamente, com os símbolos alusivos aos signos, presentes no Templo Maçônico.

Uma das formas dessa representação se dá por intermédio das chamadas colunas zodiacais que são colunas da ordem jônica tendo, cada uma, sobre seu capitel, o pentaclo correspondente (pentaclo é a representação de cada signo com o planeta e o elemento que o caracterizam).

### **Desenvolvimento**

Sob o ponto de vista filosófico, onde a cultura maçônica apropriou-se ao longo dos tempos de várias correntes místicas e filosóficas que começam na civilização egípcia, na astrologia, na alquimia, na Caballah, no exoterismo medieval cristão e no pensamento Rosa-cruz. Tal é o caso da religião praticada no Antigo Egito através da valorização do culto do Sol e da astrologia, representados no teto do Templo de Luxor (CASTELLANI, 2012). Posteriormente esta prática influenciaria os povos da Antiga Grécia, o Romano e o Judeu. Relativamente à Abóbada Celeste, seja num Templo do R.E.A.A., num templo católico ou num templo Judaico, podemos concluir que existe uma perspectiva comum no que respeita ao pensamento filosófico místico judaico-cristão, cuja base encontramos logo nos cinco primeiros versículos do livro bíblico de Gêneses: *“No princípio Deus criou os céus e a terra”*.

As colunas são postadas longitudinalmente junto às paredes, sendo seis ao Norte e seis ao Sul. A sequência das colunas é de Áries a Peixes, iniciando-se com Áries ao Norte, próxima à parte Ocidental, e terminando com Peixes ao Sul, também próxima à parte Ocidental.

Os signos zodiacais relacionados com o Grau de Aprendiz Maçom são: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão e Virgem.

O Zodíaco exerce influência sobre os desejos, as sensações e os sentimentos humanos, reprimindo-os ou amplificando-os, de acordo com o signo em ascendente no momento de seu nascimento. Este signo é o que ocupa a posição mais próxima do Sol neste momento.

As Colunas Zodiacais, pela sua distribuição no Templo Maçônico, mostram que o grande candidato à Iniciação se relaciona com Áries, cuja impetuosidade o leva a forçar as portas do Templo. Ele é colocado na Câmara de Reflexões, onde se submete à prova da Terra, enquanto o Sol está em Touro.

Morrendo para a vida profana, sob a influência de Gêmeos e seguindo a fórmula alquímica V.I.T.R.I.O.L. (*Visita Interiora Terrae Rectificandoque Invenies Occultum Lapidem*), literalmente seu significado é: “visita o interior da terra e, retificando-te, encontrarás a pedra oculta”, ou seja, indica o caminho para que o candidato faça um profundo exame de consciência, analise os aspectos negativos de seu caráter e se proponha abandoná-los, começando a descobrir a Pedra Polida que existe em seu coração.

Em seguida o Sol se levanta e o recipiendário sai do interior da Terra, para passar pela Prova do Ar. O Sol inicia em seguida o seu curso descendente em Câncer, e o recipiendário passa pelas provas da Água e do Fogo, que é presidido por Leão, que devora tudo o que ele ainda possua de impuro.

Fortificado pela energia de Leão, o neófito esposa Virgem, que o eleva às alturas do mais puro ideal. Já na Coluna do Sul, o obreiro aprende com o signo da Balança a raciocinar com clareza e a expor suas ideias com firmeza. Passando à influência de Escorpião, o obreiro adquire uma vida interior rica, elevando a sua parte intelectual e espiritual.

Em Sagitário, o Iniciado desce ao fundo de seu Eu interior e, usando os conhecimentos já adquiridos, acelera o aperfeiçoamento do seu caráter. Com o Sol em Capricórnio, domicílio de Saturno, o Maçom busca a via ascensional e se compraz na Câmara do Meio.

Após ter visto a estrela Sírius no céu de Sagitário, o Iniciado se recolhe e se isola para se lamentar junto túmulo do Mestre. Esta é a prova suprema, que o leva a renovar os seus votos de trabalhar em

prol da humanidade, sob os auspícios de Saturno, agora menos sombrio e mais favorável à meditação construtiva. Neste momento, o Sol acelera a sua marcha ascendente, a partir do oceano de Peixes, para recomeçar um novo ciclo, que se inicia em Áries, ou Carneiro.

Pitágoras elaborou toda uma teoria sobre as relações do Zodíaco com a migração das Almas. Quer para descer na geração, quer para tornar a subir no caminho da espiritualização da matéria, as almas deviam transpor uma das duas portas do céu. Estas portas são os pontos extremos alcançados pelo Sol em sua marcha anual, onde ele parece deter o seu movimento. Daí o nome de solstícios (paradas do Sol), ou portas solsticiais.

Em minha pesquisa descobri que os símbolos zodiacais presente nas 12 colunas e os planetas representados na Abóbada Celeste, tem íntima e profunda ligação pelo que é conhecido como lema da Maçonaria, Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

### **A interpretação astrológica**

A Igualdade é o símbolo de Libra, ou Balança. Este signo é o símbolo universal do equilíbrio, da legalidade e da justiça, concretizados pelo senso da diplomacia e da cortesia, que o caracterizam, assim como a aversão à agressividade e à violência de Áries, que está diante dele. Libra significa, em última análise, um caráter afável, um sentido de justiça, harmonia e sociabilidade, que são, todos, atributos da igualdade.

A Fraternidade é perfeitamente ilustrada pelo signo de Gêmeos, em sua dualidade, representado por dois gêmeos, que são os míticos Castor e Pólux, cada um desempenhando seu papel, sem nenhuma proeminência sobre o outro. O signo de Gêmeos é dual, porque simboliza o momento em que a força criativa de Áries e Touro divide se em duas correntes: uma tem sentido ascensional, espiritual, e a outra é descendente, no sentido da multiplicidade das formas e do mundo fenomênico. Considere-se, também, que, face a Gêmeos,

está Sagitário, governado por Júpiter, Zeus, Deus, do qual todos os homens emanam, o que os faz irmãos uns dos outros, com cada um procurando-o, à sua maneira.

A Liberdade é apanágio de Aquário, simbolizado por Ganimedes, pelo anjo derramando, sobre a humanidade, o cântaro do saber; saber, que, se for bem utilizado, pode ser um meio de acesso à liberdade, com a condição de que aceite a superioridade do iniciado. Só o iniciado, o sábio, poderá reconhecer os limites além dos quais não poderá ir, pois esta é a maneira dele chegar ao conhecimento dos mistérios divinos. Essa ligação com o divino, da qual Moisés é um símbolo, o respeito às leis divinas, fundamental para uma existência pacífica e harmoniosa, serão, também, assinalados pelo signo frontal a Aquário: Leão, cujo símbolo é o Sol; o Sol, símbolo do UM, símbolo de Deus.

Esses três signos, Libra, Gêmeos e Aquário, são os signos do ar do zodíaco. E os signos do ar são símbolos do espírito, são símbolos do cosmos, que o iniciado deve procurar conhecer e compreender.

### **Conclusão**

Na abóbada escondem-se os princípios morais, as leis naturais, os grandes contrastes e transformações que regem o transcurso da vida cósmica e humana.

Em sendo as doze Colunas a representação desses ciclos iniciáticos seguem algumas concepções para cada um desses alinhamentos, porém senão antes especificar que os triângulos como símbolos alquímicos com ápice apontado para cima representam o Fogo e o Ar, enquanto que os apontados para baixo representam a Terra e a Água.

Há no seu contexto um pensamento orientado. Um eco da Tradição esotérica que nos diz o Transcendente e o Imanente, enquanto nos passa o sentido dos Mitos Sagrados dos alvares da humanidade. Mas também nos reforça a convicção de que esse “vir

e passar” vai além: perpassa! Alcança no centro do teto, na incompleta representação de Oríon, a atual e ainda parcial consecução da religiosidade mosaico-judaico-cristã.

Por fim, aponta o futuro, um ponto: Fomalhaut, referência astronômica, estrela alfa da Constelação do Peixe Austral que, no mítico passado, pertencia ao signo de Aquário. Enfim, Portais e Ciclos que um dia nos conduzirão à Fraternidade Universal!



# A santificação e a Maçonaria

**Aprendiz: Ir.: Lucas Dan Dias da Silva**  
**Mestre Orientador: Ir.: Alexandre Domingos**  
**A.:R.:L.:S.: Sabedoria e Evolução Nº 808**  
**Oriente de São Paulo**

## **Introdução**

Este trabalho tem o fito de estabelecer paralelos entre o trabalho da Arte Real e o trabalho cristão na vida. Independente do Irmão acreditar ou não em Jesus, há paralelos semelhantes a serem estudados, apreendidos e empregados na nossa vida.

A Maçonaria como ordem iniciática, tem o intuito de nos conectar com o transcendente e promover uma evolução moral e espiritual. Na ordem esse processo é chamado de lapidação da Pedra Bruta, e no cristianismo isso é chamado de santificação.

## **Desenvolvimento**

Virtude é a conformidade para o que é bom, são todas as boas práticas que elevam a moral, a disposição da alma que nos induz ao bem. O vício é toda inclinação para o que é ruim, tudo que não produz fruto, são os hábitos desregrados que nos arrastam para o mal, que apesar de visivelmente ser um infortúnio, ainda sim o cometemos, daí lançamos o nome de vício. Podemos dizer que o vício é o que na bíblia chama de pecado e a virtude é a capacidade

de agir para o bem de quem é, ou ao menos em parte, santo. Alguns dizem que não é fácil ser maçom, pois nós estamos sujeitos a regras morais mais elevadas, e que é muito mais descomplicado ser um profano. Mas será mesmo?

O significado da palavra santidade tem um real significado diferente do senso comum. Quando falamos nisso pensamos em pessoas extremamente espiritualizados como monges, ou nos ícones bíblicos e históricos de pessoas que deram testemunho e fizeram grandes coisas. Mas na verdade, santidade ou santificação é um chamado para todos os que processão a fé, pois a Bíblia assim diz sobre a santidade. *"Diga o seguinte a toda comunidade de Israel: Sejam santos porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo."* Levítico 19:2.

Quando um algo é santificado, isso significa que foi separado para o uso divino. A palavra tem o mesmo significado para a pessoa, porém ninguém consegue atingir esse ápice instantaneamente (ou talvez nem em vida), logo a santidade pessoal é ligada ao processo de se tornar uma pessoa melhor a cada dia. Santo é toda a pessoa que foi separada do mundo profano para se conectar mais próximo ao divino, independentemente do estágio espiritual em que se encontrar.

A santidade acontece em nível interior e exterior. Interior é motivada pela fé e esperança, e exteriormente é expressa por nossas atitudes, sobretudo a caridade. A partir do momento que uma pessoa nasce novamente, se batiza, e se purifica, seja esse processo iniciático cristão, maçônico, ou ambos, lhe é exigido ser uma nova pessoa a cada dia, lapidar sua Pedra Bruta, ser reta, ter condutas dignas, agir com a razão e sabedoria, tendo prudência, temperança, justiça e coragem, usando da força na senda iniciática, a fim de se atingir a beleza nas atitudes.

*"Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova".*  
Romanos 6:3,4

Mas essa mudança de comportamento não é tão fácil, pois como foi dito, possuímos vícios, o mal, o lado fraco de nossa natureza, o passo escorregadio da vida sensitiva. As facilidades e dificuldades do caminhar maçônico ou cristão, são individuais, mas fácil não é, pois somos desafiados todos os dias a dominar o nosso ego, e fazer o que é certo, mas nem sempre o correto é o que desejamos. O Apostolo Paulo traduziu bem esse conflito interno que paira o ser de todos nós:

*“Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio.... Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim.... Mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?”*  
Romanos 7:15,18-21,23-24

Mas então será que nossa vida é ficar lutando contra coisas que queremos, mas não devemos? Será que ficar sub julgando o pecado, nosso lado falível é o que tudo que temos que fazer pelo resto de nossa vida para sermos um bom maçom ou cristão? É por isso que dizem que fácil é não ser maçom?

*“Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos.”* Romanos 6:12

*“Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam.”* Gálatas 5:17

Se fosse assim, seria um grande fardo ser maçom ou cristão. Então onde está a felicidade, conforto, realização e contemplação em se ser espiritual? Ela está exatamente na transformação interior,

em ser uma nova pessoa, um nascido novamente, e a exaltação do espírito faz com que a vida profana fique no passado, e o que é chamado de vício não seja mais um vício, pois a inclinação do espírito é para à virtude.

*“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”* II Coríntios 5:17.

*“Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado.”*  
Romanos 6:6

A Santificação é a progressão espiritual e transformação do homem de tal feita que ele não deseja mais o vício, quanto mais se avança, mais o pecado que está na carne é inoperante e mais a virtude, a justiça, a fraternidade, a caridade são exaladas no caráter e nas atitudes do Irmão. Então ser maçom ou cristão, de modo algum deve ser um fardo, mas a cada dia mais fácil.

*“Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece, e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los. Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos.”* Tiago 1:21,22

No cristianismo a santidade vem com o trabalho transcendente do Espírito Santo, oração, jejum e principalmente estudo. Nada muito diferente na senda Maçônica, pois rogamos ao G·A·D·U·, meditamos e através de símbolos e alegorias demasiadamente estudamos.

### **Considerações finais**

Ser cristão ou maçom não deve ser um estorvo, pois fomos chamados à evolução com a ajuda do G·A·D·U·. Não digo que é fácil, mas não deve ser ímprobo, pois morremos e nascemos novamente, fomos purificados e batizados. Logo, a cada dia o transcendente deve se manifestar mais em nossas vidas, à virtude levantada templos e aos vícios cavados masmorras.

*“Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus, o fruto que colhem leva à santidade, e o seu fim é a vida eterna.”*  
Romanos 6:22

### **Referências bibliográficas**

- Bíblia Sagrada – Nova Versão Internacional
- O Poder da Santificação – Henry Holloman
- Ritual do Simbolismo de Aprendiz Maçom da Grande Loja do Estado de São Paulo.



# A Verdade à luz da filosofia maçônica

**Aprendiz: Ir.: Cézar Augusto Santini Bisterso**  
**Mestre Orientador: Ir.: Márcio Luiz Moura**  
**A.:R.:L.:S.: Cavaleiros do Terceiro Milênio Nº 544**  
**Oriente de Adamantina**

O tema objeto deste artigo tem o condão de conclamar todos os irmãos maçons a uma profunda reflexão sobre a importância que um dos pilares da Maçonaria, a Verdade, representa, não só para a ordem maçônica, mas para toda a humanidade.

Na Enciclopédia Maçônica de Coil há um conceito de Maçonaria em sentido amplo, qual seja: Maçonaria, em seu sentido mais amplo e abrangente, é um sistema de moralidade e ética social, e uma filosofia de vida, de caráter simples e fundamental, incorporando um humanitarismo amplo e, embora tratando a vida como uma experiência prática, subordina o material ao espiritual; é moral, mas não farisaica; exige sanidade em vez de santidade; é tolerante, mas não indiferente; **busca a verdade, mas não define a verdade**; incentiva seus adeptos a pensar, mas não lhes diz o que pensar; que despreza a ignorância, mas não reprova o ignorante; que promove a educação, mas não propõe nenhum currículo; ela abraça a liberdade política e de dignidade do homem, mas não tem plataforma ou propaganda; acredita na nobreza e utilidade da vida;

é modesta e não militante; sendo moderada, universal, e liberal quanto a permitir que cada indivíduo forme e expresse sua própria opinião, mesmo sobre o que a Maçonaria é, ou deveria ser, e convida-o a melhorá-la, se puder. (COIL, Henry Wilson; BROWN, William M. Coil's Masonic Encyclopedia. New York: Ed. Macoy, 1961.) (negrito meu).

Michel Foucault (1926-1984) diz que a Verdade precisa ser totalmente livre, não podendo estar vinculada, tampouco institucionalizada, senão será habilmente manipulada, gerando constrangimentos e formas de comportamento.

O professor da cátedra História dos Sistemas do Pensamento do Collège de France afirma em seu curso “Le pouvoir psychiatrique” (1973-1974), destaca que o conceito de perenidade da verdade tem sido característica marcante de tal perspectiva filosófica no pensamento moderno ocidental. Afirma que a verdade está em qualquer lugar e tempo, podendo ser conhecida facilmente, mas que, diante da limitação do homem, não a conhecemos. Então, o nobre Professor afirma em seu curso: *“Não há buraco negro na verdade”*. (FOUCAULT, 2003, p. 235).

Por sua vez, Sócrates afirmava que a verdade era alcançável e, para tanto, era necessário refletir sobre ela. Em outras palavras, dizia que existiam verdades universais válidas para toda a humanidade em qualquer espaço e tempo, mas somente com muita reflexão é que se poderia atingi-las.

Por outro lado, Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) nascido na Alemanha, diz que a verdade não existe, uma vez que é uma ilusão que tomamos como verdade e faz com que nos escravizemos à ela. Ela é definida pelos fortes em uma sociedade e, a partir daí, é uma imposição daqueles que exercem poder (NIETZSCHE, Friedrich. Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral. São Paulo: Hedra, 2007).

Como se sabe, num passado mais ou menos remoto, filósofos, cientistas e até mesmo pessoas comuns, ao exporem suas ideias ou teorias para a sociedade da época, após profundas pesquisas em suas áreas de atuação, foram ridicularizados e, muita vez, assassinados em praças públicas ante os olhares aflitos do povo. Esses fatídicos casos se deram porque, em algum momento, tivemos as “verdades” a que a sociedade aceitava àquela época, sendo confrontadas com a verdade apresentada por esses nobres homens, que foram verdadeiros ícones de suas épocas, alicerçando a sociedade a um novo degrau evolutivo.

A exemplo, temos Giordano Bruno, polímata, que foi acusado de heresia e condenado à morte na fogueira pela Inquisição Romana por contrariar dogmas teológicos então defendidos. Em suma, a razão da sua morte deveu-se ao fato de aprimorar a teoria cosmológica defendida por Nicolau Copérnico. Na medida em que este desenvolveu a teoria heliocêntrica do Sistema Solar, em que o Sol seria o centro do Universo e a Terra giraria em torno dele, Giordano Bruno a interpretou de forma extensiva, afirmando que as estrelas que vemos no céu são sóis tal como o nosso, e que estes são cercados por planetas, que podem conter vida. É o chamado Pluralismo Cósmico. Além disso, afirmava que o Universo é infinito.

Um segundo exemplo, diz respeito à Joana d’Arc, francesa, também condenada à morte, não só pela participação na Guerra dos Cem Anos, mas principalmente porque era vista como bruxa pois afirmava que desde os treze anos de vida ouvia vozes divinas que a orientava em suas investidas. Posteriormente, identificou as vozes como sendo do arcanjo São Miguel, Santa Catarina e Santa Margarida.

O neófito, ao integrar as colunas da veneranda Ordem, logo na abertura dos trabalhos, se depara com uma pergunta do Venerável Mestre ao Primeiro Vigilante: *“Para que nos reunimos aqui, Irmão Primeiro Vigilante?”*. Em resposta, temos: *“Para combater a tirania, a*

*ignorância, os preconceitos, os erros, glorificar o Direito, a Justiça e a Verdade. Para promover o bem-estar da Pátria e da Humanidade, levantando templos à Virtude e cavando masmorras ao vício”.*

No grau de Aprendiz Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito, logo no início da terceira instrução, temos perguntas muito importantes relacionadas à Verdade. Decerto, uma verdade há entre nós e que nos une de tal forma, qual seja, a existência do G·A·D·U· e tudo o que existiu, existe e existirá.

Portanto, a Maçonaria é Progressista na medida em que não cria obstáculos a que o obreiro e todo ser humano busque a verdade, incentivando, entretanto, que conceitos filosóficos ou religiosos não se sobreponham à razão e à ciência, como outrora ocorreu, dessarte, na Idade Média.

Sendo um dos objetivos da Maçonaria a investigação da Verdade, combate-se, como consequência, a ignorância. Assim, o verdadeiro maçom é aquele que age dentro da Verdade, buscando-a incessantemente e exaltando-a à luz dos fatos.

Como é cediço, a ciência nos explica que o espectro de luz visível pelo olho humano define-se pela banda situada entre 400 THz e 790 THz, enquanto a frequência sonora percebida pelo ouvido humano está na faixa entre 20Hz e 20.000Hz. Negar, pois, a existência de qualquer som ou luz fora de tais faixas de frequência, bem como qualquer outro fato somente porque não são perceptíveis aos sentidos humanos é contrariar a ciência e, ao mesmo tempo, rechaçar a verdade.

A verdade, portanto, não pode ser considerada absoluta, pois baseada em nosso ponto de vista, considerando nossas percepções sobre o Universo, afetas aos nossos sentidos. Por isso, como maçons, devemos buscar sempre a verdade, pautando-nos, para tanto, no fato de que a nossa mente, por restrita que é, nos torna cegos mental e espiritualmente. Assim, devemos quebrar tais

paradigmas e abrir caminhos à evolução mental, ampliando a capacidade de consciência, o que é justamente um dos lemas da Maçonaria, que vê na existência do G·A·D·U· a causa primária de todas as coisas, e tudo mais o que for acrescentado ficará a cargo de quão receptivos seremos à conscienciologia Universal.



# A Verdade que temos em comum

**Aprendiz: Ir.: Nelson Marques de Oliveira Junior**  
**Mestre Orientador: Ir.: Fernando José Macedo de Araújo**  
**A.:R.:L.:S.: Cavaleiros do Oriente Nº 529**  
**Oriente de Guaratinguetá**

## **Introdução**

Os opostos se atraem, mas os semelhantes se juntam e assim permanecem por longos períodos, pela identidade criada a partir de um ou mais pontos em comum. Permanência e identidade são capazes de grandes obras e a história da humanidade tem sido pródiga em exemplos. Mas sempre haverá um ponto de destaque para que a semelhança seja rapidamente identificada e o processo de união tenha início.

## **Desenvolvimento**

Valores comuns, necessidades comuns, aspirações comuns, sonhos comuns são catalisadores de ações integradas, que multiplicam os resultados e potencializam as grandes realizações.

Numa Instrução do Grau de Aprendiz Maçom, esse princípio surge quando o Venerável Mestre pergunta ao Primeiro Vigilante sobre “O que há de comum entre nós?”. A resposta é de que existe “uma verdade”. Quando questionado sobre qual seria ela, o Primeiro Vigilante responde de imediato: “A existência do Grande Arquiteto,

Criador do Universo” - de tudo o que existiu, existe e existirá. Essa convicção, reforçada pelo fato de que para estar entre os Irmãos é essencial a aceitação da existência de um Ser Superior, torna absoluta a certeza de que todos temos, pelo menos, uma coisa em comum, além de todas as demais (sermos homens livres e de boa reputação moral, cívica, social e familiar) para que possamos nos reunir em paz e com a noção clara de que o Ente Supremo nos ofereceu não só os órgãos de nosso corpo, mas nos dotou de inteligência, capazes de discernir o Bem do Mal.

Quem não percebe que o Sopro Divino que nos move é intangível porém identificável, está alinhado com um modelo concreto de percepção que sinaliza uma ausência de sensibilidade espiritual. Logo, se considerarmos a condição de criaturas altamente especializadas organicamente, e ainda mais, com capacidades cognitivas e emocionais majorantes, dotados da percepção da Divindade vemos que, efetivamente, torna-se impossível congregar homens para a tarefa árdua de submeter-se a uma Sã Moral, salvo se acreditarem no G·A·D·U·.

E principalmente, como ter amor ao próximo, base da Moral Maçônica, se não entendermos este como parte de um todo, companheiro de viagem de uma vida, contemporâneo de acontecimentos comuns, e primordialmente, Filho do mesmo Pai?

Sendo a Moral Maçônica o sistema mais apropriado para seu ensino e aplicação, através de mistérios e alegorias, torna-se necessário um processo de Iniciação, a que todos somos submetidos, e sob cujo crivo alguns desistem, talvez por não terem a visão da magnitude do que os espera do outro lado das portas que se abrem após essa viagem. Mesmo sendo livres e de bons costumes, alguns optam por desistir da jornada a meio caminho, e se privam das grandes oportunidades de crescimento pessoal. A necessidade de separar-se das vaidades profanas, de usar uma venda para vivenciar a experiência cabal da

ignorância de todas as coisas, de caminhar por sendas lúgubres, de sons aterradores e de retinir de armas brancas certamente pode ser limitante para alguns, impedindo-os de vivenciar a experiência de transmutação de Profano para Irmão de Maçonaria. As portas não se abrem senão após a purificação pela água e pelo fogo, que nos tornam capazes de receber a Luz da Verdade, que deve ser procurada a partir da Sinceridade, Coragem e Perseverança.

Por fim, se fizer por merecer sua passagem para a condição de Maçom, ainda há o juramento fundamental, onde o neófito promete “guardar fielmente os segredos que forem confiados e amar, proteger e socorrer os Irmãos, sempre que tiverem justa necessidade. E a partir daí, inicia-se o longo caminho para o aprimoramento moral, que determina a transformação do Homem.

Desse juramento depreende-se grandes lições, que vão sendo entendidas ao longo do percurso feito em Loja. A percepção sobre o porquê do segredo se faz sentir aos poucos. O Aprendiz vai perceber que, de fato, os progressos feitos por ele serão muito mais bem aproveitados se agir com a conduta ilibada que se espera de um Maçom. O trabalho do Aprendiz se dá internamente, num processo que evolui a partir da visão de exemplos dos Irmãos mais antigos, dos Companheiros e dos Mestres. As mudanças são visíveis, porque os ideais são constantemente lembrados. O processo de amar os Irmãos avança e a percepção do que é “proteger e socorrer sempre que houver justa necessidade” vai se firmando. Esse conceito extrapola as nossas próprias necessidades e promove a condição de sermos úteis e proativos para a solução dos problemas daqueles que nos são próximos. A definição de necessidade passa a ser vista à luz de uma nova avaliação, considerando o caminho do homem e seus percalços.

### **Conclusão**

A verdade que temos em comum, portanto, trata do caminho que precisamos percorrer, desde a condição de profano a de maçom,

através do aprendizado que vai sendo alcançado paulatinamente, constatando como a moral se desenvolve desde os primeiros tempos do Homem, quando as paixões ainda não são dominadas pela razão e pelas leis, conduzindo aos excessos, passando pelos combates da vida que são sustentados antes de chegarmos ao estado de equilíbrio, mas que o Homem tem que travar e vencer para se colocar, dignamente, entre os seus semelhantes. Finalmente, encontraremos o estado da paz, simbolizado pela terceira viagem iniciática, que será resultado da ordem e da moderação das paixões, quando atingido o estágio de maturidade e reflexão. Não é simples, não é fácil, mas é necessário e recompensador porque nos traz a tranquilidade da certeza de que estamos trilhando o caminho, com esforço e dedicação, e seja qual for o estágio que alcançarmos, será sempre melhor do que aquele em que nos encontrávamos quando iniciamos. E que o G::A::D::U:: nos acolha em seu amor por estamos todos alinhados na convicção de sua existência e apoiados na fé de sua bondade.

### **Referências**

- CAMINO, R. – M::M:: Simbolismo do primeiro grau – Aprendiz. – 8ª ed. São Paulo: Madras, 2019.
- CAMINO, R - M.:M.: - Aprendiz Maçom - Ritual do Simbolismo - 12ª Edição - Agosto 2020 - GLESP
- SANTOS, G.R.C.M, MOLINA N. L, DIAS V.F. - Orientação e dicas práticas para trabalhos acadêmicos. Curitiba, Ibpx, 2007.



# Aprender a olhar

**Aprendiz: Ir.: Marco Antonio Beltran**  
**Mestre Orientador: Ir.: Helder José Corrêa Humberto**  
**A.:R.:L.:S.: Cruzeiro do Sul Nº 204**  
**Oriente de Pirassununga**

A Maçonaria é uma fraternidade iniciática e filosófica que se utiliza de símbolos e alegorias como uma forma de comunicação em rituais, cerimônias e demais práticas e para transmissão de conhecimentos e ensinamentos morais e espirituais.

Conheci que o simbolismo maçom está relacionado a figuras e instrumentos empregados pelos construtores principalmente do século XVII e eras anteriores.

A exemplo de três ferramentas fundamentais nesse processo de transformação: o malho, o cinzel e a régua de 24 polegadas. O malho representa a força e a determinação necessárias para vencer os obstáculos e desafios na busca do conhecimento. O cinzel, por sua vez, simboliza a disciplina e as habilidades necessárias para moldar e esculpir a pedra bruta em uma forma desejada. Já a régua de 24 polegadas representa a medida precisa, a justiça e a retidão que devem guiar o aprendiz em seu trabalho.

A pedra bruta, por sua vez, representa a natureza humana em seu estado original, ainda não lapidada e aperfeiçoada. E o ofício do aprendiz de “desbastar a pedra bruta” é o simbolismo para o processo de autoconhecimento e autotransformação que o aprendiz de maçom deve passar. Através do uso dos instrumentos de trabalho e da aplicação dos princípios maçônicos, eu, como aprendiz, venho buscando aperfeiçoar sua própria natureza, eliminando imperfeições, vícios e limitações, para se tornar uma pessoa melhor e mais virtuosa.

A transformação da materialidade em busca da espiritualidade ocorre nesse processo de trabalho simbólico. A pedra bruta também representa a matéria bruta da vida cotidiana, com seus desafios, tentações e imperfeições.

Enquanto desbastando a pedra bruta, vou aperfeiçoando valores e crenças e moldando-a para chegar a ficar polida. Aplicando e vivenciando as analogias de todo simbolismo do Primeiro Grau pude observar os erros, saber o caminho, saber o que valorizar. Pude entender o que é aprender. Através do uso dos instrumentos de trabalho e da prática constante dos ensinamentos maçônicos, pude desenvolver habilidades e virtudes para lidar com as questões, tanto na vida maçônica como na profana, de forma sábia e virtuosa.

Em "O Tao da Física", Capra explora a interconexão entre a física moderna e as filosofias orientais, ciência e espiritualidade, apresentando uma abordagem com o conceito de conhecimento racional e intuitivo. Ele argumenta que a ciência moderna, embora baseada em uma abordagem racional e analítica, também deveria se impregnar de elementos de intuição e compreensão holística. Ele propõe que o conhecimento racional e intuitivo são complementares e deveriam ser integrados em uma abordagem mais abrangente para construção do conhecimento.

Meu aprendizado na Maçonaria foi além do simples entendimento intelectual, envolvendo uma vivência prática e busca pessoal por compreensão mais profunda, assim como houve a importância de integrar a intuição ao conhecimento racional. A compreensão dos símbolos e alegorias na Maçonaria é complementada pela experiência pessoal do trabalho ritualístico e do processo de transformação interior.

Na abordagem da Maçonaria, o conhecimento é visto como uma jornada que envolve aspectos racionais e intuitivos, e que vai além do simples entendimento intelectual, buscando uma compreensão mais profunda e significativa do mundo e de si mesmo.

Percorrer o caminho dessa jornada, de qualquer forma, me lembra uma parábola oriental, também incluída no livro de Capra.

Um monge expressa sua dúvida sobre a confiabilidade das palavras e, questiona por que as palavras são usadas para definir o caminho divino, se esse está além das palavras. O mestre sábio responde: *“As palavras são como um dedo apontando para a Lua; cuida de saber olhar para a Lua, não se preocupe com o dedo que a aponta.”*

Ele está enfatizando que as palavras são apenas um meio para apontar para a verdade ou a realidade subjacente (representada pela Lua), mas não são a verdade em si. Assim como o dedo é apenas um indicador e não a própria Lua, as palavras, sinais, símbolos etc., são apenas uma representação, mas não podem capturar sua totalidade ou verdadeira essência.

O monge ainda questiona se pode olhar para a Lua sem precisar que alguém aponte para ela, ou seja, se ele pode compreender a verdade sem depender das palavras ou símbolos. O mestre confirma que é possível, e que cada pessoa precisa ver a verdade por si mesma, sem depender apenas das palavras dos outros. E ainda completa ele: *“as palavras são como bolhas de sabão, que são frágeis e inconsistentes, desaparecendo quando em contato prolongado com o ar. Por outro lado, a Lua está sempre à vista”.*

O trabalho do aprendiz, “desbastar a pedra bruta” ainda revela que os seres humanos muitas vezes precisam que a verdade seja revelada a eles, mesmo que ela já esteja presente em todas as coisas, porque as lascas, imperfeições, arrogância, vícios etc., distorcem ou cobrem a percepção. Assim a simbologia e suas explicações são usadas como um adorno para atrair a atenção e embelezar o ensinamento, mas não devem ser valorizadas em excesso. E ainda servindo de indicação ou sinal para a jornada.

Como sociedade discreta, sublime e universal instituição, tem muito de seu simbolismo espalhado a vista por todo globo. Mas para o olhar desfocado, daqueles que não tiveram vivências ou experimentação, passa apenas como mais um “rebusque ou enfeite”, quando não, passando totalmente despercebidos. Escondendo, assim, aos olhos dos profanos, seus segredos e mistérios.

Nesse ponto me parece presente o ternário “olhar, ouvir e sentir” com uma aplicação simbólica no contexto maçônico, relacionando-se ao processo de aprendizado e busca pela Verdade. E inclusive advindo do trabalho essencial do aprendiz de se desbastar, retirando todas as lascas que poderiam lhe atrapalhar esses sentidos de aprendizagem. Como também em sincronia numerológica equilibrada com diversos outros como S.T.P., “luz, chama e calor”,

Primeiramente, o “olhar” representa a capacidade de observação, de enxergar além das palavras e símbolos externos, e direcionar o olhar para a essência, para o significado profundo das coisas. É a busca pela compreensão além do superficial, indo além das aparências e buscando enxergar a Verdade em sua totalidade.

O “ouvir” está relacionado à audição atenta e receptiva, não apenas ao sentido literal das palavras, mas também à escuta interior, à capacidade de compreender além do que é dito verbalmente. É a habilidade de ouvir o coração, a intuição, a sabedoria interior e estar

aberto para aprender de diversas formas, inclusive através do silêncio e da intuição.

O “sentir” está relacionado à capacidade de se conectar com o mundo interior, de perceber a Verdade através da intuição, da sensibilidade e da experiência pessoal. É a busca por compreender além do intelecto, envolvendo a emoção, a intuição e a sensação física, buscando uma compreensão holística e integrada.

Assim, o ternário “olhar, ouvir e sentir” é uma abordagem que valoriza a busca pela essência, pela compreensão profunda e pela conexão com o mundo interior, visando uma compreensão mais completa e integrada da Verdade.

### **Bibliografia**

- Capra, Fritjof. O tao da física. São Paulo, Editora Cultrix, 1999.
- Da Camino, Rizzardo. Simbolismo do Primeiro Grau. São Paulo, Editora Madras, 1998.



# As colunas e a Corda de 81 nós

**Aprendiz: Ir.: Alessandro Godoy Coelho**

**Mestre Orientador: Ir.: Vagner Siveiro**

**A.:R.:L.:S.: Pelicano N<sup>o</sup> 233**

**Oriente de São Paulo**

Na noite da minha iniciação, quando enfim foi retirada a venda que cobria meus olhos, pude observar no templo várias peças que adornavam seu interior, então descobri quão rica simbologia me rodeava. Nas reuniões seguintes pude descobrir que, além dos objetos, os ornamentos, ritos, cargos e palavras traziam ainda mais simbologia. Me aprofundando um pouco através de estudos, aprendi que o interior do templo é retangular para reproduzir o Templo de Jerusalém construído por Salomão, rei que governou Israel entre 970 a.C. e 930 a.C., o primeiro edifício para cultuar o Deus. Outra referência ao Templo de Jerusalém são as Colunas próximas a porta de entrada. Na Bíblia são mencionadas em 1 Reis 7:15-16, 21: *“E formou duas colunas de cobre; a altura de cada coluna era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados cercava cada uma das colunas. Também fez dois capitéis de fundição de cobre para pôr sobre as cabeças das colunas; de cinco côvados era a altura de um capitel, e de cinco côvados a altura de outro capitel”*, *“Depois levantou as colunas no pórtico do templo; e levantando a coluna direita, pôs-lhe nome de Jaquim; e levantando a coluna esquerda, pôs-lhe o nome de Boaz”*.

Jaquim e Boaz formam uma frase lógica, em tradução simples, Ele (Deus) estabeleceu (o Templo) em força (Solidamente), ou numa alusão ao hebreu, Deus estabelecerá, solidamente, o reino de Davi na Terra. No templo as Colunas são marcadas com as iniciais J e B. Portanto, para mim, seria o reconhecimento de Deus (G::A::D::U::), com solidez, do Templo ornado pelas Colunas.

Retornando, no interior do templo maçônico possui a fixação dos pontos cardeais: o Oriente ou Leste representando onde nasce o sol, Ocidente ou Oeste onde o sol se põe, Norte e Sul. A laje que cobre o templo é em forma de abóboda de berço representa o firmamento e os astros, onde no centro o Sol, a Glória do Criador é a principal luz da loja. O piso em quadrículos brancos e pretos representa a perfeita harmonia no antagonismo. As diferenças devem conviver, harmonizar e serem respeitadas.

Porém, talvez o que mais tenha chamado minha atenção, além das descritas colunas, foi uma corda com vários nós no alto das paredes, próximo a laje, circundando o templo, exceto na porta de entrada, deixando o Templo aberto para novas ideias e passagem do progresso. As extremidades da corda descem até finalizarem em formato arredondado com franjas dependuradas, as borlas, à meia altura da porta.

Na antiguidade a corda demarcava e protegia o local de extração de pedras brutas ou locais de obras, deixando apenas uma entrada dos operários. Nas Lojas, a corda circundando todo o espaço simbolizando a demarcação do ambiente de trabalho dos operários da pedra. Os 81 nós são equidistantes e simetricamente divididos na loja de forma que o nó central fica sobre o Delta, como elemento primário da criação, enquanto que o número quarenta, para cada lado, corresponde ao simbolismo penitencial e da expectativa, como quarenta dias que durou o dilúvio, quarenta dias Moisés ficou no Monte Sinai, quarenta dias jejuou Jesus, etc. Este simbolismo

acompanha o significado de o número 81 ser o resultado de  $3 \times 3 \times 3 \times 3$ , onde o número 3 é o número perfeito de alto valor místico na Maçonaria e civilizações: três eram os filhos de Noé, três as negações de Pedro, as tríades divinas em todas as religiões como Shamash, Sin e Ishtar dos sumerianos, Osíris, Ísis e Hórus dos antigos egípcios e a Santíssima Trindade dos cristãos.

A corda, geralmente de sisal, com suas fibras voltadas no mesmo sentido representa a comunhão de ideias e objetivos, além de unidade e resistência devido o grande número de fibras que a formam. Poucas quantidades de fibras torna a corda fraca e com tendência a se romper.

A corda com nós equidistantes servia, na antiguidade, para efetuar medições de distância, assim como para esquadrear a demarcação dos canteiros através do Teorema de Pitágoras. O nó a ser dado é denominado “8 simples”, que simbolicamente desenha o símbolo do infinito, porém não devem ser totalmente apertados para não interromperem a fluidez dos pensamentos ou quebras as fibras que compõem a corda.

Portanto, a Corda de 81 Nós demarca o local de trabalho onde esculpimos a pedra bruta, representa a comunhão de ideias e objetivos na Maçonaria, além da união fraternal e espiritual entre todos os maçons.

### **Bibliografia**

- Blog do Jovem Aprendiz
- [https://www.blogdojovemaprendiz.wordpress.com/A Corda de 81 Nós](https://www.blogdojovemaprendiz.wordpress.com/A-Corda-de-81-Nós)
- [https://www.brasilma.com.br/a-corda-de-81-nos/Qual a simbologia e regras numa loja da Maçonaria?](https://www.brasilma.com.br/a-corda-de-81-nos/Qual-a-simbologia-e-regras-numa-loja-da-Maçonaria?)
- [https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-simbologia-e-as-regras-numa-loja-da-maçonaria/Índice dos mapas da Bíblia](https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-simbologia-e-as-regras-numa-loja-da-maçonaria/)
- <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/bible-maps/>



# As quatro borlas da Maçonaria Rito de Emulação

**Aprendiz: Ir.: Alfredo Luiz Silveira Tavares**  
**Mestre Orientador: Ir.: Paulo Barreira Fernandes**  
**A.:R.:L.:S.: Colunas do Templo de Salomão Nº 738**  
**Oriente de Sorocaba**

A Maçonaria como se sabe, é uma Ordem que busca principalmente desenvolver seus membros através de símbolos e alegorias, trazendo consigo um riquíssimo e antigo manancial de conhecimento.

Desde o grau de Aprendiz, no Rito de Emulação nos deparamos com a beleza dos símbolos e ensinamentos através da ritualística e das preleções, dentre eles, um que quase passa despercebido devido sua breve menção, porém com impressionante importância, compondo em especial as quatro extremidades da tábua de delinear de primeiro grau, sendo ela, as quatro borlas.

Antes de mais nada, para entendermos o real significado e profundidade, precisamos entender o que são as borlas.

Como descrito em nossa preleção pós iniciação, “Como um Francomaçom, recomendo-vos o mais sério estudo do L.S.E.”, não haveria melhor lugar para buscarmos tal significado.

Biblicamente, em Números 15:37, o Senhor diz a Moisés: *"Diga o seguinte aos israelitas: Façam borlas nas extremidades das suas roupas e ponham um cordão azul em cada uma delas; façam isso por todas as suas gerações. Quando virem essas borlas, vocês se lembrarão de todos os mandamentos do Senhor, para que lhes obedçam e não se prostituam nem sigam as inclinações do seu coração e dos seus olhos."*

Desde então, esse símbolo vem sendo adotado em trajes religiosos, trajes cerimoniais dentre tantos outros de forma universal através dos tempos, em nossa ordem não seria diferente e as utilizamos como símbolo das quatro virtudes cardeais.

Virtude, do grego areté (ἀρετή), pode-se ser entendida como um modo de ser, como define Aristóteles, que a virtude é aquilo que faz a coisa ser o que é, caracterizando o homem, e se relacionam ao caráter específico do ser humano. Encontrando-se no meio, evitando o perigo dos extremos, o que pode explicar também o fato de estarem nas extremidades de nossa tábua de delinear de primeiro grau.

Sócrates descreveu as quatro virtudes cardeais pela primeira vez em "Diálogos de Platão", sempre buscando o sentido universal nos conceitos éticos, da mesma forma buscou a universalidade nas definições de virtudes.

Podemos observar, que essa origem de virtude descrita pelos filósofos, tudo tem a ver com a Maçonaria, sendo uma ordem universal e atemporal.

Virtudes cardeais, são assim chamadas devido ao significado da palavra "cardeal", demonstrando que são as virtudes principais, das quais derivam todas as outras, nos levando a lapidar nossa pedra bruta e evoluirmos como homens.

Segundo a Doutrina da Igreja Católica, as virtudes cardeais *"são perfeições habituais e estáveis da inteligência e da vontade humanas, que regulam os nossos atos, ordenam as nossas paixões e guiam a nossa conduta segundo a razão e a fé. Adquiridas e reforçadas por atos moralmente bons e repetidos, são purificadas e elevadas pela graça divina"*.

As virtudes cardeais, são quatro, sendo elas: Prudência, Temperança, Justiça e a Fortaleza (ou Energia).

A prudência (originalmente “Sapientia” que em latim significa conhecimento ou sabedoria), dispõe a razão para discernir em todas as circunstâncias o verdadeiro bem e a escolher os justos meios para atingi-lo. Ela conduz a outras virtudes, indicando-lhes a regra e a medida, sendo por isso considerada a virtude-mãe humana.

A sabedoria é a capacidade de discernir nosso bem maior e a ação correta em cada momento. Muitas vezes é atribuída aos grandes sábios, mestres e aos antigos ensinamentos, mas a sabedoria é eterna, atemporal e sem uma origem específica, algo que todos nós sentimos e conhecemos quando a experimentamos de forma real. Universal como a Maçonaria, a sabedoria pode ser passada por gerações, entre familiares, documentos, estudos e costumes, porém, a real sabedoria vem da observação atenta a símbolos que estão à nossa volta, na natureza, nos livros e em especial nas lojas Maçônicas, sendo a aquisição de sabedoria uma jornada solitária, que depende de cada um de nós o despertar para a evolução.

A temperança, muito ligada a sabedoria, modera as atrações pelos prazeres, o domínio da vontade sobre os instintos e proporciona o equilíbrio na utilização de bens e costumes, descrita como sendo a prudência aplicada aos prazeres, pautando também nossos atos como maçons, buscando sempre trazer o equilíbrio e a harmonia as nossas relações e convívios, proporcionando assim melhorias em nossas famílias e sociedade.

A Justiça é a capacidade de ser justo, respeitar os direitos dos outros e dar-lhes o que é devido. Pode ser visto na vida cotidiana como relações harmoniosas e respeitadas baseadas na integridade, confiança e transparência. A justiça informa a ética, está ela ligada aos direitos humanos básicos e é a base da igualdade e respeito pelas diferenças. Como tal, essa virtude ajuda a unir pessoas e evitar

conflitos, conectado assim a outro importante valor maçônico descrito como Amor Fraternal.

A Fortaleza (ou Energia) é a capacidade de vencer o medo e ter força diante das dificuldades. É a capacidade de ter a resolução interior de resistir às tentações e superar os obstáculos. Temos coragem quando escolhemos o caminho mais difícil ou as escadas mais altas ao saber que esta é a melhor decisão, sendo capazes de sacrificar nossas próprias paixões por uma causa maior. A coragem sustenta grande parte da excelência e nos permite viver uma vida em seu máximo potencial. Podendo assim trazer liberdade e crescimento, segurança à família e a todos ao redor.

Todos esses significados nos despertam a refletir sobre quem somos e onde queremos chegar, a lapidar de fato nossa pedra bruta, tornando-nos assim verdadeiros maçons.

A construção de nosso templo interior é uma dura batalha contra os vícios e paixões, uma vez que a verdadeira felicidade está em tudo o que alimenta o espírito, e não nos prazeres e paixões que são tudo aquilo que alimenta o corpo, como são comumente confundidos.

As borlas trazem muito dos nossos conceitos maçônicos, conectando todos os elementos de forma profunda e nos provocando a trabalhar em nós mesmos o que gostaríamos de ver no mundo, a fortaleza em especial, é uma importante virtude e devemos praticá-la para sempre nos mantermos firmes e atentos aos estudos de nossos manuais, ritos, símbolos e alegorias.

Essa breve análise de um símbolo, descrito em um pequeno parágrafo de nosso manual, que quase não nos atentamos, nos demonstra a grandeza do que temos em mãos e da profundidade dos conhecimentos que possuem nossa ordem, devemos assim, praticar a humildade e todas as virtudes cardeais de modo consciente e sincero, possibilitando assim a verdadeira subida pela escada de Jacó.

## Referências bibliográficas

- [https://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/po%20s%20g%20r%20a%20d%20u%20a%20c%20a%20o%20/%20d%20e%20f%20e%20s%20/%202019\\_docs/2019\\_Tese\\_Otavino%20Candido%20de%20Paula%20Neto.pdf](https://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/po%20s%20g%20r%20a%20d%20u%20a%20c%20a%20o%20/%20d%20e%20f%20e%20s%20/%202019_docs/2019_Tese_Otavino%20Candido%20de%20Paula%20Neto.pdf) (Acessado em 06 de abril de 2023).
- <https://www.maconaria.net/as-quatro-borlas-um-antigo-simbolo-operativo/> (Acessado em 13 de abril de 2023).
- <https://www.pensarcontemporaneo.com/3637-2/> (Acessado em 06 de abril de 2023).
- <https://www.inf.ufrgs.br/~johann/home/virtudes.htm> (Acessado em 06 de abril de 2023).
- Manual Rito de Emulação da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, 3ª Edição - Outubro de 2019 - 1ª Impressão.



# As viagens do Aprendiz Maçom sob a perspectiva filosófica de Platão

**Aprendiz: Ir.: Diego Augusto Sassiloto**  
**Mestre Orientador: Ir.: Domingos Alves de Lima Neto**  
**A.:R.:L.:S.: União Fraternidade de Piracicaba Nº 752**  
**Oriente de Piracicaba**

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano tem buscado compreender o mundo que o cerca e como está inserido nele na busca incessante pelo conhecimento e pela sabedoria, surgindo assim diversas correntes filosóficas que influenciaram a história do pensamento ocidental e a evolução da Maçonaria.

Dentre os pensadores e filósofos influenciadores, Platão se destaca como um dos mais importantes devido à suas ideias e visão de mundo diante da concepção de uma realidade além do mundo sensível, acessível apenas através da razão e do conhecimento. E é nesse contexto que podemos relacionar as suas ideias com a representatividade da simbologia maçônica.

Pretendo com o presente estudo, traçar o paralelo entre a jornada do aprendiz maçom, em busca do autoconhecimento e da construção do templo interior, apresenta semelhanças com a filosofia platônica, em que a busca pela verdade e pela sabedoria é um ideal a ser alcançado através da razão e do conhecimento e compreendermos a importância da filosofia como fonte de reflexão

e inspiração, uma vez que a simbologia e ritualística maçônica são cuidadosamente elaborados para conduzir o aprendiz maçom a uma jornada em busca da luz do conhecimento.

Uma das principais formas de aperfeiçoamento do homem pelo homem é encontrar na filosofia maçônica as ferramentas necessárias para o desbastar da pedra bruta na construção do Templo Interior, que consiste em um processo de aprimoramento moral e espiritual, que busca transformar o indivíduo em um ser mais justo, íntegro e virtuoso. Esse processo é simbolizado pelas três viagens do Aprendiz Maçom, que representam diferentes etapas na busca pela sabedoria e pela conexão com o Sagrado e o Divino.

A primeira etapa dessa jornada é marcada pela exposição aos ensinamentos e símbolos maçônicos, que visam despertar a compreensão do Aprendiz em relação aos mistérios da Maçonaria e fornece as ferramentas necessárias para que ele possa iniciar sua jornada rumo ao autoconhecimento, evolução pessoal e busca pela harmonia e equilíbrio interno.

Nesse sentido, a primeira viagem representa a necessidade de compreender e integrar os diferentes aspectos da personalidade, tais como as emoções, os pensamentos e as ações, de forma a alcançar a plenitude e a realização pessoal.

Através da simbologia maçônica, o aprendiz é conduzido em uma jornada que transcende as barreiras do tempo e do espaço, em busca de uma compreensão mais profunda de si mesmo e do universo, onde o iniciado é convidado a explorar os seus próprios limites e a se despir de suas concepções prévias para adquirir novos conhecimentos. Essa ideia está em sintonia com a filosofia platônica, a qual defende a busca pela verdade como um ideal a ser perseguido ao longo da vida, e a importância da educação na formação do indivíduo.

A segunda viagem do aprendiz maçom ao Oriente representa uma fase intermediária de sua jornada, onde é convidado a

mergulhar em si mesmo para buscar o autoconhecimento, a fim de construir o templo interior. Essa busca pelo conhecimento e pela verdade é essencial para transcender a mera aparência das coisas e alcançar a verdadeira realidade.

Na filosofia platônica, a busca pelo conhecimento é vista como uma atividade essencial para a realização da vida, pois permite transcender as aparências e alcançar a verdadeira realidade. Para ele, a busca pelo conhecimento é uma forma de acesso ao mundo divino e eterno, que transcende as coisas mundanas e efêmeras.

Platão acreditava que a verdadeira realidade está além do mundo material e das aparências, e que somente através do conhecimento podemos alcançá-la. Em "O Mito da caverna" o filósofo expõe em suas passagens a importância da busca pela verdade e pelo conhecimento.

Nessa alegoria, Platão descreve um grupo de pessoas que vivem acorrentadas em uma caverna, observando sombras projetadas na parede. Para essas pessoas, as sombras eram a única realidade que conheciam. Porém, quando uma delas é libertada e sai da caverna, ela descobre que as sombras não passavam de uma ilusão e que existe um mundo real, iluminado pelo Sol.

Essa experiência transformadora é a busca pela verdade e pela luz que o aprendiz maçom deve empreender na segunda viagem e a busca pelo conhecimento e pela verdade no mundo exterior o que podemos de forma análoga interpretar o momento em que o Aprendiz maçom deixa as trevas e recebe a luz que ilumina a escuridão e a verdade que está oculta nas sombras.

Ainda, é necessário mencionar a obra "Fédon" de Platão cujo tema é a morte na perspectiva da imortalidade da alma, o filósofo destaca a importância do amor pelo conhecimento e a busca pela verdade. Para o filósofo, o amor pelo conhecimento é uma paixão divina que nos leva a buscar a verdade e a sabedoria, nos aproximando da importância e da compreensão do valor espiritual

do conhecimento na forma de conexão com o divino e com a grande obra da arquitetura universal, sendo a vida na Terra é apenas uma fase temporária na jornada da alma.

Na terceira viagem, o Aprendiz Maçom é conduzido em uma jornada simbólica rumo à luz. Esse caminho representa a busca pelo conhecimento e pela verdade, em uma dimensão que transcende o mundo material e suas limitações onde o Aprendiz é instigado a refletir sobre a sua própria jornada pessoal, buscando compreender o seu papel no universo e o propósito de sua existência.

Nessa etapa, a simbologia do caminho rumo à luz é fundamental, pois representa a busca pela compreensão e pelo aprimoramento interior e o aprendiz é convidado a superar as sombras e os obstáculos que bloqueiam o seu caminho, e a avançar em direção à luz, que simboliza a sabedoria e o conhecimento sobre as dimensões mais profundas de nós mesmos, durante a jornada maçônica que se inicia na câmara de reflexão e se perpetua pela escalada nos degraus da Escada de Jacó.

Ao alcançar a luz, o aprendiz tem a oportunidade de se aprimorar espiritualmente e se conectar com o sagrado. Ele compreende que o conhecimento e a sabedoria adquiridos nessa jornada não são um fim em si mesmos, mas sim uma ferramenta para viver uma vida plena, significativa e conectada com o divino.

Nesse mesmo sentido, Platão defende que o conhecimento deve ser colocado em prática, e que a virtude é uma forma de conexão com o mundo divino e eterno. Essa visão é muito próxima da visão maçônica sobre a importância da prática da virtude e da moral como forma de conexão com o Sagrado na jornada que nos leva a transcender os limites do mundo material.

Contemplar o Templo Interior leva o maçom a refletir sobre as questões mais fundamentais da existência humana, tais como a natureza da realidade, e nunca esquecer que o simbolismo em loja

representa os ditames mais básicos de sua formação maçônica que vão além da vida, transcendendo a morte e a evolução espiritual em seu desencarne, compreendendo melhor o seu lugar no mundo.

Esta contemplação não é fácil e requer árdua atividade, tempo, dedicação e perseverança, ou seja, o trabalho em loja e sua reflexão sobre o aprendizado em todos os momentos vida. Os benefícios dessa atividade são muitos e profundos e através da contemplação do Templo Interior, o maçom pode descobrir sua própria verdade e se tornar mais consciente de si mesmo sendo protagonista e agente transformador diante dos desafios contemporâneos.

Assim, para a Maçonaria, a busca pelo conhecimento e pela sabedoria é vista como uma forma de se aproximar do Grande Arquiteto do Universo e de se conectar com o Sagrado. A Maçonaria entende que essa busca não é apenas intelectual, mas também espiritual e moral, e que ela deve ser realizada com humildade e perseverança.

Em síntese, minha reflexão sobre as viagens do Aprendiz Maçom e a analogia com a filosofia de Platão tem seu significado transcendente ao que possa representar fisicamente qualquer simbolismo na elevação e edificação do templo interior divagando pela busca ao autoconhecimento atingindo as profundezas da filosofia na busca da formação do homem virtuoso.

Ao edificar nosso templo interior, estamos edificando um ser Maçom que não se limita apenas à sua existência física, mas que se conecta com o divino em seu interior como uma fonte de inspiração, sabedoria e conhecimento, sendo guiado pela jornada na busca constante pelo propósito mais elevado de nossa existência e conexão com a grande obra do Grande Arquiteto do Universo: a vida.

## Referências bibliográficas

- DA CAMINO, Rizzardo. Simbolismo do Primeiro Grau: Aprendiz. São Paulo. Madras, 2009.
- D'ELIA JUNIOR, Raymundo. Maçonaria: 100 Instruções de Aprendiz. São Paulo. Madras, 2017.
- PLATÃO. O mito da Caverna. [Tradução Edson Bini]. São Paulo. Edipro. 2019.
- \_\_\_\_\_. Fédon: (ou Da Alma). [Tradução Edson Bini]. São Paulo. Edipro. 2016.
- \_\_\_\_\_. A República. [Tradução Leonel Vallandro]. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2014



# As virtudes em nossa fraternidade maçônica

**Aprendiz: Ir.: Paulo Alves Barroso**  
**Mestre Orientador: Ir.: Alex Francisco Gomes de Oliveira**  
**A.:R.:L.:S.: Fé Equilíbrio e União Nº 327**  
**Oriente de São Paulo**

Ainda nos dias de hoje, é comum observar a ignorância da voz pública diante nossa família maçônica; não digo ignorância no sentido desprezar ou diminuir alguém, mas da ausência dos conhecimentos que elucidam nosso universo e nossa missão.

Não à toa que entre nossa fraternidade, alguns irmãos se destaquem e sejam aproveitados nas conquistas do progresso e para felicidade do povo em geral, naturalmente devido nossas virtudes como o amor à pátria. Estamos sempre buscando pelo bem e pelo conhecimento, e aplicando de nossos aprendizados no dia a dia.

Infelizmente, também existem aqueles que esquecem de nossos ensinamentos, de nosso juramento, que se desvia da moral, se torna um mau esposo, mau pai, mau filho, mau cidadão e principalmente mau irmão. Devemos sempre reconhecer que nada é perfeito no mundo, nem mesmo nossa seleção, por mais rigorosa e seletiva ela possa ser.

Além daqueles que desviam de nossa conduta, existem os infiltrados que procuram apenas tirar proveito pessoal de nossa associação, propagando algumas das visões errôneas que o mundo profano tem de nossa família, sem perceber os danos que está causando até mesmo a si próprio com seu egoísmo.

Por outro lado, existem também aqueles que se regeneram diante de nossa Moral e Princípios, principalmente ao reconhecerem a grandeza de G::A::D::U:: e de nossa fraternidade, percebendo que o Bem é alcançável para todos aqueles que estão dispostos.

Para vivermos em harmonia e sermos considerados bons maçons, devemos sempre lembrar de nossa origem e nossos princípios, como a importância da filosofia, que por sua vez representa o “amor pelo conhecimento”.

A filosofia é uma reflexão que nós acompanhamos desde os primórdios da Maçonaria e até mesmo da sociedade, sempre carregada pelo conceito de explorarmos a reflexão e o respeito pelo saber; o entender da crítica e das opiniões em busca do conhecimento de mais alta qualidade.

Somente com o conhecimento podemos compreender a vida humana, a verdade e a beleza, empíricas diante de cada um. Estamos sempre buscando pelo aperfeiçoamento humano e garantindo que possamos guiar aqueles em nossa volta para o melhor caminho.

Não é à toa que um de nossos principais símbolos é a romã e sua imponência; na entrada de nossas Lojas, sustentadas pelas colunas; com uma casca dura e resistente, como nosso templo, e com sementes distintas por dentro, agrupadas, como nossos irmãos, sempre diferentes, em diversos níveis sociais e econômicos, mas com único propósito enquanto dentro do templo maçônico; nossa liberdade, fraternidade e igualdade.

Para aqueles que possam esquecer, devemos lembrar: nossa Loja é um quadrilongo que abrange da Terra ao Céu; do Oriente ao

Ocidente, de Norte ao Sul; das profundezas da Terra à sua superfície, e tudo isso porque a Maçonaria é universal, e o Universo é uma imensa oficina.

Nossa loja tem como alicerce três colunas, sendo cada coluna composta pela Base (pedestal), Corpo (fuste) e capitel. Cada coluna tem seu próprio nome e razão, sendo elas:

- Jônica, esbelta e elegante, com altura igual nove vezes seu diâmetro de base. Fuste sobre um pedestal e apresenta 24 estrias (ou caneluras) separadas por um filete, e não por uma aresta viva, como na coluna Dórica. Seu capitel é caracterizado por uma dupla espiral ou por uma voluta.
- Dórica é a Ordem por excelência; a mesma qual os gregos empregavam na maior parte de seus monumentos e da qual se originou as outras duas ordens. Seu pilar mede de seis à oito vezes o seu diâmetro de base. A característica principal é não ter pedestal, sendo assim, seu fuste diretamente inserido no solo. O contorno é vazado por 20 caneluras, formando arestas vivas. O capitel é composto por uma moldura grande em forma de taça. O pilar Dórico é robusto, viril e vivo, mantendo a ideia da força de um homem com suas proporções.
- Coríntia tem as formas mais graciosas, com proporções delicadas, lembrado à mulher. Sua altura é igual a 10 vezes seu diâmetro de base. O fuste pode ser tanto liso quanto estriado; quando feita de granito ou pórfiro, são geralmente lisas; quando em mármore, caneladas. Quando caneladas, apresentam de 20 à 32 caneluras (tal número que deve sempre ser divisível por 4).

Os três pilares constituem mais um símbolo maçônico que se transformou e amplificou ao longo da história, mas antes, em algumas Lojas antigas, três candelabros eram colocados ao lado dos altares para representar a Sabedoria, Força e a Beleza, e suas localizações, substituídas pelas colunas, são: coluna SABEDORIA,

representada pelo Venerável Mestre no Oriente, a da FORÇA, com Primeiro Vigilante no Ocidente, e a da BELEZA com Segundo Vigilante no Sul. Sendo então a Sabedoria que cria, a Força que sustenta e a Beleza adorna: são complementos de tudo e, sem elas, nada pode ser perfeito ou durável.

Devemos sempre combater a já citada ignorância, a mãe de todos os vícios; Ao praticar nossa Tolerância, nosso Amor Fraternal e o respeito a si mesmo, estamos impedindo o Ignorante, inimigo do progresso, de medir-se com suas grosserias e perigos, como aqueles que acusam nossa família de obter vantagens Morais e Materiais.

Há também o fanatismo e a exaltação religiosa perversa, onde insensatos utilizam do nome de Deus para prática de atos condenáveis e que divergem totalmente de nossa Moral, qual defendemos em prol da Verdade, do Bem e da Perfeição.

Nosso combate contra inimigos é solidificado com o laço da Solidariedade, a mais pura e fraternal existente. Solidariedade destinada aqueles irmãos que praticam o bem e sofrem com os espinhos da vida, sempre presente onde estiver uma causa justa.

Por fim, enquanto nada é perfeito ainda neste mundo, devemos sempre continuar ao caminho de educarmo-nos, instruírmo-nos, corrigindo nossos defeitos e sendo tolerantes com todas as crenças religiosas e políticas de cada um.

Somente assim podemos assumir nossos papéis de bons cidadãos com firmeza de caráter, que buscam pela justiça e compreensão dos deveres sociais e dos altos ideais da Ordem.

### **Bibliografia**

- Ritual do Simbolismo Aprendiz Maçom Rito Escocês Antigo e Aceito. 12ª Edição. São Paulo. SP.
- DIAS, João. Ordem Maçônica: Preliminares da Iniciação. 1ª Edição. Brasil. 2015.



# Adão e a iniciação maçônica

**Aprendiz: Ir.: Gabriel Teixeira e Silva**  
**Mestre Orientador: Ir.: Fernando José Macedo de Araújo**  
**A.:R.:L.:S.: Cavaleiros do Oriente Nº 529**  
**Oriente de Guaratinguetá**

Antes de ingressar no desenvolvimento deste trabalho, necessário fazer uma breve introdução, em que de acordo com a liturgia e ritualística própria da iniciação maçônica no grau de aprendiz, seguindo o R.E.A.A., o profano, ao se despir de seu paletó e levantar as vestes que lhe restaram, estaria representando a criação imagética do homem por Deus, conforme a leitura da passagem de Gênesis 1:26,27, a qual aduz:

*“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança;*

*E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”*

Digo que se trata, a princípio, de uma criação imagética do homem, justamente pelo o que há de ser observado um pouco mais à frente, em Gênesis 2:5-7, o qual segue:

*“E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.*

*E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.”*

Notem que é possível exaltar uma pequena evidência contida na própria Palavra Sagrada que nos permite interpretar que a primeira criação do homem se deu no imaginário, no campo das ideias de Deus, haja vista que a ordem cronológica narrada na Bíblia é clara ao afirmar que mesmo após Deus o ter criado à Sua imagem, não havia homem para lavrar a terra, ou seja, mesmo após a criação do homem, este ainda não havia sido materializado para exercer seu ofício.

De tal interpretação há de se notar sua breve relação para com a iniciação maçônica, em que a figura do profano antes de ingressar na Câmara das Reflexões está residindo no imaginário da Maçonaria, pois, para a ordem, o maçom ainda não existe fisicamente, há apenas o seu ideal figurado, a sua imagem e semelhança para com os obreiros, sendo que este entendimento se coaduna com a figura imagética do homem criado por Deus, cujo o mesmo ainda não existia para lavrar a terra, mesmo já havendo a sua criação conforme à Sua imagem e semelhança.

Neste contexto interpretativo que se adentra ao primeiro elemento.

O profano, ao ingressar na Câmara das Reflexões, deu o primeiro passo rumo à materialização perante a Maçonaria, deixando de estar apenas na imaginação para passar a existir em seu seio, cuja primeira prova é caracterizada pelo elemento Terra, simbolizando a escuridão e o silêncio que remonta à fase de seu estado imaterial, em que, com as reflexões realizadas, passou a ser corporificado pelo pó da terra.

“*Somos pó e ao pó tornaremos*”, esta é a última frase contida na parede direita do interior da Câmara das Reflexões, a primeira prova passada pelo profano, representando a essência da criação do homem, em conformidade com o trecho “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra”, sendo esta a primeira analogia entre a ritualística para com a criação de Adão.

Assim, há de frisar que o primeiro elemento contido na iniciação maçônica é o mesmo que fora utilizado por Deus para formar Adão, sendo a Terra a essência do homem, o primeiro passo na sua edificação, assim como é o primeiro passo do profano para se tornar um maçom.

Superada a primeira prova e demonstrado o primeiro elemento, o homem, o eu profano, todavia, ainda não estava completamente materializado perante a Maçonaria, haja vista estar fora do Templo, fora do Éden, sendo que, seguindo a ritualística, adentrará ao local para realização da primeira viagem.

Pontualmente após a primeira viagem, passado os obstáculos do caminho, que há a completa corporificação do homem, do profano perante os obreiros, estes que o visualizam em seu trajeto, deixando o campo das ideias para se materializar no Templo, materialização esta que se dá em razão do segundo elemento adstrito à esta prova, o Ar: “... e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.”.

O Ar, símbolo de vitalidade, da vida humana <sup>(1)</sup>, do sopro divino que deu alma vivente à Adão, é o segundo elemento presente na iniciação do profano, este que se edificou no cerne da Maçonaria, sendo esta a segunda analogia entre a ritualística para com a criação de Adão, cujo o mesmo se materializou no Éden após receber o sopro da vida.

(1) *Ritual do Aprendiz Maçom, GLESP, 12ª Ed. 2020, Pág. 46.*

Desta forma, cumprida as duas primeiras provas, deixou de existir apenas no campo hipotético da Maçonaria, no imaginário dos irmãos como uma pessoa possuidora de semelhantes valores, em que após o contato com a terra e o ar, já dentro do Templo, pode-se sentir a corporificação do pó com o sopro de uma nova vida, e assim surge, análoga à criação de Adão, o iniciando, uma nova vida a ser “criada” no “Éden” da Maçonaria.

Seguindo a cronologia bíblica, dada a vida ao homem, plantou Deus um jardim no Éden e ali o colocou, fazendo brotar da terra a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal, e para mantê-las altivas, criou um rio para regar o jardim, conforme Gênesis 2:10, que diz: *“E saía um rio do Éden para regar o jardim;”*

Com a criação das águas do rio e o crescimento das árvores, Deus impôs a primeira obrigação à Adão, o proibindo de comer os frutos da árvore do conhecimento do bem e do mal, conforme Gênesis 2:17, que aduz: *“Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”*

E assim surge o primeiro dogma, haja vista que a informação de sua morte caso coma do fruto do conhecimento se reveste em um princípio apresentado como certo, que deveria ser aceito tal como é, sem discussões.

Notem que o elemento água é o responsável por manter vivo mencionado dogma, elemento este que se transfigura no rio que mantém ativa a árvore do conhecimento, cuja a mesma não se manteria viva caso não fosse regada pelas águas do rio.

Justamente neste momento que se adentra a analogia, em que mencionado rio possui uma intrínseca relação com a terceira prova, segunda viagem realizada pelo profano, cuja a mesma traz consigo o elemento Água, simbolizando a pureza, a vivência harmônica e fraterna entre o discípulo e o mestre, este ministrando a experiência

e as virtudes, e àquele deixando-se conduzir, buscando a paz de consciência contra os vícios (2).

Neste ponto, há de notarmos que Adão, em seu papel de discípulo, seguia veementemente e cegamente os passos de seu Criador, seu Mestre, aceitando o dogma que lhe foi imposto e pautando suas atitudes na razão, assim como o profano, não conhecedor dos ensinamentos herméticos e ritualísticos adstritos à Maçonaria, segue cegamente os passos do irmão que o guiava, aceitou de forma harmônica aquela experiência fraterna entre ele, discípulo, e o mestre maçom, sem questionamentos, apenas seguindo o dogma e deixando-se conduzir.

Prosseguindo, fez Deus Eva, mulher de Adão, a qual fora responsável por tirar a razão deste e implantar a emoção, aquela perturbação do espírito provocada pela cobiça de alcançar a sabedoria, lhe dando o fruto que abriu seus olhos, o responsável pela queda do homem ao mundo profano, sendo guardado o jardim do Éden por uma espada fumegante, conforme Gênesis 3:24, que diz:

*“E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.”*

Observando este cenário, há de notar a presença do quarto elemento, o Fogo, elemento este presente na terceira e última viagem realizada pelo profano e também na espada posta por Deus para guardar o caminho da árvore da vida, e o que seria mencionada árvore da vida?

Para muitos é a provedora do fruto que daria ao homem a vida eterna, a infinitude ao lado do Grande Arquiteto, e como poderíamos nós, meros seres mortais, eivados de vícios e pecados galgar tal patamar?

(2) *Idem 1, Pág. 48.*

A resposta para tal questionamento reside na última analogia deste trabalho, em que o fogo presente na espada protetora da árvore da vida também é o fogo presente na última viagem realizada pelo profano, haja vista ser o elemento que traz em seu simbolismo a eliminação das nódoas do vício, significando a aspiração, fervor e zelo capazes de nos fazer lembrar sempre de buscar a verdadeira glória, trabalhando ininterruptamente pela causa em que nos empenhamos, que é a felicidade humana <sup>(3)</sup>.

Deste modo, o elemento Fogo seria a proteção e a indicação do caminho que nós, em nossas vidas profanas, devemos trilhar para levarmos uma vida justa e tentarmos alcançar a perfeição, visando a verdade, não estando mais presos em dogmas já pré-estipulados, trabalhando com a razão em equilíbrio da emoção para colhermos os frutos de nosso trabalho e alcançarmos a felicidade humana que será eternizada no fim de nossa vida.

Assim, concluo este trabalho resumindo que o maçom, bem como Adão, possui como essência de sua materialização os dois primeiros elementos, a Terra e o Ar, um que lhe traz a necessidade da reflexão e criação, e o outro que lhe dá a vida, seja no Éden ou no Templo, tal qual, possui como parâmetros comportamentais os outros dois elementos, a Água e o Fogo, em que àquele demonstra o início de nossa jornada, havendo a necessidade de um guia no trajeto para trocas de experiências, virtudes e atendimento à certos dogmas, e este demonstra a contínua caminhada de nossa vida, indicando o caminho que devemos seguir para alcançar a eternidade, trabalhando com aspiração, fervor e zelo em prol da felicidade humana.

*(3) Idem 1, Pág. 49.*

### **Bibliografia**

- Bíblia Sagrada – Versão Reina-Valera em Português, 1ª Ed., 2010, Págs. 12 e 14.
- Ritual do Aprendiz Maçom, GLESP, 12ª Ed. 2020, Págs. 46, 48, 49 e 57



# Aspectos da cerimônia iniciática no Rito de Emulação

**Aprendiz: Ir.: Luís Ricardo Fossa**  
**Mestre Orientador: Ir.: Adílson Luís Bulzoni**  
**A.:R.:L.:S.: Cavaleiros do Oriente Nº 529**  
**Oriente de Guaratinguetá**

Sob uma modesta e peculiar ótica, serão expostas breves considerações e concepções a respeito do Ritual em que fui iniciado na Ordem.

O Ritual de Emulação tem origem histórica a partir da união das duas grandes lojas rivais da Inglaterra (Antigos e Modernos em 1813), cuja aprovação oficial para cerimônias ocorreu em 1816. Na sua concepção não houve e não há consideráveis inserções ou influências de cunho religioso.

Seu conceito remonta aos primórdios da Maçonaria Especulativa, quando eram proibidos registros escritos de sua prática, o que favoreceu a preservação da Ordem, impediu a divulgação de seus sistemas filosóficos e mistérios, posteriormente dissimulados em sinais e figuras hieroglíficas, que impossibilitaram a identificação de seus membros.

A hierarquia da era operativa de Aprendizes, Companheiros e Mestres foi transportada para o período especulativo e mantida até

os dias atuais. O Grau de Mestre pode ser aperfeiçoado com a participação em ordens independentes.

A Emulation Lodge of Improvement for Master Masons é a loja curadora responsável por editar e demonstrar o Ritual. Não admite tantas variações em sua prática. No Brasil, algumas adaptações não modificaram a essência do ritual. Em 28/11/2000, a Assembleia Constituinte da GLESP aprovou a adoção da prática dos Trabalhos de Emulação.

Maçonicamente, emular tem sentido de igualar ou imitar, simplesmente.

Historicamente, a memorização e a prática decorada do ritual são tradição no país de origem. Somente em 1969 a impressão foi permitida.

A literatura maçônica dedicada ao Ritual de Emulação, prega em tom uníssono, que ele deve ser praticado de forma decorada, preferencialmente à leitura.

Embora essa obrigação seja regra, impondo o estudo mais dedicado e detalhado de seus aspectos, isso não acontece. Todavia, a simplicidade, dinamismo e facilidades do Ritual são notórios.

As sessões são iniciadas obrigatoriamente no primeiro grau, e sequencialmente nos outros graus, se necessário, com fechamento ritualístico em cada um dos graus.

As Lojas não têm decorações ou dossel, exceto a letra “G”, altares ou câmara de reflexões. Não há colunas zodiacais, corda de 81 nós, prova dos quatro elementos ou relação com ocultismo. Inexiste divisão física entre Oriente e Ocidente, somente sentidos de direção num único plano. Espada, somente do Guarda Externo. Não há palavra nas colunas, além de outros aspectos.

Assim afirmam Fábio Mendes, na obra Ritual de Emulação – O Grau de Aprendiz Maçom, 1ª. edição, 2011, e o Manual de Normas e Procedimentos do Rito de Emulação.

O ensino iniciativo afeto ao ritual desponta com uma cerimônia de iniciação, como aquelas praticadas historicamente por aqueles que se faziam inseridos em grupos ou fraternidades filosóficas.

“Nos Templários era assim, nenhum homem tornava-se Cavaleiro do Templo sem ser iniciado, e coincidentemente a cerimônia era muito parecida com a cerimônia da Maçonaria ...” (excerto da obra acima mencionada).

Sua liturgia é recheada por um conjunto de simbolismos e aspectos místicos, espirituais e filosóficos de valor histórico inestimável, cujos ensinamentos são transmitidos por meio de Sete Seções, ímpares e próprias do Grau de Aprendiz.

Nessas seções, de alcance maior, são lembradas as narrativas descritivas e simbólicas das passagens da cerimônia, além de adicionados argumentos afetos às virtudes maçônicas que não podem passar despercebidas aos verdadeiros maçons.

E o que esse ritual visa transmitir ao Aprendiz?

Por oportuno, Aprendiz, é aquele que aprende uma arte ou ofício; que se iniciou em alguma aprendizagem.

Inicialmente e previamente preparado, fui vendado como todo profano. Recordo-me de estar propenso a aguçar meus sentidos na busca mental e racional sobre o que acabará de vivenciar: despojamento de metais; a venda nos olhos; o braço direito, peito e joelho esquerdos desnudos; o pé direito calçado com um chinelo e no pescoço um laço de corda com nó corrediço; as diversas batidas; a sensação de uma lâmina fria no peito; os passos; a posição genuflexa; o juramento com a mão direita e o beijo sobre um livro que logo deduzi tratar-se de uma Bíblia.

A incógnita era certa.

Conclui, depois, que simbolicamente meu coração, sede de nossa alma, deveria estar em estado de pureza, distanciado do apego

à posse, vaidade ou egoísmo, mas próximo da sinceridade, franqueza, submissão e respeito ao lugar sagrado.

Na passagem seguinte, uma das mais significativas do cerimonial, houve a restauração material da luz, que causou, apesar do ofuscamento e da postura física, uma busca frenética pelo consciente, de indicativos de localização e recomposição física e mental, da possibilidade de visualização de alguém conhecido, especialmente meu Padrinho. Veio à mente, então, um repertório de perguntas que fui incapaz de estruturar ou mesmo formular de imediato.

Envolto nesse clima e após deixar a postura genuflexa, já com o coração remansado, compreendi como foi enfatizado, que a restauração da luz tinha por simbolismo o fim das trevas em que me encontrava.

Essa passagem tem significado de suma importância.

Escreve Nicola Aslan, in *Comentários ao Ritual de Aprendiz*, 2ª edição, 1977: “*Luz em Maçonaria, tem significado de verdade, conhecimento, ciência, saber, instrução e prática de todas as virtudes*”. É por isso que se diz, quando um profano é iniciado, que ele recebe a luz.

O mesmo autor, ao reproduzir Albert G. Mackey, transcreve: “*Luz é uma palavra importante no sistema maçônico, transmite um sentido bem mais longínquo e oculto do que geralmente pensa a maior parte dos leitores. É de fato, o primeiro de todos os símbolos apresentados ao Neófito e que continua a ser apresentado, de várias maneiras, através de todo o seu futuro progresso na carreira maçônica*”.

Essas definições permitem admitir que a luz restabelecida é aquela da claridade intelectual, da razão, do esclarecimento do espírito.

Superado esse momento, e após informações acerca dos aspectos significativos daquela encenação, bem como revelações preliminares a respeito dos segredos e mistérios maçônicos ao receber os Sinais, Toques e Palavras, tomei conhecimento das Três Grandes Luzes emblemáticas da Maçonaria, cujo conteúdo exala ensinamentos esotéricos a todos os maçons.

Com um esforço mental um tanto rápido, recordo-me da prova de caridade a que fui submetido por ocasião da iniciação, outro ponto de grande importância, pois se traduz em uma das principais virtudes morais defendidas e proposta pela Maçonaria. Mais tarde, compreendi que essa virtude é fruto da iluminação subjetiva, um hábito e não um dever, cuja prática pode ser comparada a um trampolim para outras qualidades que devem ser distintivas do coração de um maçom.

Instrumentos de trabalho me foram apresentados e ditos serem típicos do posto que doravante ocuparia.

O autor Fábio Mendes (pág. 113 da obra mencionada), diz: *“Na maçonaria, simbolicamente o Aprendiz está para aprender a ‘arte de construir’, para tornar-se um construtor social, construir suas próprias virtudes e contribuir para a construção das virtudes sociais”*.

Nesse contexto, o Aprendiz recebe ferramentas típicas da arte da construção dos “trabalhadores de pedra”: a régua de 24 polegadas; o maço e o cinzel, que como ferramentas operativas são responsáveis por retirar da pedra bruta o que não lhe sirva.

Nas palavras do autor Fábio Mendes, na Maçonaria moderna não vamos praticar a arte de construir edifícios portentosos nem lapidar a pedra bruta, mas vamos lapidar a nós mesmos e ajudarmos a construir moral e eticamente uma sociedade mais justa.

Para Nicola Aslan, o trabalho iniciado pelo Aprendiz pode parecer fácil, mas é uma tarefa árdua e complexa que jamais poderá ser terminada por completo (pág. 224 da obra mencionada).

A diversidade da literatura maçônica ensina que o Aprendiz deve, na sua individualidade, dedicar-se livremente no estudo, compreensão e interpretação espiritual dos símbolos, a razão de sua iniciação.

O simbolismo e significado da Tábula de Delinear, é tópico de preleção distinta. Portanto, assunto para outro momento.

Em fecho, a cerimônia iniciática típica do Ritual de Emulação oferece ao Aprendiz as ferramentas necessárias para que possa refletir sobre sua natureza rudimentar e a oportunidade para dedicar-se, com boa vontade, ao aprendizado constante e compreensão gradativa dos elevados ensinamentos esotéricos e filosóficos da Ordem.

Das explanações e estudos a respeito do conteúdo de cada uma das sete seções da Preleção do Aprendiz, é possível concluir que, se de um lado as aflições a que submetido o iniciado durante a evolução de sua iniciação e as ferramentas que lhe são oferecidas para refletir sobre sua natureza são aspectos simbólicos do Ritual, de outro lado é certo afirmar que o ritual catequizado é realista quando contemporaneamente comparamos esses apuros à luta social, ética e moral a que constantemente é submetida a mente do homem no seio da sociedade ou individualmente.

Evitar sermos instrumentos de ações ou palavras desonestas e preconceituosas que nos aproximem de falhas morais como a avareza, injustiça, imparcialidade, intolerância, vingança, inveja ou egoísmo, é tarefa que devemos nos submeter constantemente.

O esforço em renunciar o desejo de afrontar obstáculos e adversidades de toda natureza que nos aprisionam ao estado impuro, nos distinguirá ao certo.

Não desviarmos do caminho da retidão aliviará o fardo diário de nossa conduta moral e espiritual.

O silêncio por tradição e a tolerância justa e convenientemente compreendida devem ser práticas adotadas pelo aprendiz e todos os Maçons.

A recompensa: a MANSÃO ETÉREA.



# Aspectos filosóficos e simbólicos da Iniciação

**Aprendiz: Ir.: Ramon Alonço**  
**Mestre Orientador: Ir.: Carlos Alexandre Perini da Silva**  
**A.:R.:L.:S.: Francisco Cardona Nº 146**  
**Oriente de Mogi-Mirim**

Não é fácil definir Maçonaria. Ela não é uma religião, não é uma associação dogmática, muito menos uma teoria política. A Maçonaria também não é uma corrente filosófica ou sistema individualista. Em que pese tais negativas do que seria a Maçonaria, fato é que esta não exclui a religião, a política ou a filosofia. O conceito de Maçonaria fica como o de uma sociedade baseada em símbolos, palavras e alegorias, com finalidade educativa e filantrópica, destinada a reunir homens de boa vontade que se propõem a debater e resolver os grandes problemas da humanidade, do seu tempo, de sua pátria e de sua comunidade, lutando pela realização das soluções. Esses homens cultuam valores básicos e imutáveis como a existência de um Princípio Criador e a liberdade de pensamento. A Maçonaria é organizada modernamente desde 1717, data da constituição em Londres da Grande Loja Mãe, da qual derivam diretamente todas as federações maçônicas do mundo, que tem por finalidade abrigar todos os homens da reconhecida moralidade sem distinção de religiões, opiniões políticas, de

nacionalidade, raça, posição social, cuja finalidade é conseguir o cultivo à fraternidade universal. <sup>(1)</sup>

A Ordem Maçônica é uma associação de homens sábios e virtuosos, que se consideram irmãos entre si e cujo fim é viver em perfeita igualdade. Estes irmãos são intimamente unidos por laços de estima recíproca, amizade e confiança, estimulando uns aos outros na prática de virtudes. Trata-se de um sistema moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos. A Maçonaria é uma escola moral, de aperfeiçoamento dos mais elevados deveres do homem. O ensinamento obtido na Maçonaria é velado, coberto por véus e ilustrado por símbolos. O símbolo é a linguagem utilizada e os véus sua filosofia que para ser compreendida é necessário colocá-la em prática. <sup>(2)</sup>

A Maçonaria proclama a existência de um Princípio Criador, sob a denominação de Grande Arquiteto do Universo e não impõe nenhum limite de investigação da Verdade. A Maçonaria é acessível aos homens de todas as classes e crenças, porém, proíbe em suas oficinas toda e qualquer discussão sobre matéria política e religiosa. O objetivo da Maçonaria é combater a ignorância em todas as suas modalidades. <sup>(3)</sup>

A tradição maçônica estabelece que o candidato ao ingresso na Ordem maçônica seja escolhido no mais absoluto sigilo. Apresentado o nome do candidato por proposta escrita por um mestre, é submetido à rigorosa sindicância e o resultado fornecido aos obreiros que darão sua aprovação por voto secreto. Aprovado o candidato, em dia e hora previamente designados o candidato será conduzido ao Templo, vendado e preparado para ingressar na câmara de reflexões. <sup>(4)</sup>

(1) DIAS, João. *Aprendiz maçom pleno. Simbólica do primeiro grau*. 2. ed. São Paulo: Fundação Biblioteca Nacional. 2016. p. 13.

(2) CAMINO, Riccardo da. *Simbolismo do primeiro grau*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Aurora. 1998. 219 p. 62.

(3) CAMINO, Riccardo da. *Simbolismo do primeiro grau*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Aurora. 1998. 219 p. 64.

(4) CAMINO, Riccardo da. *Simbolismo do primeiro grau*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Aurora. 1998. 219 p. 68.

A Maçonaria é, sem dúvida, umas das instituições que mais profundamente conquistaram o respeito da humanidade, dentre todas as organizações criadas pela civilização humana. Tamanha a grandeza de seus ensinamentos e daquilo que pode ser aprendido, mesmo com o passar dos tempos a Maçonaria permanece quase que desconhecida, inclusive dos próprios maçons, tornando-se necessário o aprofundamento em seus estudos para desvendá-la. A Maçonaria é desconhecida da comunidade, pelo seu caráter esotérico, pois nela só é possível penetrar-se por meio da cerimônia iniciática. <sup>(5)</sup>

A iniciação é a porta que conduz o iniciado a um novo estado moral ou material a partir do qual se inicia uma nova maneira de ser ou de viver. O ingresso não é e nem pode ser considerado unicamente como um evento material, nem se trata de uma aceitação ou recepção em uma determinada associação. Deve-se considerar o ingresso na Maçonaria como um novo estado de consciência, e, por esta razão, o símbolo fundamental da iniciação é a morte, como estado preliminar à nova vida. A iniciação proporciona um renascimento interior, uma transformação do estado íntimo do nosso ser, para que haja o ingresso numa nova visão da realidade, uma nova maneira de viver, falar, pensar e agir. Assim, a morte simbólica ao estado profano é necessária para o renascimento iniciático. <sup>(6)</sup>

A iniciação é o resultado de numerosos mitos esotéricos da antiguidade e mantém no mundo ocidental as formas primordiais da espiritualidade elaborada pelos antigos. A iniciação é um ato muito significativo, onde a real importância está oculta sob a verdadeira aparência do véu exterior. A iniciação é um ato ritualístico e litúrgico que deve cercar-se do mais absoluto respeito. Durante a iniciação devem ouvir-se unicamente as vozes dos que nela intervêm, guardando os demais assistentes completo silêncio e respeitosa atitude. <sup>(7)</sup>

5 CAMINO, Riccardo da. *Vade-mecum do simbolismo maçônico*. 4. ed. São Paulo: Madras. 2018. p. 09

6 LAVAGNINI, Aldo. *Manual do aprendiz*. 16. ed. São Paulo: Apu Inti Editora. 1991. p. 54.

7 SOUZA, José Augusto. *O grau de aprendiz maçom em perguntas e respostas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Mandarin. p. 63.

A cerimônia de iniciação deve ser realizada com muita seriedade e com a preocupação de que seu efeito seja bastante marcante para o candidato. Todos os membros da loja devem estar preparados para as funções a serem desempenhadas. Na iniciação, muitos irmãos colaboram com a ajuda na ornamentação do Templo, entre outras funções ritualísticas. Trata-se de uma conjugação de esforços para o brilho de uma cerimônia que a grande maioria dos membros da Loja sequer conhece o candidato. <sup>(8)</sup>

Pretende-se por meio da iniciação dar ao iniciado uma responsabilidade maior não somente como ser humano com vida espiritual, mas também como homem e cidadão, busca-se despertar no iniciado uma vida interior mais intensa e uma compreensão melhor da vida. A iniciação é mística, pois não possui o homem capacidade intelectual capaz de compreendê-la por completo com sua análise racional. O ingresso na Maçonaria implica o primeiro passo na busca da perfeição humana, aspiração fundamental de todo maçom, significando que o objetivo principal de todo iniciado é a conversão em um modelo útil e proveitoso para a sociedade, família, pátria e humanidade. O primeiro contato real que o candidato tem com a Maçonaria ocorre pela câmara de reflexões. <sup>(9)</sup>

A câmara de reflexões serve para que o candidato seja conduzido à meditação, permite o acesso à sua própria alma e à sua consciência. A meditação profunda é o único caminho capaz de levar o homem a um encontro consigo mesmo. A câmara de reflexões oferece a sensação de silêncio, penumbra e paz, além de um conjunto de símbolos e objetos capazes de levar o candidato de forma mais rápida e profunda à meditação. <sup>(10)</sup>

(8) DLAS, João. *Aprendiz maçom pleno. Simbólica do primeiro grau*. 2. ed. São Paulo: Fundação Biblioteca Nacional. 2016. p. 50.

(9) SOUZA, José Augusto. *O grau de aprendiz maçom em perguntas e respostas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Mandarin. p. 64.

(10) SOUZA, José Augusto. *O grau de aprendiz maçom em perguntas e respostas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Mandarin. p. 65.

O candidato é submetido a um período de trevas, de silêncio, de amadurecimento da alma proporcionado pela concentração e meditação em si mesmo. Na câmara de reflexões o candidato deixa de depositar sua confiança e suas ambições nos valores meramente materiais do mundo que se encontra e abre caminho em procura da Verdade. <sup>(11)</sup>

O objetivo da câmara de reflexões é que o candidato volte seus pensamentos à realidade da vida, onde terá a oportunidade de observar que não é apenas matéria e que a vida é um período passageiro. Também observará o candidato ao realizar uma análise de consciência que existem valores espirituais e obrigações morais e sociais a cumprir. A permanência na câmara de reflexões simboliza o novo nascimento, quando o candidato morre para o mundo profano para renascer pela iniciação. <sup>(12)</sup>

Os símbolos presentes na câmara de reflexões são alusivos ao final da nossa existência. A câmara de reflexões não tem o objetivo de aterrorizar o candidato, mas de levá-lo a refletir sobre umas das pouquíssimas certezas que a nossa existência proporciona: a morte. Ninguém consegue evitar a morte, pois mais poderoso e sábio que seja. Para a morte, a riqueza ou a pobreza não faz qualquer diferença. Diante da morte não há privilégios. <sup>(13)</sup>

Depois de iniciado o candidato terá a oportunidade de participar e aprender com o convívio entre os irmãos em loja. A participação do maçom nas reuniões resume-se em receber os maravilhosos fluidos, as sadias vibrações, o calor humano e as lições que são o saldo positivo de tudo. O maçom precisa trazer consigo, de casa, uma parcela de contribuição, deve ser ativo nos trabalhos, presente e forte. <sup>(14)</sup>

(11) LAVAGNINI, Aldo. *Manual do aprendiz*. 16. ed. São Paulo: Apu Inti Editora. 1991. p. 57.

(12) CAMINO, Riquardo da. *Simbolismo do primeiro grau*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Aurora. 1998. 219 p. 138.

(13) PIRES, Joaquim da Silva. *O primeiro degrau do rito escocês antigo e aceito*. 1. ed. Londrina: A Trolba. 2009. p. 138.

(14) CAMINO, Riquardo da. *Vade-mecum do simbolismo maçônico*. 4. ed. São Paulo: Madras. 2018. p. 55.

A condição e estado do Aprendiz referem-se necessariamente à nossa capacidade em aprender. Enquanto formos receptivos e nos abirmos interiormente, depositando todo nosso esforço para aproveitar as experiências da vida e dos ensinamentos que recebemos, seremos Aprendizes. Portanto, o aprendiz deve ter a mente aberta e o desejo em progredir. A Maçonaria apenas se revela aqueles que se dão inteiramente a ela, sem reservas mentais, seu tesouro encontra-se escondido profundamente na terra, ou seja, procurando-o por debaixo da aparência, poderemos encontrá-lo. Quem passa pela Maçonaria como se fosse uma sociedade qualquer não poderá conhecê-la. Portanto, devemos ser bons aprendizes agora e durante toda nossa existência. <sup>(15)</sup>

*(15) LAVAGNINI, Aldo. Manual do aprendiz. 16. ed. São Paulo: Apu Inti Editora. 1991. p. 18.*

### Referências

- CAMINO, Rizzardo da. Simbolismo do primeiro grau. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Aurora. 1998. 219 p.
- CAMINO, Rizzardo da. Vade-mecum do simbolismo maçônico. 4. ed. São Paulo: Madras. 2018. 270 p.
- DIAS, João. Aprendiz maçom pleno. Simbólica do primeiro grau. 2. ed. São Paulo: Fundação Biblioteca Nacional. 2016. 162 p.
- LAVAGNINI, Aldo. Manual do aprendiz. 16. ed. São Paulo: Apu Inti Editora. 1991. 188 p.
- PIRES, Joaquim da Silva. O primeiro degrau do rito escocês antigo e aceito. 1. ed. Londrina: A Trolha. 2009. 214 p.
- Ritual do simbolismo. Aprendiz maçom. Rito Escocês Antigo e Aceito. 11. ed. 2019. 124 p.
- SOUZA, José Augusto. O grau de aprendiz maçom em perguntas e respostas. 3. ed. Rio de Janeiro: Mandarin. 130 p.



**“Batei e sereis atendidos,  
pedi e receberéis, procurai  
e encontrareis”**

**Aprendiz: Ir.: Thiago Braido Nogueira de Melo**  
**Mestre Orientador: Ir.: Cleber Souza Corrêa**  
**A.:R.:L.:S.: União do Vale Nº 314**  
**Oriente de São José dos Campos**

No dia da Cerimônia de Iniciação na Maçonaria, o Irmão Terrível que nos acompanha bate descompassadamente à porta do Templo. O Guarda do Templo nos atende com rispidez, sem qualquer cordialidade e pergunta com voz irritada ao Irmão Terrível por que ele estaria trazendo um desconhecido ao invés de estar trabalhando entre irmãos? Neste momento, ao invés de se virar e ir embora, temos a insistência para a entrada no templo. Com a insistência, recebemos a autorização para entrada. Dentro do Templo somos submetidos a três viagens. Estas três viagens terminam sempre em uma porta, em que se bate, por três vezes. Após ver a Luz, o neófito então recebe novas vestes e sai por alguns instantes do templo para se recompor. No retorno, são dadas as três batidas na porta e o guarda do templo anuncia que “Maçonicamente batem à porta do Templo”.

Na quarta instrução de Aprendiz Maçom, a interpretação das três pancadas é então revelada: “Batei e sereis atendido”; “pedi e receberéis”; “Procurai e encontrareis”. Inicialmente observamos a

referência direta de dois trechos do Evangelho da Bíblia Sagrada: Mateus 7:7-8 e Lucas 11:9-10.

No Evangelho de Mateus, reconhecemos esta passagem do seguinte trecho do Sermão da Montanha, Mateus 7:7-12: *“Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se pedir peixe, lhe dará uma cobra? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem! Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles façam a vocês; pois esta é a Lei e os Profetas”*.

Neste trecho temos a esperança de que ao efetuar as ações de pedir, buscar e bater, receberemos o que estamos necessitando. Se pedir pão, receberá pão, se pedir peixe receberá peixe. Observamos também que há uma obrigação de caridade entre os homens em fazer ao próximo o que gostariam que lhes fizessem. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XXV, também explana sobre este mesmo tema, mas fazendo uma leitura da lei do trabalho e lei do progresso, em que *“Ajuda-te a ti mesmo que o céu te ajudará”*. Depreende-se então a necessidade da ação, do esforço e do trabalho para a evolução tanto nos campos material, moral e espiritual.

Analisando agora Lucas 11:5-13 temos a parábola do Amigo Importuno, logo após a apresentação de como orar: *“Então lhes disse: Suponham que um de vocês tenha um amigo e que recorra a ele à meia-noite e diga: Amigo, empreste-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer. E o que estiver dentro responda: Não me incomode. A porta já está fechada, e eu e meus filhos já estamos deitados. Não posso me levantar e dar a você o que me pede. Eu digo: Embora ele não se levante para dar-lhe o pão por ser seu amigo, por causa da importunação se levantará e lhe dará tudo o que precisar. Por isso digo: Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que*

*busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. Qual pai, do meio de vocês, se o filho pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!”*

Nesta passagem, o amigo que foi em horário inconveniente na casa de outro amigo para pedir-lhe um favor, receberá este favor, nem que seja por causa de sua importunação. Assim esta passagem mostra que a insistência e perseverança são recompensados. Mesmo sendo inoportunos, conseguiremos o que pedimos se tivermos a atitude correta. É reforçada também a esperança na bondade do G::A::D::U:: em atender os nossos pedidos.

Os verbos de pedir, buscar e bater também indicam uma progressão. Por diversas vezes o simples pedido é o suficiente para receber. Porém por vezes é necessário um maior empenho ao buscar e ainda mais dedicação ao bater. Esta gradação indica a ação e a atitude que o necessitado deve ter. Não basta ficar em silêncio com a sua necessidade esperando por um milagre. Deve ter uma atitude de ação e ativamente pedir, procurar e bater até conseguir o que precisa.

Outra compreensão deste mesmo tema, pode ser encontrada no texto da GLESP intitulado “A Justiça Maçônica”. Neste texto é encontrada a seguinte menção acerca das três batidas: *“Introduzido no templo, após as três batidas rituais, ouve-se: pedi e receberéis; procurai e encontrarás; batei e vos será aberta. A primeira batida quer dizer que o Maçom acolherá um pedido justo, isto é, com base na Justiça; já a segunda diz respeito à verdade, enquanto a última refere-se à solidariedade. Em suma: o praticante da Arte Real deve trilhar com o coração aberto o caminho da verdade e da Justiça, o qual é um poder-dever em relação aos outros.”* Esta citação mostra a visão da justiça para as três batidas, sendo o pedido por justiça, a procura da verdade e a batida referente à solidariedade.

Retomando a Cerimônia de Iniciação, segundo (Pereira, 2022), as três provas que ocorrem no templo constituem uma prova da fortaleza de ânimo e a perseverança de propósito. Simbolicamente significam a luta pela vida e relembram das dificuldades para se adquirir a virtude. Assim, estas provas ajudariam a identificar e bloquear quem não a fortaleza e perseverança para continuar na caminhada de busca pelo conhecimento na Maçonaria.

Na referência (MUNIZ, 2022), o autor elenca alguns pontos da Cerimônia de Iniciação que seriam comuns a todos ritos. Neste caso “2) *O pedido ritualístico de ingresso, simbolizando a busca pelas insistentes batidas à porta do templo e pelos obstáculos simbólicos que encontra;* 3) *A expressão reiterada de sua perseverança, respondendo diversas vezes que insiste em seu intento de ser iniciado*” devendo assim a essência da Iniciação conter a busca, na simbologia das três batidas, há o combate representado pelas viagens e a perseverança no ato de não se desistir perante as dificuldades e reafirmar a todo momento a vontade pelo conhecimento, de Ver a Luz.

Portanto o Profano inicia a sua busca pelo conhecimento da Maçonaria, bate à porta do templo, pede ao Venerável Mestre e no final recebe a Luz. A partir deste dia o conhecimento é compartilhado entre os irmãos e é dado o conhecimento tanto de seus deveres de ajudar os irmãos quanto o direito de ser ajudado. Devemos também nos lembrar de ter a insistência e perseverança nos pedidos, pois sendo justos, serão atendidos.

Deste modo, o neófito, que acabou de pedir a luz, recebe os seus primeiros conhecimentos da Maçonaria. Uma porta se abre para que ele tenha as ferramentas corretas para se lapidar e mais que isso, ser um obreiro da sociedade, um verdadeiro construtor social. Pode assim empregar as técnicas que usa para seu próprio aperfeiçoamento para também melhorar a sua família e usando da caridade trabalhar para o aperfeiçoamento da sociedade.

## Bibliografia

- Aprendiz Maçom, Ritual do Simbolismo, R.E.A.A., 12ª edição, 2020.
- A Justiça maçônica, disponível no site: [https://www.glesp.org.br/?page\\_id=530](https://www.glesp.org.br/?page_id=530), acesso em 20 de março de 2023.
- PEREIRA, EDIL EDUARDO, Grau 1 da Maçonaria - Aprendiz Maçom, Madras, 2022.
- KARDEC, ALLAN, O Evangelho Segundo o Espiritismo: com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida / Allan Kardec; [tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa, revista, corrigida e modificada pelo autor em 1866]. – 131. ed. 1. imp. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013.



## Boaz ou Booz: A P.: S.: do grau de Aprendiz e a coluna “B”

**Aprendiz: Ir.: Rafael Guerreiro Galvão**  
**Mestre Orientador: Ir.: Sílvio Mori Junior**  
**A.:R.:L.:S.: Fraternidade e Progresso Nº 225**  
**Oriente de Pirapozinho**

Na aurora da caminhada do Aprendiz Maçom, logo em sua primeira instrução do Ritual do Aprendiz Maçom do R.E.A.A., há um grande marco no simbolismo do recém-iniciado, certamente momento demasiadamente marcante em sua vida maçônica, qual seja o recebimento dos S.:, T.: e P.:.

Já no ato de recebimento da P.: S.:, na página 69 do Ritual do R.E.A.A., é impossível não correlacioná-la com a Coluna “B”, de mesmo nome, descrita a fls. 108 do mesmo livro, desta vez em trecho descritivo do Templo Maçônico.

Assim, desperta-se, desde então, a curiosidade do instruído do grau (Aprendiz Maçom), por tal palavra, por tal coluna, e pelos trechos bíblicos, históricos e simbólicos que os sustentam e correlacionam simbolicamente.

Sabe-se da profunda ligação do Templo Maçônico com o histórico Templo de Salomão. Inclusive, a fls 75 do Ritual supracitado, na 2ª Instrução do Aprendiz, colhe-se que *“as Lojas*

*Maçônicas, representando simbolicamente o Templo de Jerusalém, são orientadas de Oriente para Ocidente”.*

Sobre o Templo em si, onde conta-se historicamente que 2 (duas) colunas existiam, há a seguinte descrição bíblica, donde as referências maçônicas claramente se valem: *“Depois levantou as colunas no pórtico do templo; e levantando a coluna direita, pôs-lhe o nome de Jaquim; e levantando a coluna esquerda, pôs-lhe o nome de Booz.”* (1 Reis 7:21)

Tais colunas, como se percebem, ficavam do lado de fora do Templo de Salomão. No cotidiano simbólico maçônico brasileiro, entretanto, via de regra, se localizam na parte interna dos templos, dada a prevalência do R.E.A.A, entre os vários ritos praticados no país, sendo ambas as apresentações permitidas, a depender do rito adotado, portanto, como por exemplo no Rito Moderno, em que as Colunas B e J seguem um padrão mais bíblico-geográfico e se localizam logo no átrio da Loja.

Faz-se mister ressaltar que não se olvida, por aqui, que nossa Potência, GLESP, não se limita ao R.E.A.A. Das 776 Lojas em atividade, 662 adotam o R.E.E.A, ou seja aproximadamente 85% das Lojas, uma grande maioria, mas jamais a sua integralidade, o que dá, inclusive, maior diversidade e oxigenação à Potência. Não se olvida, ainda, que em alguns ritos, como por exemplo o Rito Adonirahmita, o 4º mais praticado por nossa Potência, com 16 Lojas praticantes, a posição das colunas está “invertida”, estando os aprendizes do lado da Coluna “J”, enquanto estão os companheiros do lado da Coluna “B”.

Como todo o simbolismo maçônico demanda, entretanto, uma busca simbólica, inteligível e explicável à luz da racionalidade (mesmo que simbólica), o mote de tal correlação, entre a palavra, a coluna, e sua disposição em loja, possuem uma explicação racional, dentro da liturgia ritualística do R.E.A.A..

A melhor explicação encontrada sobre o tema vem da pesquisa da mitologia tradicional hebraica e sua correlação bíblica (o

Pentateuco), dada pelo Irmão Nedim Bali, da Loja de Estudos e pesquisas Duque de Warton, Grande Loja da Espanha, que nos traz interessante explicação baseada na morfologia original hebraica das palavras, com bases, inclusive, cabalísticas.

Assim, segundo o Irmão, em uma das fábulas do Midrash (ou Torá Oral), aprende-se, citando-se as Escrituras Sagradas, que o Criador do Universo concretizou sua obra mediante o Verbo ou a Palavra, sendo que a mística hebraica prega que as letras foram evocadas uma a uma perante o Divino Criador, a fim de receberem d'Ele o papel que desempenhariam na obra da Criação. Não abordaremos a fundo esse assunto, porquanto ele é de uma extensão e profundidade imensuráveis. Limitar-nos-emos a destacar que o Livro do Gênesis (o da criação e o primeiro) se inicia com a citada letra Bet, a segunda letra do alfabeto, que é empregada duas vezes, "Bereshit Bara Elohim Et hashamain ve há aretz" (No princípio Deus criou os Céus e a Terra).

“Bet” portanto é a letra do início, a letra da criação, a letra por onde tudo começa e inicia: a letra do primeiro grau maçônico e a provável razão da escolha do R.E.A.A. por tal ordem de colunas.

Superado tal ponto e aprofundando-se no tema, porém, um detalhe não pode passar despercebido e sem comentários neste estudo. Percebe-se, pelas principais versões impressas da Bíblia, em que cita-se a título exemplificativo a versão bíblica da Bíblia Sagrada Ave Maria, Edição Claretiana, a referência a “Booz”, como inclusive se lê no início deste artigo, pela citação de 1 Reis 7:21, versão esta típica da catequese católica, e não a “Boaz” como se lê na Bíblia da Editora Alfalit Brasil, por sua vez típica das Igrejas Protestantes Tradicionais.

A mesma divergência se observa em potências regulares como o Grande Oriente Paulista e outras obediências ligadas à COMAB, em que se diz “Boaz”, e não “Booz”, ao Aprendiz Maçom.

Ora, seria ou não “Boaz” e “Booz” a mesma pessoa?

Sabe-se, pois, que as primeiras versões do livro de Rute, foram escritas em língua aramaica, hebraica grega. A tradução primordial, de domínio católico e romanista, que gerou a difusão de tais escritos pelo mundo se deu para o latim, através de São Jerônimo, no ano de 405 d. C., quando este escreveu a chamada *Luxta Vugatam Versionem*, fazia referência a Booz.

Séculos depois, com a Reforma Protestante, Lutero translitera Booz para Boaz, em uma versão mais condizente com sua crença tradutora-linguística, ao dar o seguinte título ao capítulo dois de Rute: ‘rut lies Ahren auf dem Feld des Boaz’, o que foi mantido e replicado pela versão inglesa da bíblia King James Version.

Assim, colhe-se que Booz seria, em síntese, uma versão romanizada e católica (e portanto mais tradicional) da palavra Boaz, sua correspondente reformada.

Mister se faz ainda a análise do significado cabalístico dos nomes hebraicos, sendo que o nome Booz, tem, segundo a tradição místico-hebraica, como significado de tal nome “Aquele que Fortalece”.

Superada a razão iniciática e inaugural da Palavra Booz, com razão iluminada e permeada pela lenda hebraica, perfaz-se necessário o estudo bíblico, especificamente do livro de Rute, para saber-se quem foi Booz, e assim mergulhar-se num simbolismo ainda mais profundo, para, deste modo, entender-se, racionalmente, qual a mensagem que traz a biografia deste homem bíblico.

No livro de Rute, tem-se que, em apertada síntese, Rute, após ficar viúva em Moabe, resolve não abandonar sua sogra Noemi, e invocando o direito existente de benevolência aos pobres, volta à Belém e resolve colher sobras das espigas de milho deixadas nos campos das terras de Booz, para assim se alimentar e alimentar à sua sogra. Booz não só permite tal feito, como manda seus servos

ajudarem Rute com mais sobras. Booz se torna assim seu protetor, defensor e provedor. Aconselhada por Noemi, Rute procura Booz para propor-lhe que ele desempenhasse o papel de parente-remidor, o que foi aceito por este homem, que mesmo no auge de seus 80 anos, após lhe tomar por esposa, ainda lhe gera um filho, tornando-a mulher pessoal e socialmente completa. Colhe-se, ainda, que Booz é bisavô do Rei Davi e trisavô do Rei Salomão (Rute 4:18-22).

Por fim, e novamente valendo-se ao Ritual do Aprendiz Maçom do R.E.E.A., pág. 69, tem-se como significado da P:: S::, “Força, Apoio e Moral”.

Ora, fica agora fácil visualizar-se que o trisavô de Salomão possui biografia que vai diametralmente ao encontro destas 3 (três) palavras: quando alimenta e protege a frágil viúva, é APOIO que lhe dá. Quando a toma em casamento, lhe dando nova família e fazendo as vezes de parente-remidor, é a MORAL que lhe é conferida. Por fim, quando abençoado por um filho, Obed, mesmo já nos idos de seus 80 anos, é a FORÇA que lhe é revelada. Força esta qualificada por ser a força da qual descenderá Davi e o próprio Salomão.

Dessarte, estas são, portanto, as 3 (três) exatas palavras das quais necessitam o aprendiz-maçom em sua vida iniciática: FORÇA, APOIO E MORAL.

A FORÇA, característica central e necessária para que o aprendiz, com seu instrumento típico de trabalho, o maço, aplique sua energia no cinzel e com isso debulhe a Pedra Bruta. Relacionada ainda ao simbolismo do painel do aprendiz, à coluna dórica e à força de Hiram de Tiro, aquele que forneceu os materiais e a mão-de-obra necessária à construção do templo salomônico.

O APOIO, símbolo do amor fraternal entre os irmãos, na lenda aqui analisada ainda demonstrado no próprio capitel da comentada Coluna B, pela colocação das simbólicas romãs (que por si só dariam margem a um trabalho próprio).

A MORAL, o verdadeiro material sobre o qual se debruça e trabalha o Aprendiz maçom, na qualidade de Construtor Social pertencente aos quadros de uma Sublime Ordem de estudos morais e filosóficos, mas não de uma moral individual e imediatista, típica dos líquidos e fluidos tempos hodiernos, mas sim de uma MORAL SOCIAL, cuja lapidação desta, na qualidade de elemento formador da P.: B.:, só pode ocorrer dentro e, através de uma hierarquia simbólica e gradativa, cujo (de) grau de aprendiz é apenas o início desta longa e necessária jornada.

Que Booz nos inspire.

### Referências Bibliográficas

- BRASIL. Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo. Ritual do Grau de Aprendiz Maçom, São Paulo, 2022. 12ª ed.
- BRASIL. Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo. Ritual do Grau de Aprendiz Maçom, São Paulo, 2022. 12ª ed. (Rito Adonhiramita)
- BALI, Nedim. Rito de Emulação, São Paulo, p. 1-3, 2022.
- RODRIGUES, João Anatalino. A Maçonaria e a Cabala: A árvore e a loja: a influência da cabala nos ritos maçônicos. São Paulo: Madras, 2021.
- JUNIOR, O D'ELIA. Maçonaria 100 Instruções de Aprendiz. São Paulo: Madras, 2019.
- GOOGLE. Busca por "Yakin e Boaz – Luzes na árvore da vida". Acesso em 26 de abril de 2023. Disponível em: <https://bibliot3ca.com/yakin-e-boaz-luzes-na-arvore-da-vida/>.
- GOOGLE. Busca por "discussões bíblicas – Booz ou Boaz? Maçonarias ou Maçons". Acesso em 26 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.freemason.pt/discussoes-biblicas-booz-ou-boaz/>.

- GOOGLE. Busca por "as inspiradoras colunas Boaz e Jachim – Maçonaria e Maçons". Acesso em 26 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.freemason.pt/as-inspiradoras-colunas-boaz-e-jachin/>.
- GOOGLE. Busca por "quando surgiram os pilares, colunas e candelabros, na Maçonaria?". Acesso em 26 de abril de 2023. Disponível em: <https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2022/02/02/quando-surgiram-os-pilares-colunas-e-candelabros-na-maconaria/>.



## Câmara de Reflexões

**Aprendiz: Ir.: Jefferson Luiz Leite**  
**Mestre Orientador: Ir.: José Cláudio de Lacerda**  
**A.:R.:L.:S.: Renascença de Araraquara Nº 746**  
**Oriente de Araraquara**

Segredos, irmandade, curiosidade e medo...

Quando a palavra MAÇONARIA é pronunciada em qualquer circunstância, sentimentos e ações como esses são avivados de forma repentina.

Ao receber o convite para se tornar um maçom, o homem em meio a sua idade, compelido por sua emoção, propósitos e gratidão, decide de forma natural aceitar o convite e comunicar sua esposa.

Sem ter ideia de que este processo será longo, ele procura manter-se discreto quanto as suas curiosidades. Mas e o medo? O medo dos segredos ainda será existente, porém menos intenso e mais ignorado em comparação ao que ocorria na infância.

Como profano e de olhos vendados o homem corajosamente confia em quem o guia e entra em uma sala escura de pequena, mas com símbolos importantes e impactantes; essa é a CÂMARA DE REFLEXÃO.

Em meio a este cenário sombrio, o profano começa a olhar cada item sobre a mesa bem como as palavras os textos descritos e seus significados, pois neste momento não somente está obscuro aquele local, de poucos metros quadrado, tão quanto os seus pensamentos que instintivamente reage com inúmeras dúvidas sobre o que está vivenciando.

O profano se recupera em alguns instantes e concentra sua atenção no crânio.

O crânio e os ossos, simbolicamente representam o fim do homem nesta passagem e alerta que todo o vício e moral do homem gerados por todo seu ciclo, sucumbira e dos ossos seremos pó.

Muito tempo se passaram desde a sua partida em busca de conhecimentos, sabedoria e segredos que serão desvendados, contudo neste período as necessidades do profano surgem e uma delas é a fome e a sede. Rapidamente seus olhos se viram para o pão e a água.

Espiritualmente, o PÃO é considerado a carne do G·A·D·U·, feito a base de trigo simbolizando a ressurreição. Já a ÁGUA além de servir de alimento é um dos quatro elementos principais na Terra.

O tempo, representado por uma ampulheta, naquele momento é algo que para quem está limitado a uma câmara de reflexão, dificilmente tomará decisões em tempo hábil e de forma assertiva, mas o profano compreende que são momentos que jamais poderá viver novamente e que precisa aproveitar como todo seu foco evitando desperdício com situações inúteis ao longo da vida. Ele entende que a ampulheta simbolizada, indica que tem pouco tempo e muito a aprender.

Com os pensamentos aflorados no tempo, na vida e na morte, eis que surge sobre a mesa um documento, com várias questões formuladas na qual o profano identifica os seus deveres para com DEUS, humanidade, pátria, família e até consigo mesmo.

O testamento, como símbolo descrito com esses deveres, trata-se dos princípios da vida profana e seus ensinamentos e cada resposta direciona como deve ser um homem de bem, como deve ser um maçom.

No testamento, além das perguntas formuladas, o profano precisa pensar na morte e em seus entes, ou seja, na partilha da sua conquista no mundo profano e o que deixará para eles. Pensando bem sobre esta questão, o profano finaliza o testamento com os olhos voltados para o galo e pensamentos direcionados para o amanhã.

O Galo anuncia um novo dia e a sua simbologia é a vigilância e perseverança. Ele também simboliza a esperança, aquela soprada por G::A::D::U:: nos corações dos homens para um novo dia e indica ao profano que em breve renascerá na vida maçônica.

*“O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito.”  
Evangelho de São João, Capítulo 3.*

O Enxofre, simbolizando o espírito e o sal sendo símbolo da sabedoria e da ciência, ambos devem ser usados de forma moderada.

O sal simboliza a palavra de um maçom em seu juramento, ou seja, jamais ser destruído.

A única iluminação dentro da câmara de reflexão é a vela.

A vela simboliza a luz da razão, além de iluminar a câmara ela dá esperança ao profano que renascerá em um mudo novo.

O tempo do profano se aproxima e a sua curiosidade e ansiedade aumenta e a dúvida que surge vem da palavra na parede V::I::T::R::O::L::.

V::I::T::R::O::L::, do latim *“Visita Interiora Terrae Rectificandoque, Invenies Occultum Lapidem”*, na tradução literal, *“Visita o Interior da Terra e Nele, Rectificado, Encontrarás a Pedra Oculta”*. O que seria este interior da Terra? Poderia ser o que precisamos buscar no interior da nossa alma?

Sem mesmo saber o significado naquele instante, o profano medita, pensa em suas ações e reações olha para a outra parede e encontra outras frases:

*“Se a curiosidade aqui te conduzir, retira-te”.*

*“Se tens medo, não vás adiante”.*

*“Se queres bem empregar a tua vida, pensa na morte”.*

*“Se tens receio que se descubram os teus defeitos, não estarás bem entre nós”.*

Dentre outras frases lidas, o profano conclui que a ordem na qual está desejando entrar não é para tolos e ignorantes e sim para aquele que deseja deixar a moral profana e buscar a verdade, justiça e o trabalho com coragem, perseverança, virtude e fé.

Para isso, o profano entende que a FOICE, simboliza o trabalho, a morte do vício que perpetua o erro e as imperfeições, a foice o deixa apto para conhecer a verdadeira Luz.

A Luz da iniciação!

### **Conclusão de um aprendiz**

A câmara de reflexão tem como propósito maior demonstrar ao profano o quanto ele está apegado a vida, ao material e aos vícios do mundo. Para se tornar um Maçom e entrar na Ordem, se faz necessário segregar a vida profana e a vida maçônica e se dedicar aos trabalhos como obreiro e irmão após renascimento.

### **Bibliografia**

- GLESP – Aprendiz Maçom Ritual Simbolismo - 2020 12ª Edição
- <https://www.freemason.pt/a-camara-de-reflexao/>
- <https://freemasoninformation.com/sojourners/the-anteroom-or-chamber-of-reflection/>
- A Bíblia Sagrada.



## Da escuridão à Luz

**Aprendiz: Ir.: Fernando Zaparolli**  
**Mestre Orientador: Ir.: Alberto Jun de Araújo**  
**A.:R.:L.:S.: Artífices do Novo Oriente Nº 866**  
**Oriente de Pereira Barreto**

Na iniciação de um profano que se encontra na escuridão para o mundo maçônico, esse deve crer em um Ente Supremo, ser livre e de bons costumes e submeter-se a uma minuciosa investigação sobre sua vida social e familiar, nela incluídas análises de questões como: virtudes, comportamento social, conduta reta, moral e reputação que devem ser ilibadas.

Preenchidos esses requisitos, poderá passar pelo crivo dos demais irmãos do quadro de obreiros da Loja que pretende iniciá-lo.

Durante a sessão, o profano passa por provas repletas de dificuldades, perigos, calmarias, doçuras, amargores até finalmente receber a luz e passar a integrar os quadros da sublime ordem.

Para que inicie sua caminhada maçônica, o Aprendiz recebe a primeira Instrução, onde lhe são transmitidos os Sinais, Toques e Palavras com seus significados, aprendendo a marcha do Aprendiz e tomará conhecimento da existência da Palavra Sagrada e a sua finalidade. Conhecerá ainda os instrumentos através dos quais

começará o desbaste da Pedra Bruta, sendo eles a régua de 24 polegadas, o maço e o cinzel, que serão usados segundo os ensinamentos esotéricos ministrados nos Santuários Egípcios, para golpear, quebrar e desbastar as asperezas da Pedra Bruta, a fim de atingirmos o aperfeiçoamento moral e transformá-la em Pedra Polida, e assim, lapidado, contribuir para a construção de uma sociedade melhor, mais justa e mais fraterna, objetivos almejados desde os primórdios da civilização até os dias atuais e que sempre deverão estar entre aqueles considerados essenciais para a completa evolução do ser humano e da sociedade.

A energia do maço com uso controlado determina a perseverança do trabalho para lapidar a Pedra Bruta em busca de obter e ser uma Pedra Polida, juntamente com a régua de 24 polegadas, esquadro, compasso, nível e prumo, disponibilizadas para o trabalho, mostrando-nos que em nosso dia a dia todas as ações devem ser equilibradas, usando as ferramentas que nos são proporcionadas, para que não falte e nem sobre atitudes, sentimentos e que não sejamos omissos ou exagerados em temas envoltos à nossa família, à sociedade, à Pátria.

Com base na antiga da Maçonaria, após dois anos de observações e os cinco anos que era encerrado no templo, o Aprendiz aprende através do painel da loja, usar dos ensinamentos recebidos para seguir o caminho a ser trilhado para ter domínio sobre si mesmo, de suas emoções, atitudes para que possa galgar degrau a degrau rumo a polidez humana.

A maior relevância é dada ao sol, que representa a principal Luz da Oficina, simbolizando a Glória do Criador e serve como exemplo da maior e melhor virtude que deve ter um maçom, a Caridade.

É ele que, na segunda Instrução nos ensina que *“Espalhando a luz e o calor, ensino e conforto por toda parte onde atingem seus raios vivificantes, nos ensina a praticar o Bem, não em círculo restrito de amigos ou de afeiçoados, mas a todos aqueles que necessitam, até onde nossa Caridade possa alcançar”*.

A esperança que guia os maçons, assim como no povo hebraico, tinha em Grande Arquiteto do Universo, o anseio da Salvação dos homens, quando aliado a fé e caridade, ornando assim o espírito e o coração do ser humano, principalmente o irmão maçom.

O Livro da Lei, nos ensina que, *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”* (Timóteo 3,16).

Já o salmista disse: *“Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, e cuja esperança está posta no Senhor seu Deus”* (Salmos 146:5).

Esperança que aumenta em nós, quando somos purificados pela água e pelo fogo, durante nossas viagens, buscando ser sempre homens livres e de bons costumes, pois na escuridão estávamos e para buscar Sabedoria desvencilhamos dos preconceitos sociais, pois éramos ambiciosos pela luz.

Luz, que o Primeiro Vigilante nos guia para combatermos a ignorância, pois ela é a mãe de todos os vícios e seu princípio é nada saber (...).

Como Aprendiz, não sabemos ler nem escrever, passamos após o recebimento da Luz, ávidos pelo conhecimento, desejamos aprender a soletrar palavras pois enquanto estávamos nem vestidos e nem nus, nada podíamos fazer, pois não enxergávamos o melhor caminho a seguir, não tínhamos ferramentas e conhecimentos para buscar a melhor atitude, o melhor sentimento, para tornar-se um melhor ser humano.

Cheios de luz, ferramentas e avental, iniciamos os trabalhos para descoberta da verdade e aperfeiçoamento humano, solidário, dentro de um templo quadrilongo, onde vamos Oriente ao Ocidente, de Norte a Sul, da terra ao céu e da superfície ao centro da terra, buscar nesta imensidão a melhora individual e das pessoas que nos circundam.

A solidariedade justa, faz com que o maçom fortaleça seus laços de fraternidade, seja moral, material para os que praticam o bem, deve sempre ser visualizado pelo iniciado.

Com um fervor de honrar e venerar o Grande Arquiteto do Universo, tratamos todos os irmãos sem nenhuma distinção, buscando o bem e tendo sua consciência tranquila.

Os três pilares que nos sustentam, a Sabedoria, a Força e a Beleza, rumo a um aprendizado e desenvolvimento do trabalho, acalentando nos momentos em que devemos distinguir o bem e o mal, rumo sempre a verdade para buscar sempre as três qualidades do maçom, a Vontade, a Sabedoria ou Amor e a Inteligência.

As três qualidades do maçom, não podem andar em desequilíbrio. Um maçom dotado de vontade, porém, sem amor e sabedoria, pode tornar-se uma pessoa áspera em demasia.

Tendo inteligência, porém, sem vontade e amor, torna-se um egoísta. E por fim, tendo amor e não tendo inteligência e vontade, seu futuro sem razão pode estar dado ao fracasso

Os três pilares, as três qualidades, nos remetem sempre ao tri ponto, que no Livro da Lei o número três alude à Santíssima Trindade, aos anjos que visitaram Abraão, aos dias que Lázaro e Jesus permaneceram sepultados, às épocas da história: antes, durante e depois, da lei, remetendo a um número perfeito e de equilíbrio. E apostas em nossas assinaturas, servem para o maçom lembrar a todo instante deste equilíbrio e dessas três qualidades, caminhando sempre para tudo estar e ficar justo e perfeito, com a proteção do Grande Arquiteto do Universo.

Portanto, tal qual o prisioneiro da caverna de Platão que somente enxerga vultos fantasmagóricos das sombras, aquele que rompe com seu próprio esforço os grilhões que prendem ao fundo da caverna e consegue sair da escuridão à Luz, é capaz de contemplar e enxergar o verdadeiro significado do conhecimento.

## Referências bibliográficas

- Rito Escocês Antigo e Aceito – Aprendiz Maçom
- Livro da Lei Sagrada
- Maçonaria - 100 Instrução de Aprendiz – Raymundo D'Elia Junior
- Simbolismo Primeiro Grau – Rizzardo da Camino
- PLATÃO – Mito da Caverna
- Revista Maçônica A Verdade – Ano LXVII N° 537 - Março / Abril 2020
- Site: [www.noesquadro.com.br](http://www.noesquadro.com.br)



# Essência de um Maçom

**Aprendiz: Ir.: Vitor Osaki**  
**Mestre Orientador: Ir.: Fernando Casimiro**  
**A.:R.:L.:S.: Renascença Nº 219**  
**Oriente de Santo André**

A Maçonaria é uma Ordem perfeita para a elevação de todo o potencial humano, com uma verdade muito maior e mais complexa que nossos sentidos: a existência do G.:A.:D.:U.:, o princípio criador de tudo que existiu, existe e existirá, e como tal Ele nos dotou com inteligência, atributo único de avaliar e interagir com o mundo, permitindo ao ser humano pautar suas ações por caminhos dignos mais construtivos ao bem comum, como também podendo ser utilizada para fins egoístas e destrutivos.

*"Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou". Genesis 1,27*

*"Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas". Apocalipse 4,11*

A utilidade de uma base de referência ética e moral para direcionar e aprimorar a inteligência e a atuação humana, nos ensinamentos para o constante progresso, no aperfeiçoamento das nossas virtudes, na retidão em nossas condutas e na justa medida

para com os nossos semelhantes, ajuda o maçom a edificar o Templo à Virtude, abrindo-lhe os olhos para esta diferença entre o Bem e o Mal, que às vezes na vida profana estão separados por uma linha muito tênue.

O valor da existência de um maçom é julgado pelos seus atos, pelo exercício do bem. Para ser maçom, é exigido ser livres e de bons costumes, e essa liberdade exige um conjunto de ações complementares, o livre pensamento e o estudo na busca do aperfeiçoamento espiritual e moral da humanidade, estabelecendo laços indissolúveis de uma verdadeira fraternidade, sem distinção de raças, crenças, classes e opiniões, pois uma falsa liberdade, oprime, desequilibra, desajusta e ilude, tornando-se escravo de suas próprias paixões e de seus preconceitos.

*“Porém vocês, Irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês. Pelo contrário, que o amor faça com que vocês sirvam uns aos outros.” Gálatas 5,13*

E para lembrar a nossa vontade de sermos maçons, exaltando um novo nascimento por sermos livres e de bons costumes, almejamos estar prontos a sair da escuridão em busca da verdadeira luz, despojando-nos do ser antigo com qualquer bem material, à reflexão do estado primitivo da humanidade sem vícios, sem vaidades e sem orgulhos, com a manifestação sincera dos sentimentos, assumindo o compromisso de lapidar e esculpir as arestas da imperfeição.

*“O Senhor disse: Durante três anos, o meu servo Isaías andou meio nu e descalço como um sinal e aviso daquilo que vai acontecer com o Egito e com a Etiópia.” Isaías 20,3*

*“Então disse Deus: “Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa”. Êxodo 3,5*

*“Havia, pois, já de muito tempo este costume em Israel, quanto à remissão ou contrato, para confirmar todo negócio, que o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo; e isto era por testemunho em Israel”. Rute 4,7*

O primeiro passo para esta jornada, foi a decisão para uma nova vivência espiritual e o ingresso para esta fraternidade universal pela mútua escolha. E neste princípio do caminho, foi apresentado um paralelo com a evolução da humanidade em três viagens, desde o caos irracional dos instintos animais, das guerras, das ambições, e do estado bruto e limitado do homem, até o atingimento de um estado mais avançado de evolução, onde predominam a harmonia, o respeito, o estado de paz e de tranquilidade, onde as paixões do homem, atinge uma idade de maturidade e reflexão. Ao final de cada viagem, batemos em uma porta. A primeira, da Sinceridade, localizada ao Sul (meio-dia) e nela mandaram que passássemos. A segunda, da Coragem, localizada ao Norte e na qual fomos purificados pela água, lavando toda impureza. E a terceira, da Perseverança, localizada no Oriente, na qual fomos purificados pelo fogo, e marcados em nossos corações com este fogo da fé, como selo de fraternidade entre Irmãos.

E concluindo esta vivência, prestamos nosso juramento aos deveres Maçônicos, prometendo guardar fielmente os segredos que nos foram confiados, a amar, a proteger e a socorrer nossos Irmãos sempre que tiverem justa necessidade. E se necessário for, reforço convicto minha vontade de renovar esse juramento, perante esta respeitável Ordem.

E para sobrelevar nossos sentimentos revisitando registros e memórias de nossa viagem ao tempo de iniciação, a que fomos submetidos, gostaria de compartilhar este poema de autoria do Irmão Amélio Lissi em forma de canção, com suave melodia composta pelo Irmão Arthur Ladenthin.

*Vendado e guiado, assustado, conduzido  
Foi assim que eu ouvi o primeiro estalido  
O martelo do mestre e também dos vigilantes  
Me deixaram angustiada, com o coração pulsante*

*Três viagens pelo mundo me fizeram percorrer  
Enquanto imaginando eu tentava compreender  
Estava ainda ansioso, cego e assustado  
Mas meu coração já passava pro outro lado*

*Quem vem lá? Quem vem lá? Quem vem lá? gritava o vigilante  
Com o martelo no meu peito, sensação horripilante  
Meu nome eu disse, mas não deveria falar  
É que o cerimonialista demorou a retrucar*

*Bebi o doce, e também bebi o amargo  
E pra fora do oriente me levaram carregado  
E então ajoelhado, no altar dos juramentos  
Eu fiz minha promessa, concentrado em pensamentos*

*Quem vem lá? Quem vem lá?*

*Quando desvendado, ali me emocionei  
Pois a luz era tão forte, que por um instante ceguei  
Mas olhando calmamente, finalmente percebi  
Que eu estava cercado de bons irmãos ali  
Um abraço fraternal recebi no oriente  
Daqueles de forma tripla que afagam tanto a gente  
Ferramentas de trabalho e duas luvas pra adornar  
Uma sendo para mim e a outra pra quem eu mais amar  
E assim vivo até hoje, entre vós em harmonia  
Aprendendo um com o outro, crescendo dia após dia*

*Quem vem lá? Quem vem lá?*

*Quem vem lá? Quem vem lá?*

*Quem vem lá? Quem vem lá?*

Assim, fomos recebidos maçons e jamais deveríamos nos esquecer dessas provas, de elevado fortalecimento da ética e da moral.

### **Bibliografia**

- APRENDIZ MAÇOM. Ritual do Aprendiz Maçom, GLESP - 12ª Edição. Agosto de 2020, pág. 80 a 83.
- CASTELLANI, José – Liturgia e Ritualística do Grau de Aprendiz Maçom (Em todos os Ritos) – Editora A. Gazeta Maçônica – 1987.
- D'ELIA JUNIOR, Raymundo – Maçonaria: 100 Instruções de Aprendiz. Editora Madras; 1ª edição - 2017
- CAMINO RIZZARDO - Dicionário Maçônico. Editora Madras; 3ª edição - 2010.
- RAGON, J. M. Ritual do Aprendiz Maçom. Editora Madras 1ª edição - 2015.
- LEADBEATER, C. W. : A vida oculta na Maçonaria – Editora Pensamentos – 19ª edição - 2012
- ADOUM, Jorge : Grau de aprendiz e seus mistérios – Editora Pensamento – 1ª edição - 2010
- SITE: <http://luz-vida-e-amor.blogspot.com/2011/03/terceira-instrucao-do-am.html>
- SITE: <https://www.bibliaon.com/>
- SITE: <https://www.bible.com/pt/>
- POEMA: Letra: Amelio Lissi; Música: Arthur Ladenthin - O Poema da Iniciação:
- [https://www.cifraclub.com.br/arthur-ladenthin-2/o-poema-da-iniciacao/O Poema.mp3](https://www.cifraclub.com.br/arthur-ladenthin-2/o-poema-da-iniciacao/O%20Poema.mp3)



# Fé e sua particularidade em cada Ser

**Aprendiz: Ir.: Eduardo Torres de Freitas**  
**Mestre Orientador: Ir.: Antonio Sierras Della Pietra**  
**A.:R.:L.:S.: Fé Equilíbrio e União Nº 377**

**Oriente de São Paulo**

*Fé, substantivo feminino, 1 Convicção da existência de algum fato ou da veracidade de alguma asserção; credulidade, crença; 2 Conjunto de ideias e crenças de determinada religião ou doutrina; 3 A primeira das três virtudes teologais: fé, esperança e caridade (Dicionário Michaelis).*

Abril tem um grande significado, por si só, com relação ao substantivo Fé, que é tão citado no ritual de Aprendiz Maçom e passado em nossas cerimônias, qual todo maçom deve ter em sua essência.

Façamos uma viagem na história, onde a Páscoa é uma celebração cristã em memória à crucificação e ressurreição de Jesus Cristo, onde a celebração foi inspirada pela comemoração judaica chamada PESACH, que acontecia na mesma época que Jesus sofreu e nasceu, conforme relatos bíblicos. A Pesach tem como significado a lembrança da libertação dos hebreus da escravidão do Egito, e será usada como um dos objetos deste texto.

O cordeiro da Páscoa, citado no livro da Bíblia Êxodo, é aquele cujo sangue foi aplicado nas portas como sinal de livramento, onde

não adiantava apenas ter o cordeiro, pois era preciso aplicar o sangue nos umbrais e na verga da porta, pois este era o símbolo da cruz como símbolo da salvação, qual foi passado para Moisés e este informou seu povo. Conforme qualquer passagem da Bíblia, podemos tirar ensinamentos morais de tudo que ali é escrito, mas desta em específico, o que se pode extrair?

A Páscoa passa um memorial que precisa ser passado para as próximas gerações para que estas conheçam o significado da salvação, onde Deus ordenou que os hebreus ficassem em suas casas com suas famílias para que ensinassem aos seus filhos e netos o seu significado. Todos nós já passamos por alguma provação, e temos pelo menos um testemunho a respeito de alguma bênção, milagres ou experiência com o divino para passar para as futuras gerações. Deus é citado por diversas vezes no livro Êxodo, principalmente, em Êxodo 12, onde a figura de Deus é o símbolo da salvação, redenção, pois à meia-noite, Deus visitou em juízo as casas dos egípcios, revelando seu poder, guardando suas promessas e os libertando, onde as casas que tinham o sangue do cordeiro foram protegidas do destruidor, o qual o Senhor não permitiu que entrassem nas casas dos hebreus e os ferissem. De forma contemporânea, Jesus se tornou o nosso cordeiro, e seu sacrifício foi feito para a nossa salvação. Aqui trago uma longa reflexão: o que isso nos traz como ensinamento?

Longe de qualquer necessidade de derramamento de sangue, a resignação que consta em nosso Ritual aponta sobre isso, e é apresentada como um significado de Fé. Simbolicamente falando, sobre as alegorias acima por aqui narradas, levam a dedução moral que precisamos da Fé e Perseverança para que assim estejamos longe de tudo que avilta o homem, dos vícios, e da corrente contrária as virtudes. Em nossos momentos de profunda meditação, podemos encontrar familiares e parentes que não estão debaixo desse sangue. A Páscoa deve ser um momento de reunião, de resgatarmos o

encontro familiar, o qual atualmente tem perdido cada vez mais seu valor, para explicarmos o significado da Fé. No Êxodo é questionado se somente pessoas de sua família seriam salvos, e não vizinhos, colegas de trabalho, onde é explanado que aqueles que se encontrem na casa com o sangue espargido na porta, também estariam salvos. Ora, levamos isso por analogia, onde devemos chamar a todos para a nossa casa e dedicar um minuto que seja, antes da ceia, para uma palavra de Fé, porém, uma casa nem sempre é um lugar, sendo assim, esse texto tem o intento de trazer a você, leitor, a reflexão: Onde são os seus lares?

Saindo um pouco das alegorias e voltando para o nosso cotidiano, em nosso dia-a-dia podemos ver que nossos semelhantes estão cada vez mais distantes da Fé. Levanto aqui alguns pontos através de uma análise antropológica de vivência que nos faz crer, ter Fé, que acabam passando despercebido: uma criança que sai de um lugar sem asfalto, saneamento básico, luz, até um certo direcionamento sobre a vida e consegue ir à escola, isso é um sinônimo de milagre; um eu te amo dito por seu filho no fim de um dia de trabalho, é um milagre; a dedicação de um instante do seu dia para ajudar alguém em situação de rua, que seja em escutá-la, já é um milagre; um adolescente que diz não as drogas e sim para a educação, isso é um milagre. A relação da Fé com o milagre não são estreita, mas uma leva a outra, onde não é preciso ter Fé para ter um milagre, porém em análise histórica, uma precedeu a outra. A Fé em seu significado intrínseco traz essa carga, de abrir a percepção dos milagres do nosso cotidiano e espalhar aos nossos familiares e semelhantes o verdadeiro significado da vida, que é essa crença intensa em algo, em um mundo melhor, que após um dia cinza tudo vai mudar e que a luz de um novo dia venha clarear e trazer um novo sentido de vida, um recomeçar, de forma que venha trazer novos pensamentos, inspirar e nos proteger da escuridão que nos rodeia de forma rotineira.

A Fé pode ser ensinada, mas jamais imbuída em um Ser, justamente por ser totalmente subjetiva e singular. Isso deve ser bem claro para aqueles que são construtores sociais, sendo assim, ela deve ser desenvolvida espiritualmente por cada um através do contato, do estudo e principalmente de vivência. Porém, como falar de Fé sendo que diariamente somos expostos a situações para duvidar que algo fora da nossa compreensão realmente exista? Seja pela perda de um filho de forma prematura, uma doença incurável que levou um ente familiar deste plano carnal ou até algo não atendido? Além de toda maldade mundana que não caberia neste texto. O silêncio e o vazio nesses momentos chegam a testar qualquer tipo de crença que temos, mas basta um olhar inteligente sobre nós mesmos para entender certas verdades inexoráveis dentro de nós mesmos: o Ser Humano é finito e, também, mau por essência. A Fé aqui pode ser tratada da forma como absorvemos tais vivências e como aplicamos em nosso cotidiano.

Eu vi um pai perder seu filho, precocemente, para a leucemia. Eu conheci o filho e o pai. Frequentei lugares com eles, via o afeto e a sua luta para a cura. O pai moveu montanhas para achar um doador de medula óssea, fazendo campanhas, onde conseguiu inúmeros cadastros ao banco de medula nacional. A esperança era achar alguém da família compatível, mas de primeiro momento não havia. Também, nada de achar um doador compatível. Aquilo te deixou o pai aflito, pois lutava para salvar seu filho, e nada pode ser feito. Guto, você se foi. Um baque para todos que o rodeavam e se sensibilizaram pela história. Uma referência de jovem, figura ímpar. Deixou família e amigos, um pai desolado que creio duvidou de Deus. Aqui vem meu testemunho. O Irmão Reinaldo José Gonzalez Gomes, Grande Hospitaleiro da atual gestão GLESP opera um milagre, pegou como causa o motivo do falecimento de seu filho para salvar outras vidas aqui desse plano. Reinaldo e Guto reforçaram minha Fé em muitos aspectos e estão na minha bagagem de vida. Guto, você vem sendo

eterno dentro de cada ato por seu pai na AMEO (associação da Medula Óssea). Estou aqui para falar sobre Fé meus irmãos, e essa será sempre uma história passada por mim.

Que possamos viver o verdadeiro significado da Páscoa, mesmo fora de época, levando os nossos familiares, parentes e amigos para dentro de nossos lares, trazendo um minuto de palavra a respeito do seu significado, e que jamais façamos disso fórmulas vazias, nem ao simples significado de um chocolate, mas sim sobre o sangue do Cordeiro e todo o seu significado. *“Que façamos dias melhores, e deles, melhores.” (Augusto Abou Jokh Gomes)*



# Glorificação à Verdade

**Aprendiz: Ir.: Artur Humberto Zoteli de Araújo**  
**Mestre Orientador: Ir.: Fauze Daher Filho**  
**A.:R.:L.:S.: Youssef Neif Kassab N<sup>o</sup> 196**  
**Oriente de Castilho**

Consoante depreende-se do ritual do Aprendiz Maçom, os integrantes da Loja maçônica, reconhecendo-se como irmãos e reunidos no templo, possuem, dentre outros objetivos, a glorificação do direito, da justiça e da verdade. Veja-se:

[...]

**VEN:.** - Para que nos reunimos aqui, Ir.: 1<sup>o</sup> Vig:?

**1<sup>o</sup> VIG:.** - Para combater a tirania, a ignorância, os preconceitos, os erros, **glorificar o Direito, a Justiça e a Verdade.** Para promover o bem-estar da Pátria e da Humanidade, levantando templos à Virtude e cavando masmorras ao vício. (grifo nosso).<sup>(1)</sup>

Por isso, que outro modo de glorificar os citados elementos senão perquiri-los incansavelmente em nossa jornada maçônica e em oposição aos vícios inerentes ao mundo profano.

(1) *Ritual do Aprendiz Maçom, 12<sup>a</sup> Edição, São Paulo, 2020, p. 15/16.*

É, pois, durante a busca da equidade de direitos, da desvenda da justiça e do encontro da verdade que iremos desbastar a pedra bruta, glorificando-os e, assim, conceber o devido polimento à pedra outrora achada bruta.

Note-se, outrossim, que o direito, a justiça e a verdade são elementos atinentes ao que atualmente denomina-se de poder jurisdicional, este oriundo do Poder Judiciário e que, por sua vez, em analogia ao mencionado objetivo maçônico, tem por finalidade a busca da verdade à luz do direito e da justiça.

Nessa seara, o doutrinador jurídico Fernando Capez orienta que somente após esgotada todas as possibilidades se tornará concebível a exposição da verdade<sup>(2)</sup>. Por esse ângulo, percebe-se que a dedicação e o trabalho do maçom encontram propósito na incessante busca pela verdade, momento no qual esta última virá a ser glorificada.

*“Em latim, verdade se diz veritas e se refere à precisão, ao rigor e à exatidão”*<sup>(3)</sup>, concepção intrínseca ao que simbolizam o compasso e o esquadro, o primeiro, como emblema da exatidão e, o segundo, da retidão, justiça e equidade<sup>(4)</sup>. Some-se, ainda, que o símbolo, propriamente dito, traz em seu bojo a finalidade de *“selecionar aqueles que os integrando sejam dignos da Verdade”*<sup>(5)</sup>, ou seja, após a inserção em loja maçônica, não só compete ao maçom a busca pela verdade, mas sim lhe é vital que assim obre, a fim de glorificá-la.

Nessa linha, prescreve o escritor e jurista Luiz Fachin que a verdade *“para o Maçom deve ser ritual constante no sagrado espaço da causa humana, e esse dever pressupõe querer o proveito dela, procurando, sempre, obter a sua mais exata compreensão”*<sup>(6)</sup>.

(2) CAPEZ, Fernando. *Curso de Processo Penal*, 25ª Edição, Saraiva Educação, São Paulo, 2018, p. 69.

(3) CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*, Editora Ática, São Paulo, 2000, p. 123.

(4) DE SOUZA, José Augusto. *O Grau de Aprendiz-Maçom em perguntas e respostas*, Editora Mandarin, Rio de Janeiro, 1984, p. 51.

(5) DE SOUZA, José Augusto. *O Grau de Aprendiz-Maçom em perguntas e respostas*, Editora Mandarin, Rio de Janeiro, 1984, p. 49.

(6) EACHIN, Luiz. *Virtude e verdade: graus inefáveis: Tomo II, 1ª edição*, Porto Alegre, 2014.

Ainda, em conhecimento extraído do campo filosófico concebe-se que a busca pela verdade advém da vontade do ser humano em *“querer sair do estado de insegurança ou de encantamento, nos fazem perceber nossa ignorância e criam o desejo de superar a incerteza”*<sup>(7)</sup>.

Noutro giro, não se deve olvidar que a perquirição da verdade e sua conseqüente glorificação irão de encontro a outro objetivo maçônico, qual seja tornar feliz a humanidade. Afinal, que outro meio de viver feliz senão à luz da verdade.

No entanto, em que pese o maçom manter-se direcionado pela busca da verdade, certamente já o permeia uma verdade absoluta: Deus - lastreado na ordem maçônica, em respeito a todas as religiões, sob a nomenclatura de Grande Arquiteto do Universo – G::A::D::U:: -, servindo-Se de Nosso Guia maior.

Em homilia realizada pela Papa João Paulo II na Cerimônia de Canonização de Edith Stein, tendo esta última recebido o santo nome de Santa Teresa Benedita da Cruz, mencionou-se que fora em busca da verdade, através de trabalho silencioso e pela graça divina que tornou-se santa e, como tal, deixou a seguinte frase: *“Quem procura a verdade, consciente ou inconscientemente, procura a Deus”*<sup>(8)</sup>.

Reconhece-se, assim, que a busca da verdade, conduzida pelo sentimento de solidariedade à coletividade, é capaz de guiar o obreiro ao polimento da pedra bruta.

A verdade, revela-se, assim, após percorrida árdua trajetória para sua conquista, como verdadeiro prêmio àquele que a persegue insaciavelmente.

Contudo, ainda que seja conhecido o caminho correto para o encontro da verdade ou, ao menos o mínimo senso de direção, imperioso destacar o tempo funesto que se enfrenta atualmente, verificando-se que o corpo social tem percorrido trilha tortuosa e dis-

(7) CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*, Editora Ática, São Paulo, 2000, p. 111.

(8) Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1998/documents/hf\\_jp-ii\\_hom\\_11101998\\_stein.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1998/documents/hf_jp-ii_hom_11101998_stein.html)>

tante da verdade, sendo pungente a tristeza em que se tem afundado nossa gloriosa nação.

Enquanto o amor a Deus, à Pátria, à Família e à Humanidade não forem o guia da comunidade, o maçom ali deverá obrar para que, assim, um dia, tudo se encontre justo e perfeito.

Dessa forma, compete ao obreiro, fortalecer e revigorar a noção de unidade inerente ao corpo social, a fim de impedir a divisão social e convergir seus semelhantes rumo à verdade e à felicidade. Para tanto, necessita-se que o obreiro encontre suporte e equilíbrio naquilo em que se sustenta a Loja Maçônica, esta erguida sob três grandes colunas, base esta que o maçom encontrará Força para enfrentar as dificuldades, dedicando-se à construção de um corpo social harmônico conduzido pela Sabedoria e, além disso, não esquecendo-se de agir de tal modo que a Beleza possa adornar seu caráter e espírito.

Cabe, portanto, ao maçom, por ter sido feito filho comum do universo e amigo dos seres humanos, imbuído a dedicar-se à felicidade de seus semelhantes e, assim, também da humanidade em si, combater a cruzada com o compromisso de encontrar a verdade, glorificando-a.

Evoca-se, sobretudo e, rememorando-se passagem do mais importante ritual enfrentado pelo maçom, sua iniciação, que o obreiro jamais deve se empenhar em qualquer empresa sem a invocação do auxílio do G·A·D·U·, de modo que a busca pela verdade com o propósito de glorificá-la nos revela o verdadeiro cumprimento de Sua palavra, estampada no Livro da Lei em João, 8,32: *“E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”*.

## Referências bibliográficas

- CAPEZ, Fernando. Curso de Processo Penal, 25ª Edição, Saraiva Educação, São Paulo, 2018, p. 69.
- CHAUI, Marilena. Convite à filosofia, Editora Ática, São Paulo, 2000, p. 111 e 123.
- DE SOUZA, José Augusto. O Grau de Aprendiz Maçom em perguntas e respostas, Editora Mandarinino, Rio de Janeiro, 1984, p. 49 e 51.
- FACHIN, Luiz. Virtude e verdade: graus inefáveis: Tomo II, 1ª edição, Porto Alegre, 2014.
- A Bíblia (João, 8:32).
- Ritual do Aprendiz Maçom, 12ª Edição, São Paulo, 2020, p. 15/16 e 40.
- Homilia do Papa João Paulo II na Cerimônia de Canonização de Edith Stein, 11 de Outubro de 1998. Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1998/documents/hf\\_jp\\_ii\\_hom\\_11101998\\_stein.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1998/documents/hf_jp_ii_hom_11101998_stein.html)>. Acesso em 06 de abril de 2023.



# Maçom – um agente transformador da sociedade

**Aprendiz: Ir.: Rafael Tuckmantel Masiviero**

**Mestre Orientador: Ir.: Weber Hughes**

**A.:R.:L.:S.: Valentes de Canaã Nº 534**

**Oriente de São Pedro**

A presente reflexão tem como fio condutor o painel das Lojas Maçônicas, demonstrando as alegorias, ritualísticas, ensinamentos filosóficos e simbólicos, que juntos convergem para o caminho, o qual todo aprendiz maçom deverá percorrer na busca de aparar, pouco a pouco, as arestas e imperfeições da pedra bruta, na qual configurastes, tornando-se assim um homem virtuoso capaz de saber lidar as mais diferentes realidades sociais e as convergir para o caminho que leva ao Grande Arquiteto do Universo.

Isto posto, vale ressaltar, que o presente trabalho não visa esgotar o tema e que para isso dará enfoque na simbologia da escada de Jacó, bem como nas virtudes morais e teológicas Fé, Esperança, e Caridade, juntamente com o Ponto dentro de um Círculo, no respectivo painel. Ademais, passa-se a análise do surgimento do simbolismo da Escada de Jacó.

A vida de Jacó foi marcada por 5 (cinco)<sup>(1)</sup> encontros com Deus. Cada um desses encontros transformou Jacó<sup>(2)</sup> e foram importantes para o aproximar mais de Deus. A primeira vez que Deus falou com Jacó foi quando ele fugiu de casa, após ter enganado seu pai e roubado a bênção de seu irmão primogênito (Esaú). Jacó adormeceu em Betel<sup>(3)</sup> e viu anjos subindo e descendo de uma escada que chegava aos céus. Deus lhe apareceu e prometeu cuidar dele e o trazer de volta à sua terra natal, conforme o relato bíblico a seguir:

*“12 E começou a sonhar, e eis que havia uma escada posta da terra e seu topo tocava nos céus; e eis que anjos de Deus subiam e desciam por ela.*

*13 Ao lado dele estava o Senhor, que lhe disse: "Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado.*

*14 Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência.*

*15 Estou com você e cuidarei de você, onde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi".*  
*(Gênesis 28,12-15)*

A transformação de Jacó foi um processo demorado e ele cometeu muitos erros pelo caminho. Deus foi moldando Jacó a cada encontro, isto é, a cada “degrau” da sua “escada da Vida”. Cabe ressaltar que Deus após o terceiro encontro com Jacó, por meio de uma luta com um anjo, muda-lhe o nome e o passa a chamar de Israel<sup>(4)</sup>, donde mais tarde surgirão as 12 tribos de Israel. Assim como Jacó, o Grande Arquiteto do Universo transforma a vida de cada maçom ao longo do tempo, quando percebe nele o esforço para dar passos de Fé, de Esperança, e de Caridade na “escada da Vida rumo a Ele”, desbastando a cada passo a pedra bruta, o que o permitirá produzir numerosos frutos, como foi a descendência de Jacó (12 tribos de Israel).

(1) O número 5 simboliza no judaísmo o número da redenção divina, graça e bondade de Deus.

(2) Jacó significa “Traçoeiro”.

(3) Betel significa “a Casa do Senbor”.

(4) Israel significa “Ele luta com Deus”.

Destaca-se que as virtudes morais e teológicas Fé, Esperança e Caridade, que na analogia acima foram denominadas de “passos”, apontam para um progresso e uma maturidade espiritual do aprendiz maçom. Nessa seara, Santo Agostinho, pensador cristão do período denominado de Patrística afirmava:

*“As três virtudes mesmo sendo diversas, implicam-se reciprocamente. Formam uma tríade, completamente interdependente. A esperança e a caridade encontram na fé o seu fundamento necessário.”* (AGOSTINHO, 2018)

Desta feita, a partir delas, se inicia e se leva a termo a transformação radical de profanos a filhos esclarecidos do Grande Arquiteto do Universo. Nesse sentido é o entendimento impar do filósofo prussiano do período iluminista, Immanuel Kant, quando descreve sobre o que é torna-se Esclarecido (*Aufklärung*)<sup>(5)</sup>, ao definir tal atitude como sendo “a saída do homem de sua menoridade, condição, da qual ele é o próprio culpado por estar.” (KANT, 2011)

Dessa forma, o aprendiz maçom se decide tornar esclarecido, quando, pela Fé, acredita no Grande Arquiteto do Universo. e em tudo o que as alegorias, ritualísticas, ensinamentos e símbolos proclamam como sendo revelado por Ele, bem como, quando pela Esperança, confia que suas boas ações o ajudarão a aproximar mais Dele, assim como pela Caridade, quando tem a oportunidade de experimentar o que é amar ao próximo, estendendo sua mão amiga e fraterna, principalmente, aos mais necessitados e excluídos.

Por último, e não menos importante, o Ritual do simbolismo de Aprendiz Maçom, menciona que “*Em todas as Lojas Maçônicas, Regulares, Justas e Perfeitas, bem formadas e constituídas, há um ‘ponto dentro de um círculo’ que os irmãos não podem transpor.*”. Tal círculo situa-se entre duas linhas paralelas, as quais juntas representam, ao norte Moisés e, ao sul, o Rei Salomão. Ao Centro desse círculo repousa o Livro da Lei, sustentando a Escada de Jacó, cujo ápice de seus degraus atinge o Céu. Este símbolo místico remonta as cerimônias dos povos da mais alta antiguidade.

(5) *Aufklärung*, do alemão, “Iluminado, Atualizado, Conhecedor”

Tal símbolo foi interpretado de várias maneiras, na historiografia, como sendo o Sol, o Universo, Deus e o Todo, a Unidade e o marco zero, o princípio (o ponto) no centro da eternidade (o círculo linha sem início e fim), todavia, sempre esteve relacionado a Deus e à sua criação.

Essa breve reflexão deve levar todo maçom a se colocar diante do Livro da Lei, o qual indica que a via ascensional (Escada de Jacó) para o Grande Arquiteto do Universo só existe pela obediência à sua vontade através das atitudes de Fé, Esperança, e Caridade, bem como dos misteriosos desígnios da sua sagrada palavra. Dessa maneira, crê que com perseverança e determinação, assim como Jacó, conseguirá dar forma e regularidade a pedra bruta, que se é, e subir cada degrau da Escada da Vida rumo ao Céu.

Portanto, diante do exposto, resta evidente que o maçom é um agente transformador na sociedade, a qual, infelizmente, carece de homens virtuosos e esclarecidos como ele. Assim, o aprendiz maçom precisa estar disposto a promover um diálogo bioético e inter-religioso aprofundado, a fim de fomentar mudanças efetivas nas políticas públicas em prol do bem comum e da Pátria, contribuindo sempre para a construção de uma comunidade mais justa e perfeita para todos.

### **Referências bibliográficas**

- AGOSTINHO. Manual sobre a Fé, a Esperança, e a Caridade. São Paulo: Clube dos Autores, 2018.
- BÍBLIA – Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.
- KANT, Immanuel. Textos seletos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- TAMAYO, J. J. Dicionário de Teologia Bíblica. 1ª edição. São Paulo: Editora Paulus, 2009.



# Meu rito de Iniciação

**Aprendiz: Ir.: Cristiano Oliveira de Carvalho**  
**Mestre Orientador: Ir.: Ivan Maldonado Orosco**  
**A.:R.:L.:S.: 7 de Setembro Prudentina Nº 456**  
**Oriente de Presidente Prudente**

Convocado a falar sobre o rito de iniciação na Ordem é algo que nos remete a eventos marcantes transcorridos em nossas vidas. Quem não se recorda do primeiro dia na escola, na faculdade ou em um novo emprego... O dia do reconhecimento de uma trajetória de luta, como a conquista de um diploma da faculdade ou a abertura de uma nova empresa. Melhor ainda, para quem já teve essa experiência, o dia do nosso casamento e, principalmente o nascimento do nosso primeiro filho. Todas essas datas ficam gravadas em nossas memórias e corações como uma marca indelével.

E meu ingresso na Maçonaria não poderia ser diferente. Aliás, essa iniciação recheada de mistérios e segredos atíça muito mais todos os nossos sentidos. Talvez, pela excentricidade, nos marque até mais que os eventos citados anteriormente. Isto porque a iniciação como Aprendiz Maçom não começa no momento que estamos a postos em um lugar 'X' segurando um saco preto, se esquivando de olhares curiosos. A iniciação se dá desde o momento que somos sondados e que, aceitamos este convite de ouro.

Desde o momento do primeiro ‘sim’ dá-se início a um tempo de transformação, muita pesquisa e porque não dizer, de muita dúvida. O que fulano vai pensar de mim? O que cicrano vai dizer quando souber desta minha escolha. É claro que o apoio incondicional de nosso núcleo familiar mais próximo, principalmente de nossas esposas é o que nos dá a certeza de que estamos no caminho certo.

Porém, os dias que precedem a cerimônia, com a procura dos itens mais incômodos como o milho seco na espiga e os livros inexistentes, já dão o tom do que vamos enfrentar. Chegado o grande dia, assim como em outras grandes datas, o sono parece que dá lugar à ansiedade. E a presença do nosso padrinho, levando literalmente o pacote, no caso essa pedra bruta profana, nos dá um certo acalanto de que vai dar tudo certo. Se bem que fiquei com a impressão de estar dando um mergulho no escuro.

Palavra-chave e contrassenha dadas, a sensação é de que não tem mais volta. Vendado, no banco de traz de uma camionete, a percepção era que eu estava sendo sequestrado em plena luz do dia. O que será que pensaria algum transeunte se me avistasse aqui neste momento?

Confesso que por ser prudentino nato a viagem vendada não me trouxe tanto desconforto. Mentalmente eu ia desenhando o trajeto pelas ruas e avenidas da minha cidade até perceber que estava próximo à Loja. Os irmãos que me conduziram embora utilizassem de algumas falas que poderiam até me deixar amedrontado (uma espécie de ‘trolagem’, como dizem atualmente os mais jovens), não obtiveram êxito, pois o carinho e cuidado com que me trataram fizeram eu ter a serenidade de que estava verdadeiramente entrando para uma irmandade fraternal.

Horas e horas no escuro, sentado... Só sabia que não estava só. Além dos meus cuidadores que a todo momento perguntavam como me sentia, também notei que não era o único a ser iniciado. Embora meu futuro “gêmeo” estivesse em uma cadeira bem próxima da

minha, toda aquela situação nos deixava encabulados para iniciar qualquer diálogo possível. E qual seria? “Sua primeira vez por aqui?”, pensei em perguntar. Sorri internamente.

Neste momento admito que comecei a achar tudo aquilo tedioso, até o sono bateu. Será que todos os maçons que conheço passaram por isso? Como aprendiz, ainda não sei ao certo quando se teve início as cerimônias de iniciação na Ordem. Contudo ficava imaginando se Dom Pedro I também havia sido submetido a todo aquele périplo. Matutava...

As horas de espera e monotonia foram quebradas com um dos momentos marcantes: a Câmara de Reflexão. O ambiente um tanto fantasmagórico e sobretudo reflexivo mexe indubitavelmente como a nossa imaginação. É chegada a hora de mais um sim, desta vez por escrito. É você consigo mesmo. E o crânio humano te olhando. Não é mais o momento para mera curiosidade e/ou especulação. É o momento de se comprometer, de fato e de direito.

Passados o preenchimento do questionário e testamento os sons que vinham do Templo me causavam ainda mais inquietude. O que mais me reserva? O que será revelado? Quem será avistado? A sensação durante cada viagem feita era de que realmente estava sendo conduzido por uma ritualística carregada de simbolismo. Em minha mente, todos nós estávamos no escuro. Ledo engano. Terra, ar, água, fogo... Será mesmo? Doce, amargo e sangue! Sangue? Foi isso mesmo que ouvi? Ai meu Deus e agora? Um ‘Sim’ meio temeroso, mas de muita coragem. Ufa! Alívio e entendimento.

Terminadas as provas às escuras e os juramentos mais sinceros que fazem você novamente verbalizar seu comprometimento, chega a hora mais aguardada: Que se faça a luz! Embora seja um momento de explosão em nossas retinas, o teimoso do algodão em meus olhos tornou o momento ainda mais emblemático. Era como se eu estivesse conhecendo a verdade por entre um véu. A danada da visão

não firmava... Aos poucos consegui me desvencilhar dos fios de algodão e um mundo novo se abriu à minha frente. Um mundo de irmandade, companheirismo, trabalho e conhecimento. O sentimento é realmente de renascimento.

O dia 24 de fevereiro de 2023 ficará para sempre guardado em minha memória. E obrigado a todos vocês, meus irmãos, por me proporcionarem este momento marcante. Espero poder corresponder e contribuir para manutenção e desenvolvimento dessa nova família, sempre buscando maior conhecimento e aperfeiçoamento possível nesta trajetória que se inicia em minha vida. É muito bom também saber que posso contar com todos vocês! HUZZÉ! HUZZÉ! HUZZÉ!



# O bode e a Maçonaria

**Aprendizes:**

**Ir.: André Renato Andreazzi Marangon**

**Ir.: Alessandro Piccolli Poletti**

**Mestre Orientador: Ir.: Devanil de Souza Gouveia**

**A.:R.:L.:S.: Luz de Órion Nº 478**

**Oriente de Pirapozinho**

Muito se fala sobre a origem da ligação entre a figura do bode e a Maçonaria, que vem de séculos atrás e tem algumas conotações distorcidas em sua história, muitas vezes causando dúvidas sobre porque os maçons são hoje chamados de bodes. Diversas fontes consultadas sempre levam a dois caminhos paralelos para esta ligação, mas ambos trazem a Igreja Católica como protagonista, e culminam em especial durante o período da “Santa Inquisição”.

A primeira das linhas de pensamento sobre a ligação do bode com a Maçonaria, mais divulgada nos meios maçônicos, nas Lojas e entre os iniciados, foi escrita pelo célebre irmão José Castellani, e além de bem conhecida é também bastante conveniente.

Esta explicação cita um costume antigo entre os Judeus que viviam na Palestina nos primeiros séculos da cristandade: Os homens, para amenizar sua culpa, confessavam seus pecados e segredos para os bodes. Contando sua intimidade para alguém, a carga de culpa poderia diminuir e neste caso, eles se sentiam seguros

com a confissão, visto que tinham a certeza que jamais seria revelada a ninguém, pois o bode não fala.

Dizem ainda, que o Apóstolo Paulo, em contato com este antigo costume, implementou a confissão na Igreja Católica. O costume da confissão auricular, que permite aos fiéis contarem seus pecados aos sacerdotes pedindo o perdão pelos erros, se tornou obrigatório no catolicismo durante o IV Concílio de Latrão, em 1215 d.C.

A Igreja em si, desde a antiguidade, sempre se posicionou contra a Maçonaria e proibia todas as reuniões secretas e, especialmente, a formação de associações qualquer que fosse o pretexto. Durante a Inquisição, vários maçons foram capturados e torturados pelos católicos para que revelassem os segredos da Maçonaria, porém nenhum deles relatou nada de real significância.

A história de José Castellani diz que, por conta disso, os responsáveis pelos inquéritos, conhecedores da origem da confissão cristã, diziam que maçons eram como bodes, pois nunca contavam seus segredos.

Mas estudos trazidos por outros autores, apontam fortes indícios que que a realidade da época ia ao contrário desta versão. Não há registros históricos que comprovem a ideia de que as pessoas confessavam seus pecados a um bode e nem mesmo registros de que durante a Inquisição os clérigos responsáveis pelos inquéritos se referiam aos maçons como “bodes”.

Surge então, a segunda linha de pesquisas sobre a origem do Bode na Maçonaria: Baphomet. De acordo com Ubyrajara de Souza Filho, mestre maçom estudioso do tema, em seu livro “Baphomet e o Mito do bode na Maçonaria”, a ligação entre os maçons e a figura do bode vem de uma série de distorções históricas de contextos, mentiras e interesses escusos durante os últimos séculos. Apesar de muito mais contundente e polêmica, esta versão da origem da conexão do animal com a organização também tem ligação direta com a Igreja Católica.

Para explicar o mito, antes mesmo de entrar no mérito do bode, precisamos entender quem ou o que era Baphomet, precedendo as primeiras alterações distorcidas dos fatos históricos, com sua relação original atribuída aos Cavaleiros Templários. Na sequência entenderemos como Baphomet foi transformado de figura conceitual e benéfica em sinônimo do mal. E por fim, as falsas acusações da Igreja Católica e de um grupo de pessoas que atribuíram à Maçonaria a prática de rituais satanistas tendo Baphomet como figura central de adoração e culto.

A procedência de Baphomet é desconhecida e muito pouco se sabe sobre sua história antes do início das acusações feitas pela Igreja Católica aos Cavaleiros Templários. Ele pouco ou nada havia aparecido em registro algum até então. O Baphomet atribuído aos Templários era incorpóreo, ou seja, só havia descrições de sua forma por meio de uma cabeça de bode feita de pedra, que especulava-se fazer referência a um deus pagão da fertilidade associada a força criadora da reprodução, algo gerado como um Grande Arcano, representando o Bem.

Em outros relatos antigos relacionados à Ordem dos Cavaleiros de Cristo, Baphomet era um símbolo Templário que expressava a necessidade humana de transcender seus instintos básicos, para ascender espiritualmente. Portanto, em nenhum documento oficial ou depoimento tido como verdadeiro há qualquer citação de Baphomet como algo maligno ou ligado ao demônio, pelo contrário, era tido entre os Templários como um símbolo de luz.

Mas então como poderia um Arcano do Bem se transformar em uma figura mítica assustadora, portadora do Mal? Uma série de mentiras, falsas acusações e apropriações errôneas de significados, somadas à ganância de um rei e sua aliança com a Igreja Católica nos tempos da “Santa Inquisição” podem explicar tais fatos.

Diversos mistérios envolvem a criação dos Cavaleiros do Templo em 1.118, sua incrível trajetória de conquistas e poderio militar, econômico e por consequência político por quase dois séculos. Sua história de serviços prestados ao cristianismo trouxe consigo uma saga de riquezas acumuladas que despertou a cobiça do rei da França Filipe IV, o Belo, ao tomar conhecimento de tamanho poder e riqueza dos Templários.

Em tempos de dificuldades financeiras de seu reino, Filipe IV planejou um ataque aos Templários para tomar suas riquezas e neutralizar sua influência sobre a população. Após a estranha morte de dois papas e manipulando a eleição do arcebispo de Bordeaux, que viria a se tornar o Papa Clemente V, o rei, com a ajuda da Igreja Católica, inicia uma perseguição aos cavaleiros, espalhando calúnias e confundindo a mentalidade do povo.

Neste contexto, o Papa Clemente V, subserviente às causas do rei, destituiu os cavaleiros do posto de guardiões do cristianismo, pela única forma de destruir completamente a moral da Ordem: apontando-os como hereges. Nas torturas da Inquisição, a Igreja acusou os Templários de venerarem falsos ícones no lugar do Cristo e com depoimentos forjados, começaram a ligar o conceito de Baphomet à magia, satanismo, idolatria e temas que nada se parecem com as práticas dos “Cavaleiros de Cristo”.

Nos documentos da Inquisição, as referências feitas a Baphomet citavam um ídolo na forma de uma “cabeça-barbada” ou uma pedra em forma de “cabeça de bode”. Mas mesmo os relatos mais fantasiosos nunca tiveram uma relação direta com a figura mítica, criada séculos depois, de um corpo humano com cabeça de bode.

É inconcebível pensarmos que os Cavaleiros do Templo, regidos por um rigoroso conjunto de regras de comportamento e ligados por votos de fidelidade ao Papa, combatentes do Islã e considerados os maiores defensores da fé cristã passaram a ser considerados

hereges, por interesse de manobras políticas da Igreja e do Estado, que culminaram em 1.314 com a morte na fogueira de Jacques De Molay, o 22º Grão-Mestre da Ordem, queimado pela Inquisição.

Mas até este ponto, qual era a relação dos Templários, da Maçonaria e de Baphomet? E onde entra a figura do Bode neste contexto? Pois foi apenas em 1.855, que um influente ocultista chamado Eliphas Levi, estudioso da Cabala e autor de diversas obras ligadas a rituais de magia, resgatou o termo Baphomet da propaganda católica criada pela Inquisição e criou, a partir de sua própria imaginação, uma imagem deste novo ídolo, substituindo o Diabo no Tarot de Marselha. Levi denomina que Baphomet agora representa a carta do Diabo, e sua aparência que até então era apenas conceitual, passa a ser constituída, entre outros detalhes, pela imagem de um ser misto de humano e animal, com cabeça e pernas de bode, tronco de homem, peitos de mulher, asas nas costas e braços e mãos gesticulando símbolos esotéricos.

Esta ilustração de Baphomet na obra de Levi chamada “Dogma e Ritual da Alta Magia”, foi a primeira ligação histórica do bode com a Ordem dos Templários, em uma referência que imagneticamente voltou no tempo, fazendo com que daquele ponto em diante, as pessoas relacionassem os cavaleiros do passado com o novo Baphomet e a figura do bode como representação do demônio.

Por fim, a relação de Baphomet com a Maçonaria, passamos a entender só mais tarde, em 1.887, quando um escritor francês de histórias pornográficas chamado Léo Taxil, excluído da Maçonaria em 1.881 e com a deliberada intenção de difamá-la, criou falsos depoimentos e relatos sobre rituais demoníacos na Maçonaria, ligando-a a cultos satanistas e a adoração do demônio, agora chamado de Baphomet.

Em suas publicações antimaçônicas, que se tornaram muito populares entre um público curioso para ler horrores sobre a “secreta”

Maçonaria, já muito difamada pela Igreja Católica, Léo Taxil falava de culto ao demônio, rituais com assassinatos e ritos eróticos em seus mais de dez livros publicados, representando os Maçons como satanistas e adoradores de Baphomet, que frequentemente aparecia nas ilustrações dos livros na forma criada por Levi, inserida em templos maçônicos, como se fossem divindades.

Mesmo fazendo confissão pública de suas mentiras e seus reais interesses em 1.897, Léo Taxil já tinha criado a falsa ideia em pessoas ignorantes de que a Maçonaria e o bode estavam ligados pela adoração do demônio, representado por Baphomet. Por este motivo, muitos maçons não aceitam a alcunha de bode, enquanto outros brincam com o termo e já não o vêem num contexto pejorativo.

### **Referências bibliográficas**

Livros:

- Raymundo D'Elia Junior. Maçonaria: 100 instruções de Aprendiz. Editora A Trolha Ubyrajara de Souza Filho. Baphomet e o Mito do Bode na Maçonaria. Editora A Trolha Sites:
- O Bode e a Maçonaria. Site: No esquadro - <https://www.noesquadro.com.br/simbologia/o-bode-maconaria/>
- O bode na Maçonaria, uma brincadeira americana. Site: Freemason - <https://www.freemason.pt/o-bode-na-maconaria-uma-brincadeira-americana/>

Wikipedia:

- Baphomet - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Baphomet>
- Cavaleiros Templários - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem\\_dos\\_Templ%C3%A1rios](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_dos_Templ%C3%A1rios)



# O combate à ignorância

**Aprendiz: Ir.: Marcelo do Valle de Oliveira**  
**Mestre Orientador: Ir.: Walace Morato**  
**A.:R.:L.:S.: Prudente de Moraes Nº 5**  
**Oriente de São Paulo**

A quinta instrução de Aprendiz Maçom traz a afirmação de que a Maçonaria deve combater a ignorância em todas as suas formas. Em seguida diz que o ignorante não pode medir-se com o sábio cujos princípios são a Tolerância, o Amor Fraternal e o respeito a si mesmo.

Na Bíblia (o nosso Livro da Lei), no livro de Oseias, Cap. 04, versículo 06, diz: *“O meu povo está sendo destruído, pois lhe falta o conhecimento”*.

O texto mostra o quão importante é o conhecimento não apenas na relação com o Deus, nosso Grande Arquiteto do Universo, mas também na relação com as outras pessoas, com a família, com a sociedade e com o nosso dia a dia no mundo atual, pois segundo o Livro da Lei, o povo que não tem conhecimento é um povo que ou já está sendo destruído ou será destruído em breve.

Eu queria tomar justamente essa declaração do Livro da Lei, para levantar a questão sobre quais as principais formas de

ignorância que devemos combater e o que podemos fazer pelo mundo para tentarmos de alguma forma acabar com a ignorância.

Acredito, particularmente, que as principais formas de ignorância que devemos combater são três: primeiro: a ignorância em relação à existência de um Deus, à existência de um G::A::D::U::; a ignorância de não conhecer a Deus; de não buscar a Deus. Segundo: a ignorância em relação à nós mesmos; a quem somos; o que viemos fazer nesse mundo e qual o nosso papel no Universo. E terceiro: a ignorância em relação às Leis Universais ou às Leis Divinas; quais são os danos de não conhecer as leis divinas e os princípios que regem o universo; de que forma estamos ligados e interagimos com o todo; de que forma nossas atitudes influenciam as outras pessoas.

Quanto à ignorância em relação à Deus, na primeira Carta de Paulo aos Coríntios, no capítulo 08, versículos 06 e 07, nós lemos o seguinte: *“para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos...”*. Depois de fazer essa afirmação, o apóstolo Paulo diz o seguinte: *“Contudo, nem todos tem esse conhecimento”*.

Essa afirmação nos leva à uma conclusão já conhecida de que nem todo mundo busca a Deus e nem todo mundo quer conhecer a Deus ou ao menos entender que existe um G::A::D::U:: de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos. Obviamente que se a humanidade ao menos tentasse conhecer a Deus, buscasse sentir a existência e a presença de Deus, se relacionasse ou pouco com Ele, nós teríamos um mundo distinto, um mundo completamente diferente daquele no qual vivemos, um mundo melhor, um mundo mais espiritual.

O segundo ponto é em relação à ignorância em relação a si mesmo.

Essa ignorância é a falta de autoconhecimento, falta de uma vida interior; de uma busca interior, falta daquilo que os gregos diziam “*conhece-te a ti mesmo*”. Esse tipo de ignorância é muito difícil de combater, pois para conhecer a si mesmo em primeiro lugar é preciso despertar na outra pessoa a coragem dela conhecer a si própria. Se a pessoa que é ignorante não tem coragem de olhar para as próprias sombras para tentar descobrir quem ela é, em um grau de humildade para ouvir de uma outra pessoa que sabe algo sobre ela, ela nunca vai crescer. É preciso que o ignorante primeiro queira se colocar na condição de aprendiz, na condição de querer ouvir, de querer aprender, porque se a pessoa acha que já sabe tudo, ela nunca vai ter possibilidade de aprender.

E o terceiro ponto é a ignorância em relação às leis do Universo ou às Leis Divinas.

Com efeito, se a pessoa consegue entender primeiro um pouco sobre como buscar e se relacionar com o G·A·D·U· e depois consegue entender um pouco mais sobre esse mistério de conhecer a si mesma de maneira profunda, a consequência é que ela vai acabar entendendo que ela é apenas um pequeno ponto dentro do infinito, um microcosmo dentro do Universo. E ela vai entender que o Universo tem leis, tem uma finalidade e uma direção que é o crescimento, a evolução, a consciência, a beleza e a sabedoria. Ela vai entender que a vida é pedagógica e que tudo que fazemos, para o bem ou para o mal, influencia um todo, um algo maior e esse algo maior nos influencia de volta.

Pois bem. Dito isso, resta então indagar: de que maneira nós podemos combater a ignorância? De que forma podemos transmitir nosso conhecimento às pessoas, quebrando a barreira da estupidez, da grosseria e até da selvageria ainda existente em muitos seres humanos?

Penso que se a instrução fala que a diferença entre o ignorante e o sábio é a Tolerância, o Amor Fraternal e o respeito a si mesmo,

então é com essas virtudes que devemos trabalhar para combater a ignorância. Devemos não só ensinar essas virtudes às pessoas lá fora, mas acima de tudo praticá-las nas nossas vidas.

A palavra Fraternidade, como todos já sabem, significa Irmandade. A ideia central por trás dessa palavra é a relação de união e solidariedade entre irmãos. Esse é o nosso princípio. O princípio da solidariedade maçônica. E para combater a ignorância temos que estender essa fraternidade para além dos nossos muros, temos que estender nosso amor fraternal a todas as pessoas, indistintamente.

O projeto genoma humano revelou que os seres humanos compartilham mais de 99,9% do mesmo DNA. Essa descoberta mostrou que, apesar de nossas diferenças culturais, sociais e étnicas, todos nós compartilhamos um legado genético comum. Isso significa que, em um nível biológico, somos todos interconectados e nossas diferenças genéticas são relativamente pequenas em comparação com nossas semelhanças.

Ou seja, somos todos irmãos!

Portanto acredito que se pudermos estender a nossa solidariedade, tolerância e amor fraternal a cada ser humano lá fora, assim como fazemos entre nós, fechando os olhos e encarando as pessoas como verdadeiramente nossos irmãos, a ponto de imaginarmos que nossa genética, em última análise, une todos nós a um ancestral comum, talvez isso ajude a fazer com que essas pessoas se espelhem em nós e passem a acreditar mais na existência de um G::A::D::U::, passem a entender e conhecer mais a si próprias e passem a identificar e reconhecer que o Universo é feito de leis, que tudo está conectado e que tudo que fizermos reflete no todo.

Desta forma, acredito que daremos um grande passo no combate à ignorância e teremos um mundo mais fraternal.



# O homem de bons costumes forma a Luz que expande em você

**Aprendiz: Ir.: Sérgio Buzelin da Costa**  
**Mestre Orientador: Ir.: Tadeu Antonio Coelho**  
**A.:R.:L.:S.: Macio Domus Nº 453**  
**Oriente de Santa Isabel**

Irmãos, para iniciarmos nossa reflexão teremos como base a maior premissa que o ser humano deve ter, a Verdade da existência do G.:A.:D.:U., sendo ele Onipresente, Onipotente, Onisciente, assim duvidar desta verdade, é duvidar de nossa própria vida de nossa existência terrena.

O G.:A.:D.:U. nos permite atuar de forma livre, fazendo a escolha que julgamos ser a melhor, fazendo uso de nosso livre arbítrio, ou seja, temos o poder e a inteligência para discernir entre o bem e o mal, o certo e o errado, mas somos nós os responsáveis pelas escolhas e atitudes que empreendemos em nossa trajetória profana.

Esta inteligência independe de classe social, de cor, de credo, de sexo, de qualquer forma material, sentimental e ou financeira, ela é para todos e de todos, assim, como base podemos nos debruçar em um exemplo de uma pessoa que comete um ato profano impróprio perante a sociedade, ou perante os homens, logo este será julgado, e se condenado, pagará pela medida de sua ação, porém perante o G.:A.:D.:U.: este usou de sua inteligência, ou livre arbítrio que lhe

foi conferido para tomar sua decisão e somente ele é o que irá medir as atitudes impróprias.

Podemos comparar a utilização desta inteligência fazendo menção a uma criança, que necessita de seus tutores para auxiliá-la em seu crescimento e direcionamento Ético e Moral, o tutor durante este percurso, mostra-lhe o peso que tem cada escolha, a fim de que esta criança não cometa tantos erros em sua trajetória e tenha sua formação adequada para se tornar uma pessoa de bem, logo não quer dizer que a criança não irá errar, mas ao errar lembrará da lição e dos exemplos que teve ao caminhar junto ao seu tutor, fortalecendo-o a fim de não incidir no erro novamente, assim o é até a fase adulta, momento em que amadurece, começa a ter outra visão de sua existência, suas necessidades e suas responsabilidades.

Assim é o Maçom, adentra ao Templo com vendas nos olhos, chegado o momento da iniciação está repleto de atitudes a serem lapidadas, tal qual, uma criança, porém com o auxílio dos Irmãos vai ganhando massa intelectual, adquirindo maturidade, conhecimento e aperfeiçoando de sua conduta, auxiliando a fazer uso de sua inteligência com a medida correta, lhe permitindo decidir entre o bem ou o mal, assim como a Pedra Bruta, vai sendo lapidado, construindo de forma significativa a mais pura moral, conduzido e assistido pelos Irmãos Maçons.

É esta moral ensinada na Maçonaria que representa a formação do caráter do homem de bem, que ao se despir das provas profanas, trilha na Luz do G::A::D::U::.

Desta forma, ao tratar de moral, ética, livre arbítrio, somos direcionados a aceitação dos ensinamentos do G::A::D::U:: devendo o maçom exercitar o que de mais precioso ele nos ensina, amar ao próximo como a ti mesmo, devendo este ser o princípio de

qualquer ensinamento moral, o verdadeiro maçom ama a seus irmãos sem medir seus atos, mas auxiliá-los na transformação.

Não é possível alguém dizer que ama seu próximo se não se amar, pois somos criação do G::A::D::U::, logo, primeiro temos que ter o amor-próprio para após, amar nosso próximo, e por ele fazer o que gostaríamos de receber.

A Maçonaria através dos Irmãos, tem como objetivo e princípio que cada Irmão possa adquirir; lapidar; ampliar a inteligência moral e ética, para tanto, suas decisões devem ser de forma livre, atendendo os bons costumes, porém seguindo os ensinamentos a ele revelados através da Maçonaria.

No livro Mito da Caverna podemos extrair a seguinte reflexão: Platão narra uma história alegórica chamada de Mito da Caverna ou Alegoria da Caverna em sua obra mais complexa, A República. O diálogo travado entre Sócrates, personagem principal, e Glauco, seu interlocutor, visa a apresentar ao leitor a teoria platônica sobre o conhecimento da verdade e a necessidade de que o governante da cidade tenha acesso a esse conhecimento. No texto, Sócrates fala para Glauco imaginar a existência de uma caverna onde prisioneiros vivessem desde a infância. Estes com as mãos amarradas em uma parede, podiam avistar somente as sombras que eram projetadas na parede situada à frente. As sombras eram ocasionadas por uma fogueira, em cima de um tapume, situada na parte traseira da parede em que os homens estavam presos. Notava-se que homens passavam ante a fogueira, faziam gestos e passavam objetos, formando sombras que, de maneira distorcida, era todo o conhecimento que os prisioneiros tinham do mundo. Aquela parede da caverna, aquelas sombras e os ecos dos sons que as pessoas de cima produziam era o mundo restrito dos prisioneiros.

Assim o é a Maçonaria, muitos profanos tendem a imaginar distorcidamente a função da Maçonaria, outros a julgam, outros recriminam, a rotulam, porém a Maçonaria vem ao homem de bons costumes retirá-lo da caverna, permitindo que este, antes profano,

agora possa conhecer da luz, enxergar o mundo real, ter atitudes para com seus Irmãos que ainda se encontram no fundo da caverna. Muito embora, possa um Irmão já em grau mais elevado junto ao seu Oriente, talvez a tentação profana o tenha limitado novamente, o levando ao fundo da caverna. Sabemos que nas lições do grau de Aprendiz, a principal delas que devemos nos deter é que sempre seremos Aprendizes, pois devemos sempre vigiar para não retornar a caverna sem acesso a luz que fora se expande.

A Maçonaria permite o avanço moral para o homem livre, sendo este responsável por não se acorrentar novamente as paredes da caverna.

Sabemos que o mundo profano, oferece oportunidades constantes de exercitar o EGO, a Vaidade, de viver o luxo, sendo que aos poucos faz com que você ao se permitir, vai sendo aprisionado, não combater esta conduta permite colocar o homem novamente acorrentado no fundo da caverna.

As provas são inúmeras tais como, viagens de lazer, casamentos de parentes e amigos, aniversários, churrascos, jogos, cansaço do dia a dia, cobranças da família, enfim, são inúmeras situações que acabam por desviar o homem livre, o tornando prisioneiro. Este livre tal qual se denominou na iniciação, sem submissão ao mundo profano, torna-o agora, aprisionado tal qual as provas que superou, mas neste momento, este veio a sucumbir. Não podemos esquecer que há sempre um Irmão a lhe estender a mão, pois a conduta maçônica revela o auxílio ao seu companheiro.

Assim, como o profano ao iniciar na Maçonaria, momento em que lhe é retirado qualquer metal, estando este nem nu, nem vestido, tendo lhe ocultada a faculdade da visão, este retorna ao seu estado de infância, primitivo, em que percebeu necessidade de adquirir a inteligência para suas escolhas.

Para tanto só é possível se tornar um homem livre de bons costumes, e com moral, abdicando das vaidades profanas, estas levam a cegueira e ao fundo da caverna.

As representações alegóricas da iniciação, nada mais são que o caminho a ser trilhado para boa moral, encontraremos uma diversidade de provações a fim de que nos faça sucumbir, abrindo mão do uso da inteligência para o bem, sendo engolidos pelos prazeres do mundo profano, porém é de se considerar, que na Maçonaria os elos de auxílio estão ligados como a corda de 81 nós, temos Irmãos auxiliando para que se cairmos, achemos uma mão para nos ajudar a levantar, lembremos, a inteligência sempre será nossa, assim como as decisões.

Assim, se procuramos a verdade, se somos sinceros, se temos coragem e queremos perseverar, usemos a luz que nos foi ofertada na Maçonaria.

Esta luz nos permite irradiá-la nas cavernas terrenas do mundo profano, não julgando, mas através de nossas atitudes, demonstrar o caminho para atingir a inteligência do uso da boa moral.

Concluo que o Maçom tem a obrigação e o dever de não julgar o seu próximo, devendo emanar amor e auxílio ao próximo, não medir os atos alheios, mas sim refletir sobre os seus próprios atos, e caso identifique que utilizou de forma equivocada sua inteligência com atos impróprios, mesmo que por questão de descuido, logo façamos uma reflexão, utilizando-a de forma a reparar o mal causado, e reparando possa proporcionar o bem.

### **Bibliografia**

- O Mito da Caverna – Extraído do livro A República – Autor Platão – Editora Edipro.
- Manual Maçônico



# O papel da Maçonaria como agente transformador da humanidade

**Aprendiz: Ir.: Jesus Nagib Beschizza Feres**  
**Mestre Orientador: Ir.: Luis Henrique Crispa Crispino**  
**A.:R.:L.:S.: Dr. Carlos Reis Nº 29**  
**Oriente de Catanduva**

O presente trabalho tem por objetivo discorrer acerca da filosofia maçônica transmitida aos maçons no grau de Aprendiz, especificamente no que diz respeito ao papel da Maçonaria como agente transformadora da humanidade.

Na parte inicial dos trabalhos no grau de Aprendiz Maçom, o Irmão Chanceler, em resposta à pergunta feita pelo Venerável Mestre acerca do que seria a Maçonaria, nos traz a seguinte definição: *“Uma instituição que tem por objetivo tornar feliz a humanidade: pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade, pelo respeito à autoridade e à crença de cada um”* <sup>(1)</sup>.

Extraí-se da resposta acima reproduzida que é papel da Maçonaria, através dos ensinamentos morais transmitidos aos seus iniciados, auxiliar na transformação benéfica da humanidade. Para tanto, nos traz verdadeiros pilares de sustentação para a realização de tal anseio.

(1) APRENDIZ MAÇOM – *Ritual do Simbolismo. Rito Escocês Antigo e Aceito*, 12ª ed. GLESP, São Paulo, p. 16.

O primeiro pilar trazido pelos ensinamentos maçônicos é o amor, sentimento sublime utilizado como principal estandarte dos ensinamentos de Jesus Cristo, conforme se verifica pelas lições contidas no livro da Lei. Dentre as inúmeras formas de manifestação do amor pode-se destacar a fraternidade, termo amplamente trabalhado na Ordem por meio do conhecido trinômio maçônico Liberdade - Igualdade - Fraternidade.

A fraternidade é definida pelo Dicionário Aurélio como sendo “parentesco de irmão; amor ao próximo; harmonia; concórdia” (2). E dentro da Maçonaria esse sentimento fraterno é amplamente difundido e trabalhado, tanto que todos os iniciados são reconhecidos como “Irmãos”.

Mas para servir como verdadeiro pilar do ideal maçônico de tornar feliz a humanidade, o sentimento fraterno não deverá ficar circunscrito às colunas da Ordem, mas sim deverá ser vivenciado e transmitido por cada maçom em seu convívio no mundo profano, seja em sua casa, no seu trabalho, ou até mesmo junto aos amigos.

Segundo Aldo Lavagnini (3):

*“Não se poderá obter uma verdadeira e sincera manifestação da fraternidade enquanto ela não venha a ser sentida e realizada interiormente: um maçom só se tornará um verdadeiro maçom e irmão na medida em que ele sinta, em si mesmo, o ideal maçônico e se reconheça também como irmão de todos os demais”.*

O segundo pilar diz respeito ao aperfeiçoamento dos costumes.

Assim como a humanidade vem evoluindo desde os seus primórdios, de igual modo os seus costumes sofrem transformações, aperfeiçoamentos e algumas vezes até grandes retrocessos. E sendo a Maçonaria grande defensora do aperfeiçoamento da moral humana,

(2) FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. 6ª ed. Curitiba: Positivo, 2004, p. 418.

(3) LAVAGNINI, Aldo. *Manual do Aprendiz*. 16ª ed. Apu Inti Editora Ltda. São Paulo, 1991. p. 177.

deverá sempre defender o avanço dos costumes que esteja de acordo com tal aperfeiçoamento, bem como combater aqueles que, ainda que revestidos de um rótulo progressista, possam de alguma forma resultar em retrocessos.

Cada maçom tem a sua parcela de responsabilidade na busca pelo aperfeiçoamento dos costumes, devendo ser lembrado, uma vez mais, que todo aperfeiçoamento moral vivenciado pelos maçons deve servir como força motriz para a tão sonhada busca pela felicidade da humanidade, ou seja, os benefícios desse aprendizado moral maçônico devem refletir perante o mundo profano.

O terceiro pilar citado como meio de alcançar a felicidade humana é a tolerância, que, segundo o Dicionário Aurélio, pode ser definida como sendo o “respeito ao direito que os indivíduos têm de agir, pensar e sentir de modo diverso do nosso” (4).

A tolerância tem representação simbólica, nos Templos Maçônicos, em seu pavimento mosaico, em cuja ornamentação são utilizadas duas cores totalmente antagônicas: o branco e o preto. Embora tais cores possam representar o antagonismo, as mesmas estão dispostas no pavimento de forma totalmente harmônica, o que vem demonstrar, segundo os ensinamentos contidos na segunda instrução do ritual do Aprendiz Maçom, a necessidade da tolerância para com aqueles que possuam entendimentos diversos dos nossos nas mais diversas áreas da vida. Vejamos:

*“(...)Isso nos serve de lição para que não olhemos as diversidades de cores e de raças, o antagonismo das religiões e dos princípios que regem os diferentes povos, senão, e apenas, como uma exterioridade de manifestação, pois toda a Humanidade foi criada para viver na mais perfeita harmonia, na mais ínfima Fraternidade” (5).*

(4) FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. 6ª ed. Curitiba: Positivo, 2004, p. 779.

(5) APRENDIZ MAÇOM – *Ritual do Simbolismo. Rito Escocês Antigo e Aceito*, 12ª ed. GLESP, São Paulo, p. 76/77.

De acordo com os ensinamentos de Aldo Lavagnini <sup>(6)</sup>:

*“uma tolerância mais abrangente se torna necessária em matéria de ideias e opiniões, devendo-se impor como primeira condição de vida e de atividade maçônica, mas também, como postulado necessário a fim de que as diferenças entre as ideias não sejam um impedimento à realização da solidariedade e ao espírito de fraternidade que deve sempre reinar entre os maçons.*

(...)

*A diferença de ideias nunca deve produzir como resultado uma falta de simpatia e muito menos qualquer antipatia entre irmãos(...).”*

De modo que, na medida em que vivemos em uma sociedade democrática, formada por seres dotados de posicionamentos nem sempre iguais aos nossos, a tolerância ganha cada vez mais relevância na busca pela concretização de uma vida harmônica em sociedade, pois somente a partir da aplicação desse pilar é que será possível a coexistência de pessoas em um mesmo ambiente, ainda que portadoras de pensamentos antagônicos.

Melhor dizendo, somente com exteriorização da tolerância é que será possível existir o tão necessário e sonhado respeito aos direitos de cada ser humano. A quarta ferramenta de concretização da felicidade humana é a igualdade.

Esse direito traduz um mandamento segundo o qual todos são iguais, devendo para tanto, receber as mesmas chances, tratamentos e oportunidades. A Maçonaria, dentre outros ensinamentos, nos traz a lição de que todos os seres humanos devem ser reconhecidos como irmãos, na medida em que todos somos filhos do Grande Arquiteto do Universo.

Diante de tal afirmativa, para que a igualdade seja realmente efetivada, todo indivíduo, em especial o maçom, deverá se abster de tudo aquilo capaz de trazer qualquer prejuízo, dano ou sofrimento aos seus semelhantes, buscando respeitar em seu próximo, de igual modo, tudo aquilo que gostaria que fosse respeitado em relação à sua individualidade.

(6) LAVAGNINI, Aldo. *Manual do Aprendiz*. 16ª ed. Apu Inti Editora Ltda. São Paulo, 1991. p. 166/167.

O quinto elemento trazido como meio propulsor da felicidade é o respeito à autoridade. O respeito à autoridade traz uma abrangência ampla em relação à sua aplicabilidade, podendo ser citado como exemplo, o respeito que os filhos devem aos pais, os alunos aos professores, os funcionários aos seus superiores, e, por fim, o respeito que todos os seres humanos devem às autoridades políticas constituídas em nosso país, sem falar do respeito que os maçons devem às autoridades maçônicas.

Em se tratando do respeito às autoridades constituídas, aqui entra em jogo não só a posição política de cada ser humano, mas também o posicionamento e entendimento de cada um acerca do que é certo ou errado em termos políticos. Como homens livres que somos, é possível que demonstremos o nosso inconformismo relacionado à situação política de determinada época em nosso país, desde que, com tal demonstração, não violemos o devido respeito às autoridades. Uma ferramenta hábil que a humanidade possui para demonstrar o seu inconformismo político é o sufrágio universal, isto é, o direito ao voto.

Ainda com relação ao respeito às autoridades, e por consequência às suas leis, de acordo com Aldo Lavagnini <sup>(7)</sup> “*o verdadeiro maçom deve sempre lembrar que a suprema e mais verdadeira Lei Maçônica é aquela que é gravada pelo Grande Arquiteto no coração de cada obreiro*”.

O último dos pilares citados na fala do Irmão Chanceler é o respeito à crença de cada um, o qual terá a sua aplicabilidade garantida pela simples decorrência da aplicação dos demais pilares já mencionados, dentre os quais destacam-se o amor, a tolerância e a igualdade, pois aquele que ama, tolera e vê no seu semelhante um irmão em igualdade de condições, conseqüentemente respeitará a sua crença.

(7) LAVAGNINI, Aldo. *Manual do Aprendiz*, 16ª ed. Apu Inti Editora Ltda. São Paulo, 1991. p. 182.

Conclui-se, por fim, que será possível tornar a humanidade feliz quando o ser humano colocar em prática um dos mais importantes mandamentos divinos: **“não faça ao outro o que não gostaria que fizessem com você”**.

### **Referências bibliográficas**

- APRENDIZ MAÇOM – Ritual do Simbolismo. Rito Escocês Antigo e Aceito, 12<sup>a</sup> ed. GLESP, São Paulo.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa. 6<sup>a</sup> ed. Curitiba: Positivo, 2004, p. 779.
- LAVAGNINI, Aldo. Manual do Aprendiz. 16<sup>a</sup> ed. Apu Inti Editora Ltda. São Paulo, 1991



# O sentido moral dos instrumentos do Aprendiz Maçom

**Aprendiz: Ir.: David Barone**  
**Mestre Orientador: Ir.: Carlos Alexandre Perini da Silva**  
**A.:R.:L.:S.: Francisco Cardona Nº 146**  
**Oriente de Mogi-Mirim**

Conforme registros históricos da Maçonaria, nos relatos mais antigos, época da Maçonaria Operativa, o Aprendiz era o indivíduo que o Mestre Maçom empregava todos seus esforços para ministrar o trabalho e de como o aprendiz deveria se portar na execução das obras.

Desses registros, pode-se extrair entre o documento mais antigo, que menciona regras da Maçonaria operativa, os chamados Estatutos de Bolonha ou *Statuta et ordinamenta societatis magistrorum tapia et lignamiis* (OLIVEIRA, 2015) até documentos que surgem posteriormente, uma mudança entre as responsabilidades do Mestre Maçom com o aprendiz, evoluindo-se além da proteção financeira, incluindo a ética e a moral.

Depreende-se que na evolução da Maçonaria operativa até chegar-se na Maçonaria Especulativa a ênfase da responsabilidade dos Mestres em transmitir aos aprendizes ensinamentos maçônicos através de instruções realizadas em Loja por meios de símbolos representando a realidade ou mesmo a filosofia transmitida através de

metáforas, conseguindo dessa forma passar os ensinamentos somente aos que são realmente maçons iniciados dentro das normas regulamentadas pelas Grandes Potências.

Partindo do princípio de que a Maçonaria é uma Ordem Universal fundamentada pelo amor fraternal, igualdade e liberdade e entre os valores defendidos é o aprimoramento moral, pois “o grau de aprendiz sendo o alicerce da Maçonaria Simbólica, resumindo ele toda a Moral do Aperfeiçoamento Humano” (de acordo com o ritual do Aprendiz Maçom GLESP, 2019, p.67) o Aprendiz Maçom, pelo R.E.A.A., recebe sete instruções dentro de Loja, através de sessões, e na primeira instrução já lhe é apresentado três instrumentos que por alegoria são representados pela régua de 24 polegadas, o maço e o cinzel.

### **A Régua de vinte e quatro polegadas**

A régua é um instrumento, um artefato, utilizado em geometria para traçar segmento de retas e medir distâncias. Uma régua de boa qualidade deve apresentar bom acabamento, bordas retas e bem definidas e faces polidas. Para o Aprendiz Maçom, a régua de 24 polegadas representa que o dia possui 24 horas, e que o maçom deve conseguir medir o seu tempo, determinando idealmente os intervalos para sua vida entre o trabalho, descanso, a busca ao G::A::D::U:: através de meditações e orações ou como bem entender, mas que haja uma intimidade com G::A::D::U::, bem como o tempo devido para servir o irmão ou amigo necessitado.

Nas atribuições da vida contemporânea, muitos passam o seu tempo correndo atrás do prejuízo, não programam o tempo com as atividades e caem no vício do cotidiano sem programação. O maçom deve, dentro de sua vida, uma retidão, metas simples para que sua vida seja de boa qualidade e apresente um bom acabamento. A régua de 24 polegadas demonstra uma qualidade assimilada ao indivíduo equilibrado, consenso de suas obrigações com a sociedade, com o lazer e consigo mesmo. (CRUZ,2022).

## O Maço

O maço é um instrumento que serve para golpear, para bater, semelhante a um martelo, mas com maior peso e dimensão, é diferente da marreta a qual é usada para quebrar. Para o aprendiz maçom, o maço representa a vontade que existe no ser humano, a energia, mas essa vontade deve ser dirigida, deve ser medida, pois o seu uso de forma descontrolada pode causar um colapso e destruição. (CRUZ,2022)

## O Cinzel

O cinzel é um instrumento que serve para entalhar, esculpir, cortar ou gravar materiais duros, possui em sua extremidade uma lâmina de metal resistente talhada em bisel, geralmente utilizado por um escultor para desbastar pedras como arenito ou granito. Para o aprendiz maçom, o cinzel representa que deve se talhar seu ser, seu interior, para chegar a um fino polimento. (CRUZ,2022)

A Maçonaria acredita em um ser criador, DEUS, definido como Grande Arquiteto do Universo, G::A::D::U::, e apesar de ele ter criado o homem *“justo e perfeito, porque Deus nada faria provisoriamente, foi entregue a si próprio para que se auto aperfeiçoasse”*. (CAMINO, 2001).

O G::A::D::U:: dotou o ser humano de inteligência, com o discernimento entre o bem e o mal, sendo que através dos ensinamentos da Maçonaria, baseado no amor ao próximo, a Maçonaria busca através de meios apropriados fazer com que o maçom trabalhe o seu caráter resultando no seu aprimoramento moral.

O sentido moral dos instrumentos advém dos artifícios que servem como elementos simbólicos na Maçonaria. Compreende-se no grau de aprendiz maçom, que este como pedra bruta, deve trabalhar em si mesmo para produzir a pedra polida.

Além das instruções recebidas em loja e das orientações passadas pelos mestres, o Aprendiz Maçom através de suas reflexões deve trabalhar na sua autoeducação.

Para que esse trabalho possa ser desenvolvido e obtenha um resultado satisfatório e positivo, o aprendiz maçom deve trabalhar o seu íntimo, nenhum outro fator externo consegue alcançar esse objetivo ímpar.

O Aprendiz Maçom precisa desbastar a pedra bruta que representa o estado atual logo após sua iniciação, a atual situação que se encontra, e para isso deve aplicar medidas na sua vida para excluir, dosar, medir e angular sua pedra da vida que é a pedra bruta, e estabelecer situações inovadoras.

Os instrumentos utilizados no grau de Aprendiz Maçom leva o indivíduo a reflexões alusivas ao instrumento e a atitude que o mesmo deve tomar. Porém, para atingir esse objetivo, as alegorias dos instrumentos auxiliam efetivamente na associação dos pensamentos, na realidade e ao mesmo tempo de modo abstrato, para as reflexões que o maçom aprendiz deve fazer. Diante das características que esses instrumentos representam, conclui-se que para o devido resultado, eles devem ser utilizados em conjunto, ou seja, em sua aplicação representando o planejamento, a força e o discernimento.

Depreende-se que todo emprego desses instrumentos leva o aprendiz maçom a refletir de uma certa forma para que a aplicação de medidas na sua vida seja de forma de preceitos que resultem em seu aperfeiçoamento e conseqüentemente isso externe a sua família e sociedade, buscando sempre a perfeição.

Esta minha humilde análise não se compara ao que possa, e ao que já ocorrera, dos mais nobres irmãos no aprofundamento e conclusões do tema, pois tal assunto é vastamente sujeito a análise maçônica, muito mais dos irmãos admirados, veteranos que muito se faz e já fizeram para nossa Ordem.

## Referências

- CRUZ, Almir Sant'Anna. O que um Aprendiz Maçom deve Saber. 2. ed. Rio de Janeiro. Editora Maçônica Zurc. 2022. 150 p.
- OLIVEIRA, Paulo. O aprendiz como elemento de análise histórica sobre a Maçonaria: Mudanças e permanências. Revista Ciência & Maçonaria. Brasília, Vol. 3, n.1, p. 22-24, jan/jun, 2015. Disponível em:  
<https://cienciaemaconaria.com.br/index.php/cem/article/view/40/40>
- CAMINO, Rizzardo da. O Aprendizado Maçônico. ed da reprodução autorizada para a livraria Paulo Fuchs. Editora a Trolha. 2001.
- GLESP. Ritual do Aprendiz Maçom. Ed 11<sup>a</sup> São Paulo. 2019.



# O simbolismo do Salmo 133

## A excelência da união fraternal

**Aprendiz: Ir.: Bruno Leandro Savelis Rodrigues**

**Mestre Orientador: Ir.: Paulo Sérgio Zago**

**A.:R.:L.:S.: José Bonifácio Nº 20**

**Oriente de Santos**

Árdua a tarefa de aprofundar-se na rica simbologia maçônica, assim como em suas sublimes reflexões filosóficas; porém infinitamente satisfatório e engrandecedor àqueles que se propõe a tal intento. Segundo aponta Makey, a “Maçonaria é um sistema de moralidade desenvolvido e inculcado pela ciência do simbolismo” <sup>(1)</sup>; e o incurso em seus augustos mistérios representa um convite à infinita busca pela Verdade. Como é de se ver, a simbologia maçônica e as reflexões filosóficas dela decorrentes compreendem campo de abrangência tão vasto que, mesmo considerando aquela pequena fração desvelada ao recém iniciado, impossível abordar a completude de tais ensinamentos em um único escrito. Eis aqui a razão pela qual o presente trabalho se limitará a analisar a simbologia do Salmo 133.

(1) MAKEY, Albert Gallatin apud ASLAN, Nicola. *Estudos maçônicos sobre simbolismo*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora Ltda. 2011, p. 20.

*Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!*

*É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes.*

*É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre* <sup>(2)</sup>.

O Salmo da Fraternidade, como também é chamado, encontra-se no Livro de Salmos – um dos 33 livros do Antigo Testamento -, também chamado de “Livro dos Louvores” pelos judeus, e nele constam diversos cânticos, lamentos e louvores. Os salmos, por sua vez, diferentemente da poesia ocidental, não se baseiam em rimas e métricas, mas no ritmo da entoação e no paralelismo <sup>(3)</sup> - figura de linguagem utilizada para reforçar a ideia apresentada na declaração inicial. A compreensão da estrutura geral dos salmos é fundamental à adequada apreensão da mensagem transmitida, posto que servirá de guia ao intérprete que pretenda nela se aprofundar.

Igualmente, o Cântico Gradual de Davi possui extrema importância à ritualística maçônica, na medida que é com a sua leitura que se abre a Loja no Grau de Aprendiz Maçom. Sua recitação é tão cara à liturgia maçônica que, além de constar expressamente do “Ritual do Simbolismo do Aprendiz Maçom <sup>(4)</sup>”, representa, em última instância, observância ao Vigésimo Primeiro Landmark, pelo qual “é indispensável a existência no Altar de um “Livro da Lei”, o livro que, conforme a crença, se supõe conter a verdade revelada pelo Grande Arquiteto do Universo”<sup>(5)</sup>. E, por certo, não poderia ser diferente, posto que, ao tratar do esplendor da união fraternal, este salmo reforça um dos principais fundamentos da Maçonaria <sup>(6)</sup>.

(2) RYRIE, Charles C. *A Bíblia anotada edição expandida*. São Paulo: Mundo Cristão; Barneri- SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007, p. 596

(3) “A este respeito, conferir: RYRIE, Charles C. *A Bíblia anotada edição expandida*. São Paulo: Mundo Cristão; Barneri- SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007, p. 518.

(4) GLESP - *Ritual do Simbolismo: Aprendiz Maçom*. 12ª ed. 2ª impressão, São Paulo:2020, p. 17-18.

(5) GLESP - *Constituição e Regulamento Geral*. 2ª ed. 9ª impressão, São Paulo:2021, p. 193.

(6) GLESP - *Ritual do Simbolismo: Aprendiz Maçom*. 12ª ed. 2ª impressão, São Paulo:2020, p. 9.

É neste momento que se verifica o surgimento da Egrégora, na sessão ritualística do grau de aprendiz <sup>(7)</sup>.

A este ponto, já se torna lugar comum afirmar que a beleza deste ensinamento etéreo, transmitido pelo Salmo 133, se espalha para além das Colunas, irradiando-se por todo o mundo. Recentemente, em razão da pandemia do COVID-19, a humanidade foi convidada a experimentar medidas de distanciamento social e, com ela, todas as mazelas do isolamento. Não bastassem os impactos psicológicos negativos desta circunstância, que deram base a diversas pesquisas sobre o tema <sup>(8)</sup>; também não se pode perder de vista o agravamento desta condição em razão do aumento exponencial da interação ente humano e tecnologia – tema que também tem gerado preocupação em inúmeros pesquisadores <sup>(9)</sup>. Como é de se ver, portanto, a reflexão adequada, acerca dessa sublime mensagem bíblica, transmitida há cerca de três mil anos, nunca esteve tão atual.

Certa vez, o filósofo, Mário Sérgio Cortella, foi perguntado, em uma entrevista, se seria possível ser feliz sozinho<sup>(10)</sup>; certamente a resposta só poderia ser negativa. Conforme brilhantemente esclarecido por Cortella, em resumo, é impossível alguém ser feliz sozinho, na medida em que a própria existência humana, nesta singular condição, também o é. Não por outra razão, aliás, que já se indicava, no Cântico Gradual de Davi, a união fraternal como algo tão preciso quanto o óleo sagrado da consagração, e tão vivificador e renovador quanto o “orvalho” do Monte Hermon que desce sobre o Monte Sião.

(7) *Conforme as preleções de Rizzardo da Camino, “a Egrégora é uma “entidade” momentânea; subsiste enquanto o grupo está reunido; é formada pelas partículas espirituais de cada maçom presente” (CAMINO, Rizzardo da. Breviário Maçônico. 6ª Ed. São Paulo: Madras, 2014, p. 132).*

(8) *Vide, por exemplo, ANDRADE, Carla Borges de, e BORDAS, Miguel Angel Garcia. Contradições emergentes em tempos de pandemia: a pessoa social diante do distanciamento e do isolamento social. Revista Humanidades e Inovação – ISSN 2358-8322, Palmas TO, v. 9, n6, recebido em 17 de junho de 2020, aceito em 14 de março de 2022.*

(9) *Vide, por exemplo, SOUZA, Karla, e CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. Revista Psicologia e Interfaces, ISSN: 2594-5343, v. 3, n3, p. 204-217, Setembro/Dezembro, 2019.*

(10) *Pessoas Incríveis – É possível ser feliz sozinho? – Entrevista com Mário Sérgio Cortella. Visto em <https://www.youtube.com/watch?v=qiV9Kfnsake>, acessado em 23.04.2023, às 18:44.*

Note-se, que da declaração inicial do Salmo da Fraternidade, já é possível extrair a ideia central transmitida: a excelência da união fraternal. Refere-se a uma experiência que, apesar de humana, transcende ao plano espiritual, sendo comparada ao momento do batismo católico ou, ainda, no caso da Maçonaria, à iniciação ritualística. Tal comparação pode ser compreendida a partir da ideia de que Deus está dentro de cada um de nós (vide Lucas 17:21 – Bíblia Sagrada). Neste sentido, é seguro dizer, portanto, que ao estreitarmos os laços de fraternidade, que nos unem como verdadeiros irmãos, estamos, ao mesmo tempo, estreitando nossos laços com o próprio G::A::D::U::.

Por sua vez, conforme dispõe a terceira parte do Salmo 133, a união fraternal entre os irmãos pode ser comparada ao “orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião”. O Monte Hermom, localizado na fronteira Líbano-Síria, conta com mais de 2.800 metros de altura <sup>(11)</sup>, sendo que seu cume está sempre coberto de neve, enquanto as terras circunvizinhas, e mais baixas, ao seu redor (entre elas o Monte de Sião <sup>(12)</sup>) são extremamente castigadas pelo calor, principalmente no verão. Sendo assim, não fosse o “orvalho” (a água proveniente do degelo do pico do Monte Hermon), irrigando essas terras circunvizinhas, entre elas o Monte Sião - a Cidade de Davi e lugar eleito à construção do Templo de Salomão - a vida ali não seria possível.

Sendo assim, em breve síntese, apreende-se do Salmo da Fraternidade ensinamento deveras elevado e essencial à própria existência humana. Evidenciando que a razão de a ausência do convívio fraternal ser algo tão danoso ao ser humano, se dá pelo fato de que sem ele a própria vida humana não é possível.

(11) MONTE HERMON. *Mapcarta*. Visto em <https://mapcarta.com/pt/12684902>, acessado em 23.04.2023, acessado às 20:35.

(12) MONTE SLÁO. *Mapcarta*. Visto em <https://mapcarta.com/pt/W372422144>, acessado em 23.04.2023, às 20:39.

De outro lado, ensina que, ao se experimentar o distinto momento da união fraternal, é possível perceber o quanto ele é vivificante e renovador; pois nele é ultimada a união com o próprio G::A::D::U::, e que por isso “ali ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”.

### **Bibliografia**

- ASLAN, Nicola. Estudos maçônicos sobre simbolismo. 3ª ed., Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora Ltda. 2011.
- CAMINO, Rizzardo da. Dicionário Filosófico de Maçonaria – São Paulo: Madras, 1970.
- \_\_\_\_\_. Rizzardo da. Simbolismo do Primeiro Grau: aprendiz. 9ª ed. – São Paulo: Madras, 2022.
- \_\_\_\_\_. Rizzardo da. Breviário Maçônico. 6ª Ed. São Paulo: Madras, 2014.
- CARNEIRO, Francisco Stenio de Araújo. A Bíblia Comentada à Luz da Doutrina Católica. 1ª ed. Joinville, SC: Clube de Autores Publicações S/A, 2016.
- GLESP - GRANDE LOJA MAÇONICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, Constituição e Regulamento Geral. 2ª ed. 9ª impressão, São Paulo:2021.
- \_\_\_\_\_. Ritual do Simbolismo: Aprendiz Maçom. 12ª ed. 2ª impressão, São Paulo:2020.
- RYRIE, Charles C. A Bíblia anotada edição expandida. São Paulo: Mundo Cristão; Barueri- SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.
- MONTE HERMON. Mapcarta. Visto em <https://mapcarta.com/pt/12684902> , acessado em 23.04.2023, acessado às 20:35.
- MONTE SIÃO. Mapcarta. Visto em <https://mapcarta.com/pt/W372422144> , acessado em 23.04.2023, às 20:39.
- PESSOAS INCRÍVEIS – É POSSÍVEL SER FELIZ SOZINHO? – Entrevista com Mário Sérgio Cortella. Visto em <https://www.youtube.com/watch?v=qiV9Kfnsakg> , acessado em 23.04.2023, às 18:44.



# O Tronco de Solidariedade

**Aprendiz: Ir.: José Genuíno Filho**  
**Mestre Orientador: Ir.: Júlio César Carvalho dos Santos**  
**A.:R.:L.:S.: Verdadeiros Irmãos Nº 669**  
**Oriente de Pirapozinho**

Desde que o ser humano passou a conviver em sociedade restam superados os perigos impostos pela natureza. No entanto, outras adversidades de ordem social lhe foram apresentadas, e como o ser humano em sua essência prima sempre pela evolução, busca incessantemente superar as atribulações.

Antes de adentrar os aspectos da sociedade é preciso compreender que o ser humano reuniu esforços para transformar o ambiente que o cerca. Porém, a natureza ainda é detentora das condições que fornece ao homem, e este, por ser desbravador transforma o ambiente da forma que lhe convém, assim já discorria (ENGELS, 1.925 apud ROULAND, 2008, p. 319) <sup>(1)</sup>:

*“É precisamente a transformação da natureza pelo homem, e não a natureza como tal, que é o fundamento mais essencial e mais direto do pensamento humano, e a inteligência do homem cresceu na medida em que aprendeu a transformar a natureza. É por isso que, sustentando que é exclusivamente as condições naturais que em toda parte condicionam-lhe o desenvolvimento histórico, a concepção naturalista da história é unilateral e esquece que o homem reage sobre a natureza, transformando-a e cria para si condições novas de existência”. Norbert Friedrich Engels, Dialética da Natureza, 1925.*

(1) ROULAND, Norbert. **Nos Confins do Direito**, Antropologia Jurídica da Modernidade, editora Martins Fontes, ed. 2ª. São Paulo, 2008.

Em síntese, sob o aspecto da coletividade a sociedade é formada por um conjunto de pessoas organizadas em especial por um ordenamento jurídico, e entre si promovem relações interpessoais.

Nesse sentido, Márcio Garcia Hoepfner se debruçou sobre o assunto e definiu alguns conceitos de sociedade nos seguintes termos:

*“Agrupamento de seres que vivem em estado gregário. Conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e espaço, seguindo normas comuns, e que são unidas pelo sentimento de consciência do grupo; corpo social. Grupo de indivíduos que vivem por vontade própria sob normas comuns; comunidade. Meio humano em relação entre pessoas; vida em grupo; participação, convivência, comunicação. Conjunto de indivíduos que mantêm relações sociais e mundanas. (2)”*

As relações interpessoais revelam de forma precária essa agregação, tendo em vista que um cidadão pode prover a necessidade de seu semelhante sob a condição de uma contraprestação. No entanto, a precariedade desta referida agregação se faz presente pelo fato de algumas pessoas hipossuficientes que fazem parte da sociedade não possuírem meios para o próprio sustento.

Em decorrência das dificuldades de algumas pessoas prover a própria necessidade, o Papa Inocêncio III, inaugurou o “peito do senhor/tronco do senhor”, junto a igreja de Santa Maria, no Leste da Inglaterra no ano de 1.205.



No dia 08 de agosto de 1.248, o prefeito de Bolonha Bonifaci di Cario registrou o documento maçônico mais antigo o “*Statuta et Ordinamenta Societatis Magistrorum Tapia et Lignamilis*”, Estatuto e Regulamentos da Sociedade dos Mestres do Muro e da Madeira, hoje conhecida como carta de Bolonha, que já prescrevia a obrigatoriedade de os Irmãos bem como a Ordem Maçônica amparar os desafortunados.

(2) GARCIA HOEPPNER, Márcio, **Mini dicionário jurídico**, editora Ícone, São Paulo, 2008.

Porém, a ideia do que hoje chamamos de tronco de solidariedade, tronco da viúva etc surgiu muito antes do tronco do senhor em 1.205, quando indivíduos afortunados contribuía para a manutenção das Guildas. Nesse sentido, as Guildas eram representadas por um conglomerado de pessoas qualificadas para desenvolver determinados trabalhos necessários à manutenção das cidades medievais, sendo obrigados a depositar certa quantia para a manutenção da classe dos artífices.



Atualmente a Maçonaria preserva em sua ritualística o tronco de solidariedade de modo que o Irmão Hospedeiro apresenta com formalidades a circulação da bolsa de beneficência, para que todos os Irmãos tomem conhecimento do ato e possam realizar sua contribuição.

Embora a Maçonaria tenha uma ritualística própria para coletar o óbolo dos Irmãos, posto que há uma sequência pré-ordenada, toda a formalidade da conduta do Irmão Hospitaleiro advém das Igrejas Cristãs Francesas do século XVII e XVIII.

Naquela época um personagem ora denominado “esmoler ou hospitalário” se apresentava ao final do culto, trazendo consigo um saco para coletar dinheiro para a igreja efetuar doações aos mais pobres. Cabe ressaltar, que o esmoler ou hospitalário carregava a bolsa presa à tiracolo da direita para a esquerda, segurando o recipiente com as duas mãos e fazendo a coleta de forma discreta.

Seja na era medieval das Guildas ou na Maçonaria especulativa, a ideia de coletar óbolo, ou seja, uma quantia que não interfira significativamente no poder de compra do doador, serve para ajudar quem está desamparado. A palavra Óbolo tem origem Grega que correspondia a donativo de pouco valor.

Desta forma, ao efetuar uma doação para o tronco de solidariedade, o doador deve observar que se trata de uma quantia que permita tranquilidade em seu subconsciente, que não haja dúvidas em seu íntimo sobre o valor ora depositado.

É preciso observar que a ritualística do ato cria uma energia cósmica que inclui o Irmão doador na lei de causa e efeito, que no antigo Egito era chamada de AMRA, pois tudo o que se lança de bom ao universo retorna em forma de prosperidade.

Nessa toada, ao se efetuar uma oferta o concessor deve se ver livre de qualquer intervenção interior que interfira em sua convicção de contribuir para uma causa maior.

A expressão MM. C. T. M. RR. deve ser explorada com maior afincio, tendo em vista que um maçom é identificado por suas ações. Portanto, certamente quando um Mestre Maçom identifica boas práticas em um profano, talvez, esteja ali reconhecendo um Irmão de outros tempos.

Pois, certo é, que quando um profano pratica benemerência, há sim, similaridade de suas ações com as obras da própria Maçonaria.

Em certa oportunidade numa cerimônia espírita um Exu da linha Marabô elucidou o tema doação, segundo sua experiência: *“Em minha última reencarnação eu era um religioso, um líder religioso, eu não era ruim não “viu” moço, eu fazia as coisas até que direitinho, só que quando eu desencarnei, eu achava que ia “pro” mundo bonitinho lá, “pro” céu, só que me lasquei “viu” moço, eu estava no umbral e não entendia nada, aquilo me deu uma revolta danada (...) eu fazia caridade, só que eu não fazia caridade por amor não “viu” moço, era por vaidade. Porque eu queria ser reconhecido como o caridoso. Era inconsciente. (...) o que dava satisfação não era a ajuda, era ser reconhecido pelos outros.* (grifo nosso).

Sendo assim, é preciso observar que ao lançar uma oferta ao tronco de solidariedade o Irmão deve se ver livre de qualquer

sentimento ou apego àquele valor, que o faça sem questionar intimamente sobre o montante ofertado.

Por todo o exposto, a Maçonaria é reconhecida por ser benemérita e ao auxiliar seus membros com todo um conhecimento milenar, torna possível ao Irmão efetuar doações melhores junto ao tronco de solidariedade, bem como praticar sem alardes outras ações beneficentes no mundo profano.

### **Referências bibliográficas**

- ROULAND, Norbert. Nos Confins do Direito, Antropologia Jurídica da Modernidade, editora Martins Fontes, ed. 2<sup>a</sup>. São Paulo, 2008
- GARCIA HOEPPNER, Márcio, Mini dicionário jurídico, editora Ícone, São Paulo, 2008.
- MUNIZ, Renato. Diálogo Com os Espíritos 305. Youtube 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Ca-Q0xmwQ>. Acesso em: 14 abril 2023.



# Os símbolos do grau de Aprendiz Maçom

**Aprendiz: Ir.: Edson Nakamatu**  
**Mestre Orientador: Ir.: Marcelo Marcondes de Souza**  
**A.:R.:L.:S.: Cinquentenário N<sup>o</sup> 192**  
**Oriente de Santo André**

Dentre tantas alegorias e símbolos que conheci e cujos sentidos e significados pude aprender e assimilar longo das sete instruções do grau de Aprendiz Maçom, de rigor mencionar, em primeiro lugar, o Pavimento Mosaico.

Não é opção aleatória ou estratégica de narrativa de texto, mas justificável em virtude de ter sido o primeiro elemento físico presente do Templo a me chamar a atenção, levando-me à imediata indagação sobre o que representava.

Não que os demais elementos também não me despertassem curiosidade, mas o Pavimento Mosaico – idêntico ao tabuleiro de xadrez – foi o primevo a me fazer refletir e tentar deduzir seu significado.

A impressão de que estava diante de um jogo de xadrez foi, de cara, reforçada pela forma de movimentação em loja. Dadas a hierarquia e a escala de elevação, associei os Aprendizes Maçons aos peões, os Companheiros Maçons aos cavalos ou às torres, os Mestres Maçons aos bispos, e o Past Master e o Venerável Mestre à dama e ao rei, respectivamente.

Bem pouco tempo após, todavia, esta teoria caiu estrondosamente por terra, tão logo internalizada a Iniciação e principiadas as instruções, quando concluí que, em realidade, se tratava de algo muito mais profundo e diretamente ligado ao nosso dever de enxergar o mundo como um todo, e o quanto esta consciência contribuiria para minha (nossa) evolução – não apenas dentro dos graus da Maçonaria, mas principalmente como seres humanos e construtores sociais.

Compreendi que aqueles quadrados brancos e pretos traduziam a harmonia, o equilíbrio e o respeito que devem reger as vidas de todos os seres, raças e espécies integrantes da Natureza, em que pese a grande diversidade existente entre eles. Inegável que não somos iguais, e sempre haverá em cada um de nós um traço distintivo em relação aos nossos semelhantes. No entanto, já dentro de nossa visão institucional, inadmissível nos valermos exatamente dessas diferenças como pretexto para oferecermos tratamento desigual ou discriminatório em determinada situação, do ponto de vista puramente objetivo. Tal pensamento ficou bastante evidenciado no exato instante em que me encontrava na Câmara de Reflexões, por conta da inscrição nela existente: *“Se és apegado às distinções humanas, retira-te, pois nós aqui não as reconhecemos”* <sup>(1)</sup>.

Inevitável para mim, neste momento, traçar um breve comparativo com a visão jurídica sobre o assunto, tendo em vista ser meu ramo profissional.

O **caput** do art. 5º, de nossa Constituição Federal prevê: *“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza...”* <sup>(2)</sup>. Contudo, descabida a interpretação puramente literal de seu texto, exatamente pelas razões acima explicitadas.

Temos, por conseguinte, que o princípio da igualdade pressupõe que as pessoas colocadas em situações diferentes sejam tratadas de

(1) *“Ritual do Simbolismo – Aprendiz Maçom”*, 11ª ed., p. 112.

(2) *“Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes*

forma desigual; ou seja, significa que, havendo certos indivíduos em situações não equivalentes, afiguram-se perfeitamente justificados distintos tratamentos e distintas formas de aplicação da lei entre eles, visando justamente assegurar a concreta igualdade.

Salta aos olhos, por conseguinte, que tal interpretação não é muito diferente com o que ensina a doutrina maçônica, o que não surpreende de maneira alguma, uma vez que buscamos a verdade, a justiça e o respeito às diferenças. Não é por coincidência que um dos deveres do Maçom seja justamente o tratamento de todos os homens, sem distinção de classe e de raça, como seus iguais e irmãos, dedução por mim feita a partir da inscrição acima transcrita. Ademais, disso, as três joias móveis da Loja Maçônica – Esquadro, Nível e Prumo – bem traduzem este postulado, já que representam, respectivamente, retidão, igualdade social e justiça <sup>(3)</sup>.

Contudo, insuficiente a consciência acerca da busca da igualdade, respeitando-se sempre as desigualdades. É essencial praticar tal tarefa – e, acima de tudo, estar preparado para executá-la – com amor, vontade e sinceridade. De nada adiantará praticar uma boa ação ou fazer caridade se, no imo, o indivíduo apenas busca a aprovação e a promoção social, visando vantagem financeira, profissional ou pessoal.

Compreendi que, no âmbito de nossa Instituição, objetivamos exatamente coibir tais práticas, porquanto provenientes de vícios, paixões e defeitos, que devem ser limados de nossa moral. O Maçom, além de ter fé no Grande Arquiteto do Universo, também tem a Perseverança para vencer os obstáculos, e o Devotamento que o leva a fazer o bem, sem esperar nada em troca.

Não por acaso, a Orla Dentada, representativa do Amor, envolve totalmente o Pavimento Mosaico. Sem amor, nenhuma ação ou comportamento humanos podem ser legitimados, nem mesmo o

(3) “Ritual do Simbolismo – Aprendiz Maçom”, 11ª ed., p. 78 (2ª Instrução).

respeito e a busca pela isonomia ou igualdade, pois como construtores sociais todas as nossas ações em prol da humanidade devem ser sempre regidas pelo amor

Por outro lado, o Amor, por si só, também não é uma qualidade autossuficiente, já que precisamos da Vontade e Inteligência, sem as quais seremos passivos e inúteis em nosso objetivo de fazer a diferença e transformar a sociedade. E, acerca da Inteligência, parece-me que a inteligência emocional é ainda mais importante e eficaz em nosso meio, dado que intimamente ligada, no meu sentir, às Quatro Virtudes Cardeais, isto é, Prudência, Temperança, Justiça e Coragem<sup>(4)</sup>, simbolizadas pelas borlas da Corda de 81 Nós, identificáveis nos quatro cantos do Pavimento Mosaico<sup>(5)</sup>, como também à Sabedoria, Força e Beleza, as três grandes Colunas que sustentam nossa Loja<sup>(6)</sup>.

Estou plenamente consciente que por mais belas, humanas e nobres sejam estas palavras, pois não há como negar que se trata de um modelo de conduta exemplar a ser seguido por alguém bondoso, caridoso e com a alma e coração puros, alcançar este patamar de virtude e perfeição moral e espiritual não é tarefa tão simples e fácil.

Naturalmente imperfeitos, porquanto seres humanos, estamos suscetíveis a cairmos em tentação ou sermos corrompidos. A vaidade, a ganância, a ambição, a avareza, a luxúria, dentre tantos outros pecados, vez ou outra aparecerão em diversas situações de nossas vidas para nos testar, e nestes momentos de fraqueza teremos de provar a nós mesmos a que viemos e que somos capazes de vencê-los, concitando-nos a responder, com a alma, à pergunta “*O que vindes fazer aqui?*”.

Tenho, desde o meu reconhecimento como Aprendiz, percebido meus inúmeros vícios e defeitos, alguns dos quais ignorava ou outros aos quais não atribuía a devida importância. Em nosso dia-a-dia, é

(4) “Ritual do Simbolismo – Aprendiz Maçom”, 11ª ed., p. 77 (2ª Instrução).

(5) “Ritual do Simbolismo – Aprendiz Maçom”, 11ª ed., p. 76 (2ª Instrução).

(6) “Ritual do Simbolismo – Aprendiz Maçom”, 11ª ed., p. 75 (2ª Instrução).

inevitável que vez ou outra percamos a paciência e nos irrite-mos com alguém à nossa volta, seja por um comportamento falho ou por algo banal. Ao fim e ao cabo, estes momentos são cruciais para testarmos nosso autocontrole emocional e exercitarmos a paciência, a tolerância, a compreensão e a solidariedade para com todos, assim nos diferenciando de grande parte dos profanos. Como corolário dessa conduta, alcançamos a serenidade, uma serenidade que traz luz, calma e paz de espírito, beneficiando também aos que nos rodeiam, mas principalmente a nós mesmos.

Isso é nada mais do que o nosso clássico e constante exercício de desbastar a Pedra Bruta, tirando suas arestas para, aos poucos, transformá-la em Pedra Polida, e assim mais perto chegarmos da almejada perfeição moral. E para tanto temos à disposição instrumentos de trabalho como o Maço e o Cinzel, essenciais nesta tarefa, eis que representam Razão e Inteligência, além do Compasso e o Esquadro, que norteiam nossas ações para que possamos sempre agir, diante das mais variadas situações, com Justiça e Retidão<sup>(7)</sup>.

Não podemos nos esquecer, ainda, da Régua de 24 Polegadas, igualmente importante, pois nos auxiliará a não somente ter a noção de nossas horas do dia, mas especialmente a sua justa medida e como dosar o nosso tempo e energia de forma equilibrada nas coisas indispensáveis para as nossas vidas, seja no seio familiar, social, profissional, saúde física, mental, e até mesmo no sono e no lazer<sup>(8)</sup>.

A falta deste perfeito equilíbrio poderá ocasionar a desestabilização de um ou mais desses elementos, comprometendo os demais, impedindo ou dificultando inclusive o nosso principal trabalho junto à Ordem Maçônica. É a forma pela qual exercemos e desenvolvemos a nossa Temperança.

Aos poucos vou digerindo e aprendendo a manusear esses instrumentos, principalmente a Régua de 24 Polegadas, cuja perfeita aplicação demanda muito estudo e esforço, pairando sempre a

(7) "Ritual do Simbolismo – Aprendiz Maçom", 11ª ed., pp. 71 e 78. (1ª e 2ª Instruções).

(8) "Ritual do Simbolismo – Aprendiz Maçom", 11ª ed., pp. 71 (1ª Instrução).

dúvida sobre se não poderia me dedicar mais a um ou outro aspecto de minha vida.

Também isto, enfim, é algo a ser trabalhado e compreendido, assim como inúmeras paixões e vícios que ainda maculam minha alma, mas de necessidade de superá-las já estou ciente, se quero continuar a subir os degraus da Escada de Jacó para finalmente um dia deixar definitivamente as trevas e alcançar a Abóbada Celeste, cumprindo assim a nossa missão de atingir a perfeição moral.

Sei muito bem que não será fácil, especialmente porque estarei a todo tempo sendo vigiado pela minha consciência de Maçom e pelo Grande Arquiteto do Universo (representado simbolicamente pelo Delta Luminoso no Painel da Loja), aos quais nunca conseguirei enganar, já que sempre saberão se realmente estarei sendo sincero e honesto nesse aprendizado e realmente buscando ser livre de todos os vícios.

### **Bibliografia**

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. In [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm), acesso em 30-04-2023.
- GLESP. Ritual do Simbolismo – Aprendiz Maçom do R.E.A.A.. Ed. GLESP, 11<sup>a</sup> ed., nov./2017.



# Paciência – reflexões sobre a construção do templo interior na Maçonaria em tempos de cultura do imediatismo

**Aprendiz: Ir.: Fernando Ikeda Tagusari**  
**Mestre Orientador: Ir.: João Phelippe Farhat Vergani**  
**A.:R.:L.:S.: Aliança Fraternal Nº 607**  
**Oriente de São Paulo**

Recentemente a humanidade enfrentou um dos maiores desafios, a pandemia do COVID-19. Entre as incertezas que este evento proporcionou, pode-se afirmar que o comportamento do ser humano foi orientado por três marcos temporais: antes, durante e após pandemia, caracterizados respectivamente por despreocupação com uma pandemia (sentimento de segurança), período de incertezas e de isolamento social, retomada do “novo normal”. Faz-se importante estas marcações, pois estes eventos aceleraram o avanço das tecnologias e a crescente velocidade das informações no âmbito digital, uma vez que no período do *lockdown* a tecnologia foi utilizada para reduzir a propagação do SARS COVID-19. A sua adoção em várias atividades da vida cotidiana como trabalhar, estudar e socializar, aumentou o ritmo e a quantidade de informações que recebida (HOLMES et al., 2020).

Esta mudança abrupta na rotina e a sobrecarga de informações podem desencadear doenças mentais, como ansiedade, depressão e distúrbios do sono (TULL et. al., 2020). Além das moléstias citadas

anteriormente, há o agravamento da cultura do imediatismo, que se caracteriza pela busca constante por gratificação imediata, pela dificuldade em lidar com a espera e o adiamento de recompensas. O imediatismo, conforme analisado por Vorderer et al. (2018), gera uma cultura de urgência e ansiedade, na qual a busca por resultados rápidos e a gratificação instantânea se torna a norma. Essa mentalidade em excesso pode levar a uma degradação das relações interpessoais e à superficialidade em diversos aspectos da vida, como o desenvolvimento pessoal e o conhecimento (VAN DEURSEN et al., 2015).

Neste contexto, a filosofia maçônica propõe uma abordagem diferente, para ilustrar esta proposição, sob uma perspectiva moral, a filosofia maçônica seria análoga ao sistema de pesos e contrapesos, referência ao modelo em que várias virtudes e princípios éticos são equilibrados para guiar o comportamento humano, em outras palavras “levantar templos a virtude e cavar masmorras ao vício”. Sob este prisma, tem o questionamento que norteará a discussão no presente texto: “Considerando a cultura do imediatismo, quais são os desafios para o maçom construir seu templo interior?” O presente trabalho num primeiro momento apresentará os elementos da filosofia maçônica que subsidiarão a discussão, e por fim realizar uma reflexão sobre os argumentos apresentados.

Maçonaria pode ser conceituada, em tradução livre, como “um sistema regular de moralidade concebido em um tom de interessante alegoria, que facilmente desvenda suas belezas para o investigador sincero e diligente” (PRESTON, 1775). Esta definição refere-se à concepção da Maçonaria como um sistema de moralidade que utiliza alegorias e simbolismos para transmitir seus ensinamentos, que pode ser compreendido por aqueles que são honestos e diligentes em sua busca pelo conhecimento. Nota-se na definição do autor uma riqueza de elementos, dentre eles a maneira a qual os ensinamentos são

passados, ao invés de simplesmente utilizar livros ou palestras, a Maçonaria utiliza de alegorias e simbolismos, presentes nos rituais, para transmitir suas lições de forma mais profunda, significativa e impactante. Ao mesmo tempo que descreve as características que todos os maçons devem possuir, a honestidade, a abertura, e a disposição para dedicar-se a uma busca cuidadosa pelo conhecimento.

No templo maçônico concentra grande parte do simbolismo, maneira a qual a filosofia maçônica é apresentada, que embora (os símbolos) estáticos e comuns, expressam conceitos mais profundos (CAMINO, 2018). No presente texto o conceito de templo será extrapolado, tendo um significado filosófico, de um Templo que jamais possa ser destruído, que simboliza o ser humano, situando no íntimo do homem no local mais secreto e místico (CAMINO, 2018), o qual será denominado de uma forma geral de “Templo Interior”. As colunas mestras do Templo Interior de cada homem são três: a Justiça, a Verdade e a Razão, e a argamassa dessa construção deve ser buscada na Sabedoria e na estabilidade do conhecimento (MOUTA, 2022).

A construção do templo interior é um processo de desenvolvimento pessoal e espiritual, no qual o maçom busca aprimorar suas virtudes e sua conexão com o Princípio Criador. Entre as virtudes que se almeja a lapidação, destaca-se nesse processo a paciência, Camino (2008) em seu breviário define a paciência como uma das virtudes que a Maçonaria cultiva, a irmã gêmea da tolerância, significando o equilíbrio e o controle do dualismo, o freio para o instinto, o fruto da meditação, o caminho da sabedoria. Ainda, o autor instrui que o obreiro maçom, para desbastar a pedra bruta, burilá-la e poli-la, deve revestir-se de paciência. Tem-se o contraponto ao imediatismo, a paciência. O maçom, portanto, deve ter a sabedoria de esperar pelo momento certo para cada etapa desse processo, evitando pressa ou desânimo diante dos desafios. O conceito de paciência segundo Pike (2016) complementa a definição anterior destacando a paciência como uma qualidade que pode ser desenvolvida mediante a reflexão, é uma virtude que exige

esforço e dedicação, pois é muito difícil manter a calma diante aos desafios que na vida se apresentam. Ainda, enfatiza que a paciência não deve ser confundida com a apatia ou a passividade. Pelo contrário, a paciência exige uma atitude ativa e consciente, na qual o maçom se esforça para controlar suas emoções e pensamentos, mantendo o foco nos objetivos e princípios propostos pela ordem.

A construção do templo interior na Maçonaria está relacionada ao processo de lapidar a pedra bruta, que é uma das principais metáforas na Maçonaria é um símbolo que representa a necessidade do esquadrejamento, ou seja, do desbastamento das arestas, que ocorre com paciência e com o decurso do tempo, ser estabelecido até ver essa pedra transformada em pedra polida (CAMINO, 2008). A pedra bruta simboliza a natureza humana em seu estado primitivo e imperfeito. O processo de lapidar a pedra bruta simboliza a busca pela perfeição e pela transformação interior, por meio do trabalho árduo e da disciplina.

Neste momento cabe uma reflexão sobre o que foi apresentado, ao contrapor a paciência com a cultura do imediatismo, é importante lembrar que ambas as atitudes têm seus pontos positivos e negativos. Embora a paciência possa ajudar a desenvolver perseverança e apreciar a jornada em direção a um objetivo (construção do templo interior, por exemplo), o ponto negativo é a inércia o ato de “aguardar” que algo magicamente irá acontecer, isto ocorre quando os objetivos não estão claros, não há motivação o suficiente para gerar a força motriz necessária para a ação. A cultura do imediatismo pode ofertar um senso de urgência e motivar a buscar soluções rápidas para problemas, quando não há clareza no entendimento de que o desbastar da pedra bruta é um processo de autoanálise e de profunda reflexão, pode-se pensar que o maçom ao invés de utilizar, em sentido simbólico, as ferramentas adequadas (maço, cinzel, esquadro etc.) para esta tarefa faz uso de uma dinamite ou uma britadeira, que destruiria a pedra bruta ao invés de lapidá-la, esta

analogia representa a urgência em se obter os resultados, sem dar a importância devida ao processo. É notório que tanto a paciência quanto o imediatismo possuem tanto pontos fortes quanto fracos, é necessária a sabedoria para melhor utilização destas. À medida que o maçom progride na senda maçônica essa trajetória é constantemente ilustrada como uma escada relacionada ao aperfeiçoamento do ser humano comumente é chamada de Escada de Jacó (KENNYO, 2012).

A consequência da cultura do imediatismo na formação do maçom é a falta de profundidade e de reflexão. O maçom que é influenciado por essa cultura pode ter dificuldade em dedicar tempo e energia para a reflexão, buscando soluções rápidas e superficiais para os problemas que surgem em sua vida. De maneira simbólica segundo Camino (2008) a construção do templo interior individual deve iniciar com a seleção das pedras de alicerces, ou seja, escolher as pedras brutas que se prestarem ao esquadreamento, para depois desbastar as arestas. Ao construir os alicerces, devem ser empregados os instrumentos próprios da construção, sem o conhecimento da utilização correta do nível e do prumo, as paredes que pretende erigir cairão e o trabalho terá sido em vão.

Neste sentido é fundamental que o maçom esteja consciente dos impactos da cultura do imediatismo em sua formação, percebendo que na Maçonaria é uma constante busca pelo aprimoramento do ser humano, em cada sessão em loja é única e ao menos uma lasca da pedra bruta é retirada, contribuindo para alicerçar o templo interior. Apesar de parecer, num primeiro momento, ser uma busca solitária, trata-se de uma afirmação leviana, nesta longa jornada o maçom não está só, nesta caminhada está cercado de irmãos cujo um dos objetivos é “fazer novos progressos na Maçonaria estreitando laços de fraternidade que os unem como verdadeiros irmãos”, assim estabelecendo conexões duradouras e significativas com o Grande Arquiteto do Universo e a sociedade o cerca.

## Referências

- CAMINO, Rizzardo da. Breviário maçônico: Para o dia a dia do maçom. São Paulo: Madras, 2008.
- CAMINO, Rizzardo da. Dicionário maçônico. São Paulo: Madras, 2018.
- MOUTA, Madson da C. A ética e a moral da filosofia maçônica nos graus superiores: graus inefáveis. Editora Autografia, 2022.
- HOLMES, Emily A. et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 6, p. 547-560, 2020.
- ISMAIL, Kenyo. Desmistificando a Maçonaria. Universo dos Livros, 2012.
- PIKE, Albert. *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry*. Lulu. com, 2016.
- PRESTON, William. *Illustrations of masonry*. Whittaker, Treacher, and Company, 1775.
- TULL, Matthew T. et al. Psychological outcomes associated with stay-at-home orders and the perceived impact of COVID-19 on daily life. *Psychiatry research*, v. 289, p. 113098, 2020.
- VAN DEURSEN, Alexander JAM et al. Modeling habitual and addictive smartphone behavior: The role of smartphone usage types, emotional intelligence, social stress, self-regulation, age, and gender. *Computers in human behavior*, v. 45, p. 411-420, 2015.
- VORDERER, Peter; et al. Enjoyment: At the heart of media entertainment. *Communication theory*, v. 14, n. 4, p. 388-408, 2004.



# Pavimento Mosaico

**Aprendiz: Ir.: Danilo Daniel de Souza**  
**Mestre Orientador: Ir.: Devanil de Souza Gouveia**  
**A.:R.:L.:S.: Luz de Órion Nº 478**  
**Oriente de Leme**

O pavimento mosaico é originário da Suméria, na Mesopotâmia região da Ásia situada entre os rios Tigre e Eufrates, que abrigou as mais antigas e organizadas civilizações da terra, povos altamente desenvolvidos, os Sumérios tiveram grande influência na formação mística e cultural da maioria dos povos asiáticos e mediterrâneos. Nos palácios e templos, entre os Símbolos Religiosos cultuados pelos Sumérios, vamos encontrar o Pavimento Mosaico, composto por quadrados brancos e pretos intercalados, simbolizando as forças opostas da natureza. Para eles o Pavimento Mosaico era considerado terreno sagrado e ocupava a antecâmara dos santuários e só poderia ser percorrido pelo Sumo Sacerdote nos dias mais importantes do calendário religioso.

O Pavimento Mosaico constituído por ladrilhos quadrados, alternadamente brancos e pretos, sendo sua medida ideal a de um paralelogramo, cujo comprimento seja o dobro de sua largura. Tal pavimento faz referencia à “Lei Mosaica” do personagem bíblico Moisés, legislador que sistematizou a religião judaica e, tendo sido

criado pela classe sacerdotal egípcia, legou ensinamentos que foram respeitados na construção do Templo de Salomão, de onde a Maçonaria extraiu diversos símbolos, alegorias e lendas.

A simbologia do pavimento mosaico, no geral, representa a imagem do bem e a do mal, essa linha de raciocínio está ligada à um pensador que viveu por volta de 540 a.C. – 480 a.C., conhecido como Heráclito, nascido em Éfeso, cidade da Jônia. Foi considerado o mais eminente pensador pré-socrático, “para quem tudo o que existe está em constante movimento e nada dura para sempre”. Desenvolveu o conceito de “constantes opostas”, pelo qual o bem quanto o mal são necessários, pois se não ficassemos doentes, não conheceríamos o significado da saúde, se não houvesse guerra, não conheceríamos o valor da paz. Tanto o bem quanto o mal são necessários ao todo e, sem a constante interação dos opostos o mundo deixaria de existir. Simbolicamente podemos entender o “Pavimento Mosaico” de várias maneiras diferentes, sendo as mais significativas: a união das raças dentro do mesmo contexto social; a cadeia que representa a União Fraternal dos Maçons; o enlace do espírito e da matéria; a união e a harmonia entre todos os maçons respeitando suas diferenças entre raças, crenças e opiniões particulares. Segundo o livro Instrução para Aprendiz Maçom, 2007, Rito Adonhiramita, *“O Pavimento Mosaico, com seus quadrados brancos e pretos, nos mostra que, apesar da diversidade, do antagonismo de todas as coisas da natureza, em tudo reside a mais perfeita harmonia.”*

### **Orla dentada**

A “Orla Denteada”, no século XVIII, era formada por uma corda que circundava o Pavimento Mosaico e que era ornamentado com borlas, derivando daí o nome de “Borla Denteada” que, por um fenômeno de semântica, se transformou em “Orla Denteada”. Sua apresentação simbólica se identifica com os planetas que circundam o Sol e ainda, com a muralha formada pelos adeptos que são espíritos que atingiram à perfeição e que se dispõem em torno dos

homens com a finalidade de proteger a humanidade. Pesquisando a história da Orla Denteada, nos remonta aos tempos em que as sessões maçônicas eram feitas fora dos Templos. Em qualquer sala, onde se reuniam os Irmãos em torno de uma mesa, pintava-se no chão, geralmente com carvão, o Painel que continha, o Pavimento Mosaico, e vários outros símbolos maçônicos. Em torno deste desenho vinha a Orla Denteada, formada por uma corda com vários nós. Terminada a sessão, a corda era guardada e o desenho apagado cuidadosamente. Com o tempo, o progresso continuou e apareceu então um retângulo de tecido em torno do qual se punha a corda. Neste retângulo estavam pregados os emblemas dos objetos simbólicos da Maçonaria, e quando terminada a sessão bastava enrolar-se aquele retângulo e tudo estava preparado para outra. Por último, o Painel foi definitivamente pintado e exposto permanentemente nas lojas. A Orla Denteada é uma figura denteada que cerca todo o pavimento mosaico do Templo, simbolizando a união que deve existir entre todos os homens.

Representa também, com os seus múltiplos dentes, os planetas que gravitam ao redor do Sol, os povos reunidos em torno de um chefe, os filhos reunidos em volta do pai, os maçons unidos e reunidos em torno da Loja, cujos ensinamentos e moral são aprimorados para posteriormente serem espalhados aos quatro cantos do globo terrestre. As interpretações simbólicas da Orla Denteada são numerosas. Lenning, afirma que tal símbolo faz referência os laços fraternais pelos quais todos os maçons são unidos. Já Gädicke, no entanto, segundo Mackey, é mais preciso, definindo-a como *“o laço universal pelo qual todo maçom deve estar unido aos seus irmãos”*, e acrescentando que a corda utilizada para tal ornamento *“consistiria de sessenta filetes ou fios, porque segundo os antigos estatutos, a nenhuma loja era permitido ter mais de sessenta membros”*. Para Plantagenet: *“A Orla Denteada simboliza a Fraternidade que une todos os Maçons, sendo assim uma reprodução material e*

permanente da “Cadeia de União”. J. Boucher diz que, segundo a definição de Oswald Wirth, a Orla Denteada deve ser composta de triângulos equiláteros pretos e brancos, estes últimos com a ponta voltada para fora, pois *“indicam a influência iluminativa exercida sobre nós pela imensidade ambiente daquilo que ignoramos”*. Neste caso, os triângulos pretos exprimiriam, por parte dos iniciados, um esforço de compreensão receptiva, ao passo que os triângulos brancos, cuja ponta está voltada para o exterior, denotariam uma espécie de ofensiva contra o mistério do espírito humano...”

Vemos assim que para atingirmos a "excelência do amor fraternal" é necessário polir, e muito bem polida, nossa pedra bruta, exercitando todos os ensinamentos morais que a Maçonaria nos traz desde o momento em que nos dá à Luz. Então quanto mais estreitos os laços fraternais entre os irmãos, com certeza, maior, será a força e a beleza de seus trabalhos e mais benefícios trará aos Obreiros de seu quadro, aos demais irmãos de seu Oriente e à comunidade onde está inserida.

### Referências bibliográficas

- Ritual de Aprendiz Maçom, segundo o sistema do rito Brasileiro de 2007, editora do Grande Oriente do Brasil.
- A Maçonaria Simbólica de Jules Boucher, editora Pensamento.
- Rito Adonhiramita. Instrução para aprendiz maçom, 2007 <http://www.gosc.org.br/inc/admin/biblioteca/artigos/17.pdf>. <http://www.gosc.org.br/inc/admin/biblioteca/artigos/112.pdf>. <http://www.espiritualismo.hostmach.com.br/maconaria.htm>
- <http://www.portalcravo.com.br/armando/index.php?view=article&catid=6:simbolismo&id=147:pavimento-mosaico>
- <http://www.revistauniversmaconico.com.br/simbologia/pavimento-mosaico>. <http://boodesdoar.blogspot.com/2011/03/orla-denteada.html>
- <https://www.noesquadro.com.br/simbologia/o-pavimento-mosaicoorla-dentada-na/>
- <http://iblanchier3.blogspot.com/2015/07/o-pavimento-mosaico.html>



# Porque a Geometria Sagrada é fundamental nos Templos maçônicos

**Aprendiz: Ir.: Leandro Nascimento Santos**

**Mestre Orientador: Ir.: Waldir Medina**

**A.:R.:L.:S.: Aarautos da Natureza Nº 695**

**Oriente de São Paulo**

## Os Princípios da Geometria Sagrada

A palavra geometria é de origem grega e significa "medida da Terra" e Sagrada refere-se a algo que merece veneração ou respeito religioso por ter uma associação com uma divindade, daí Geometria Sagrada. É através da Geometria que se desenham templos, igrejas e que se reproduz a realidade através da pintura. Platão criou o conceito de que "Deus", enquanto criador da ordem universal seguiu a princípios geométricos para criar tudo o que existe. Já Pitágoras defendia que as formas geométricas, e a matemática em geral, representam a linguagem do Universo (Deus).



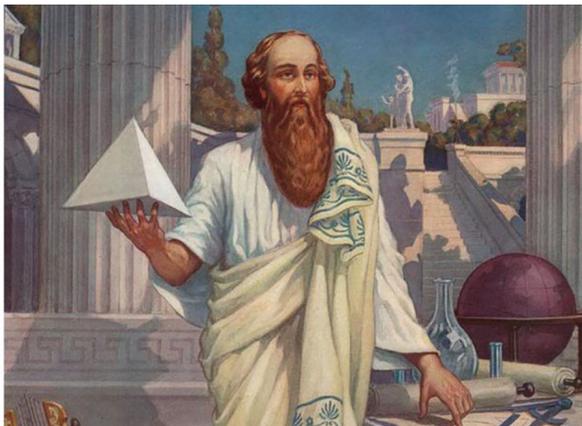
As culturas antigas que estudaram a Geometria Sagrada notaram que estes padrões geométricos se repetiam em animais, seres

humanos e todas as coisas criadas por Deus e por isso trazia um significado especial de ligação com o mundo divino e por isso reproduziram este conhecimento em seus templos, igrejas e tumbas.

## A Geometria Sagrada na Grécia antiga

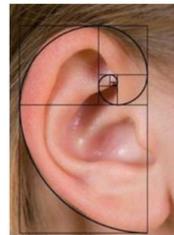
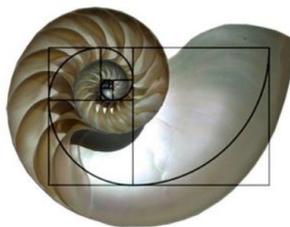
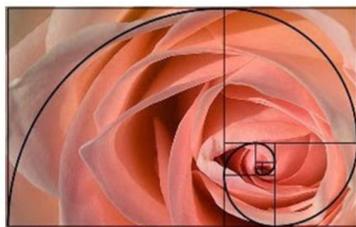
*Imagem de Pitágoras rodeado de objetos que representam a matemática, a música e astronomia*

Fonte: <https://static.todamateria.com.br/upload/pi/ta/pitagoras-cke.jpg>



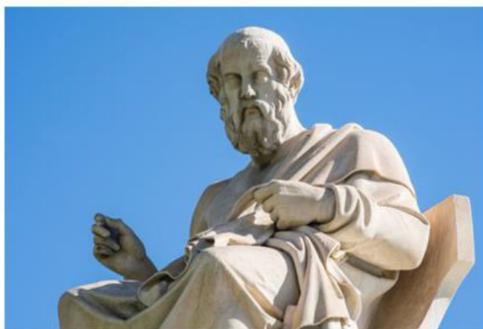
Segundo Pitágoras, “A matemática é o alfabeto com o qual Deus escreveu o universo” e ele acreditava que existia uma lógica entre o universo e a matemática. Segundo seus estudos ele pode observar que o número 04 se encontrava em quase tudo, como por exemplo: as 04 fases da lua (nova, crescente, cheia e minguante), os 04 pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste), entre tantos outros. Na geometria o 04 é representado pelo quadrado de lados iguais, porém na natureza não existe formas com cantos retos como o quadrado, todas as coisas são curvas e sinuosas. Após muitos anos dedicados a este estudo Pitágoras encontrou uma espiral gerada por um quadrado, que conhecemos hoje em dia como proporção áurea ou número de ouro que é representada pela letra grega (PHI), em homenagem ao escultor Phideas (Fídias), que utilizou a proporção áurea para projetar e construir o Parthenon. O número Phi corresponde a 1,618. Segundo a Proporção Áurea é de 1 cm para 1,618 cm.

Os pitagóricos eram fascinados pela proporção áurea, pois acreditavam ter encontrado a lógica da criação divina, pois notaram que estes padrões geométricos se repetiam em todas as partes do universo e por isso trazia um significado especial de ligação com o mundo divino.



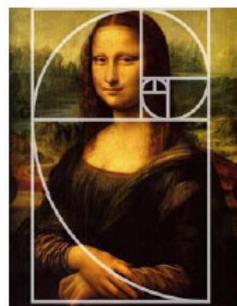
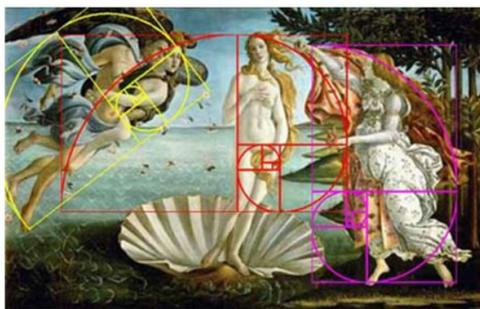
### Os Sólidos Platônicos

Platão escreveu sobre esses sólidos em seu tratado de Timeu em torno de 360 AEC. Ele registrou em seu tratado que esses cinco sólidos eram os principais padrões de criação física, quatro dos sólidos foram associados com os padrões dos quatro elementos (terra, ar, fogo e água), enquanto o quinto foi considerado o padrão por trás da criação (o éter ou o universo). Na teoria da “Harmonia das Esferas”, proposta por Platão, ele compartilhou a sua crença de que os segredos do universo são matemáticos e seus números estavam nos cinco “sólidos perfeitos”, mais tarde chamado de “os Sólidos platônicos”.



### A Geometria Sagrada nas obras de Arte

Alguns artistas como Botticelli, Salvador Dalí e Leonardo da Vinci utilizaram este conhecimento em suas obras. O objetivo deles era alcançar a beleza e harmonia em suas obras com os seres humanos.



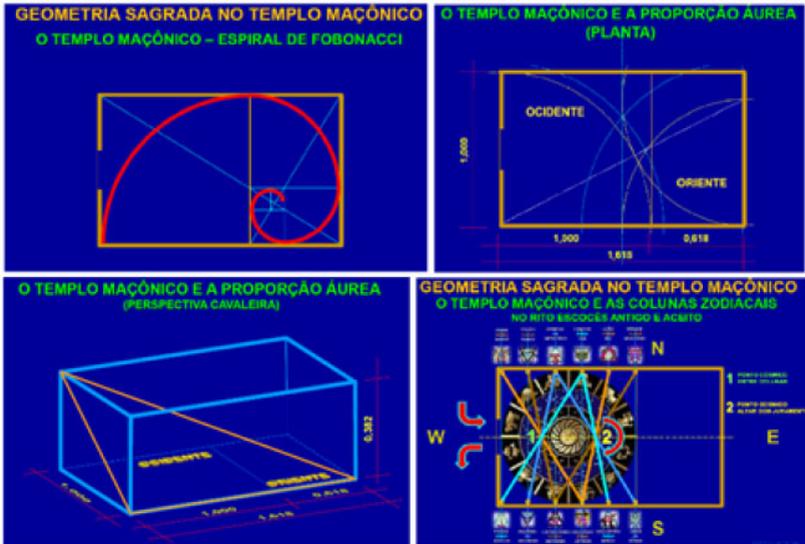
## A Geometria Sagrada nos templos maçônicos

Eu acredito que Deus arquitetou o Universo de maneira harmônica, e o homem como "pedreiro" é capaz de reproduzir ou continuar sua obra com o devido conhecimento sobre essa "Harmonia Universal". Conforme escrito na página 104 do Livro A Simbólica Maçônica *“Que relação poderão ter as Pirâmides do Egito com a Catedral de Notre-Dame, o Partenon da Grécia, o Templo de Luxor, os Templos pagãos do Sol, as mesquitas islâmicas e os tabernáculos de Jeová? O que ao vulgo parece uma questão de difícil resposta, para o iniciado é simples: a Geometria Sagrada”*.

Um templo construído segundo a Geometria Sagrada é um ser vivo, algo que respira, que tem pulsação, está envolto numa energia e numa eletricidade peculiar. É um organismo estruturado, no qual todas as suas partes se relacionam e se integram naturalmente com seus habitantes, a egrégora é fortalecida e a energia circundante beneficia e é sentida por todos.

Conforme descrito na página 78 do Livro As Origens históricas da mística maçônica *“Se quisermos um Templo Maçônico, como uma representação do Universo, para que ele se torne uma caixa de ressonância deste, devemos seguir certas regras ocultas e leis esotéricas aplicadas desde tempos imemoriais pelos detentores dos poderes da Geometria Sagrada. Sua finalidade primordial não é apenas abrigar Irmãos, mas criar para estes um ambiente propício à penetração nesses mistérios, através de um jogo sutil de influências que integre o Templo físico e o Templo interior do homem na comunhão com o Grande Arquiteto do Universo e a Natureza.”*

Alguns templos maçônicos, foram construídos baseados na geometria sagrada, também fazem uso no seu interior da astronomia e da reverência do povo egípcio pelo Sol e a influência deste e de outros planetas, na vida da Terra e da humanidade.



## Discussões

A geometria sagrada é um termo que descreve as leis geométricas que criam tudo na existência. A relação do homem com o oculto e o divino pode ser acompanhada ao longo de toda a história da civilização através de seus templos e igrejas para conexão e devoção aos Deuses. Podemos analisar a geometria sagrada de 02 maneiras: do ponto de vista acadêmico e da perspectiva espiritual.

O ponto de vista acadêmico envolve o estudo da matemática e de cálculos descobertos dentro das formas geométricas. Cada objeto é geométrico e um número surpreendente de organismos vivos possuem uma geometria com base no número de Phi ou na Flor da vida e por isso muitas pessoas ao longo da história associaram a matemática e a geometria com o sagrado como podemos observar nos 02 exemplos abaixo:

*“A natureza foi escrita pelo alfabeto da geometria - Galileu (Livro – Arquitetura e geometria sagrada pelo mundo – À luz do número de ouro página 28 – Léonard Ribordy)”*

*“As matemáticas são a linguagem do universo - Albert Einstein (Livro – Arquitetura e geometria sagrada pelo mundo – À luz do número de ouro página 33 – Léonard Ribordy)”*

Espiritualmente o uso de geometria sagrada transcende as fórmulas científicas e analíticas. Ao visualizarmos certas formas tridimensionais expandimos a nossa consciência. Como, por exemplo, a mandala que significa círculo em sânscrito e é considerada como um símbolo de cura e espiritualidade, e que contém em seu interior desenhos de formas geométricas. O uso de mandalas para meditação pode nos levar a uma experiência de conexão com o divino. Os antigos construtores utilizavam o conhecimento da geometria sagrada para construir seus templos e assim tornar o lugar sagrado e ampliar a conexão entre os homens e os deuses.

Hoje em dia alguns mestres maçons não utilizam a geometria sagrada em seus templos e acabam alugando casas e transformando em templos (conforme foto abaixo). Porém como o local não foi construído baseado na geometria sagrada e não possui uma conexão espiritual favorável para a execução dos ritos, nem sempre se atinge a egrégora que poderia ser atingida caso o templo fosse baseado na geometria sagrada e pode acontecer de membros se mudarem de loja.

### **Conclusão**

Minha pesquisa se baseou na tradição de diversas culturas, em diversos períodos históricos, em obras de arte e em construções produzidas nesses diversos momentos da humanidade. A geometria Sagrada é uma disciplina desenvolvida por grandes pensadores que pretendiam que o homem encontrasse algo além, uma conexão do micro com o macro.

Posso concluir que se fomos criados pelo G:A:D:U: baseados na geometria sagrada, nosso templo interior também é uma entidade sagrada e se construirmos uma loja maçônica baseada nesses conhecimentos, poderíamos criar um canal de conexão direta com o G:A:D:U:. E assim que os Irmãos entrassem no templo já sentiria a harmonia do local e isso facilitaria o desenvolvimento dos trabalhos.



# Princípios humanos e a Maçonaria

**Aprendiz: Ir.: Mauro Roberto Leme da Silva Junior**

**Mestre Orientador: Ir.: Miguel Chibane Bakr**

**A::R::L::S:: Estrela de Avaré Nº 267**

**Oriente de Avaré**

Discorrer sobre o surgimento dos princípios éticos e morais do ser humano é uma tarefa árdua, que exige o conhecimento detalhado da história humana. Para entendermos suas origens, temos que voltar 800 mil à 1 milhão de anos de anos atrás, num período que chamamos de Revolução Cognitiva, quando nossos ancestrais obtiveram domínio sobre a arte do fogo.

Com o domínio do fogo e a cocção dos alimentos, os ancestrais humanos passaram a gastar menos energia para digestão, restando uma grande parcela da energia corporal produzida para o desenvolvimento e manutenção de outros órgãos, dentre eles o cérebro. Dados evolutivos mostram que o fato que nos diferenciou dos outros primatas, foi o maior desenvolvimento da massa cerebral, nos tornando a espécie dominante no período subsequente ao domínio do fogo. Esse florescimento neurológico deu a oportunidade de prosperar pensamentos e ideias que viriam transfigurar alguns primatas em seres intelectualmente especializados.

Há 10 mil anos, num período conhecido como Revolução Agrícola, deixamos de ser meros caçadores-coletores nômades para nos fixarmos numa região e produzir nosso próprio alimento. Na antiga Mesopotâmia, hoje Síria e Iraque, o nossos ancestrais passaram a unir força de trabalho e formar alguns aglomerados humanos. A produção foi gradativamente aumentando e as sobras começaram a ser trocadas entre comunidades vizinhas, surgindo assim o embrião do comércio. Esse complexo de relações humanas das novas civilizações impôs a necessidade de alguns hábitos e costumes, que eram baseados em ordens imaginárias, semente do que hoje conhecemos como princípios éticos e morais.

Por volta de 7000 a.C., a cidade de Çatal Hüyük, atual Turquia, já tinha entre 5 a 10 mil habitantes. As escavações arqueológicas nos dão notícias de requintadas construções arquitetônicas, com alicerces, paredes, muros e centenas de casas geminadas, desde aquela época, nos levando a crer que as relações humanas complexas e organizadas de Ordens Humanas podem ter nascido nesse período.

Em 2250 a.C., Sargão, o Grande, fundou o primeiro império da humanidade, o Arcadiano, contando com mais de 1 milhão de súditos. Todas aquelas comunidades da antiguidade tinham normas baseadas em hábitos e costumes que eram passadas de pai para filho de forma verbal e através de histórias e experiência vividas por seus antepassados. Nota-se que naquele período, não havia uma escrita dominante que descrevesse normas e regras para difundir pelas gerações subsequentes, o que viria a concretizar quase cinco séculos depois.

No ano de 1776 a.C., a Babilônia era a maior cidade do mundo e o império Babilônio era provavelmente o maior do planeta. Seu mais famoso rei, Hamurabi, promulgou um código de leis que leva seu nome, o Código de Hamurabi, composto de uma coleção de leis e decisões judiciais que o apresentava como um soberano justo, servindo como base de ensino da justiça para as gerações

posteriores. “Essas são decisões justas que Hamurabi, o rei sábio, estabeleceu para que sejam aplicadas para garantir a verdade e o modo correto de viver (Código de Hamurabi).” Nascia, assim, o conceito de justiça. Naquela obra, as divindades do panteão mesopotâmico designaram o imperador como responsável por implantar a justiça em toda terra, por acabar com os maus e a maldade, por impedir que os fortes oprimissem os fracos. Tal justiça era baseada na lei do “olho por olho, dente por dente” e sendo assim, se algum indivíduo fizesse algum mal para outro, era justa a permissão para a vítima incorrer no mesmo mal para com o infrator.

Na Grécia antiga, a justiça, a ética e a moral foram moldadas nas mentes de Sócrates, Platão e Aristóteles e outros pensadores no século IV a.C. Eram conceitos baseados na retidão e na consciência do ser humano que buscava a felicidade a todo custo. Uma das características essenciais da pregação filosófica de Sócrates era não admitir que as leis fossem desobedecidas, não gerando injustiças. Para Platão, a justiça seria uma concepção absoluta e individual e, assim sendo, toda ação seria justa ou injusta, não tendo meio termo para o significado, com a própria consciência do homem o ponto de limite do certo e do errado. Para Aristóteles a maior virtude de um homem é a justiça, cujo significado primordial é a obediência às leis e as normas ordenam o bem da comunidade civil, coibindo as más condutas.

A Escola Pitagórica daquela época tem uma relação muito acentuada com as sociedades secretas, como a Maçonaria. Seus integrantes eram submetidos a um extenso período de iniciação, observando um silêncio absoluto e práticas de purificação, que os preparavam para iluminação. Após o período preparatório, eram-lhes concedidos direito a falar e o principal objetivo dessas Ordens era o aperfeiçoamento do indivíduo e melhoramento da humanidade.

Na idade média, a hegemonia da Igreja Católica dominou os conceitos dos princípios morais e práticas humanas. A idade das

trevas, como ficou conhecido aquele período, pouco proporcionou aperfeiçoamento dos nossos pensamentos, exceto por alguns poucos intelectuais como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, que pregavam que era justo dar a cada um o que lhe compete com sabedoria e harmonia, cedendo ao outro o que lhe pertence por direito: “*A Deus e o que é de Deus e a César o que é de César*”.

No ano de 1118, Hugo de Payens e mais 8 cavaleiros, entre eles André de Montbard, instituíram uma união de cavaleiros com o propósito de proteger os cristãos que faziam peregrinação a Jerusalém. Os cavaleiros faziam voto de pobreza, castidade e obediência e era seu lema “Não para nós, Senhor, mas para a glória do teu Nome (*Non nobis, Domine, non nobis, sed Nomini tuo da gloriam - Salmo 115-1*)”. Esses fatos mostram perfeitamente que os preceitos éticos e religiosos eram a base da estrutura daquele novo grupo e que seria futuramente a semente para outras ordens secretas subsequente aos Cruzados.

Com a revolução científica do século XV, a intensificação do capitalismo e das trocas de mercadorias trouxeram um engrandecimento do patriotismo e do individualismo da mente humana. Diante da plutocracia, aos poucos, a ética e a moral foram sendo sacrificadas, e para os intelectuais da época, mais importante do que esses preceitos humanos, eram o lucro e o acúmulo de riquezas. Naquela época, a Igreja católica, aos poucos, pedia sua hegemonia para as Reformas Protestantes, reduzindo os valores divinos do Papa e aumentando, com afínco, a importância do homem perante Deus.

O início da Idade Moderna foi marcado por corporações, guildas ou agremiações que congregavam operários artesãos e comerciantes que tinham como principal objetivo a proteção mútua, manutenção dos direitos adquiridos e estabelecimento de qualidade dos serviços por eles produzidos. Tais corporações, que regulavam a

formação dos profissionais da época, na maioria das cidades, tinham o reconhecimento oficial e refletiam uma grande influência no meio social da Europa medieval, ganhando força e notoriedade política. Esse crescimento intelectual associado a grande organização humana, com princípios bem definidos, resultou em enormes conseqüências no mundo ocidental nos séculos seguintes.

Em 1717, fundou-se oficialmente a Grande Loja Mãe de Londres com a finalidade de dar abrigo a todos os homens de reconhecida moralidade sem distinção de religiões, de opiniões políticas, de nacionalidade, de raça, posição social. Nos anos subsequentes, difundiu-se mundialmente, levando sua filosofia para os quatro cantos da Terra, estando presente em inúmeros acontecimentos históricos nos quais os objetivos eram a prática da virtude e o combate as injustiças, defendendo a liberdade de consciência e o progresso ético, moral e espiritual.

Em julho de 1789, em Paris, ocorreu a queda da Bastilha, fato que marca o início da Revolução Francesa e, também, marco histórico do início da nossa era contemporânea. Com pensamentos consolidados e difundidos no século XVIII, o movimento iluminista tentou reorientar os valores humanos, tirando da igreja católica e das monarquias a opressão intelectual e dando a maior força a razão do homem, afirmando que a racionalidade era o meio para garantir o progresso da humanidade. Representou a destruição das masmorras, a queda dos privilégios, a pulverização da tirania e o advento da “liberdade, igualdade e fraternidade”. Os preceitos éticos e morais difundidos nesse período prevalecem até nossos dias, sendo a liberdade, busca da felicidade e combate às injustiças os principais pilares humanos que possuímos hoje.

No decorrer de toda a história, desde a Revolução Cognitiva até os dias de hoje, presenciamos o nascimento e o amadurecimento dos preceitos éticos e morais da mente humana. Com 8 bilhões de

peessoas vivendo nas mais variadas relações e condições possíveis, numa era de extremo avanço científico e nefasta desigualdade social, os princípios como solidariedade, respeito, justiça e amor ao próximo sobrevivem às intempéries humanas desde a sua formação nos mais antigos períodos da nossa história.

A cada dia nos fortalecemos ética, moral e espiritualmente perante os males e as opressões da nossa sociedade contemporânea. Não fechamos os olhos perante sofrimento alheio, pois absorvemos nosso compromisso de tornar feliz a humanidade, pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade, pelo respeito à autoridade e à crença de cada um, e tendo a caridade como combustível da nossa batalha contra as injustiças.

### **Referências bibliográficas**

- Editora Conceitos.com (fev., 2014). Conceito de Injustiça. Em <https://conceitos.com/injustica/>. São Paulo, Brasil.
- Meritocracia. Juliana Bezerra. <https://www.todamateria.com.br/meritocracia/>
- Harari, Y. N. Sapiens: uma breve história da humanidade. ISBN 978-85-359-3392-5. Editora Companhia as letras, 2020.
- Irmão Raimundo Rodrigues. Justiça e Maçonaria. Trabalho Loja Pelicano, 233. GLESP – Or. de São Paulo
- Adoum, Jorge. Grau do Aprendiz



# Reflexões comparativas sobre a iniciação na Maçonaria e na Ordem DeMolay

**Aprendiz: Ir.: Nuno Roberto Coelho Pio**  
**Mestre Orientador: Ir.: Romeu Gobo**  
**A.:R.:L.:S.: Cônego Januário da Cunha Barbosa Nº 82**  
**Oriente de Campos do Jordão**

## Aspectos iniciáticos

Tanto a Ordem DeMolay (“OD”) quanto a Maçonaria caracterizam-se como ordens iniciáticas porque seus membros são admitidos somente após passarem por uma cerimônia ritualística de iniciação.

A cerimônia de iniciação pode ser caracterizada como uma linguagem performativa. Isso é: através de palavras e atos executados de forma ritual busca-se, com isso, alterar a realidade<sup>(1)</sup>. Da mesma forma como um padre, ao proferir as palavras “eu vos declaro marido e mulher”, transforma dois solteiros em um casal, a iniciação busca transformar o profano em um iniciado: “transformando a materialidade dos sentimentos profanos – que acaso existam em vós – em puros sentimentos maçônicos, criando em vós mesmos um outro ser.”<sup>(2)</sup>

(1) AUSTIN, John L. *Cómo hacer cosas con palabras*. Trad. por Genaro R. Carrió e Eduardo A. Rabossi. Barcelona: Paidós, 2004

(2) GLESP; *Aprendiz Maçom – Ritual do Simbolismo*, 12ª Edição, p. 47 – doravante “Ritual de Aprendiz”

Além desse caráter místico, ritualístico ou simbólico, a iniciação também apresenta um caráter psicológico: a iniciação deve produzir mudanças desejáveis no íntimo do Candidato<sup>(3)</sup>.

## **Diálogo entre cerimônias**

### Abertura ritualística dos trabalhos

Assim como na Maçonaria., na OD a iniciação somente tem lugar após a abertura ritualística dos trabalhos. Na OD o procedimento começa semelhantemente à cobertura do Templo, certificando-se o Sentinela de que todos os presentes são membros OD ou visitantes. Em seguida, há ritual bastante semelhante também ao que ocorre na Maçonaria quando o Mestre Conselheiro (“MC”) indaga aos oficiais do Capítulo quais são suas funções ritualísticas e aos Conselheiros a razão de se colocarem sob o Sol Meridiano e o Sol Poente.

A abertura ritualística dos trabalhos é de essencial importância. Já com ela se tem que naquele Templo que passa a ser preparado não vai ocorrer algo de ordinário, mas algo de místico e simbólico, que somente pode ocorrer quando o ambiente esteja devidamente preparado.

### O candidato se mostra digno

Na OD, ao se colocarem na porta da sala capitular, os candidatos são instados pelo Mestre de Cerimônias (“MCer”) a responderem perguntas das quais dependerá sua admissão. Ao responderem, juram que suas intenções são nobres e que guardarão os segredos que lhes forem confiados<sup>(4)</sup>.

As respostas são avaliadas exclusivamente pelo MCer, que, as tendo por satisfatórias, recomenda sua admissão na sala capitular ao MC. É possível fazer um paralelo deste momento com a avaliação que a Loja faz a respeito das perguntas que o candidato responde na Câmara das Reflexões e de cujas respostas também depende sua admissão.

(3) *Ritual de Aprendiz*, p. 33

(4) *Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil. Ritual dos Trabalhos Secretos*, 12ª Edição, p. 53, doravante “*Ritual DeMolay*”

Na OD, o candidato já é apresentado ao que dele se espera como DeMolay logo na entrada da sala capitular. Prova ser digno jurando por sua honra e recebendo, ao mesmo tempo, um compromisso de que nada lhe será exigido que seja contra a justiça, a honestidade e o patriotismo. Posteriormente, lhe é explicado pelo MC o propósito da OD, indagando aos candidatos se pretendem dedicar-se aos ideais de boa filiação e boa cidadania. Concordando, são admitidos à iniciação já como “aqueles que, há pouco tempo, eram forasteiros, mas agora são amigos desejosos de se unirem a nós no companheirismo do Capítulo.”<sup>(5)</sup>

Na Maçonaria o compromisso não basta: o candidato é testado. Ele é recebido com um ferro ao peito, instado a refletir se deseja mesmo seguir e alertado das consequências dessa decisão. Submete-se “a avaliação de sua personalidade e de seu caráter”<sup>(6)</sup>. Deve passar “pelos caminhos escabrosos, por onde passam os temerários que aspiram conhecer nossos arcanos”<sup>(7)</sup>. E somente após ter seu coração sondado<sup>(8)</sup>, de conhecer os deveres do maçom, de prestar o juramento perante a taça sagrada e de sentar-se na cadeira de reflexões é que se franqueia ao candidato passar ainda pelas purificações. O candidato já se provou digno, mas ainda precisa ser purificado para que sua iniciação ocorra.

Na Maçonaria a iniciação traduz com muito mais ênfase quão dura e desafiadora será a tarefa de ser maçom, exigindo do candidato que demonstre estar pronto e à altura desse mister. Não só pelos desafios que passará a enfrentar (“a esses não se combate sem perigos”)<sup>(9)</sup> bem como pelo padrão de exigência que dele será exigido: “o que em um profano seria uma qualidade rara, não passa, no Maçom, do cumprimento elementar de um dever”.

(5) *Ritual DeMolay*, p. 57

(6) *Ritual de Aprendiz*, p. 33

(7) *Ritual de Aprendiz*, p. 39

(8) *Ritual de Aprendiz*, p. 41

(9) *Ritual de Aprendiz*, p. 39

## Juramento e viagem iniciática

Somente no juramento solene, feito ritualisticamente no altar, que se torna, verdadeiramente, DeMolay ou maçom.

Quando um desconhecido se apresenta como DeMolay, o que se lhe pergunta é: “o que vos ligou a esta fraternidade?” e ele deve responder: “meu juramento”<sup>(10)</sup>. E o mesmo há, na Maçonaria, na terceira instrução de Aprendiz: “Como vos ligastes à Ordem Maçônica? Por um juramento e uma consagração”<sup>(11)</sup>.

No momento do juramento, o Venerável Mestre convoca toda a Loja a estar de pé e à ordem, com espadas voltadas para o candidato. Na OD, o MC convoca todos os oficiais para a guarda, em volta do altar e do candidato. Após o juramento, as vendas são retiradas o candidato recebe a luz e é considerado iniciado.

Na Maçonaria as três viagens realizadas pelo candidato são provas, nas quais deve ser purificado para o juramento solene. A primeira purificação, pelo ar – viagem cheia de obstáculos, barulhenta e ameaçadora – trata-se, nas palavras do 1º. Vig., da luta humana contra as paixões e as dificuldades da vida. Tira-se a “sujeira mais grossa”.

A segunda viagem, “menos penosa que a primeira”, limpa impurezas mais sutis. O que se completará com a terceira viagem, com a purificação pelo fogo, “para que de Profano, nada lhe reste.”<sup>(12)</sup>

Prepara-se a mente e o espírito do candidato para o momento solene da iniciação e, a cada passo, ele deve confirmar a firmeza de sua decisão em prosseguir. As viagens, como purificação mística, retiram do candidato tudo que tem de mundano para que seu eu profano morra e ele possa, então, nascer de novo como Maçom <sup>(13)</sup>.

A iniciação é, assim, o prêmio da firmeza e da constância: “somente através dos perigos e das dificuldades que se pode alcançar a Iniciação”<sup>(14)</sup>.

(10) *Ritual DeMolay*, p. 95

(11) *Ritual de Aprendiz*, p. 83

(12) *Ritual de Aprendiz*, pp. 48, 49.

(13) *Ritual de Aprendiz*, p. 48.

(14) *Ritual de Aprendiz*, p. 39.

A iniciação é, assim, o prêmio da firmeza e da constância: “somente através dos perigos e das dificuldades que se pode alcançar a Iniciação” .

Na OD, diferentemente, após responder satisfatoriamente as perguntas feitas pelo MCEr e pelo MC, o candidato já se mostra apto a ser iniciado e imediatamente já é conduzido ao altar onde presta seu juramento.

A viagem iniciática na OD não tem o conteúdo de purificação. Ela é, já na própria cerimônia de iniciação, o que as instruções são para o grau de Aprendiz. O candidato na Maçonaria passa por três viagens para purificar-se. O candidato na OD, já iniciado, passa por uma viagem iniciática para instruir-se nos segredos dessa Ordem: partindo então para “uma jornada que representará o trabalho de um dia e o curso da vida humana.”<sup>(15)</sup>

Os Irmãos recém iniciados recebem a Coroa da Juventude e vão passando, em sentido horário, pela sala capitular. Recebem, das mãos de cada um dos 7 preceptores, 7 jóias simbolizando as sete virtudes cardeais de um DeMolay e, também, de cada preceptor, uma breve lição cada uma dessas virtudes.

Chegam então ao Sol Meridiano, simbolizando o meio dia da vida e o momento em que trocarão a Coroa da Juventude pela Coroa da Maioridade. Ensina que a juventude praticada sob essas virtudes mostrará um bom caminho para a vida adulta. Vão então ao Sol Poente, para aprender que aquele que viveu em virtude terá “à frente o céu de um Ocidente esplendoroso com a promessa da eterna aurora.”<sup>(16)</sup>

### **Considerações finais**

A iniciação, na OD, é um compromisso. Na Maçonaria é uma transformação mística pela purificação contida nas três viagens.

Na OD o candidato compromete-se a viver uma vida pautada na boa filiação e na boa cidadania.

*(15) Ritual DeMolay, p. 63.*

*(16) Ritual DeMolay, p. 69.*

Compromete-se de forma solene a observar tais propósitos e, iniciado, recebe as instruções que a Ordem tem a oferecer sobre como fazer isso.

Na Maçonaria o candidato apresenta-se desejoso de ver a luz. Para que esta lhe seja concedida, deve provar ser digno e deve estar purificado de tudo aquilo que seja profano. É a consagração do espírito já purificado que, misticamente e psicologicamente, transforma o homem profano em homem maçom. Somente então, é que, assim transformado, receberá as primeiras instruções e começará, como aprendiz, a desbastar a Pedra Bruta.



# Régua, Esquadro e Compasso

**Aprendiz: Ir.: Luis Eduardo Monelli**  
**Mestre Orientador: Ir.: Claudionor de Lima**  
**A.:R.:L.:S.: Filhos da Luz Nº 223**  
**Oriente de Santa Cruz das Palmeiras**

Para toda construção, são necessários instrumentos adequados, dentre alguns deles dado caráter simbólico, a arquitetura individualizada tais objetos devem ter sua significância buscada no Âmagô dessa mesma individualidade.

Dentre os instrumentos utilizados que são um total de 12 sendo eles, Martelo ou Maço, Cinzel, Régua, a Alavanca, o Compasso, o Esquadro, pode-se agregar também o Prumo, Nível, Trolha, a Espada, a Prancha de Traçar e uma Corda com 81 Nós.

Dentre estes, vamos estudar sobre os instrumentos do grau de Aprendiz Maçom, Régua, Esquadro e Compasso.

A régua é um instrumento de medida, a primeira notícia que se tem desse Instrumento, vem dos gregos. Rhycos, que era arquiteto e construtor do Labirinto de Samos teria sido seu inventor.

No antigo Egito, a régua era utilizada para medir as águas do Rio Nilo em época de enchente pelo deus Ftá.

O Livro do Apocalipse menciona Régua como a “Vara da Medida”, na Maçonaria é o instrumento do Aprendiz, utilizada pelos Maçons Operativos para medir e delinear os trabalhos, como para traçar linhas retas, que é constituída de uma haste de madeira ou metal, a Régua foi dividida pelos Maçons Especulativos em 24 partes, onde cada parte corresponderia a uma polegada e mediria as vinte e quatro horas do dia, que de forma simbólica é utilizada para medir o “tempo”.

Para o Aprendiz, significa que deve seguir um caminho retilíneo, não tem começo nem fim, com uma conduta reta, sempre em frente. É o emblema da Disciplina, da moral, da exatidão e da Justiça, a Régua também é vista como o símbolo do infinito.

A Régua, juntamente com o Esquadro e Compasso fazem parte da trilogia dos utensílios sagrados. Na “Marcha de Aprendiz”, a régua simboliza seus passos adentrando o Templo, que devem ser retos e decisivos em direção ao Oriente.

Indispensável nas Lojas maçônicas é instrumento de trabalho e de medida do tempo, no sentido de que as horas não devem ser mal-empregadas na ociosidade e em ocupações egoístas, mas sim em estudo e meditação, parte do trabalho e parte no recreio e repouso; porem todas elas no serviço da humanidade.

São dois instrumentos deixados como legados pelos pedreiros, cuja função deve estar sempre “juntos e associados”.

O Esquadro é responsável pelas linhas retas em esquadria, com propriedade de auxiliar no traçado do quadrado, com ângulos de 90°, porém, deve estar acompanhado do Compasso, que alivia a incumbência, que é responsável pelos círculos.

A joia utilizada no avental ou no colar do Venerável Mestre é o Esquadro, que significa a retidão de propósitos que deve ter em observar a inviolabilidade das Leis da Loja, tal como no perfeito estabelecimento da equipe, pois no Esquadro retifica, ordena e representa o Bem ou a Vontade do Bem.

A intenção de ser utilizado como joia do Venerável Mestre é porque tem como atividade primordial a criação de maçons perfeitos como sinal de retidão e se constitui no instrumento principal para transformação da Pedra Bruta em Pedra Cúbica e Pedra Polida.

Com dois esquadros forma-se um símbolo Cristão, isto é, a Cruz, enquanto na simbologia Pitagórica é o signo dos “Gnômon”.

O Compasso, utilizado para construir círculos perfeitos, indica o centro, o raio ou o diâmetro do círculo.

Segundo Wirth, o compasso é o símbolo do relativo, que lembra um ser humano com a cabeça e dois braços que se afastam a vontade, medindo o domínio em que este ser possa chegar ou atingir, isto é, em conhecimento ou incognoscível.

Conforme informações de alguns escritores, o círculo centrado pelo ponto, representa o Sol ou o Emblema Solar assim combinado com:

- Círculo como forma do infinito e o ponto como símbolo do início de toda manifestação, ainda assim, o Absoluto e o Relativo estão representados pelo Compasso, cujo símbolo que é a figura:
- da Dualidade, por seus braços e da União pela “cabeça” do compasso.

Enquanto o compasso é móvel e o esquadro é um instrumento fixo, tem relação como Esquadro Passivo e Compasso Ativo, dada elasticidade ao abrir de 90° ou mais, o compasso simboliza o Espírito e o compasso a Matéria.

Desta forma, conforme o aprendiz vai atingindo maiores Graus Maçônicos, onde cada grau atingido significa que vai aumentando até chegar no máximo de 90°, isto é a esquadria.

Nas várias seções da Loja, o Esquadro e Compasso são colocados em cima do Livro da Lei que fica no Altar dos Juramentos, podendo ser colocado de diferentes modos

dependendo do Rito utilizado pela Oficina, mas no Grau de Aprendiz, deve ser colocado sempre sobreposto ao Compasso.

Segundo Plantageneta, essa antiga tradição significa que naquele Grau, o Esquadro representando a Matéria, cobre os 2 (dois) braços do Compasso que simboliza o Espírito demonstrando que o Aprendiz só pode ser merecedor de atenção, pois não está em condições de oferecer muito conhecimento, pois dele só é possível exigir-se sinceridade e confiança.

Em resumo pode-se definir que no Grau de Aprendiz, a Matéria domina o Espírito, sendo o Esquadro a Dominação da Matéria e o Compasso do Espírito.

Segundo o pesquisador e autor Ragon, quando o Compasso é colocado sobre o peito nu - entendido como o alojamento da consciência, deve lembrar ao Recipiendário que em sua vida passada, seus objetivos e iniciativas nem sempre podem ter sido regradados por esse símbolo de exatidão, e que, indiscutivelmente, a partir de sua Iniciação, deverá sempre passar a dirigir seus pensamentos e ações'. Finalmente, o Compasso, representando o 'Espírito', deve significar que acima do sentimento (do coração), convém colocar, não a razão - seca e fria, mas antes o Espírito Iniciático em toda sua transcendência.

### **Bibliografia**

- Raymundo D'Elia Junior – Maçonaria 100 Instruções de Aprendiz.
- Camino, Rizzardo da, 1918-2007, Dicionário Maçônico, 3ª Ed, São Paulo: Madras, 2010.
- Aslan, Nicola, 1995, Comentários ao Ritual de Aprendiz, Volume II, 1ª Ed, Londrina-PR: Editora Maçônica “A Trolha” Ltda, 1995.



## Romãs e sua simbologia

**Aprendiz: Ir.: Alessandro Godoy Coelho**

**Mestre Orientador: Ir.: Vagner Siviero**

**A.:R.:L.:S.: Pelicano Nº 233**

**Oriente de São Paulo**

A quarta instrução nos reapresenta o que é a Maçonaria, os deveres do Maçom, e nos relembra alguns símbolos da iniciação: a venda nos olhos, os três passos, as medidas das duas Colunas (pormenorizadas em minha 2ª instrução) e as romãs depositadas sobre os capitéis das Colunas. É justamente as romãs o tema desta peça de arquitetura, fisicamente destacadas sobre os capitéis das colunas J e B.

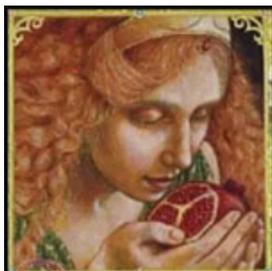
Na Bíblia, em 1Rs 7: 18 – 20: *“Dispôs em círculo ao redor de cada uma das malhas duas fileiras de romãs, para ornar cada um dos capitéis que cobriam as colunas. Os capitéis que sobremontavam as colunas no pórtico, tinham a forma de lírios, com quatro côvados de altura. Os capitéis colocados sobre as duas colunas elevavam-se acima da parte mais grossa da coluna, além da rede; em volta dos dois capitéis, havia duzentas romãs dispostas em círculo”*. Ainda na Bíblia, encontramos em 2Cr 4: 11 – 13: *“Hirão fabricou as caldeiras, as pás e as bacias, terminando dessa maneira todos os trabalhos que tinha de fazer para o rei Salomão no templo de Deus, a saber: duas colunas com os capitéis e as arquitraves que lhes estavam sobrepostas, duas redes que cobriam os capitéis*

*com as arquitraves que estavam sobrepostas às colunas, quatrocentas romãs das quais duas fileiras ornavam as grades que cobriam os capitéis com as arquitraves que estavam sobre as colunas”.*

Portanto, resta a pergunta: o que as romãs simbolizam? Começemos analisando as características do fruto. A romã é um fruto da romãzeira, redondo composto por uma casca rígida, com polpa vermelha comestível e inúmeras sementes, que se abre espontaneamente quando atinge a maturação. A árvore nativa da Pérsia, atual Irã, onde a cerca de 2.000 anos vem sendo cultivada. Também é típica, desde a antiguidade, da Grécia, Síria, Chipre e Ásia Menor. Com o passar do tempo, a romã foi sendo distribuída para outros países, da Ásia às Américas, até chegar ao Brasil, trazida pelos portugueses.

Na Bíblia é símbolo da fertilidade pois quando os judeus chegaram à terra prometida, tiveram certeza que era a terra que Jeová destinava à eles ao encontrarem uma romã. No judaísmo, a romã possui 613 sementes, o mesmo número de mandamentos contidos no Torá, livro sagrado dos judeus. Como já detalhado, o rei Salomão, mandou esculpir a imagem dessa fruta no alto das colunas de seu templo, onde hoje se encontra o Muro das Lamentações, em Jerusalém. Era para esse lugar que os judeus levavam as romãs e outros alimentos sagrados, com a finalidade de comemorar a Festa de Pentecostes. Para os romanos, a romã representava a ordem e a nobreza, e sempre fazia parte das refeições em cerimônias e banquetes. Nos casamentos em Roma, era tradição os noivos usarem coroas feitas de ramos de romãzeira.

Na mitologia grega a romã era fruta consagrada à Afrodite, a deusa do amor. As mulheres comiam dessa fruta nos rituais religiosos para evocarem a fertilidade. Ainda na mitologia grega, quando Perséfone comeu os grãos da romã dada por Hades, quem a raptara, firmou a união entre eles.



*Arte do Livro  
“Persephone and the  
Pomegranate” de  
Kris Waldherr*



*Perséfone com a  
romã na mão -  
pintado por Dante  
Gabriel Rossetti  
em 1874*

No cristianismo, a romã aparece em várias pinturas religiosas que retratam Maria e o menino Jesus. Sandro Botticelli, em seus quadros “Madonna della Melagrana” e “Madonna del Magnificat” retrata o menino Jesus com uma romã aberta, símbolo de grandeza espiritual e faz alusão à realeza uma vez que é uma fruta com uma coroa, e, ainda, os numerosos grãos vermelhos presentes no interior da fruta alude à paixão, ou seja, o sangue derramado por Jesus para a nossa salvação. Além disso, os grãos da romã, todos juntos sob a casca, lembram a força e a unidade da Igreja.



*Detalhe do  
quadro “Madonna  
dela Melagrana”  
de Sandro  
Botticelli*



*Detalhe do quadro “Madonna del  
Magnificat” de Sandro Botticelli*

Assim, na Maçonaria, a romã é considerada como uma das obras da natureza, tanto que sobre as colunas, representam a união entre o Céu e a Terra. Uma romã tem uma casca dura e resistente, que representa o espaço físico da Loja e abriga as infrutescências (os obreiros), mantendo-os a coberto de elementos exteriores (pragas; profanos). Cada grão de romã possui carne (polpa), sangue (suco) e ossos (sementes). E de acordo com os ensinamentos da Maçonaria, os grãos da romã simbolizam a união, a solidariedade, a ligação e a humildade que devem prevalecer entre os membros dessa ordem.

## **Bibliografia**

- Bíblia Sagrada – 1º Livro dos Reis, Capítulo 7
- Bíblia Sagrada – 2º Livro das Crônicas, Capítulo 4
- Freemason – Romãs e colméias - <https://www.freemason.pt/romas-e-colmeia>
- Romã: uma fruta cheia de símbolos, significados e mistérios
- <https://www.greenme.com.br/informarse/significados/52567-roma-simbolo-significados/>



# Solidariedade não é dar esmolas!

**Aprendiz: Ir.: Mário Vieira dos Santos**  
**Mestre Orientador: Ir.: Fernando José Macedo de Araújo**  
**A.:R.:L.:S.: Cavaleiros do Oriente Nº 529**  
**Oriente deGuaratinguetá**

## Introdução

Ser solidário vai muito além de realizar gestos esporádicos de caridade. Ser solidário envolve “abraçar” as causas que envolvem o auxílio ao próximo, tornando-se parte delas. É a partir de pequenas ações do dia a dia, que podem e devem ser praticadas, que a Solidariedade se mostra em sua plenitude. (Ref. 2).

A forma e as medidas de uma loja nos trazem o entendimento de que a Maçonaria é universal e suas oficinas se espalham por todos os recantos da terra, sem preocupação de fronteiras e de raças. Suas lojas alicerçadas em Sabedoria, Força e Beleza buscam constantemente a perfeição, no todo. (Ref. 1)

A Solidariedade é um dos laços sagrados que unem e fortalecem a Maçonaria no seu objetivo de tornar feliz a humanidade: pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade, pelo respeito à autoridade e à crença de cada um. Neste propósito, da solidariedade, irei conduzindo a atenção ao tema. (Ref. 1)

## **Solidariedade exercida no contato e apresentação de um Profano**

O contato inicial com um profano e sua possível apresentação, a meu ver, é um ato de solidariedade dos mais nobres para com a Maçonaria e a sociedade. Implica em análises e pesquisas das condições exigíveis para entrada na Ordem, trabalho feito por Irmãos que, despojados de preconceitos e doando seu tempo e sua competência, investigam, visitam, entrevistam e relatam o que se apresenta para uma eventual possibilidade de entrada do candidato. Afora a nossa exposição, o que por vezes pode não ser bem recebida, entendida e aceita, é intrínseca a responsabilidade assumida pelo maçom padrinho e ou apresentante perante nossa a Entidade. (Ref. 1)

### **Solidariedade na aprovação e Iniciação de um Neófito**

A documentação e aprovação nos órgãos maçônicos competentes; a publicação nos meios maçônicos; a montagem e desmontagem do Templo com vistas a inesquecível Viagem Iniciativa; a organização do Ágape; a distribuição e aceitação, de pronto, dos cargos pertinentes; a dedicação e condução do irmão experto e seus auxiliares; o deslocamento do neófito até o templo e sua preparação; a seriedade e participação ativa dos irmãos, tudo corrobora um grandioso ato de solidariedade para com o iniciante, nossa loja e, maiormente, para com a Maçonaria Universal. (Ref. 1)

### **Solidariedade nas Sessões em Loja**

O contato semanal com o Templo preenche o espírito de energias mentais positivas. A Solidariedade entre os obreiros cria a Egrégora necessária para os trabalhos em loja. Semana sem sessão parece uma semana doente.

As conversas e informações compartilhadas na sala dos passos perdidos e no Ágape, preenchem o espaço entre a vida cotidiana, as SUPOSTAS VERDADES das coisas existentes e as VERDADES a serem por nós atingidas. A Solidariedade nestes ambientes está

sempre adornada com instruções, carinho, cuidado, atenção, consideração, respeito e admiração. Um Ágape, também no sentido grego de verdadeiro amor incondicional.

### **Solidariedade entre Irmãos**

De acordo com o nosso manual do Aprendiz Maçom, *“toda ocasião que perderdes de serdes útil, será uma INFIDELIDADE; todo socorro que recusardes será um PERJÚRIO; e se a terna e consolidada AMIZADE tem o seu culto em nossos TT.’. é menos por ser um SENTIMENTO, do que por ser um DEVER que se transforma em VIRTUDE”*. (Ref. 1)

A Solidariedade maçônica, perfeita e justa, pura e fraternal, é um sentimento nobre e visa um amparo moral e material que, ASSENTE EM JURAMENTO, nós maçons devemos aos nossos irmãos cumpridores de suas responsabilidades maçônicas, sociais e morais.

### **Direitos maçônicos para Maçons direitos**

O renomado físico inglês, Sir Isaac Newton, após estudos formadores dos fundamentos da Mecânica Clássica, especificamente sobre os movimentos e suas causas, determinou sua terceira lei que diz: *“A toda ação corresponde uma reação, de mesmo módulo, mesma direção e de sentidos opostos”*.

Quando um irmão maçom pratica atos ou ações consideradas INDIGNAS ele rompe a Solidariedade que une a todos os maçons. Esta Solidariedade não mais poderá existir, sob pena de CONVÊNIA MORAL, fato que degradaria a organização maçônica. Fica claro que um maçom NUNCA DESAMPARA um irmão. Por vezes e muito raramente, é um irmão indigno que se exclui dos benefícios da Solidariedade maçônica. Lei da ação e reação.

Já em Gálatas 6 e 7, aprendemos que o plantio é opcional, você pode plantar o que quiser, mas só poderá colher o que plantou. O pior, ou melhor, é que na colheita o plantado aumenta exponencialmente. A colheita, revestida de esplendor transborda,

sendo inúmeras vezes multiplicada. Ao plantarmos coisas boas colheremos algo sensacional, e o contrário é certamente verdadeiro. (Ref. 3).

A Solidariedade se promove sem interesses, porém seus frutos são intensamente maiores para os que a praticam. Solidariedade é a promoção da dignidade, é o plantio do bem e da atenção para com o próximo, uma ação geradora de magnífica reação positiva. Ser solidário é obrigação do obreiro para com a sociedade, a Maçonaria e consigo mesmo. Ser solidário não é dar esmola, ser solidário é edificar a construção de uma sociedade mais justa e perfeita e, portanto, promover a Solidariedade é responsabilidade de todos, maçons ou não.

### **Conclusão**

Proponho ordenarmos para a nossa Solidariedade pessoal, a lei da sementeira e da colheita, que é algo essencial na vida de qualquer cidadão.

Solidarité é uma palavra originada no idioma francês e significa se identificar com os sofrimentos, as necessidades e principalmente agir, se dispor a ajudar, solucionar ou amenizar problemas, estejam eles onde estiverem. Solidarité é um ato tão nobre que sempre gera uma imensurável gratidão.

Sou um exemplo vivo da Solidariedade dos Irmãos de nossa loja. A todos irmãos os meus MAIS SINCEROS AGRADECIMENTOS pelo empenho, dedicação e orientação na minha constante busca pela verdade, pela identificação ACEITAÇÃO e lapidação da minha pedra bruta. Espero, de todo coração, ser um maçom merecedor da Solidariedade a mim concedida.

## Referências

1. GLESP – Ritual do aprendiz maçom, 12<sup>a</sup> edição - Agosto de 2020 - p 10 - I, p 32, 42, 43 e 91.
2. Instituto bh futuro – <https://institutobhfuturo.com.br/a-importancia-de-ser-solidario/> - Acesso em 25.01.2023 - 16 h
3. Estudos Bíblicos - <https://www.estudosbiblicosonline.com.br> › Gálatas 6:7 - Acesso em 05.02.2023 - 16 h
4. SANTOS, G.R.C.M, MOLINA N. L, DIAS V.F. - Orientação e dicas práticas para trabalhos acadêmicos. Curitiba, Ibplex, 2007.
5. I. NEWTON - físico inglês - *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*. 1687.



**“Sou vosso guia. Tende  
confiança em mim e nada  
receeis.”**

**Aprendiz: Ir.: Robson Estenio da Silva**  
**Mestre Orientador: Ir.: Luis Henrique Cripa Crispino**  
**A.:R.:L.:S.: Dr. Carlos Reis Nº 29**  
**Oriente de Catanduva**

No dia de nossa iniciação, um misto de ansiedade, temor, e insegurança se fazem presentes. Ansiedade de finalmente ingressar nessa Augusta Ordem, temor do novo e de não errar, e insegurança por ser privado de um sentido tão importante para os seres humanos, a Visão.

Desde os primórdios, a visão talvez seja um dos mais importantes sentidos para o homem, sentido esse usado na busca de sua caça, na qualidade da plantação, na criação de belas obras de arte, na apreciação de pinturas e esculturas, e na realização de complexas construções.

É por meio da visão que muitas das percepções humanas são percebidas. Tarefas simples como saborear um delicioso alimento, pode se tornar um “banquete para os olhos”, haja visto, a visão ter influência direta sobre o paladar, pois um prato bem apresentado torna-se mais atrativo do que um feito de qualquer forma. Até mesmo a busca por uma companheira, tem papel importantíssimo nesse processo, uma vez que a impressão que ficamos de alguém são

determinadas em grande parte, por gestos e expressões faciais. A visão tem papel importantíssimo para deficientes auditivos, sendo por meio dela a principal forma de se comunicarem com o mundo. É por meio da visão que essas pessoas conseguem, se utilizando de uma língua própria, a interação e o convívio em sociedade. (ZEISS, 2017)

Ser privado desse sentido, nos coloca em uma situação onde acabamos nos sentindo, vulneráveis, despidos de nossa força, sentimo-nos tal qual um animal indefeso, prestes a ser atacado. Toda essa sensação invade nosso corpo em questão de segundos, no momento em que nossos olhos são vendados. Porém, logo passamos a utilizar outro sentido tão importante, a Audição. Este nos presenteia com a primeira de muitas frases que ouviremos durante esta sessão repleta de simbolismo, que nos levará a refletir sobre nossa vida profana. São palavras oriundas de uma voz firme, sussurradas de forma pausada, mas que transmite tranquilidade;

“Sou vosso guia. Tende confiança em mim e nada receeis.”

Enquanto à luz não nos é apresentada, é esse Irmão quem nos conduz durante toda a jornada da iniciação. A fim de que enfrentemos todas as provas que nos serão apresentadas, é preciso que confiemos nesse Irmão, tal qual uma *“criança, incapaz de se dirigir necessita de amparo e guia de seus pais”*. (GLESP, 2020)

Se pesquisarmos acerca da palavra Confiança, teremos várias definições, em diferentes dicionários, o Priberan diz que confiança é a *“Fé que se deposita em alguém”*, o Dicionário Online de Português, descreve como a *“Convicção ou segurança em relação a alguma coisa”*. Entretanto uma das definições que mais parecem descrever a frase do Irmão Expert é do Oxford Languages, onde diz que a confiança é a *“crença na probidade moral, na sinceridade, lealdade, competência, e discrição de outrem.”*

A filósofa Patrícia Ketzer, (2015) coloca confiança como uma necessidade humana, pois para que os homens consigam viver em

sociedade, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre as pessoas, esta confiança funciona como um cimento solidificando e mantendo as sociedades. Confiar exige otimismo em relação à pessoa confiada, quando assumimos esta relação acabamos nos colocando em uma posição de vulnerabilidade, por essa razão, o termo confiança está também relacionado à fidedignidade, onde a pessoa que possui tal qualidade deve estar comprometida com o que lhe é confiado. (KETZER, 2015)

A primeira frase que ouvimos no dia de nossa iniciação dá início a uma série de eventos, que só passamos a entender seus significados após obtermos a Luz da verdade. Hoje, passada a iniciação, entendemos que ao confiarmos no Irmão Experto, mesmo vulneráveis e sem saber nada sobre este, acreditamos em sua fidedignidade, e o obedecemos sem reserva, assim como os mundos que *“pesando milhões de toneladas, estão sujeitos a leis fixas e imutáveis, às quais obedecem cegamente”*. (GLESP, 2020) Sabemos hoje, que durante a iniciação ele estava comprometido e possuía as qualidades necessárias para assumir esse cargo. Ao confiarmos no Irmão Experto, um estranho até então, acabamos aprendendo um dos princípios fundamentais da Maçonaria, a saber, o Amor Fraternal.

No mundo profano quando se fala em Amor Fraternal, tal expressão logo remete ao amor entre os irmãos de sangue, crianças onde as disputas naturais da idade “com brigas, desacordos, marcações de território e de posições”, fazem com que mesmo o irmão mais velho perdendo parte de seu espaço, e atenção dos pais, vê-se na posição de desbravador, de transmissor de experiências vividas e protetor de seu irmão mais novo. Enquanto isso, este último vê em seu irmão mais velho uma figura a ser imitada, mesmo sendo menor e mais fraco, o caçula consegue por meio de suas habilidades natas igualar-se ao seu exemplo fraterno. Esta relação “inclui uma mescla de cooperação, auxílio e cumplicidade”. (BANDEIRA, 2022)

Durante todo o tempo em que exerceu suas funções o Irmão Experto o fez de forma fraterna. Com carinho, dedicação e real interesse pelo iniciado o Irmão Experto gera neste um sentimento de confiança e de proteção, tal qual um irmão mais velho que ensina, protege e guia seu irmão caçula, ao longo de suas vidas.

Portanto, esta frase dita no primeiro momento da Iniciação Maçônica, não são apenas as palavras soltas de um desconhecido. Antes, esta deve permanecer em nossas mentes como um símbolo de que podemos confiar uns nos outros. Assim, como um pequeno irmão caçula, podemos confiar em nossos Irmãos de que estes estarão lá, no momento em que precisarmos de apoio, ajuda e de orientação. Entretanto, devemos ser também como um irmão mais velho para nossos Irmãos, e sermos dignos de confiança, servindo de guia nos momentos em que estes estiverem vulneráveis, aflitos e temerosos, e que mesmo praticando o bem estejam sofrendo os espinhos da vida.

Sendo um dos deveres do maçom ajudar ao próximo, devemos fazê-lo não apenas no sentido material, ou ajudar os deserdados de fortuna, mas também e principalmente ajudar aqueles que erram. Ajudá-los a sentir toda sua aflição e guiá-los na retomada do verdadeiro caminho. Devemos ser para estes Irmãos os seus olhos em momentos de turbidez e incertezas, pois devotados a fazer o bem, mantendo nossa Fé no G·A·D·U· obteremos Sua orientação para guiá-los nesse mundo de dor e trevas.

## Bibliografia

- BANDEIRA, R.; Amor fraternal. Freemason.pt. 02 abril 2022. Disponível em: <<https://www.freemason.pt/amor-fraternal/>> Acesso em : 05/04/2023
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Confiança. Disponível em; <<https://www.dicio.com.br/confianca/>.> Acesso em: 05/04/2023.
- GLESP. Ritual do Aprendiz Maçom. 12 ed. São Paulo, 2020
- KETZER, P. O Conceito de Confiança em Epistemologia do Testemunho: Distinguindo Confiar de Fiar-se, Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUC-RGS, Porto Alegre, 2015.
- OXFORD LANGUAGES. Confiança. Disponível em: <<https://www.google.com/>> Acesso em: 05/04/2023.
- PRIBERAM. Confiança. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/confian%C3%A7a#:~:text=1.,que%20se%20deposita%20em%20algu%C3%A9m.>> Acesso em: 05/04/2023.
- ZEISS. Por que uma boa visão é tão importante. 16 out 2017. Disponível em: <[zeiss.com.br](https://zeiss.com.br)> Acesso em 05/04/2023



# Tudo o que existe, o bem, o mal e o caráter

**Aprendiz: Ir.: Mário Vieira dos Santos**  
**Mestre Orientador: Ir.: Fernando José Macedo de Araújo**  
**A.:R.:L.:S.: Cavaleiros do Oriente Nº 529**  
**Oriente de Guaratinguetá**

## **Introdução**

Os ensinamentos hermeticamente ministrados ao maçom, independente do grau na organização, provém de séculos de aprendizados consistentes e dinâmicos, qualificados e quantificados, organizados e disponibilizados em escala hierarquicamente diferenciada durante toda a vida maçônica.

À vista disso, amparado nos ensinamentos para aprendiz maçom, direcionarei o raciocínio neste trabalho para o “Tudo que existe, o bem, o mal e o caráter”.

## **Tudo o que existe**

A reflexão do tudo o que existiu, que existe e que existirá, deve considerar os estudos e afirmações que contemplem simultaneamente as pesquisas nos tempos: geológico, que é o tempo transcorrido desde a formação da Terra; biológico, o tempo referente as fases da vida, e principalmente no tempo histórico, tempo social.

As análises históricas estão relacionadas às mudanças nas sociedades humanas e nos incitam à consciência de que para falar do

que existiu temos que nos submeter as compreensíveis induções aceitas e exteriorizadas pelos autores de manuscritos antigos. Como falar do que existirá sem divagar pela imaginação fértil e criativa, oriunda de nossa formação intelectual e de nossa inteligência? Por sim, e na intenção de viver a realidade, vou discorrer o “tudo que existe”!

Para se ter um lugar entre os maçons, o homem precisa ser livre e de bons costumes, não ser escravo de suas paixões e preconceitos. Buscar constantemente a verdade, onde estiver. Acontece que a verdade, embora una em Deus, é múltipla na criação, e pertence a ordens tão diversas como a própria natureza. A verdade é a realidade oportuna nas coisas. (Ref 2)

A humanidade, em sua maioria, por costumes ou tradições, recorre constantemente ao teísmo, um conceito filosófico que defende a existência de vários Deuses. A humanidade recorre também ao deísmo, outro conceito filosófico que defende a existência de um único Deus.

É sabido que em alguns países vários Deuses são considerados, a exemplo, na Índia onde existem 330 mil Deuses e da China com no mínimo 200 mil Deuses. (Ref 3). Algumas pessoas, em diversos outros países, creem que Deus é único, estando em todo lugar e em tudo que existe.

Baruch Spinoza, filósofo holandês que viveu em pleno séc. XVII, equivocadamente recebeu os créditos por um texto que foi chamado de "Deus segundo Spinoza" ou "Deus Falando com você", texto esse que foi escrito por autodeclarado médium, o mexicano Francisco Javier Ángel Real, conhecido pelo pseudônimo de Anand Dilvar (Ref 4). Um texto muito polêmico que tem muitas informações com as quais eu discordo plenamente. Porém, muitas outras informações deste texto coincidem com o meu entendimento. Na busca constante pela verdade, me atrevo a disponibilizar parte deste texto no trabalho.

Segundo o texto, Deus assim se pronuncia; *“O que eu quero que faças é que saias pelo mundo, desfrutes de tua vida. Eu quero que gozes, cantes, te divirtas e que desfrutes de tudo o que eu fiz para ti. Se não podes me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar dos teus amigos, nos olhos de teu filhinho... não me encontrarás em nenhum livro.... Quero que me sintas em ti quando beijas tua amada, quando agasalhas tua filhinha, quando acaricias teu cachorro, quando tomas banho de mar. Não me procures fora! Não me acharás. Procura-me dentro... aí é que estou, dentro de ti.”* (Ref 4)

Considerando as reflexões acima, e no intuito de tratar o tema "tudo o que existe", matéria de estudo até o presente momento, deduzo que a procura da minha Pedra Bruta é o caminho para a compreensão do meu EU, e sua lapidação, meu aperfeiçoamento moral.

### **O Bem, o Mal e o Caráter**

A inteligência, quando dirigida por uma sã moral, é suficiente para discernir entre o bom e o mau, e entre o bem e o mal. Na Maçonaria, a busca constante pela verdade, pela pedra bruta e sua lapidação, propicia a mais pura formação do caráter do homem. (Ref. 1)

O ser humano tende a se considerar pessoa de bom caráter, todavia, são crescentes os estudos que asseguram que ninguém é intrinsecamente bom ou mau, mas sim que todo homem tem dentro de si uma “mistura de bem e de mal”.

Todos os seres humanos têm graves falhas de caráter que os impedem, de serem tão bons quanto consideram ser, e majoritariamente, nem sequer reconhecem que essas falhas existem. Todavia, também não existe, na maioria, ninguém que queira ser completamente cruel ou desonesto. Como dito acima, o que somos é uma “mistura complexa de bem e de mal”, nossos comportamentos dependem, e muito, da conjuntura e do relacionamento social em que estamos inseridos. E graças ao Grande Arquiteto do Universo, estamos inseridos na Maçonaria; meus irmãos como tal me reconhecem! (Ref. 5)

Os estudos do caráter e da virtude foram, desde tempos imemoriais, temas de interesse para muitos pensadores. Sócrates, Platão e Aristóteles estudaram o caráter e a virtude, bem como os filósofos e teólogos medievais, entre eles, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Recentes estudos na área da psicologia comportamental, apontam que somos significativamente alheios às forças que têm um papel crucial na forma como tomamos nossas decisões. Ou seja, embora ignorando nosso subconsciente, que é o transmissor de mensagens e estímulos para o nível consciente, se faz importante entender que as escolhas assumidas como resultado do nosso livre arbítrio, são determinadas pelas relevâncias das forças biológicas, ambientais e educacionais adquiridas de onde viemos; e nós maçons viemos de uma loja de São João, justa e perfeita!

Nos últimos tempos, várias escolas, universidades, governos e empresas oferecem programas de desenvolvimento do caráter e de luta contra os vícios. Levantando templos à virtude e cavando masmorras ao vício, as organizações encorajam a comunidade a obter o máximo aperfeiçoamento social e profissional nos mais diversos segmentos e setores, a exemplo: o desporto, a criatividade e produtividade, administração e ética para melhoria humana contínua.

*“O caráter é a soma de milhares de pequenos esforços para viver de acordo com o que de melhor há em nós”, Alfred Montapert*

*“Todo o homem tem três caracteres: o que exhibe, o que tem e o que pensa que tem”, Alphonse Karr*

A busca pela verdade, conhecimento e consciência interior e a plena aceitação da pedra bruta, serve para se obter uma melhor condição de corrigir inconscientes falhas de caráter, e diminuir, primordialmente, a diferença que certamente existe, entre o quão bom se julga ser e o que realmente se é.

Precisamos estar atentos, sempre à procura da verdade, evitando descaminhos que possam nos tirar o foco no crescimento e focando os caminhos que nos mantenham ativos e operantes na Maçonaria, para lapidarmos nossa pedra bruta e então oferecer a sociedade o que temos de melhor. Devemos estar constantemente estudando, renovando e trabalhando com os nossos melhores recursos em prol da sociedade.

### **Conclusão**

Todos os seres humanos têm graves falhas de caráter e muitos nem sequer reconhecem que essas falhas existem. Somos uma “mistura complexa de bem e de mal” e nossos comportamentos dependem da conjuntura e do relacionamento social em que estamos inseridos.

Com sinceros desejos de amizade, paz e votos de prosperidade a todos irmãos, agradeço a possibilidade de participar do relacionamento e dos ensinamentos maçônicos, com seus inúmeros mistérios e alegorias, que encomiam o caráter do homem maçom.

Agradeço aos Mestres Maçons que lutaram e lutam constantemente por nossa ordem, os quais me fazem compreender que para cultivar os ensinamentos, procurando a verdade, a sinceridade, a coragem e a perseverança, eu preciso de um lugar entre vós, maçons, para então conseguir vencer minhas paixões, submeter minha vontade e fazer novos progressos na Maçonaria, estreitando os laços de fraternidade que nos unem como verdadeiros irmãos. (Ref. 1)

## Referências

- 1 - GLESP – Ritual do aprendiz maçom, 12<sup>a</sup> edição – Agosto de 2020. (p. 80 a 83)
- 2 - BALMES. J. - Obras de Jaime Balmes (Spanish Edition) Filosofia Elemental: Metafísica - <https://amzn.to/2wArORK>  
Acessado em 21.06.2022
- 3 - Os deuses e deusas mais populares da Antiga China - World History ...<https://www.worldhistory.org> - Acessado em 29.06.2022
- 4 - DILVAR. A. - Livro Conversaciones con mi Guía - Jun. de 2018 (p.23). Texto escrito pelo autodeclarado médium mexicano Francisco Javier Ángel Real, pseudônimo de Anand Dilvar.  
<https://universoracionalista.org/o-texto-deus-nao-foi-escrito-pelo-filosofo-baruch-spinoza/> - Acesso em 29-09-2022
- 5 - Carácter: o bem e o mal que coexiste em nós =  
<https://www.ver.pt/caracter-o-bem-e-o-mal-que-coexiste-em-nos/>  
Acesso em 23-06-2022
- 6 - SANTOS, G.R.C.M, MOLINA N. L, DIAS V.F. – Orientação e dicas práticas para trabalhos acadêmicos. Curitiba, Ibplex, 2007.



# Um olhar sobre a terceira instrução de Aprendiz Maçom

**Aprendiz: Ir.: Agnaldo Alves de Oliveira**  
**Mestre Orientador: Ir.: Rafael dos Santos Galera Schlickmann**  
**A.:R.:L.:S.: Luzes da Mooca Nº 384**  
**Oriente de São Paulo**

## Introdução

A terceira instrução demonstra a necessidade de se exaltar os ensinamentos filosóficos, nos aprofundando amplamente em seus significados, e não somente às palavras de maneira rasa ou simplesmente conceitual, mas de buscar a profundidade de sua existência e trazer sua essência às nossas convicções as quais permearão nossos atos, pensamentos e palavras.

Tal instrução remete à Iniciação de todo maçom, e que nunca deve ser esquecida. Entusiasma-se o Aprendiz Maçom que percebe que a filosofia é tão perfeita e sabedora de suas fraquezas que não vos permite que os ensinamentos sejam apenas páginas viradas e repleta de letras, mas sim indicativas de que a compreensão vem com a observação em Loja, estudos e prática maçônica.

Ao praticamente recém iniciado, a terceira Instrução reforça a importância da iniciação, que desperta um turbilhão de emoções que demoram algum tempo até serem mais bem compreendidas pelos

iniciados. Talvez a única conclusão que um Aprendiz Maçom pode extrair em sua Iniciação é que está sendo admitido em uma sociedade de homens livres, de bem e de bons costumes.

Fica evidente que gestos de humanidade, distinção e respeito são algumas das marcas registradas dos Irmãos que os recebem. Essas características, demonstradas a um profano desconhecido, denotam o sentimento de amor ao próximo, que só é possível de ser difundido acreditando em um ser superior que nos transmite, de forma muitas vezes incompreendida, tal nobre sentimento.

Não há como amar ao próximo, sem amar e confiar nossas vidas e os ensinamentos ao G::A::D::U::. Ensinamentos presentes em toda nossa vida, desde a infância, idade adulta e maturidade. Mas como compreender esses ensinamentos? Por meio da inteligência, que também é caracterizada nessas três fases de nossas vidas e representadas nas três viagens da iniciação, que denotam as fases de construção de conhecimentos maçônicos.

### **Equilíbrio: a balança entre razão e emoção**

A inteligência da qual fomos dotados pelo nosso Criador, foi diversamente conceituada ao longo da história da humanidade, mas a verdade é que ao se avaliar as inúmeras definições e caracterizações conclui-se que muitas delas se completam.

O presente trabalho não tem a pretensão de esgotar todos esses conceitos, mas apenas trazer pequena luz para reflexão sobre o tema.

De início, volta-se aos clássicos e à cultura greco-romana para conceituar inteligência. Para os gregos, inteligência era “Nous” (em grego antigo, voç: '**intelecto**', '**mente**', '**razão**'), termo filosófico grego que não possui uma tradução direta para a língua portuguesa, mas significa: **atividade do intelecto ou da razão, em oposição à atividade dos sentidos**. Para os romanos **intelligentia** provém de **intelligere**, termo composto por **intus** (entre) e que significa escolher, desta forma: Escolher Entre.

Modernamente, podemos encontrar conceito de inteligência no dicionário: a inteligência é “a capacidade de conhecer, compreender e aprender, adaptando-se a novas situações”<sup>(1)</sup>. Ou em definições de pensadores, como Jean Piaget<sup>(2)</sup>, que define inteligência e estágio das operações concretas do desenvolvimento cognitivo infantil como “um conjunto de operações vivas e atuantes” que levam a um equilíbrio entre as estruturas mentais. Para Sigmund Freud<sup>(3)</sup>, a inteligência é “o único meio que possuímos para dominar os nossos instintos”. O astrofísico Stephen Hawking<sup>(4)</sup> conceituou inteligência como “a capacidade de adaptar-se às mudanças do ambiente.” Para o psicólogo cognitivo americano, John Anderson<sup>(5)</sup>, “Inteligência é a capacidade de processar informações para resolver problemas ou tomar decisões.”

Ainda, recentemente, destaca-se estudo realizado pelo neurocientista português Antonio Damásio<sup>(6)</sup> que, ao avaliar pacientes com danos cerebrais na região que comanda nossos sentimentos e instintos (região pré-frontal do cérebro), apurou que tais pacientes eram capazes de realizar tarefas cognitivas complexas e traçar raciocínios, mas tinham dificuldade em tomar decisões e fazer escolhas.

E, por fim, para American Psychological Association (APA): “Inteligência é a capacidade de aprender com a experiência, raciocinar, compreender ideias complexas, adaptar-se a novas situações e resolver problemas.”<sup>(7)</sup>

Diante de vários conceitos e estudo aqui citados, conclui-se que a Inteligência ao qual o nosso G::A::D::U:: nos dotou, é passível de construção e aperfeiçoamento, buscando um equilíbrio entre a razão e a emoção.

(1) *Dicionário Oxford*

(2) Piaget, J. (1973). *A construção do real na criança (Vol. 38)*. Ática.

(3) Freud, S. (1930). *O Mal-Estar na Civilização*. Imago Editora.

(4) Hawking, S. (1998). *A Brief History of Time*. Bantam Books.

(5) Anderson, J. R. (1993). *Rules of the Mind*. Lawrence Erlbaum Associates.

(6) Damásio, A. R., Tranel, D., Damásio, H., & Brandt, J. P. (1994). *Neural bases of decisions under uncertainty and risk*. *Neurology*, 45(6), 1245-1253.

(7) American Psychological Association. (2020). *Intelligence: Knowns and Unknowns*. <https://www.apa.org/research/action/intelligence>

Sabemos também que há diferentes Inteligências, tais como: Logico-Matemática, Musical, Corporal-Cinestésica, Linguística, Espacial, naturalista e Existencialista, sendo essa última muito interessante em nosso contexto maçônico, pois exprime nossa capacidade de nos questionarmos sobre nossa existência e evolução. Além das citadas também há a Inteligência Intrapessoal ou Emocional necessária para a compreensão de nossas ações e busca do equilíbrio e a Interpessoal ou Social, que trabalha a nossa capacidade de inserção como indivíduos dentro de um grupo.

Certo é que ao avaliarmos cada vez mais os conceitos, avançamos para o fato de que a inteligência é um conjunto de formações em construção e adaptação em nós e ao meio em que vivemos, na qual a razão de agir em perfeito equilíbrio com os sentimentos.

Esse equilíbrio nos permite entender, diferenciar e escolher entre o Bem e o Mal. Cabe a todo esse embasamento, dizer que o Bem e o Mal são atos que, a razão em consciência, nos comunica de maneira imediata a sua essência, ou seja, temos plena convicção das consequências desses atos, muito antes de acontecerem, pois o seu resultado é o sentimento de arrependimento ou satisfação que aquele ser humano terá em praticá-lo, e isso estará relacionado à formação Moral e correto equilíbrio entre razão e emoção daquele indivíduo.

A Inteligência alicerçada na razão com equilíbrio da emoção, nos torna mais sensíveis às diferenças e à percepção da Moral fundada na devida escolha entre o Bem e o Mal, e sabedores de nosso papel no mundo, tal como nos ensina o Pavimento Mosaico.

Somos livres de pensamentos e atos, mas estes devem ser regidos pela correta escolha do Bem e do Mal, escolha fundada na inteligência que se ampara no equilíbrio entre razão e sentimentos.

Sendo livres, devemos vigiar nossas ações, palavras e pensamentos para que nunca tenhamos esse valoroso bem cerceado. Estar totalmente livre é sinônimo de bem-estar físico, mental, material e social. É sinônimo de equilíbrio.

Mas estar totalmente livre não é tarefa fácil. Sempre estamos apegados em algo ou alguma situação que nos aprisiona, seja pensamentos negativos, angústias, vícios, preconceitos, inveja, tristezas, decepções que geram mágoas, avareza, ambições e muitas outras situações as quais nossos pensamentos estão sempre conectados em detrimento à nossa liberdade e à de outros, pois não escravizamos somente a nós próprios, mas nossas atitudes e palavras escravizam outras pessoas.

Devemos ser vigilantes incansáveis de nossas atitudes para que elas não nos escravizem, e devemos ajudar o próximo que se encontra escravizado com angústias, sofrimentos e dificuldades que os impedem de seguir seu caminho e assim contribuir de maneira melhor para com a sociedade.

Portanto, tudo aquilo que nos aprisiona e nos escraviza é errado, é a falha na aplicação do equilíbrio, e é o caminho do mal. Nossa missão com os mais sublimes ensinamentos dessa tão perfeita Ordem é de me libertar de tais paixões, buscando estar pronto para ajudar os Irmãos e os demais do mundo profano.



# Virtudes Cardeais: O início da jornada do Aprendiz

**Aprendizes:**

**Ir.: Fabiano Destro**

**Ir.: Fábio Pedroso de Proença**

**Ir.: Glauco Rogério dos Santos**

**Ir.: Fábio Roberto Guerra da Cunha**

**Mestres Orientadores:**

**Ir.: José Vanilton de Almeida**

**Ir.: Robson Neander de Medeiros**

**A.:R.:L.:S.: Acácia Sorocabana Nº 97**

**Oriente de Sorocaba**

## **Introdução**

Destacamos da Segunda Instrução do Ritual do Aprendiz Maçom (GLESP, 2020):

*“Pendentes da CORDA DE 81 NÓS, [...] vemos quatro BORLAS a nos lembrarem as Quatro Virtudes Cardeais – PRUDÊNCIA, TEMPERANÇA, JUSTIÇA e CORAGEM – que, diz a nossa tradição, foram sempre cultivadas por nossos antigos irmãos”.*

Fomos incitados a esmiuçar este pequeno trecho, porém, muito importante e rico em conhecimentos simbólicos e filosóficos para nossa formação, o que resultou neste trabalho.

Em nossa Iniciação somos apresentados como livres e de bons costumes, mas uma pedra bruta a ser trabalhada e para isso, se torna

essencial o aprimoramento das virtudes cardeais para que possamos nos transformar em bons maçons, ou seja pedra polida, fazendo progressos na Maçonaria.

De acordo com as pesquisas e leituras realizadas, entendemos que para nos tornarmos verdadeiros maçons, precisamos fazer o bem no sentido mais amplo e isso se dá com a prática das virtudes para “lapidar nossa pedra bruta”. Juramos cumprir deveres para a melhoria da humanidade, buscando a perfeição em nossas ações, mesmo diante dos percalços, dificuldades e sacrifícios impostos pela vida.

Como ilustração, aproximadamente entre 1509 e 1520, com influência ainda da filosofia grega e do cristianismo, os afrescos pintados na sala papal de despacho, pelo jovem pintor Rafael, inspirado na Capela Sistina, de Michelangelo, relatou as Quatro Virtudes Cardeais em sua obra, como segue abaixo:



*Figura 1 – Stanza della Segnatura*

*Fonte: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/stanza-segnatura-rafael>*

Diante desta breve e simples introdução, passemos ao estudo individual das Virtudes Cardeais, onde em nossa caminhada de iniciação, precisamos ampliar nosso conhecimento e principalmente vivenciar cada uma delas.

## As Quatro Virtudes Cardeais

### Prudência

A prudência é definida como a capacidade de tomar decisões sábias e ponderadas, evitando a impulsividade e considerando cuidadosamente todas as implicações de suas ações. Ela também é aplicada em todas as áreas da vida, incluindo trabalho, vida pessoal e interações com os outros. Isso é especialmente importante em um ambiente onde a conduta ética é valorizada acima de tudo.

Além disso, a prudência é uma qualidade que permite que os maçons trabalhem juntos de forma eficaz e harmoniosa. Em uma Loja Maçônica, seus Obreiros são incentivados a trabalharem em equipe para alcançarem objetivos comuns. A prudência é necessária para garantir que as decisões tomadas por todos sejam justas e perfeitas para todos os membros e que os interesses pessoais não sejam colocados acima dos interesses do grupo.

Como exemplos de imprudência, temos o indivíduo que dirige seu carro acima da velocidade permitida, sendo extremamente imprudente, levando risco a sua vida e a outrem, constituindo uma infração grave. O indivíduo prudente sempre levará os riscos em consideração as suas atitudes.

Cultuar a prudência é uma tarefa contínua para os maçons, necessitando de reflexão e desenvolvimento pessoal para atingir uma compreensão profunda deste princípio. Os maçons são encorajados a buscar a sabedoria e a compreensão em todas as áreas da vida, a fim de tomar decisões sensatas e sábias. A prudência também requer humildade e uma mente aberta para considerar diferentes perspectivas e opiniões.

### Temperança

A virtude da temperança é fundamental e necessária para todo maçom em sua evolução moral e ética. O equilíbrio deve permear todas as nossas ações, sendo assim precisamos agir com moderação

em todas as nossas atitudes, sendo exemplo para os profanos. Esta moderação, nos permite “vencer nossas paixões e submeter nossas vontades” para termos a conduta apropriada em cada momento de nossa vida maçônica e profana.

Assim a temperança nos permite a controlar as nossas ações e sentimentos diante de fatos e emoções do dia a dia permitindo que tenhamos melhores condutas e domínio sobre elas. Temos na busca da temperança, alcançar, o equilíbrio entre o bem e o mal, o correto e o errado e reconhecer a distinção que nos permitem ser e agir na medida correta, em nossas ações e emoções.

### Justiça

Desde nossa iniciação quando apresentados no Templo, somos chamados de homens livres e de bons costumes e nessa segunda instrução fomos apresentados ao trabalho e ferramentas que simbolicamente nos permitirão buscar a perfeição.

A busca da justiça por todos os maçons, principalmente nos aprendizes, deverá ser construída como princípio da igualdade e entendimento de julgamento. É necessário buscar o conhecimento para que possamos entender as dificuldades e possíveis erros de todos.

Utilizando como exemplo o julgamento de Salomão referente ao filho disputado por duas mães, onde o mesmo, com sua sabedoria e senso de justiça, solicitou que a criança fosse dividida ao meio e fosse dado a metade a cada uma delas.

Com essa decisão, uma das mães, renunciou a sua maternidade, em benefício da outra, para proteção da criança, o que permitiu a Salomão, avaliar com sabedoria, o fato de que devido ao seu amor incondicional de não querer a morte do filho, era a verdadeira genitora.

Este pequeno exemplo, mostra que nós aprendizes maçons, precisamos trabalhar em nossa pedra bruta, com sabedoria, ações de retidão em nosso julgamento, permitindo a equidade em nossas ações, atos estes de um verdadeiro maçom, tanto em sua vida maçônica, quanto na vida profana.

## Coragem

Para nós aprendizes, a Coragem representa o “Gatilho” da força para querer encarar todas as dificuldades na vida, seja para trabalhar a nossa pedra bruta ou para o bem da humanidade.

Representado pelo primeiro passo do Aprendiz, a coragem é um aprendizado para nossa questão moral e ética.

Somente com a coragem teremos o caminho da busca da sabedoria onde são necessários vários sacrifícios no que tange as escolhas e decisões em nosso dia a dia, sempre em busca do crescimento individual e moral de cada um.

A coragem nos permite adquirir a força para o enfrentamento das dificuldades em nossa caminhada, superando dores e surpresas em nossa evolução, fazendo com que possamos nos tornar verdadeiros maçons.

## **Conclusão**

Concluimos desta maneira, nesta releitura, que as 4 VIRTUDES CARDEAIS, são interligadas e complementares, ou seja, devemos aplicar na prática uma com as outras, o que transforma o nosso desenvolvimento no trabalho maçônico.

Ao analisar as propriedades intrínsecas de cada uma das Virtudes Cardeais, é possível concluir que este conjunto de Virtudes, são denominadas de CARDEAIS, pois nos servem de direção, sentido, rumo, ou ainda de bússola no caminho da evolução mental e espiritual do ser humano. Da mesma forma, também é certo deduzir que as demais virtudes são derivadas, de alguma forma, do desenvolvimento harmônico do exercício diário destas Virtudes Cardeais.

Fundamentais para o crescimento individual na conduta maçônica, as Virtudes Cardeais são o caminho para o autoconhecimento que pode nos levar ao objetivo de “tornar feliz a humanidade”.

## Referências

- GLESP, Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo. Ritual do Aprendiz Maçom, Rito Escocês Antigo e Aceito. 12ª Ed. Agosto de 2020.
- CAMINO, Rizzardo. Simbolismo do Primeiro Grau: Aprendiz. São Paulo: Editora Madras, 2022.
- PLATÃO. A República. São Paulo: Editora Lafonte, 2020.
- As quatro virtudes cardeais na visão Maçônica. Freemason, 2022. Disponível em: <<https://www.freemason.pt/as-quatro-virtudes-cardeais-na-visao-maconica/>>. Acesso em: 20 de abr. de 2023.
- FORTES, Alexandre. Prudência. Freemason, 2023. Disponível em: <<https://www.freemason.pt/prudencia/>>. Acesso em: 20 de abr. de 2023.
- Maçonaria e Justiça. Folha do Litoral, 11 de dez. de 2021. Disponível em: <<https://folhadolitoral.com.br/colunistas/maconaria/maconaria-e-justica/>>. Acesso em: 21 de abr. de 2023.



# Zoroastro

**Aprendiz: Ir.: Walter Gomes França**  
**Mestre Orientador: Ir.: Israel Leonardo Ferreira Lima**  
**A.:R.:L.:S.: Sabedoria e Reconstrução Nº 826**  
**Oriente de São Paulo**

Zoroastro, foi um líder religioso, cujo nascimento deu-se na antiga Pérsia, atual Irã, no século VII antes do nascimento de Jesus. Também conhecido por Zaratustra, esse profeta persa provocou o nascimento de um movimento religioso que ocorreu na antiga Pérsia, no século VII a.C.. Tal movimento é também denominado Mazdeísmo, tendo sido revelado a ele, Profeta. Esse Iniciador formulou o Zendavestá, o livro sagrado desse movimento, equiparado à Bíblia Sagrada para os cristãos, onde estão estabelecidos os mandamentos comportamentais dos adeptos dessa religião. Esse Prócer criou, também, os gathas, que são cantos entoados com o objetivo de servirem como um guia para toda a humanidade. Um grande e destacável aspecto desse movimento religioso, é a ideia de um Deus Único, ideia essa que se espalhou por todo o mundo oriental e daí para todo o mundo ocidental.

Zoroastro, esse revolucionário religioso/social, desbravador de multidões, espargiu ideias e ideais aos povos de sua época cujos ecos renovadores ressoam de há séculos a estes tempos atuais, a ponto de

impulsionar e direcionar não só os meios religiosos, e ainda a própria agricultura e a movimentação de povos nômades, mas também e especialmente Nossa Arte Real, a Maçonaria, como mais adiante se aventurará a minudenciar, muito embora à moda pincelar.

### **Discussão e conteúdo**

Esse líder, trata-se de figura importante no enfrentamento do politeísmo vigente na religião existente àquela época, quando impôs o aludido monoteísmo. E não só o politeísmo fora implantado por ele, mas várias condutas, até então vigentes, foram substituídas por outras, mais consentâneas com essa nova ordem implantada naquele momento. A atuação desse Condutor de Povos extrapola o simples sítio religioso, para influenciar a fixação dos povos nômades à terra, resultando daí um crescimento, senão valorização, da agricultura, da criação de animais, enfim de uma convivência mais íntima e duradoura entre todos que adotassem esse proceder. Devido a esse modo de conduzir essas questões, foi alvo de muitas perseguições por parte dos sacerdotes da religião vigente àquela época, naquela região.

Concebeu, com cores de um dualismo, como protagonistas desse arcabouço, dois irmãos gêmeos, um, deus do bem, Ahura Mazda, a lutar contra o deus do mal, Ahriman.

Essa luta é constante, e a expectativa geral é a de que o bem sempre suplante o mal, pairando altaneiro, acima deste. Somente assim é que se pode estabelecer uma harmonização e organização no mundo caótico, reinante em todos os momentos da História da Humanidade.

Havia uma concepção estabelecida, que essa luta, não só é travada aleatória e coletivamente, mas também e especialmente, no íntimo de cada indivíduo, impulsionando-o, sempre, para o bem, numa realização pessoal.

Porfiou para que as pessoas cultivassem uma moral elevada, conduta reta.

No contexto do Mazdeísmo, como também é conhecido o Zoroastrismo, há mandamentos, dentre outros, falar sempre a verdade; ao prometer, cumprir com o prometido, condutas que convergem para a saúde e harmonia dos relacionamentos entre as pessoas.

Os indivíduos, além do mais, devem se tratar com amor, hospitalidade, respeito, consideração e, ao decidir perante as circunstâncias que se apresentem em determinado fato, agir de acordo com sua consciência, arcando, contudo, ao depois, com as consequências da sua opção, surgindo daí o proceder com responsabilidade, no exercício do livre arbítrio.

Zoroastro reunia, enfatize-se, secretamente, seus adeptos, em atividades ocultas, a partir do meio-dia, sendo que a finalização desses encontros se dava à meia noite, com a realização de um ágape conjunto, entre todos os adeptos, participantes desse encontro magistral

Esse período, do meio-dia à meia noite, acha-se simbolizado nas figuras do sol e da lua, situados no altar, no oriente do Templo, formando um só símbolo, entre os quais assenta-se o Venerável Mestre, para dali conduzir os trabalhos que acontecerão “nesse lapso temporal”. Cabível realçar que esse tempo, do meio-dia à meia noite trata-se de uma alegoria, pois visto sob o prisma hodierno os trabalhos de uma sessão de obreiros, nem sempre começam ao meio-dia, como nem sempre terminam à meia noite, sendo certo que muito menos têm essa longa duração.

Essa figura exponencial, chamada Zoroastro ou Zaratustra, tem o grande mérito de haver influenciado vários movimentos religiosos, como o Judaísmo, o Catolicismo e até mesmo o Islamismo.

### **Conclusão**

É de se notar a similitude dos procedimentos adotados por esse movimento religioso/social, para com nossa Ordem, no que diz respeito à conduta reta; a atuação para fazer valer a justiça, a igualdade, a fraternidade, a hospitalidade e em inúmeros outros

pontos de convergência. Além do mais, guarda semelhança com a Arte Real, na preservação de conhecimentos ocultos, estes a salvo do contato de pessoas não iniciadas nos ensinamentos mais reservados, ministrados naquelas reuniões longas, aqui sim por várias horas, acontecidas secretamente. Nossa Ordem adotou, também, reunir os obreiros, a trabalhar do meio-dia à meia noite, alegoricamente, contudo, sendo que também, após o encerramento dos trabalhos, todos os Irmãos, participam de um ágape, onde há hospitalidade, cordialidades, amabilidades, enfim numa confraternização singular. Dentre as várias interpretações dessa expressão a que mais me tocou é a que, emitida por Gedalge, concebe que é preciso ver nessa alegoria, o *“malho batendo sobre o cinzel, no desbaste da pedra bruta, quando realizamos a árdua tarefa de lapidar os nossos próprios defeitos e imperfeições, procurando melhorar o nosso Templo Interior e produzir, em abundância, sentimentos como a fraternidade, carinho, amor, compreensão, verdade, tolerância, harmonia e desapego às coisas materiais, para podermos distribuí-los não apenas no universo maçônico, mas também no mundo profano, entre nossos filhos, amigos, familiares, colegas de trabalho e vizinhos.”*

No meu modo de ver, esses aspectos atinentes a Zoroastro têm o mérito de resumir toda a gama de atos, comportamentos, enfim da própria dinâmica da vida de um aprendiz maçom, e, que não só do aprendiz, mas de todo maçom, que deverá sempre se lembrar de sua iniciação na senda da Arte Real, quando ainda pedra bruta (advindo do Mundo Profano) e que continua em processo infundável de lapidação, a transformar-se, enfim, em pedra polida (rendendo agradecimentos infinitos a Esse Reduto de Transformação de homem rude, em um ser que caminha rumo à Perfeição). Aspecto importante a se frisar é que em nenhum momento, no decurso desse caminhar na senda maçônica encontra-se menção de que esses caminhos são suaves e mágicos, mas sim de que são íngremes e tortuosos, exigindo cautela, paciência, persistência e contumácia do viajor evolutivo.

## **Bibliografia**

- Livro: Maçonaria- 100 instruções de aprendiz
- Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa
- Aprendiz Maçom- Ritual do Simbolismo
- [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

**Diagramação**  
**by DANTHICA**